



TALVEZ

UM DIA

COLLEEN HOOVER

<http://starbooksdigital.blogspot.com.br/>

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [xlivros.com](http://xlivros.com) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

***Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.***

**talvez  
um  
dia**

**Colleen Hoover**

## *Prólogo*

Eu acabei de socar uma garota no rosto. Não *qualquer* garota. Minha melhor amiga. Minha colega de quarto. Bem, a partir de cinco minutos atrás, eu acho que deveria chamar de ex-colega de quarto.

O nariz dela começou a sangrar quase imediatamente, e por um segundo, eu me senti mal por bater nela. Mas então eu lembrei o quão mentirosa, vadia traidora que ela é, e isso me fez querer dar um soco nela novamente. Eu teria dado se Hunter não tivesse impedido ficando entre nós. Então, em vez disso, eu dei um *soco* nele. Eu não fiz qualquer estrago nele, infelizmente. Não como o estrago que eu tinha feito na minha mão.

Bater em alguém dói muito mais do que eu imaginava que doesse. Não que eu gastasse uma quantidade excessiva de tempo imaginando como seria a sensação de socar pessoas. Embora eu esteja tendo essa necessidade de novo enquanto eu encaro o meu celular com a mensagem de texto de Ridge. Ele é outro que eu gostaria de tirar as coisas a limpo. Eu sei que ele tecnicamente não tem nada a ver com a minha situação atual, mas ele poderia ter me alertado um pouco antes. Portanto, eu gostaria de dar um soco nele, também.

*Ridge: Você está bem? Você quer vir aqui até a chuva parar?*

Claro que eu não quero ir. Meu punho já dói o suficiente como está, e se eu for até o apartamento do Ridge, iria doer muito mais depois que eu acabasse com ele.

Eu me viro e olho para sua varanda. Ele está encostado em sua porta de correr de vidro; celular na mão, me observando. Está quase escuro, mas as luzes do pátio iluminam seu rosto.

Seus escuros olhos travam com os meus e a maneira como sua boca se

curva pra cima em um suave sorriso arrependido torna difícil me lembrar o porquê de eu estar mesmo chateada com ele em primeiro lugar. Ele passa a mão livre pelo cabelo solto vagamente sobre a testa, revelando ainda mais a preocupação em sua expressão. Ou talvez isso seja um olhar de arrependimento. Como deve ser.

Eu decido não responder e mostro o dedo pra ele ao invés. Ele balança a cabeça e encolhe os ombros, como se dissesse, *eu tentei*, e então ele volta pra dentro de seu apartamento e desliza a porta fechada.

Eu coloco o celular de volta no bolso antes que molhasse, e eu olho em volta para o pátio do complexo de apartamentos onde eu vivi por dois meses inteiros. Quando nos mudamos, o quente verão do Texas foi engolindo os últimos vestígios de primavera, mas este pátio parecia de alguma forma ainda se agarrar à vida. Vibrantes hortênsias azuis e roxas cobriam as passarelas que levavam até as escadas. Na fonte fixada no centro do pátio se via um fluxo constante de jovens visitantes.

Agora que o verão chegou ao seu momento menos atraente, a água na fonte há muito tempo evaporou-se. As hortênsias são um lembrete triste e murchas do que senti quando Tori e eu nos mudamos pra cá. Olhando para o pátio agora, derrotado pela temporada, é um paralelo estranho à forma como eu me sinto no momento. Derrotada e triste.

Estou sentada na borda da fonte de cimento agora vazia, meus cotovelos apoiados sobre as duas malas que contêm a maioria dos meus pertences, à espera de um táxi para me pegar. Eu não tenho nenhuma ideia de onde isso vai me levar, mas eu sei que eu prefiro estar em qualquer lugar, exceto onde estou agora. Que é, bem, desabrigada.

Eu poderia ligar para os meus pais, mas isso os daria munição para começar a disparar todos os *Nós te avisamos* em mim.

*Nós te dissemos para não se mudar pra tão longe, Sydney. Nós te*

*dissemos para não levar a sério com esse cara.*

*Nós te dissemos que se você tivesse escolhido direito ao invés de música, nós teríamos pagado por isso.*

*Nós te dissemos para dar um soco com o polegar do lado de fora de seu punho.*

Ok, talvez eles nunca me ensinaram as técnicas de soco adequada, mas se eles estão tão certo todo o maldito tempo, eles *deveriam* ter.

Eu aperto o meu punho, abro os dedos, então, os aperto novamente. Minha mão está surpreendentemente ferida, e tenho plena certeza de que eu deveria colocar gelo sobre ela. Eu sinto pena pelos caras. Dar soco é uma merda.

Sabe o que mais é uma merda? Chuva. Ela sempre encontra o momento mais impróprio pra cair, como agora, enquanto estou desabrigada.

O táxi finalmente estaciona, e eu fico em pé e pego minhas malas. Eu as coloco atrás de mim enquanto o motorista de táxi sai e abre o porta-malas. Antes mesmo de entregar-lhe a primeira mala, meu coração afunda enquanto eu de repente percebo que eu nem sequer tenho a minha bolsa comigo.

Merda.

Eu olho em volta, de volta para onde eu estava sentada nas malas, então procuro em volta do meu corpo, como se a minha bolsa fosse aparecer magicamente em meu ombro. Mas eu sei exatamente onde está a minha bolsa. A tirei pelo meu ombro e a deixei cair no chão logo antes de eu socar Tori em seu caríssimo nariz de Cameron Diaz.

Eu suspiro. E rio. Claro que eu deixei minha bolsa. Meu primeiro dia sendo sem-teto teria sido muito fácil se eu tivesse uma bolsa comigo.

“Sinto muito”, eu digo para o motorista de táxi, que agora está

carregando a minha segunda peça de bagagem. “Eu mudei de ideia. Eu não preciso de um táxi no momento.”

Eu sei que há um hotel cerca de algumas quadras daqui. Se eu apenas pudesse criar a coragem para voltar lá dentro e pegar minha bolsa, eu iria caminhando até lá e conseguiria um quarto até eu descobrir o que fazer. Não é como se eu pudesse ficar mais molhada.

O motorista leva as malas de volta para fora do porta-malas, as coloca na calçada em frente a mim, e caminha de volta para o lado do motorista, sem nunca fazer contato visual. Ele apenas entra em seu carro e vai embora, como se o meu cancelamento fosse um alívio.

Eu pareço assim tão patética?

Eu pego minhas malas e caminho de volta para onde eu estava sentada antes de eu perceber que estava sem bolsa. Eu olho para meu apartamento e me pergunto o que aconteceria se eu voltasse lá para pegar minha carteira. Eu meio que deixei as coisas em uma confusão quando eu saí pela porta. Eu acho que eu prefiro ser sem-teto na chuva do que voltar a subir lá.

Sento-me na minha bagagem de novo e contemplo a minha situação. Eu poderia pagar alguém para ir lá em cima pra mim. Mas quem? Ninguém está aqui fora, e quem disse que Hunter ou Tori iria mesmo dar a pessoa a minha bolsa?

Isso realmente é uma merda. Eu sei que eu vou ter que acabar chamando um dos meus amigos, mas agora, eu estou com vergonha de dizer a alguém o quão sem noção estive nos últimos dois anos. Eu fui completamente pega de surpresa.

Eu já odeio ter vinte e dois anos, e eu ainda tenho mais 364 dias pela frente. É uma merda maior ainda que eu esteja... *Chorando?*

Ótimo. Estou chorando agora. Eu sou uma sem bolsa, chorona, violenta,

garota sem-teto. E por mais que eu não queira admitir, eu acho que poderia ser também uma garota de coração partido.

Isso aí. Soluçando agora. Certeza que isso deve ser o que se sente ao ter seu coração partido.

“Está chovendo. Apresse-se.”

Eu olho para cima para ver uma menina pairando sobre mim. Ela está segurando um guarda-chuva sobre a cabeça e olha pra mim com agitação, enquanto ela pula de um pé para o outro, esperando que eu faça alguma coisa.

"Estou ficando encharcada. Anda logo."

Sua voz é um pouco exigente, como se ela estivesse me fazendo algum tipo de favor e estou sendo ingrata. Eu arqueio uma sobrancelha quando eu olho para ela, protegendo da chuva os meus olhos com minha mão. Eu não sei por que ela está reclamando de se molhar, quando não há muita roupa para *se molhar*. Ela está usando algo perto do nada. Eu olho para sua camisa, que está faltando toda a metade inferior, e percebo que ela está em uma roupa de *Hooters*.

Poderia este dia ficar mais estranho? Estou sentada em quase tudo o que tenho em uma chuva torrencial, sendo mandada por uma vadia garçonete *Hooters*.

Eu ainda estou olhando para sua camisa quando ela pega a minha mão e me puxa para cima num acesso de raiva. “Ridge disse que você faria isso. Eu tenho que começar a trabalhar. Siga-me, e eu vou lhe mostrar onde é o apartamento.” Ela agarrou uma das minhas malas, tirou a alça pra fora, e a empurrou pra mim. Ela pegou a outra e caminhou rapidamente para fora do pátio. Eu a segui, por nenhuma outra razão do que o fato de que ela levou uma das minhas malas de viagem com ela e eu quero ela de volta.



Ela gritou por cima do ombro enquanto ela começou a subir a escada. “Eu não sei quanto tempo você pretende ficar, mas eu só tenho uma regra. Fique o inferno fora de meu quarto.”

Ela chegou a um apartamento e abriu a porta, nem sequer olhou para trás para ver se eu a estava seguindo.

Assim que eu cheguei ao topo da escada, fiz uma pausa fora do apartamento e olhei para baixo para uma samambaia não afetada pelo calor em um vaso do lado de fora da porta. Suas folhas estavam verdes e exuberantes, como se elas estivessem mostrando ao verão o dedo médio com a sua recusa em sucumbir ao calor. Sorri para a planta, um pouco orgulhosa disso. Então eu franzo a testa com a percepção de que eu estava com inveja da resiliência de uma planta.

Balanço a cabeça, olho para longe, em seguida, dou um passo hesitante para dentro do apartamento desconhecido. A *layout* é semelhante ao meu próprio apartamento, só que este é um quarto duplo dividido com quatro quartos ao total. O meu apartamento e da Tori só tinha dois quartos, mas as salas são do mesmo tamanho.

A única outra diferença notável é que eu não vejo nenhuma vadia mentirosa, traidora, sangrando pelo nariz de pé nesse aqui. Também não vejo qualquer um dos pratos sujos ou lavanderia de Tori mentindo por aí.

A menina deixa a minha mala ao lado da porta, em seguida, fica de lado e espera por mim... bem, eu não sei o que ela está esperando que eu faça.

Ela revira os olhos e agarra o meu braço, me puxando para fora da porta e ainda mais para o apartamento.

“O que diabos tem de errado com você? Você ao menos fala?” Ela começa a fechar a porta atrás de si, mas para e vira-se, com os olhos arregalados. Ela segura o dedo no ar. “Espere”, diz ela. “Você não é...” Ela

revira os olhos e se bate na testa. “Oh, meu Deus, você é surda.”

Hã? O que diabos está errado com essa garota? Balanço a cabeça e começo a respondê-la, mas ela me interrompe.

“Deus, Bridgette,” ela murmura para si mesma. Ela esfrega as mãos pelo seu rosto e geme, ignorando completamente o fato de que estou balançando minha cabeça. “Você é uma grande vadia insensível às vezes.”

Uau. Esta menina tem alguns problemas sérios no departamento de habilidade social. Ela é uma espécie de vadia, mesmo que ela esteja fazendo um esforço para não ser uma. Agora que ela pensa que eu sou surda. Eu nem sei como responder. Ela balança a cabeça como se tivesse decepcionada com ela mesma, em seguida, olha diretamente para mim.

“EU... TENHO... QUE... IR... PARA... O... TRABALHO... AGORA”, ela grita muito alto e dolorosamente lento. Eu faço careta e dou um passo para trás, o que deve ser um grande indício de que eu posso ouvi-la praticamente gritando: mas ela não percebe. Ela aponta para uma porta no fim do corredor. “RIDGE... ESTÁ... NO... SEU... QUARTO!”

Antes de eu ter a chance de dizer a ela que ela pode parar de gritar, ela deixa o apartamento e fecha a porta atrás dela.

Eu não tenho ideia do que pensar. Ou o que fazer agora. Eu estou de pé, toda molhada, no meio de um apartamento desconhecido, e a única pessoa além de Hunter e Tori por quem eu sinto vontade de socar está agora a poucos metros de distância em outro quarto. E por falar em Ridge, por que diabos ele enviou sua namorada Hooters psicopata para me buscar? Eu peguei meu celular e comecei a digitar uma mensagem pra ele quando a porta do quarto abriu.

Ele saiu para o corredor com os braços cheios com cobertores e um travesseiro. Assim que ele fez contato visual comigo, eu suspirei. Eu espero

que não seja um suspiro perceptível. É só que eu nunca o tinha realmente visto de perto antes, e ele é ainda mais bonito a alguns passos de distância, do que ele é do outro lado de um pátio de apartamentos.

Eu acho que nunca vi olhos que pudessem realmente falar. Eu não tenho certeza do que quero dizer com isso. Só parece que ele poderia atirar em mim o olhar mais ínfimo com aqueles olhos escuros dele, e eu sei exatamente o que eles precisam que eu faça. Eles estão penetrantes e intenso e oh, meu Deus, eu estou encarando.

O canto de sua boca se inclina em um sorriso quando ele passa por mim e vai direto para o sofá.

Apesar de seu rosto atraente e um pouco de aparência inocente, eu quero gritar com ele por ser tão falso. Ele não deveria ter esperado mais de duas semanas para me dizer. Eu teria tido a oportunidade de planejar tudo isso um pouco melhor. Eu não entendo como é que poderia ter tido duas semanas de conversas sem ele sentir a necessidade de me dizer que o meu namorado e minha melhor amiga estavam transando.

Ridge jogou os cobertores e travesseiro no sofá.

“Eu não vou ficar aqui, Ridge,” Eu digo, tentando fazê-lo parar de perder seu tempo com sua hospitalidade. Eu sei que ele se sente mal por mim, mas eu mal conheço ele, e eu me sentiria muito mais confortável em um quarto de hotel do que dormindo no sofá de um estranho.

Então, novamente, quartos de hotel exigem dinheiro. Algo que eu não tenho comigo no momento.

Algo que está dentro da minha bolsa, do outro lado do pátio, em um apartamento com as duas únicas pessoas no mundo que eu não quero ver agora.

Talvez um sofá não é uma ideia tão ruim, afinal.

Ele deixa o sofá arrumado e se vira, baixando os olhos para minhas roupas encharcadas. Eu olho para baixo, para a poça de água que estou criando no meio de seu chão.

“Oh, desculpe,” eu murmuro. Meu cabelo está emaranhado na minha cara; minha camiseta está agora um transparente patético como uma barreira entre o mundo exterior e meu sutiã, muito rosa e muito visível. “Onde é o seu banheiro?”

Ele acena com a cabeça em direção à porta do banheiro.

Eu me viro, abro uma mala, e começo a vasculhar enquanto Ridge caminha de volta para o seu quarto. Fico feliz que ele não me faça perguntas sobre o que aconteceu depois da nossa conversa anterior.

Não estou com vontade de falar sobre isso.

Eu selecionei um par de calças de ioga e uma regata, em seguida, peguei o meu saco de produtos de higiene e fui para o banheiro. Me incomoda que tudo sobre este apartamento me faça lembrar do meu, com apenas algumas sutis diferenças. Este é o mesmo banheiro com as portas duplas na esquerda e na direita, que conduz à dois quartos que utilizam ele. Uma delas é do Ridge, obviamente. Estou curiosa sobre a quem o outro quarto pertence, mas não curiosa o suficiente para abri-la. Uma regra da garota Hooters era ficar o inferno fora do quarto dela, e ela não parece o tipo de brincadeiras.

Eu fechei a porta que leva à sala de estar e a tranquei, em seguida, verifiquei as travas em ambas as portas dos quartos para me certificar de que ninguém poderia entrar. Eu não tenho ideia se alguém mais vive neste apartamento que não seja Ridge e a garota Hooters, mas eu não quero arriscar.

Eu tirei minhas roupas encharcadas e as joguei na pia para evitar molhar o chão. Eu ligo o chuveiro e espero até que a água fique quente, em seguida,

entro. Eu estou sob a corrente de água e fecho meus olhos, grata que eu não estou mais sentada do lado de fora na chuva. Ao mesmo tempo, eu não estou muito feliz por estar onde estou, também.

Eu nunca esperei que meu vigésimo segundo aniversário acabaria comigo tomando banho em um apartamento estranho e dormindo em um sofá que pertence a um cara que eu mal conheci à duas semanas, tudo por culpa das duas pessoas que eu mais me importava e confiava.

## DUAS SEMANAS ANTES

### *Sydney*

Eu deslizo a porta da minha varanda aberta e saio, grata que o sol já mergulhou por trás do prédio ao lado, resfriando o ar a uma temperatura perfeita. Quase na hora, o som do seu violão flutua através do pátio enquanto eu me sento e me inclino para trás na espreguiçadeira do pátio. Eu digo a Tori que eu saio aqui para fazer os trabalhos da faculdade, porque não quero admitir que o violão é a única razão por eu estar aqui fora todas as noites às oito, como um relógio.

Há semanas, o cara no apartamento do outro lado do pátio se sentou em sua varanda e tocou por pelo menos uma hora. Todas as noites, eu sento e escuto.

Tenho notado alguns outros vizinhos saírem para suas varandas quando ele está tocando, mas ninguém é tão leal como eu sou. Eu não entendo como alguém pode ouvir essas músicas e não anseia-las dia após dia. Então, novamente, a música sempre foi uma paixão minha, por isso talvez eu sou apenas um pouco mais apaixonada pela música dele do que outras pessoas. Eu toco piano desde que consigo me lembrar, e embora nunca compartilhei com ninguém, eu adoro escrever música. Até mudei meu curso para Educação em Música há dois anos. Meu plano é ser uma professora de música elementar, mas se meu pai tivesse escolhido, eu ainda estaria no Direito.

“A vida de mediocridade é um desperdício para uma vida”, disse ele quando eu o informei que eu estava mudando de curso.

*Uma vida de mediocridade.* Acho isso mais divertido do que um insulto, já que ele parece ser a pessoa mais insatisfeita que eu já conheci. E ele é um advogado. Vai entender.

Uma das músicas conhecidas termina e o cara com o violão começa a tocar algo que nunca o vi tocar antes. Eu cresci acostumada a sua lista não oficial, pois ele parece praticar as mesmas músicas na mesma ordem, noite após noite. No entanto, eu nunca o ouvi tocar essa música em particular antes. A maneira como ele está repetindo os mesmos acordes me faz pensar que ele está criando a música aqui no local. Eu gosto que eu estou testemunhando isso, especialmente porque depois de apenas alguns acordes, já é a minha nova favorita. Todas as suas canções soam como originais. Eu me pergunto se ele as toca localmente ou se ele apenas as escreve por diversão.

Eu me inclino para a frente na cadeira, descanso os braços na beira da varanda, e assisto ele. Sua varanda é do outro lado do pátio, longe o suficiente para que eu não me sinta estranha quando eu o assisto, mas perto o suficiente para eu me certificar de que nunca o assista enquanto Hunter estiver em volta. Eu não acho que Hunter iria gostar do fato de que eu desenvolvi uma pequena queda pelo talento desse cara.

Eu não posso negar isso, no entanto. Qualquer um que observe como apaixonadamente esse cara toca cairia por seus talentos. A maneira como ele mantém os olhos fechados o tempo todo, focando intensamente em cada golpe contra cada corda do violão. Eu gosto mais quando ele se senta de pernas cruzadas com a guitarra em cima das pernas. Ele a puxa contra o peito e a toca como um baixo, mantendo os olhos fechados o tempo todo. É tão fascinante assistir a ele que às vezes eu me pego prendendo a respiração, e eu nem sequer percebo. Eu prendo até estar buscando por ar.

Também não ajuda que ele é bonito. Pelo menos, ele parece bonito daqui.

Seu cabelo castanho claro é indisciplinado e move-se com ele, caindo sobre a testa a cada vez que ele olha para sua guitarra. Ele está muito longe para distinguir a cor dos olhos ou características distintas, mas os detalhes não importam quando combinada com a paixão que ele tem por sua música. Há uma confiança nele que eu acho hipnotizante. Eu sempre admirei músicos que são capazes de esquecer tudo e todos ao seu redor e derramar todo o seu foco em sua música. Ser capaz de deixar o mundo fora e permitir completamente se deixar levar é algo que eu sempre quis ter a confiança para fazer, mas eu simplesmente não tenho.

Esse cara tem. Ele é confiante e talentoso. Eu sempre fui uma louca por músicos, mas mais de uma forma fantasiosa. Eles são uma raça diferente. Uma raça que raramente são bons namorados.

Ele olha para mim como se ele pudesse ouvir os meus pensamentos, e, em seguida, um lento sorriso aparece em seu rosto. Ele nenhuma vez interrompeu sua música enquanto continuava a me assistir. O contato com seus olhos me fez corar, então eu abaixei os braços e puxei o meu caderno de volta para o meu colo e olhei para ele. Eu odeio que ele tenha me pego olhando tanto. Não que eu estivesse fazendo nada de errado; Só parece estranho ele saber que eu estava o assistindo. Olho para cima novamente, e ele ainda está me observando, mas ele não está mais sorrindo. A maneira como ele está olhando faz com que o meu coração acelere, então eu olho para longe e me concentro no meu caderno.

*Maneira certa de ser uma estranha, Sydney.*

“Ai está a minha garota”, uma voz reconfortante diz por trás de mim. Eu inclino a cabeça para trás e viro meus olhos pra cima para ver Hunter enquanto ele faz o seu caminho até a varanda. Eu tento esconder o fato de que eu estou chocada em vê-lo, porque eu tenho certeza que eu deveria lembrar que ele estava vindo.



Com a chance do cara do violão ainda estar assistindo, eu faço questão de parecer muito afim do beijo de olá de Hunter para que talvez eu pareça menos como uma perseguidora assustadora e mais como alguém que está apenas casualmente relaxando em seu pátio. Eu corro minha mão até o pescoço de Hunter enquanto ele se inclina sobre as costas da minha cadeira e me beija de cabeça para baixo.

“Afasta um pouco”, diz Hunter, empurrando meus ombros. Eu faço o que ele pede e deslizo para a frente no banco enquanto ele levanta a perna por cima da cadeira e desliza por trás de mim. Ele puxa minhas costas contra seu peito e envolve seus braços em mim.

Meus olhos me traem quando o som da guitarra para abruptamente, e eu olho para outro lado do pátio mais uma vez. O cara do violão está nos olhando duro enquanto ele se levanta, então volta pra dentro de seu apartamento. Sua expressão é estranha. Quase com raiva.

“Como foi a faculdade?” Hunter pergunta.

“Muito chato para falar. E você? Como foi o trabalho?”

“Interessante”, diz ele, escovando meu cabelo longe do meu pescoço com a mão. Ele aperta os lábios no meu pescoço e beija seu caminho até minha clavícula.

“O que foi tão interessante?”

Ele joga seu poder sobre mim, então repousa o queixo no meu ombro e me puxa para trás na cadeira com ele. “A coisa mais estranha aconteceu na hora do almoço”, diz ele. “Eu estava com um dos caras neste restaurante italiano. Estávamos comendo no pátio, e eu acabara de pedir ao garçom o que ele recomendava para sobremesa, quando um carro da polícia virou a esquina. Eles pararam em frente ao restaurante, e dois oficiais saíram com suas armas em punho. Eles começaram a dar ordens em relação a nós quando

o nosso garçom murmurou, “*Merda*”. Ele lentamente ergueu as mãos, e a polícia saltou a barreira para o pátio, correu até ele, jogou-o ao chão, e o algemaram bem aos nossos pés. Depois de ler os direitos dele, eles o puxaram de volta de pé e escoltaram em direção ao carro policial. O garçom olhou para mim e gritou: ‘O tiramisú é muito bom!’ Em seguida, eles colocaram ele no carro e foram embora.”

Eu inclino minha cabeça para trás e olho para ele. “Sério? Isso realmente aconteceu?”

Ele balança a cabeça, rindo. “Eu juro, Syd. Foi uma loucura.” “Bem? Você experimentou o tiramisú?”

“Claro que sim, nós provamos. Foi o melhor tiramisú que eu já comi.” Ele me beijou na bochecha e me empurrou para frente. “Por falar em comida, eu estou morrendo de fome.” Ele se levanta e estende a mão para mim. “Você cozinha hoje à noite?”

Eu pego a mão dele e o deixo me levantar. “Nós só temos salada, mas eu posso te fazer uma.”

Uma vez que estamos dentro, Hunter pega um assento no sofá ao lado de Tori. Ela tem um livro aberto em seu colo enquanto se concentra na lição de casa e TV ao mesmo tempo. Eu tiro os recipientes da geladeira e faço sua salada. Eu me sinto um pouco culpada que eu esqueci que essa noite era uma das noites que ele disse que estava vindo. Eu costumo ter algo pronto, quando eu sei que ele vai estar aqui.

Estamos namorando há quase dois anos. Eu o conheci durante meu segundo ano na faculdade, quando ele estava no último ano. Ele e Tori tinham sido amigos durante anos. Depois que ela se mudou para o meu dormitório e nós nos tornamos amigas, ela insistiu para que eu conhecesse ele. Ela disse que nós daríamos certo, e ela estava certa. Isso se tornou oficial depois de apenas dois encontros, e as coisas têm sido maravilhosas

desde então.

Claro, temos nossos altos e baixos, especialmente desde que ele se mudou para mais de uma hora de distância. Quando conseguiu o emprego no escritório de contabilidade no semestre passado, sugeriu que eu me mudasse com ele. Eu disse que não, que eu realmente queria terminar minha graduação antes de tomar um passo tão grande. Para ser honesta, eu estava apenas com medo.

A ideia de ir morar com ele parece tão final, como se eu estivesse selando o meu destino. Eu sei que uma vez que der esse passo, o próximo passo é o casamento, e então eu estaria olhando para a chance de nunca morar sozinha. Eu sempre tive uma colega de quarto, e até que eu possa pagar minha própria casa, eu vou estar compartilhando um apartamento com Tori. Eu não disse a Hunter, mas eu realmente quero viver sozinha por um ano. É algo que prometi a mim mesma que eu faria antes de me casar. Eu nem ao menos fiz vinte e dois que é daqui a um par de semanas, então não é como se eu estivesse com qualquer pressa.

Eu levei a comida de Hunter para ele na sala.

“Por que você assistiu isso?”, ele diz para Tori. “Tudo que essas mulheres fazem é falar merda sobre os outros e virar mesas.”

“É exatamente por isso que eu assisto”, diz Tori, sem tirar os olhos da TV.

Hunter pisca para mim e pega sua comida, então coloca os pés em cima da mesa de café. “Obrigado, querida.”

Ele se volta para a TV e começa a comer. “Você pode me trazer uma cerveja?”

Concordo com a cabeça e caminho de volta para a cozinha. Abro a porta da geladeira e olho na prateleira onde ele mantém sempre a sua cerveja

extra. Eu percebo que eu estou olhando para a "sua" prateleira que provavelmente é assim que começa.

Primeiro, ele tem uma prateleira na geladeira. Em seguida, ele vai ter uma escova de dentes no banheiro, uma gaveta na minha cômoda, e eventualmente, suas coisas vão se infiltrar nas minhas de tantas maneiras que vai ser impossível para eu estar por conta própria.

Eu corro minhas mãos pelos meus braços, esfregando o aparecimento súbito do desconforto sobre mim. Sinto-me como se estivesse assistindo meu futuro sendo jogado na minha frente. Eu não tenho certeza de que gosto do que estou imaginando.

Eu estou pronta para isso?

Estou pronta para esse cara ser o cara que eu levarei o jantar todas as noites, quando chega em casa do trabalho?

Estou pronta para cair nessa vida confortável com ele? Um onde eu ensino durante todo o dia e ele cobra imposto das pessoas, e, em seguida, voltamos para casa e eu cozinho o jantar e eu “pego pra ele cervejas”, enquanto ele coloca seus pés para cima e me chama de *querida*, e depois vamos para a nossa cama e fazemos amor em aproximadamente nove da noite, assim não vamos estar cansados para o dia seguinte, para acordar e se vestir e ir trabalhar e fazer tudo de novo?

“Terra para Sydney”, diz Hunter. Ouço ele estalar os dedos duas vezes. “Cerveja? Por favor, querida?”

Eu rapidamente pego sua cerveja, dou a ele, então vou direto para o meu banheiro. Eu ligo a água do chuveiro, mas eu não entro. Ao invés disso, eu tranco a porta e sento no chão.

Nós temos um bom relacionamento. Ele é bom para mim, e eu sei que ele me ama. Eu só não entendo porque que cada vez que eu penso sobre um

futuro com ele, não é um pensamento emocionante.

## *Ridge*

Maggie se inclina e beija minha testa. “Eu preciso ir.”

Eu estou apoiado de costas com a cabeça e os ombros parcialmente contra a minha cabeceira. Ela está sentada no meu colo e olhando para mim com pesar. Eu odeio que vivemos tão distantes agora, mas faz com que o tempo que passamos juntos seja muito mais significativo. Tomo suas mãos para que ela calhe a boca, e eu a puxo para mim, na esperança de convencê-la a não me deixar ainda.

Ela ri e balança a cabeça. Ela me beija, mas apenas brevemente, e então se afasta novamente.

Ela desliza do meu colo, mas eu não a deixo ir muito longe antes que eu a puxe para a frente e a prenda ao colchão. Eu aponto para o peito.

“Você”, eu me inclino e beijo a ponta de seu nariz “tem que ficar mais uma noite.”

“Eu não posso. Eu tenho aula.”

Agarro-lhe os pulsos e prendo seus braços acima de sua cabeça, em seguida, pressiono meus lábios nos dela. Eu sei que ela não vai ficar mais uma noite. Ela nunca perdeu um dia de aula em sua vida, a menos que ela estivesse doente demais para se mover. Eu tipo desejo que ela estivesse se sentindo um pouco doente, agora, para que eu pudesse fazê-la ficar na cama comigo.

Eu deslizo minhas mãos de seus pulsos delicadamente pelos braços até que eu estou tocando seu rosto. Então eu lhe dou um último beijo antes de relutantemente me afastar dela. “Vá. E tenha cuidado. Deixe-me saber quando você chegar em casa.”

Ela acena com a cabeça e se empurra para fora da cama. Ela atravessa e

pega sua camisa, em seguida, a puxa sobre sua cabeça. Eu a assisto enquanto ela anda ao redor do quarto e reúne as roupas que eu tirei dela com pressa.

Após cinco anos de namoro, a maioria dos casais estaria morando juntos a esse ponto. No entanto, a maioria das pessoas não são Maggie. Ela é tão ferozmente independente é quase intimidante. Mas é compreensível, considerando como sua vida foi. Ela está cuidando de seu avô desde que eu a conheci. Antes disso, ela passou a maior parte de sua adolescência o ajudando a cuidar de sua avó, que morreu quando Maggie tinha dezesseis anos. Agora que seu avô está em uma casa de repouso, ela finalmente tem uma chance de viver em paz enquanto termina a faculdade, e, tanto quanto eu a quero aqui comigo, eu também sei o quão importante este estágio é para ela. Então pelo próximo ano, eu vou ter que aguentar enquanto ela está em San Antônio e eu aqui em Austin. Eu estarei condenado se sair de Austin, especialmente para San Antônio.

A menos que ela peça, é claro.

“Diga ao seu irmão que eu lhe desejo boa sorte.” Ela está em pé na porta do meu quarto, pronta para sair.

"E você tem que parar de se culpar, Ridge. Os músicos têm bloqueios, assim como os escritores tem. Você vai encontrar sua musa novamente. Eu te amo.”

“Eu também te amo.”

Ela sorri e sai pra fora do meu quarto. Eu gemo, sabendo que ela está tentando ser positiva com toda essa coisa de bloqueio de escritor, mas eu não consigo parar de me estressar com isso. Eu não sei se é porque Brennan está investindo tudo nessas músicas agora ou se é porque eu estou completamente abatido, mas as palavras apenas não estão vindo. Sem letras que me deixem confiante, é difícil se sentir bem sobre o aspecto musical de escrever.

Meu telefone vibra... É um texto de Brennan, que só me faz sentir pior sobre o fato de que estou empacado.

*Brennan: Já passaram semanas. Por favor, me diga que você tem alguma coisa.*

*Eu: Estou trabalhando nisso. Como está a turnê?*

*Brennan: Bom, mas me lembre de não permitir que Warren agende tantos shows para a próxima etapa.*

*Eu: Shows é o que faz o seu nome lá fora.*

*Brennan: O nosso nome. Eu não vou te dizer de novo pra parar de agir como se você não fosse parte disso.*

*Eu: Eu não serei parte se eu não consigo trabalhar com este bloqueio maldito.*

*Brennan: Talvez você devesse sair mais. Causar algum drama desnecessário em sua vida. Termina com a Maggie em prol da arte. Ela vai entender. Coração partido ajuda com inspiração lírica. Você nunca ouviu country\* (estilo musical)?*

*Eu: Boa ideia. Vou dizer a Maggie que você sugeriu isso.*

*Brennan: Nada do que eu diga ou faça poderia fazer a Maggie me odiar. Dê a ela um beijo por mim e comesse a escrever. Nossas carreiras estão descansando totalmente em seus ombros.*

*Eu: Babaca.*

*Brennan: Ah! É a raiva o que eu detectei no seu texto? Use isso. Vai escrever uma música com raiva sobre o quanto você odeia o seu irmão mais novo, e então, a envie para mim. ;)*

*Eu: Sim. Eu vou dar para você assim que finalmente tire suas merdas pra fora de seu antigo quarto. A irmã de Bridgette talvez se mude pra cá*



*no próximo mês.*

*Brennan: Você já conheceu Brandi?*

*Eu: Não. Eu quero?*

*Brennan: Só se você quiser viver com duas Bridgettes.*

*Eu: Oh, merda.*

*Brennan: Exatamente. TTYL\* (Abreviação de 'Talk To You Later' (Falo com você depois)).*

Eu fechei as mensagens de Brennan e abri uma mensagem para Warren.

*Eu: Estamos prontos para ir em busca de um colega de quarto. Brennan disse que de jeito nenhum a Brandi. Eu vou deixar você dar a notícia a Bridgette, uma vez que os dois se dão tão bem.*

*Warren: Certo, filho da puta.*

Eu rio e salto para fora da cama, então caminho para o pátio com a minha guitarra. É quase oito, e eu sei que ela estará em sua varanda. Eu não sei o quão estranha minhas ações são em relação de ver ela, mas tudo que posso fazer é tentar. Eu não tenho nada a perder.

## *Sydney*

Estou atoa batendo meus pés e cantando junto com a sua música minhas letras inventadas quando ele para de tocar no meio da canção. Ele nunca para no meio da canção, então, naturalmente, eu olho em sua direção. Ele está se inclinando para a frente, olhando diretamente para mim. Ele levanta o dedo indicador, como se quisesse dizer: *Espera*, e coloca seu violão atrás dele e corre para o seu apartamento.

O que diabos ele está fazendo?

E oh, meu Deus, por que o fato de que ele está me reconhecendo me deixa tão nervosa? Ele volta para fora com um papel e um canetão em suas mãos.

Ele está escrevendo. O que diabos está escrevendo?

Ele levanta duas folhas de papel, e eu aperto os olhos para dar uma boa olhada no que ele escreveu.

Um número de telefone.

Merda. Seu número de telefone?

Quando eu não me movo durante alguns segundos, ele balança os papéis e aponta para eles, em seguida, aponta de volta para mim.

Ele é louco. Eu não vou ligar pra ele. Eu não posso ligar pra ele. Eu não posso fazer isso com Hunter.

O cara balança a cabeça, em seguida, pega uma folha de papel e escreve outra coisa nela, em seguida segura pra cima.

*Me mande uma mensagem.*

Quando eu ainda não me movo, ele vira o papel e escreve novamente.

*Eu tenho uma ‘?’*

Uma pergunta. Uma mensagem. Parece inofensivo. Quando ele levanta os papéis com o seu número de telefone novamente, eu pego meu celular e digito o seu número. Eu fico olhando para a tela por alguns segundos, sem realmente saber o que dizer na mensagem, então eu vou com:

*Eu: Qual é a sua pergunta?*

Ele olha para o seu telefone, e eu posso ver um sorriso quando recebe o minha mensagem. Ele deixa cair o papel e inclina-se para trás na cadeira, digitando. Quando meu telefone vibra, hesito um segundo antes de olhar pra ela.

*Ele: Você canta no chuveiro?*

Eu balancei minha cabeça, confirmando a minha suspeita inicial. Ele é um paquerador. É claro que ele é, ele é um músico.

*Eu: eu não sei que tipo de pergunta é essa, mas se esta é a sua tentativa de paquera, eu tenho um namorado. Não desperdice o seu tempo.*

Eu aperto o enviar e o vejo ler o texto. Ele ri, e isso me irrita. Principalmente porque o sorriso dele é tão... *Sorrisão*. Isso é ao menos uma palavra? Eu não sei que outra forma descrevê-lo. É como se todo o seu rosto sorrisse junto com sua boca. Eu me pergunto como o sorriso parece de perto.

*Ele: Acredite em mim, eu sei que você tem um namorado, e isso definitivamente não é como uma cantada. Eu só quero saber se você canta no chuveiro. Acontece que eu admiro pessoas que cantam no chuveiro e preciso saber a resposta a essa pergunta para decidir se eu quero lhe fazer minha próxima pergunta.*

Eu li o texto longo, admirando sua digitação rápida. Os caras não são

normalmente tão hábeis quanto meninas quando se trata de velocidade de escrever mensagens de texto, mas suas respostas são quase instantâneas.

*Eu: Sim, eu canto no chuveiro. Você canta no chuveiro?*

*Ele: Não, eu não canto.*

*Eu: Como você pode admirar tanto pessoas que cantam no chuveiro, se você não canta no chuveiro?*

*Ele: Talvez o fato de eu não cantar no chuveiro é o motivo pelo qual eu admiro pessoas que cantam no chuveiro.*

*Essa conversa não vai a lugar nenhum.*

*Eu: Por que você precisa desta informação vital de mim?*

Ele estica as pernas para fora e colocou os pés em cima da borda do pátio, em seguida, olha para mim por alguns segundos antes de voltar sua atenção para o seu telefone.

*Ele: Eu quero saber como você está cantando letras de minhas músicas quando eu nem sequer acrescentei letras para elas ainda.*

Minhas bochechas aqueceram instantaneamente pelo constrangimento. Fui pega.

Eu fico olhando para sua mensagem, então olho para ele. Ele está me olhando, sem expressão.

Por que diabos não pensei que ele poderia me ver sentada aqui? Eu nunca pensei que ele iria me notar cantando junto com sua música. Inferno, até ontem à noite, eu nunca pensei que ele tinha mesmo me notado. Aspiro, desejando que eu nunca tivesse feito contato visual com ele, para começar. Eu não sei porque eu acho isso constrangedor, mas eu acho. Parece como se eu tivesse invadido sua privacidade, de alguma forma, e eu odeio isso.

*Eu: Eu tento honrar as músicas com letras, e eu estava cansada de me*

*perguntar quais eram as letras de suas canções, então eu acho que fiz algumas próprias.*

Ele lê o texto, em seguida, olha para mim sem uma pitada de seu sorriso contagiante. Eu não gosto de seus olhares sérios. Eu não gosto do que eles fazem com o meu estômago. Eu também não gosto do que o seu sorridente sorriso faz ao meu estômago. Eu gostaria que ele ficasse com uma simples, pouco atraente, expressão, sem emoção, mas eu não tenho certeza se ele é capaz disso.

*Ele: Você vai enviá-las para mim?*

Oh, Deus. Claro que não.

*Eu: Claro que não.*

*Ele: Por favor.*

*Eu: Não.*

*Ele: Por favor.*

*Eu: Não, obrigado.*

*Ele: Qual é o seu nome?*

*Eu: Sydney. O seu?*

*Ele: Ridge.*

Ridge. Se encaixa pra ele. No tipo ideal para artista musical.

*Eu: Bem, Ridge, me desculpe, mas eu não escrevo letras que alguém iria querer ouvir. Você não escreve letras para suas próprias músicas?*

Ele começa a texto, e é realmente um texto longo. Seus dedos se movem rapidamente sobre o seu telefone enquanto ele digita. Receio que estou prestes a receber uma novela inteira dele. Ele olha para mim, assim que o meu telefone vibra.

*Ridge: Eu acho que você poderia dizer que eu estou tendo um caso grave de bloqueio de escritor. É por isso que eu realmente, realmente mesmo gostaria que você me enviasse as letras que você canta enquanto eu estou tocando. Mesmo se você achar que elas são estúpidas, eu quero lê-las. Você de alguma forma sabe cada uma das músicas que eu toco, mesmo que eu nunca as tenha tocado para ninguém, exceto quando eu pratico aqui.*

Como é que ele sabe que eu sei todas as suas músicas? Eu trago uma mão até meu rosto quando eu sinto o rubor, sabendo que ele vem me olhando muito mais tempo do que eu pensava inicialmente. Eu juro, eu tenho que ser a pessoa mais sem noção do que acontece neste mundo inteiro. Eu olho para ele e ele continua com outra mensagem, então eu olho de volta para o meu celular e espero por ele.

*Ridge: Eu posso ver isso na maneira como todo o seu corpo responde ao violão. Você bate seus pés, você move sua cabeça. E eu até tentei testá-la diminuindo a música de vez em quando para ver se você notava, e você sempre nota. Seu corpo deixa de responder quando eu mudo alguma coisa. Então, só a assistindo, eu posso dizer que você tem um ouvido para a música. E uma vez que você canta no chuveiro, isso provavelmente significa que é uma boa cantora. O que também significa que talvez haja uma chance de você ter um talento para escrever letras. Então, Sydney, eu quero saber o que são suas letras.*

Eu continuo lendo quando uma outro mensagem chega.

*Ridge: Por favor. Estou desesperado.*

Eu inalo uma respiração profunda, desejando mais do que qualquer coisa que essa conversa nunca tivesse começado. Eu não sei como diabos ele pode chegar a todas essas conclusões sem eu nunca ter notado ele me observando. De certa forma, piora o meu constrangimento com o fato de que ele me viu

olhando para *ele*. Mas agora que ele quer saber que letra eu fiz, estou envergonhada por uma razão completamente diferente. Eu realmente canto, mas não bem o suficiente para fazer qualquer coisa com ele profissionalmente. Minha paixão é principalmente para a música em si, não em apresentá-la. E por mais que eu ame escrever músicas, eu nunca compartilhei nada do que escrevi. Parece muito íntimo. Eu quase preferia que ele me enviasse uma cantada vulgar.

Eu pulo quando meu telefone vibra novamente.

*Ridge: Ok, vamos fazer um acordo. Escolha uma música minha, e me envie a letra para apenas essa única música. Então eu vou deixá-la em paz. Especialmente se elas forem estúpidas.*

Eu rio. E estremeço. Ele não vai deixar pra lá. Eu vou ter que mudar meu número.

*Ridge: Eu sei o seu número de celular agora, Sydney. Eu não vou desistir até que você me envie letra de pelo menos uma música.*

Jesus. Ele não vai desistir.

*Ridge: E eu também sei onde você mora. Eu não estou longe de implorar de joelhos na sua porta da frente.*

Ugh!

*Eu: Tudo bem. Pare com as ameaças assustadoras. Uma música. Mas eu vou ter que escrever as letras, enquanto você toca em primeiro lugar, porque eu nunca as escrevi antes.*

*Ridge: Combinado. Qual música? Vou tocá-la agora.*

*Eu: Como é que eu iria dizer-lhe que música, Ridge? Eu não sei os nomes de nenhuma delas.*

*Ridge: Sim, eu também não. Levante a mão quando eu chegar na que*

*você quer que eu toque.*

Ele coloca o seu telefone e pega seu violão, em seguida, começa a tocar uma das músicas. Não é a que eu quero que ele toque, então eu balanço minha cabeça. Ele muda para uma outra música, e eu continuo a balançar a cabeça até os acordes familiares que uma das minhas favoritas encontra meus ouvidos. Eu ergo minha mão, e ele sorri, em seguida, começa a música de novo do início. Eu puxo meu caderno na minha frente e pego minha caneta, em seguida, começo a escrever as letras que eu criei para ela.

Ele tem que tocar a música três vezes antes de eu finalmente escrever ela toda. Está quase escuro agora, e é difícil de ver, então eu pego meu celular.

*Eu: Está muito escuro para ler. Eu vou entrar e enviá-las para você, mas você tem que prometer que nunca vai me pedir para fazer isso de novo.*

A luz de seu telefone ilumina o seu sorriso, e ele acena com a cabeça para mim, em seguida, pega seu violão e caminha de volta para dentro de seu apartamento.

Eu vou para o meu quarto e me sento na cama, me perguntando se já é tarde demais para mudar de ideia. Eu me sinto como se toda essa conversa apenas arruinou o meu momento às oito horas no pátio. Eu não posso voltar lá para fora e ouvir a ele nunca mais. Eu gostava mais quando eu pensava que ele não sabia que eu estava lá. Era como o meu próprio espaço pessoal com o meu próprio show particular. Agora eu vou estar demasiadamente consciente dele para conseguir realmente curtir, e eu amaldiçoou ele por arruinar isso.

Eu mesmo arrependida envio uma mensagem pra ele com as minhas letras, em seguida, deixo o meu celular no silencioso e o deixo na minha cama enquanto eu vou para a sala e tento esquecer que isso aconteceu.



## *Ridge*

Putá merda. Ela é boa. Muito boa. Brennan vai adorar isso. Eu sei que se ele concordar em usar isso, vamos precisar que ela assine uma liberação, e nós vamos ter que pagar alguma coisa. Mas vale a pena, especialmente se o resto de suas letras são tão boas como estas.

Mas a questão é, ela vai estar disposta a ajudar? Ela, obviamente, não tem muita confiança em seu talento, mas essa é a menor das minhas preocupações. A maior preocupação é como vou convencê-la a me enviar mais letras. Ou como fazê-la escrever *comigo*. Eu duvido que o namorado iria aceitar isso. Ele tem que ser o maior idiota que eu já vi. Eu não posso acreditar na cara de pau do cara, especialmente depois de assistir ele ontem à noite. Ele chega no pátio e beija Sydney, abraçando-se a ela na cadeira como o namorado mais atencioso do mundo. Então, assim que ela vira as costas, ele está no pátio com a outra garota. Sydney devia estar no chuveiro, porque os dois correram para fora como se eles estivessem contra um cronômetro, e a garota tinha suas pernas em volta de sua cintura e sua boca na dele mais rápido do que eu poderia sequer piscar. E não foi a primeira vez que aconteceu. Eu já vi isso acontecer tantas vezes que já perdi a conta.

Não é realmente o meu dever avisar a Sydney que o cara que ela está namorando está transando com sua colega de quarto. Eu especialmente, não posso dizer a ela por meio de mensagem. Mas se Maggie estivesse me traindo, com certeza gostaria de saber sobre isso. Eu só não conheço Sydney bem o suficiente para dizer-lhe algo parecido. Normalmente, a pessoa a dar a notícia é a única a pegar toda a culpa, de qualquer maneira. Especialmente se a pessoa que está sendo traída não quer acreditar. Eu poderia enviar-lhe um bilhete anônimo, mas o namorado idiota provável seria capaz de sair fora dessa.

Eu não vou fazer nada por enquanto. Não é o meu dever, e até eu chegar a conhecê-la melhor, não estou em uma posição de confiança para ela. O meu celular vibra no meu bolso, e eu o pego, na esperança de que Sydney decidiu me enviar mais letras, mas a mensagem é da Maggie.

*Maggie: Quase em casa. Vejo-o em duas semanas.*

*Eu: Eu não disse para me mandar mensagem quando você está quase em casa. Eu disse para me enviar quando você estiver em casa. Agora, pare de mandar mensagens e dirija.*

*Maggie: Ok!*

*Eu: Para!*

*Maggie: Ok!*

Eu lanço o celular em cima da cama e me recuso a enviar mensagem de volta. Eu não vou dar a ela uma razão para me mandar mensagem novamente até que chegue em casa. Eu ando até a cozinha para tomar uma cerveja, em seguida, tomo um assento ao lado de um Warren desmaiado no sofá. Eu pego o controle remoto e aperto em informações para ver o que ele está assistindo.

Pornô.

Imagina. O cara não pode assistir a qualquer coisa sem nudez. Eu começo a mudar de canal, mas ele arrebatou o controle remoto fora das minhas mãos. “É a minha noite.”

Eu não sei se foi Warren ou Bridgette que decidiu que deveríamos dividir a TV, mas foi a pior ideia de todas. Especialmente desde que eu ainda não tinha certeza qual a noite que era realmente a minha, apesar de que, tecnicamente, este é o meu apartamento. Eu tenho sorte, se qualquer um deles pagar o aluguel em uma base trimestral. Eu concordei com isso porque Warren tem sido o meu melhor amigo desde o colégio, e Bridgette é... bem,

ela é muito cruel para mim até mesmo querer iniciar uma conversa com ela. Eu tenho evitado isso desde que Brennan a deixou se mudar pra cá a seis meses. Realmente não preciso me preocupar com dinheiro agora, graças ao meu trabalho e a parte que Brennan me dá, então eu apenas deixo isso pra lá. Eu ainda não sei como Brennan encontrou Bridgette ou como eles estão envolvidos, mas mesmo que seu relacionamento não seja sexual, ele obviamente se preocupa com ela. Eu não tenho nenhuma ideia de como ou por que, já que ela não possui nenhuma outra qualidade visível, além de como ela aparenta em seu uniforme Hooters.

E, claro, o segundo pensamento que passa pela minha cabeça, são as palavras que Maggie disse quando ela descobriu que Bridgette iria morar com a gente.

“Eu não me importo se ela se mudar pra cá, a pior coisa que poderia acontecer seria você me trair. Então eu teria que terminar com você, então seu coração iria quebrar, e nós dois estaríamos miseráveis em relação à vida, e você estaria tão deprimido que nunca seria capaz de se reerguer novamente. Portanto, certifique-se de que se você trair, que seja o melhor sexo que você já teve, porque ele também vai ser a última relação sexual que você vai ter.”

Ela não tinha que se preocupar comigo traindo ela, mas o cenário que ela pintou foi o suficiente para garantir que eu nem sequer olhasse para Bridgette em seu uniforme.

Como diabos que os meus pensamentos vagueiam pra tão longe?

É por isso que eu estou tendo um bloqueio criativo; Eu não consigo concentrar em nada importante recentemente. Volto para o meu quarto para transferir as letras que Sydney enviou para o papel, e eu começo a trabalhar para ver como adicioná-las a música. Quero mandar uma mensagem pra Sydney para lhe dizer o que eu penso sobre elas, mas não mando. Eu deveria

deixá-la esperando um pouco mais. Eu sei como desesperador é enviar a alguém um pedaço de si mesmo e então ter que sentar e esperar ser julgado por ela. Se eu fazê-la esperar por tempo suficiente, talvez uma vez que eu a diga quão brilhante ela é, ela vai ter desenvolvido um desejo de me enviar mais.

Pode ser um pouco cruel, mas ela não tem ideia o quanto eu preciso dela. Agora que eu tenho certeza que encontrei a minha musa, eu tenho que trabalhar nisso da maneira certa para que ela não escape.

## *Sydney*

Se ele odiou, o mínimo que ele poderia ter feito era mandar um obrigado. Eu sei que não deveria me incomodar, mas me incomodo. Especialmente porque eu nunca quis enviá-las para ele em primeiro lugar. Eu não estava esperando que ele me elogiasse, mas o fato de que ele implorou tanto por elas e apenas as ignorou meio que me irrita.

E ele não foi lá fora no seu horário habitual faz quase uma semana. Eu quis mandar uma mensagem pra ele sobre isso várias vezes, mas se eu fizer isso, então vai parecer como se eu me importasse com o que ele pensa das letras. Eu não quero me importar. Mas eu posso dizer quão desapontada eu me sinto por me importar. Eu odeio que eu queira que ele goste das minhas letras. Mas o pensamento de realmente vão fazer parte de uma música é um pouco emocionante.

“A comida deve estar aqui daqui a pouco. Eu estou indo tirar as roupas da secadora”, diz Tori. Ela abre a porta da frente, e eu me animo no sofá quando ouço o som familiar do violão lá fora. Ela fecha a porta atrás de si, e tanto quanto eu quero ignorar isso, eu corro para o meu quarto e silenciosamente deslizo para o pátio, livros na mão. Se eu me afundar o suficiente na minha cadeira, ele pode não notar que estou aqui fora.

Mas ele está olhando diretamente para minha varanda quando eu saio. Ele não me cumprimenta com um sorriso ou mesmo um aceno de cabeça quando eu tomo o meu lugar. Ele apenas continua tocando, e isso me deixa curiosa para ver se ele só vai fingir que a nossa conversa na semana passada nunca aconteceu. Eu meio que espero que sim, porque *eu gostaria* de fingir que nunca aconteceu.

Ele toca as músicas conhecidas, e não leva muito tempo para deixar ir o meu embaraço sobre o fato de que ele achava que minhas letras eram estúpidas. Eu tentei avisá-lo.

Eu termino meu dever de casa, enquanto ele ainda está tocando, fecho os livros, me inclino para trás, e fecho a meus olhos. Fica em silêncio por um minuto, e então ele começa a tocar a música que eu mandei para ele a letras. No meio da canção, o violão faz uma pausa por alguns segundos, mas recuso-me a abrir os olhos. Ele continua tocando enquanto meu celular vibra com uma mensagem de texto.

*Ridge: Você não está cantando.*

Eu olho para ele, e ele está olhando para mim com um sorriso. Ele olha de volta para seu violão e controla suas mãos enquanto termina a música. Então ele pega o celular e envia uma outra mensagem.

*Ridge: Você quer saber o que eu achei das letras?*

*Eu: Não, eu tenho plena certeza que eu sei o que você pensou. Faz uma semana desde que eu enviei para você. Não se preocupe. Eu disse que elas eram estúpida.*

*Ridge: Sim, desculpe sobre o silêncio. Eu tive que sair da cidade por alguns dias. Emergência de Família.*

Eu não sei se ele está dizendo a verdade, mas o fato de que ele afirma que ele esteve fora da cidade diminui o meu medo que ele não ia para fora em sua varanda por causa de mim.

*Eu: Está tudo bem?*

*Ridge: Sim.*

*Eu: Que bom.*

*Ridge: Eu só vou dizer isto uma vez, Sydney. Você está pronta?*

*Eu: Oh, Deus. Não. Estou desligando meu celular.*

*Ridge: Eu sei onde você mora.*

*Eu: Tudo bem.*

*Ridge: Você é incrível. Essas letras. Eu não posso nem descrever a você como elas são perfeitas para a música. Como diabos isso sai de você? E por que não consegue ver que você precisa deixá-lo sair de você? Não prendê-lo dentro, você está fazendo do mundo um enorme desserviço com sua modéstia. Eu sei que concordei em não pedir mais, mas isso foi porque eu realmente não esperava conseguir o que eu consegui de você. Eu preciso de mais. Me dê, me dê, me dê.*

Deixei escapar um enorme suspiro. Até este momento, eu não sabia exatamente o quanto sua opinião importava. Eu não consigo olhar para ele ainda. Eu continuo olhando para o meu celular por muito mais tempo do que demoro para ler a mensagem. Eu nem mesmo respondo ele de volta, porque eu ainda estou saboreando o elogio. Se ele disse que amou, eu teria aceito sua opinião com alívio, e eu teria seguido em frente. Mas as palavras que ele mandou eram como escadas empilhadas uma em cima da outro, e cada elogio era como eu correndo cada passo até chegar ao topo do maldito mundo.

Putá merda. Eu acho que este texto só me deu confiança suficiente para mandá-lo outra música. Eu nunca teria previsto isso. Eu nunca imaginei que estaria animada.

“A comida está aqui”, diz Tori. “Você quer comer aqui fora?” Eu tiro meu olhar do celular e olho para ela. “Uh. É. Claro.”

Tori traz a comida para o pátio. “Eu nunca olhei realmente para esse cara antes, mas *uau*”, ela diz, olhando fixamente para Ridge enquanto ele toca seu violão. “Ele é muito gostoso, e eu nem mesmo *gosto* de loiros.”

“Seu cabelo não é loiro. É marrom.”

“Não, isso é loiro”, diz ela. “Mas é loiro escuro, então tá tudo certo, eu acho. Quase marrom, talvez. Eu gosto desse cabelo bagunçado, e esse corpo compensa o fato de que seu cabelo não é preto.” Tori toma uma bebida e se inclina para trás em sua cadeira, ainda olhando para ele. “Talvez eu esteja sendo muito exigente. Do que me importa qual é a cor do cabelo? Vai ser escuro quando eu colocar as minhas mãos nele, de qualquer forma.”

Eu balanço minha cabeça. "Ele é muito talentoso", eu digo. Eu ainda não respondi à sua mensagem, mas ele não parece estar esperando. Ele está olhando suas mãos enquanto ele toca, não prestando nem um pouco de atenção em nós.

“Eu me pergunto se ele é solteiro”, diz Tori. “Eu gostaria de ver que outros talentos ele tem.”

Eu não tenho ideia se ele é solteiro, mas a maneira como Tori está pensando nele faz meu estômago revirar. Tori é incrivelmente bonita, e eu sei que ela poderia descobrir se ele tinha outros talentos se realmente quisesse. Ela tende a conseguir quem ela quer no departamento de caras. Eu realmente nunca me importei até agora.

“Você não quer se envolver com um músico,” eu digo, como se tivesse qualquer experiência que me qualificasse para lhe dar conselhos. “Além disso, eu tenho certeza que Ridge tem uma namorada. Eu vi uma garota com ele em seu pátio algumas semanas atrás.” Isso tecnicamente não é uma mentira. Eu vi uma vez.

Tori olha para mim. “Você sabe o nome dele? Como você sabe o nome dele?”

Eu dou de ombros como se não fosse grande coisa. Porque, sinceramente, não é grande coisa. “Ele precisou de ajuda com letras na última semana, então eu mandei para ele algumas.”



Ela senta-se em sua cadeira. “Você sabe o seu número de *telefone*?”

De repente eu fico na defensiva, não gostando do tom acusatório em sua voz. “Acalme-se, Tori. Eu nem sequer o conheço. Tudo que eu fiz foi enviar pra ele algumas letras.”

Ela ri. “Eu não estou julgando, Syd”, diz ela, levantando as mãos em defesa. “Eu não me importo com o quanto você ama Hunter, se você tem uma oportunidade com *aquele*”, ela balança rapidamente a mão na direção de Ridge, “Eu ficaria furiosa se você *não* tirasse proveito dela.”

Reviro os olhos. “Você sabe que eu nunca faria isso com Hunter.”

Ela suspira e se inclina para trás em sua cadeira. “Sim. Eu sei.”

Nós duas estamos olhando Ridge enquanto ele termina a música. Ele pega o celular e digita algo, em seguida, pega seu violão, assim que meu telefone vibra e ele começa a tocar outra música.

Tori tenta alcançar o meu celular, mas eu o agarro primeiro e o mantenho fora de seu alcance. “Isso é dele, não é?”, diz ela. Eu leio a mensagem.

*Ridge: Quando a Barbie for embora, eu quero mais.*

Eu tremo, porque não há nenhuma maneira de eu deixar Tori ler este texto. Por um lado, ele a insultou. Além disso, a segunda parte de seu texto teria um significado completamente diferente se ela lesse. Eu aperto apagar e pressiono o botão de energia para bloquear o meu celular no caso de ela agarrar ele pra longe de mim.

“Você está flertando”, diz ela provocando. Ela pega seu prato vazio e se levanta. “Divirta-se com suas mensagens sensuais.”

Ugh. Eu odeio que ela pense que eu faria isso com Hunter. Eu vou me preocupar em colocar ela em seu lugar mais tarde. Nesse meio tempo, pego meu caderno e encontro a página com as letras que eu escrevi para a música

que ele está tocando agora. Transfiro elas para uma mensagem, clico em enviar, e corro de volta para dentro.

“Isso foi muito bom”, eu digo enquanto eu coloco meu prato na pia. “Esse é provavelmente o meu restaurante italiano favorito de todos em Austin.” Eu ando até o sofá e caio ao lado de Tori, tentando parecer casual sobre o fato de ela pensar que eu estou traindo Hunter. Quanto mais defensiva eu fico sobre isso, menos provável será de ela acreditar em mim quando eu tentar negar.

“Oh, meu Deus, isso me faz lembrar”, diz ela. “A coisa mais engraçada que aconteceu um par de semanas atrás, neste restaurante italiano. Eu estava almoçando com... minha mãe, e nós estávamos no pátio. Nosso garçom estava nos falando sobre a sobremesa, quando, de repente, este carro da polícia veio gritando ao virar da esquina, sirenes estridentes...”

Eu estou segurando minha respiração, com medo de ouvir o resto da história.

Mas que diabos? Hunter disse que estava com um colega de trabalho. As chances dos dois estarem no mesmo restaurante, sem estar lá juntos, é muito mais do que uma coincidência.

Mas por que eles mentiriam sobre estarem juntos?

Meu coração está dobrando sobre si mesmo. Acho que vou ficar doente. Como eles puderam...

“Syd? Você está bem?” Tori está me olhando com preocupação genuína. “Parece que você está prestes a ficar doente.”

Eu coloquei minha mão sobre a minha boca, porque eu tenho medo que ela possa estar certa. Eu não posso responder-lhe imediatamente.

Eu não tenho nem a força para olhar para ela. Tento manter minha mão, mas eu posso senti-la tremendo contra minha boca.

Por que eles estariam juntos e não me contaram? Eles nunca estão juntos sem mim. Eles não têm razão para estarem juntos, a menos que eles estavam planejando algo.

*Planejando algo.*

Oh.

Espere um segundo.

Eu pressiono a palma da mão contra a minha testa e balanço a cabeça para trás e para frente. Eu me sinto como se estivesse no meio do momento mais estúpido em todos os meus quase 22 anos de existência. *É claro* que eles estavam juntos. *É claro* que eles estão escondendo alguma coisa. É o meu aniversário no próximo sábado.

Não só eu me sinto incrivelmente estúpida por ter acreditado que fariam algo assim comigo, mas me sinto imperdoavelmente culpada.

“Você está bem?”, diz Tori com preocupação genuína.

Concordo com a cabeça. “Sim.” Eu decido não mencionar o fato de que eu sei que ela estava com Hunter. Eu me sentiria mesmo mal se eu arruinasse sua surpresa. “Acho que a comida italiana está apenas me deixando um pouco enjoada. Já volto.” Eu levanto e caminho até o meu quarto, em seguida, sento-me na beirada da minha cama, a fim de recuperar o meu comportamento. Estou preenchida com uma mistura de dúvida e culpa. A dúvida, porque eu sei que nenhum deles seria capaz de fazer o que eu brevemente pensava que tinham feito. Culpa, porque por um breve momento, eu realmente acreditei que eles eram capazes disso.

## ***Ridge***

Eu estava esperando que o primeiro conjunto de letras era um acaso, mas depois de ver o segundo conjunto que ela me enviou e acrescentando elas a música, eu mandei uma mensagem a Brennan. Eu não posso esperar mais nem um pouco para dizer a ele sobre ela.

*Eu: Eu estou a ponto de lhe enviar duas músicas. Eu nem sequer preciso que você me diga o que você acha delas, porque eu sei que você vai amá-las. Assim vamos deixar isso pra lá, porque eu preciso de você pra resolver um dilema pra mim.*

*Brennan: Oh, merda. Eu só estava brincando sobre a coisa da Maggie. Você realmente não deu um pé na bunda dela em busca de inspiração não é?*

*Eu: Eu estou falando sério. Encontrei uma garota que eu tenho certeza que foi trazida a este mundo especificamente para nós.*

*Brennan: Desculpe, cara. Eu não estou afim dessa merda. Quero dizer, talvez se você não fosse meu irmão, mas ainda assim.*

*Eu: Pare com a merda, Brennan. Suas letras. Elas são perfeitas. E elas vêm tão facilmente para ela. Acho que precisamos dela. Eu não teria sido capaz de escrever músicas como estas desde... bem, nunca. Suas letras são perfeitas, e você precisa dar uma olhada nelas, porque eu meio que preciso que você as ame e concorde em comprá-las dela.*

*Brennan: Que diabos, Ridge? Não podemos contratar alguém para escrever letras para nós. Ela vai querer uma porcentagem dos direitos autorais, e entre nós dois e os caras da banda, não vai valer a pena.*

*Eu: Eu vou ignorar isso até que você verifique o e-mail que eu acabei de lhe enviar.*

Eu coloquei o meu celular para baixo e andei pela sala, dando-lhe tempo para dar uma olhada no que eu acabei de lhe enviar. Meu coração está batendo, e eu estou suando, mesmo que não esteja nem um pouco quente esta sala. Eu simplesmente não posso suportar ele dizendo que não, porque eu tenho medo de que, se não podermos usá-la, eu vou estar enfrentando mais seis meses de uma parede de concreto.

Depois de alguns minutos, meu telefone vibra. Eu caio na minha cama e o pego.

*Brennan: Certo. Veja o que ela está disposta a ter, e deixe-me saber.*

Eu sorrio e atiro o telefone no ar e sento como se estivesse gritando. Depois que eu me acalmo o suficiente para mandar uma mensagem a ela, eu pego meu telefone e penso. Eu não quero assustá-la, porque eu sei que ela é completamente nova para esse tipo de coisa.

*Eu: Eu queria saber se poderíamos conversar em breve? Tenho uma proposta para você. E tire sua mente do que você está pensando, é completamente relacionado com a música.*

*Sydney: Okay. Eu não posso dizer que estou ansiosa por isso, porque isso me deixa nervosa. Você quer que eu ligue pra você quando eu chegar do trabalho?*

*Eu: Você trabalha?*

*Sydney: Sim. Biblioteca do Campus. Na parte da manhã na maioria, com exceção deste fim de semana.*

*Eu: Oh. Eu acho que é por isso que eu nunca percebi. Eu não costumo sair da cama até depois do almoço.*

*Sydney: Então você quer que eu te ligue depois que eu chegar em casa?*

*Eu: Me mande uma mensagem. Você acha que podemos nos encontrar*

*em algum momento deste fim de semana?*

*Sydney: Provavelmente, mas eu teria que falar com o meu namorado. Não quero que ele descubra e ache que você está usando mais do que minhas letras.*

*Eu: Ok. Parece bom.*

*Sydney: Se você quiser, pode vir à minha festa de aniversário amanhã à noite. Pode ser mais fácil, porque ele estará aqui.*

*Eu: É seu aniversário amanhã? Feliz aniversário antecipado. E isso parece bom. Que horas?*

*Sydney: Não tenho certeza. Eu não deveria saber sobre ele. Eu te envio uma mensagem amanhã à noite uma vez que eu descobrir mais.*

*Eu: Ok.*

Honestamente, eu não gosto do fato de que seu namorado pode estar lá. Eu quero falar com ela sobre isso sozinho, porque eu ainda não decidi o que fazer com o que eu sei que está acontecendo entre aquele idiota e sua colega de quarto. Mas eu preciso que ela concorde em me ajudar antes que seu coração fique despedaçado, talvez por isso o meu silêncio tem sido um pouco egoísta. Eu admiro o fato de que ela quer ser honesta com ele, mesmo que não mereça. O que me faz pensar que talvez isso seja algo que devo falar para Maggie, embora nunca me ocorreu antes que ela possa ser mesmo remotamente um problema.

*Eu: Ei. Como está a minha menina?*

*Maggie: Ocupada. Esta tese está chutando a minha bunda. Como está a meu garoto?*

*Eu: Ótimo. Muito bem. Eu acho que Brennan e eu encontramos alguém que está disposto a escrever letras com a gente. Ela é muito boa, e eu já*

*terminei quase duas canções desde que você saiu na semana passada.*

*Maggie: Ridge, isso é ótimo! Eu não posso esperar para lê-las. Talvez no próximo fim de semana?*

*Eu: Você vem aqui, ou eu vou até você?*

*Maggie: Eu vou ir aí. Eu preciso passar algum tempo na casa de repouso. Te amo.*

*Eu: Eu te amo. Não se esqueça o nosso vídeo chat hoje.*

*Maggie: Você sabe que eu não vou. Já escolhi a minha roupa.*

*Eu: É bom que isso seja uma piada cruel. Você sabe que eu não me importo em ver roupas.*

*Maggie: ;)*

Mais de oito horas. Estou com fome.

Eu lanço o celular para o lado. Abro a porta do quarto e dou um passo para trás quando a merda das coisas que tem sido empilhada do outro lado começa a cair em mim. Primeiro, foi a lâmpada, depois a cômoda que estava no caminho, então a cômoda, a lâmpada e a outra cômoda que estava empilhada por cima.

Droga, Warren.

Essas brincadeiras estão começando a ficar fora de controle. Eu pressiono o meu braço no sofá que tinha sido empurrado contra a minha porta do quarto. Eu o empurro de volta para a sala de estar e salto sobre ele, então vou em direção a cozinha.

Eu cuidadosamente passo creme dental em um Oreo\* (*bolacha recheada*), então substituo a parte superior da bolacha e espremo delicadamente ela. Eu coloco de volta no pacote com o resto dos Oreos de Warren e selo o pacote fechado, logo quando o meu telefone vibra.

*Sydney: Você pode me fazer um favor?*

Ela não tem ideia de quantos favores eu faria por ela agora. Eu tenho certeza que estou a sua disposição.

*Eu: O que foi?*

*Sydney: você pode olhar para a sua porta da varanda e me dizer se você vê algo suspeito acontecendo no meu apartamento?*

Merda. Será que ela sabe? O que ela quer que eu a diga? Eu sei que é egoísta, mas eu realmente não sei se quero dizer a ela sobre seu namorado até que eu tenha a chance de falar com ela sobre as letras.

*Eu: Ok. Espere um pouco.*

Eu ando até minha varanda e olho através do pátio. Eu não vejo nada fora do comum. Embora está quase escuro, por isso eu não consigo ver muito. Eu não tenho certeza o que ela quer que eu encontre, então eu escolho não ser demasiadamente descritivo quando eu responder.

*Eu: Parece tranquilo.*

*Sydney: Sério? As cortinas estão abertas? Você não vê pessoas?*

Eu olho de novo. As cortinas estão abertas, mas a única coisa que eu consigo ver daqui é o brilho da TV.

*Eu: Não parece que tem ninguém em casa. Você não teria uma festa de aniversário hoje à noite?*

*Sydney: Eu pensei assim. Estou muito confusa.*

Não, há movimento em uma das janelas, e eu vejo que sua colega de quarto vai para a sala. O namorado de Sydney segue de perto por trás dela, e os dois sentam-se no sofá, mas tudo que eu posso ver são seus pés.

*Eu: Espere. Seu namorado e sua colega de quarto acabaram de se sentar no sofá.*



*Sydney: Ok. Desculpe incomodá-lo.*

*Eu: Espere. E sobre hoje à noite? Você ainda está tendo uma festa de aniversário?*

*Sydney: Eu não sei. Hunter disse que ele iria me levar para comer assim que eu chegasse em casa do trabalho, mas eu meio que pensei que era uma mentira. Eu sei que ele e Tori almoçaram juntos a um par de semanas atrás, mas eles não sabem que eu sei. Eles estavam obviamente planejando algo, e eu achava que era uma festa surpresa, mas esta noite é a única noite que poderia acontecer.*

Eu estremeço. Ela, na verdade, os pegou em uma mentira, e ela pensou que eles estavam juntos, porque estavam planejando algo de bom para ela. Cristo. Eu nem conheço o cara, e eu tenho uma vontade enorme de andar até lá e bater nele.

É seu aniversário. Eu não posso dizer a ela em seu aniversário. Eu respiro fundo, em seguida, decido mandar uma mensagem a Maggie para um conselho.

*Eu: Pergunta. Você está ocupada?*

*Maggie: Não. Manda.*

*Eu: Se fosse seu aniversário e alguém que você conhece descobriu que eu estava te traindo, você gostaria de saber na hora? Ou você gostaria que a pessoa esperasse para te dizer até que não fosse mais o seu aniversário?*

*Maggie: Se esta é uma pergunta hipotética, eu vou matar você por este ataque cardíaco. Se não é hipotética, eu vou matá-lo por este ataque cardíaco.*

*Eu: Você sabe que não sou eu. Não é o seu aniversário. ;)*

*Maggie: Quem está traindo quem?*

*Eu: É o aniversário hoje da Sydney. A garota que eu estava te falando que escreve as letras. Acontece que eu sei que seu namorado está traindo ela, e eu estou meio em uma posição onde eu deveria dizer a ela porque ela está ficando com suspeitas.*

*Maggie: Jesus. Eu odiaria ser você agora. Mas se ela está suspeitando, e você sabe de fato que ele está traindo, você precisa dizer a ela, Ridge. Se você não disser nada, você está, inadvertidamente, mentindo.*

*Eu: Ugh! Isso é o que eu pensei que ia dizer.*

*Maggie: Boa sorte. Eu ainda vou matar você pelo ataque cardíaco no próximo fim de semana.*

*Sento-me na cama, em seguida, início uma mensagem para Sydney.*

*Eu: Eu não sei como dizer isso, Sydney. Você não está dirigindo agora, não é?*

*Sydney: Oh, caramba. Há pessoas lá, não há? Muitos deles?*

*Eu: Não, não há ninguém lá, mas a dois deles. Primeiro, eu preciso me desculpar por não lhe dizer isso mais cedo. Eu não sabia como, porque não nos conhecíamos muito bem. Em segundo lugar, eu sinto muito por estar fazendo isso no seu aniversário, de todos os dias, mas eu me sinto como um idiota por ter mesmo esperado tanto tempo. E em terceiro lugar, eu sinto muito que você tenha que descobrir através de uma mensagem, mas eu não quero que você caminhe de volta para o seu apartamento sem saber a verdade primeiro.*

*Sydney: Você está me assustando, Ridge.*

*Eu: Eu só vou rasgar o band-aid fora, ok? Algo vem acontecendo entre sua colega de quarto e seu namorado faz um tempo.*

Eu apertei enviar e fechei os olhos, sabendo que eu estava estragando completamente seu aniversário. Se não praticamente todos os dias depois de hoje, também.

*Sydney: Ridge, eles são amigos por mais tempo do que eu mesma conheço Hunter. Eu acho que você interpretou isso tudo mal.*

*Eu: Se enfiar a língua na garganta de alguém, enquanto está em cima dele é amizade, então eu sinto muito. Mas eu tenho certeza que eu não estava interpretando mal qualquer coisa. Tem sido assim por semanas. Eu estou supondo que eles saem para o pátio, enquanto você está no chuveiro, porque eles nunca ficam lá fora por muito tempo. Mas isso acontece muito.*

*Sydney: Se você está sendo honesto, por que você não me disse quando começamos a nos falar?*

*Eu: Como é que confortavelmente você diz isso para outra pessoa, Sydney? Quando é que há um momento adequado? Eu estou te dizendo agora porque você está suspeitando, e é um momento tão apropriado quanto ele pode ser.*

*Sydney: Por favor me diga que você tem um senso de humor distorcido, porque você não tem ideia do que você está fazendo com o meu coração agora.*

*Eu: Eu sinto muito, Sydney. De verdade.*

Eu espero pacientemente por uma resposta. Ela não me responde de volta. Contemplo as mensagens de texto dela, mas eu sei que ela precisa de um tempo para absorver isso.

Droga, eu sou um idiota. Agora, ela provavelmente vai ficar com raiva de mim, mas eu não posso culpá-la. Eu acho que posso dar um beijo de adeus as letras.

Minha porta se abre, e Warren entra pra dentro, em seguida, lança uma

bolacha diretamente em mim. Eu me defendo, e bato na cabeceira da cama atrás de mim.

“Babaca!” Warren grita. Ele se vira e caminha de volta para fora do quarto e bate à porta.

## *Sydney*

Eu devo estar em estado de choque. Como diabos o dia acabou assim? Como é que uma garota passa de ter uma melhor amiga, um namorado, uma bolsa, e um teto sobre a cabeça para uma coração partido e nua, de pé congelando em um chuveiro estranho, olhando para a parede por meia hora direto? Juro por Deus, se isso é algum enorme e elaborada pegadinha de aniversário à minha custa, eu nunca mais falo com ninguém. Nunca mais. Nunca.

No entanto, eu sei que não é uma farsa. A pegadinha é apenas uma ilusão. Eu sabia no segundo que andei pela porta da frente e fui direto até Hunter que tudo que Ridge tinha dito era verdade. Eu imediatamente perguntei para o Hunter, se ele estava dormindo com Tori, e os olhares de ambos seus rostos teria sido cômico se não esmagasse completamente o meu coração e acabasse com a minha confiança em uma só penada. Eu queria afundar no chão e chorar quando ele não conseguiu negar. Em vez disso, eu andei calmamente até o meu quarto e comecei arrumando minhas coisas.

Tori entrou no quarto, chorando. Ela tentou me dizer que não significava nada, que o sexo sempre foi uma coisa ocasional entre eles, antes mesmo de me conhecer. Ouvi-la dizer que não significava nada para eles machucava mais do que qualquer coisa. Se isso significasse alguma coisa para qualquer um deles, pelo menos eu poderia vagamente compreender a sua traição. Mas o fato de que ela estava alegando que não significava nada, mas ainda aconteceu, me machucou mais do que qualquer outra coisa que ela poderia ter dito naquele momento. Eu tenho certeza disso quando eu soquei ela.

Isso não ajuda em nada que eu tenha perdido o meu trabalho apenas

minutos após Ridge me contar sobre Hunter e Tori. Eu acho que não parece bom para maioria das bibliotecas quando estudantes começam a chorar e jogam livros na parede no meio do seu turno. Mas eu não pude evitar, o fato que aconteceu de eu estar estocando a seção de romance no segundo que eu descobri que meu namorado de dois anos estava dormindo com o minha colega de quarto.

As sentimentais, capas românticas sobre o carrinho na minha frente realmente me irritaram.

Desligo a água no chuveiro do Ridge e saio, então me visto.

Eu me sinto melhor fisicamente depois de finalmente entrar em roupas secas, mas meu coração está ficando cada vez mais pesado e mais pesado a cada minuto que passa. Quanto mais tempo passa, mais a minha realidade começa a aprofundar-se aqui dentro. No curso de apenas duas horas, eu perdi os últimos dois anos inteiros da minha vida.

Isso é muito tempo para investir em duas pessoas que deveriam ser as pessoas mais confiáveis na minha vida. Eu não tenho certeza se eu teria acabado me casando com Hunter ou se ele teria sido o pai de algum dos meus futuros filhos, mas dói saber que eu confiava nele o suficiente para, possivelmente, preencher essas funções e ele acabou sendo o oposto do que eu pensava.

Eu acho que o fato de que eu tenha o julgado mal me irrita mais do que o fato dele ter me traiu. Se eu ainda não consigo avaliar com precisão as pessoas mais próximas a mim, então eu não posso confiar em *ninguém*. Nunca. Odeio que eles tenham tirado isso de mim. Agora, não importa quem entre na minha vida depois disso, eu sempre vou ser cética.

Volto para a sala, e todas as luzes estão apagadas, exceto por uma lâmpada ao lado do sofá. Eu olho para o meu celular, e mal é depois das nove. Várias mensagens chegaram enquanto eu estava no chuveiro, então

sento-me no sofá e as percorro.

*Hunter: Por favor, me ligue. Precisamos conversar.*

*Tori: Eu não estou brava com você por me bater. Por favor, me ligue.*

*Hunter: Estou preocupado com você. Onde você está?*

*Ridge: Me desculpe, eu não lhe disse antes. Você está bem?*

*Hunter: Eu vou levar sua bolsa para você. Apenas me diga onde você está.*

Eu deixo cair o telefone sobre a mesa de café e mergulho de volta para o sofá. Eu não tenho ideia do que eu vou fazer. Claro, eu nunca mais quero falar com qualquer um deles novamente, mas onde é que isso me coloca? Eu não posso pagar meu próprio apartamento agora, já que a ajuda financeira não vem por mais um mês. Eu não tenho dinheiro suficiente na poupança para fazer um depósito além de obter todos as vantagens dela. A maioria dos amigos que fiz desde a escola até aqui ainda vivem em dormitórios, então ficar com eles está fora de questão. Fui basicamente deixada com duas opções: ligar para os meus pais, ou entrar em alguma relação em grupo estranha com Hunter e Tori, a fim de economizar dinheiro.

Nenhuma opção é uma que eu estou disposta a escolher esta noite. Eu estou apenas grata que Ridge tenha me permitido ficar em seu lar. Pelo menos estou guardando dinheiro de um quarto de hotel. Eu não tenho nenhuma ideia para onde eu vou quando eu acordar na parte da manhã, mas isso ainda falta boas 12 horas de distância. Até lá, eu vou continuar a odiar o universo inteiro enquanto eu sinto pena de mim mesma.

E que melhor maneira de sentir pena de mim mesma enquanto fico bêbada? Eu preciso de álcool. Muito.

Eu ando até a cozinha e começo a vasculhar os armários. Ouço a porta do quarto de Ridge abrir. Eu olho por cima do ombro para ele, enquanto ele sai

de seu quarto.

Seu cabelo é definitivamente castanho claro. Tome isso, Tori.

Ele está em uma camiseta e jeans desbotado, e ele está com os pés descalços, olhando-me com curiosidade, enquanto ele faz o seu caminho até a cozinha. Eu me sinto um pouco envergonhada por ter sido pega vasculhando seus armários, eu viro de costas pra ele, antes que ele me veja corar.

“Eu preciso de uma bebida”, eu digo. “Você tem algum álcool?”

Ele está olhando para o telefone, mensagens de texto novamente. Ou ele não pode fazer duas coisas de uma só vez, ou ele está chateado porque eu fui grossa com ele hoje.

“Me desculpe se eu fui uma vaca com você, Ridge, mas você tem que admitir, a minha resposta foi um pouco justificada considerando o dia que eu tive.”

Ele casualmente desliza o telefone no bolso e olha para mim do outro lado do bar, mas ele escolhe não responder a minha desculpa meia-boca. Ele franze os lábios e levanta uma sobrancelha.

Eu gostaria de colocar essa sobrancelha arrogante de volta onde ela pertence. Qual diabos é o problema dele?

A pior coisa que eu fiz para ele foi mandar ele embora.

Eu reviro os olhos e fecho o último armário, em seguida, caminho de volta até o sofá. Ele está realmente sendo um idiota, considerando a minha situação. Do pouco tempo que o conheço, eu tinha a impressão de que ele era realmente um cara legal, mas eu quase preferia voltar para o meu próprio apartamento com Tori e Hunter.

Eu pego meu celular, esperando outra mensagem de Hunter, mas é do



Ridge.

*Ridge: Se você não vai olhar para mim quando você fala, você pode querer continuar com as mensagens.*

Eu li o texto várias vezes, tentando dar sentido a ela, mas não importa quantas vezes eu leia, eu não entendi isso. Eu fiquei preocupada que talvez ele seja um pouco estranho e eu precise ir embora. Eu olho para ele, e ele está me observando. Ele pode ver a confusão no meu rosto, mas ele ainda não explica a si mesmo.

Em vez disso, ele retoma a mandar mensagem. Quando meu telefone recebe outra mensagem, eu olho para a tela.

Ridge: Eu sou *surdo*, Sydney.

Surdo?

Oh.

Espere. *Surdo?*

Mas como? Tivemos muitas conversas.

As últimas semanas conhecendo ele e falando com ele piscam através da minha memória, e eu não consigo me lembrar uma única vez que eu realmente ouvi ele falar.

É por isso que Bridgette pensou *que eu era surda?*

Eu fico olhando para o meu celular, me afundando em um amontoado de constrangimento. Eu não tenho certeza de como me sentir sobre isso. Eu tenho certeza que me sentir traída não é uma resposta justa, mas não posso evitar. Eu sinto que preciso adicionar este para a lista “formas que o mundo pode trair Sydney em seu aniversário”. Não só ele não me disse que ele sabia que o meu namorado estava transando por aí, mas ele também deixou de mencionar que ele é surdo?

Não que ser surdo seja algo que ele deveria se sentir obrigado a me dizer. Eu só... Eu não sei... Sinto-me um pouco magoada que ele não compartilhou esse fato comigo.

*Eu: Por que você não me disse que era surdo?*

*Ridge: Por que você não me disse que você pode ouvir?*

Eu inclino minha cabeça quando leio seu texto e me inundo ainda mais com a humilhação. Ele fez um ponto muito bom.

Oh, bem. Pelo menos ele não vai me ouvir chorar até dormir esta noite.

*Eu: Você tem algum álcool?*

Ridge lê meu texto e ri, depois assente. Ele caminha até o armário debaixo da pia e tira um recipiente de Pine-Sol\*(*desinfetante*). Ele pega dois copos do armário, então começa a enchê-los com ... líquido de limpeza?

“Que diabos você está fazendo?” Eu pergunto.

Quando ele não responde, eu me dou um tapa na testa, me lembrando que ele não pode me ouvir. Vai levar algum tempo para me acostumar com isso. Eu ando até onde ele está parado. Quando ele coloca o Pine-Sol no balcão e pega os dois copos, eu pego a garrafa de solução de limpeza e a leio, então arqueio a sobrancelha. Ele ri e me entrega um copo. Ele cheira sua bebida, em seguida, faz um gesto para que eu faça o mesmo. Eu hesitantemente o trago até meu nariz e me encontro com o cheiro queimado de uísque. Ele segura o copo, brinda com o meu, e ambos tomamos nossa bebida. Eu ainda estou me recuperando do gosto horrível quando ele pega o celular e envia uma mensagem pra mim novamente.

*Ridge: O nosso outro colega de quarto tem um problema com o álcool, por isso temos que esconder isso dele.*

*Eu: É seu problema que ele odeia?*

*Ridge: A questão é que ele não gosta de pagar por isso e ele bebe a dos outros.*

Concordo com a cabeça, colocando meu celular de volta para baixo, pego o recipiente, e derramo a cada um de nós a outra rodada. Repetimos os gestos, tomando o segundo. Eu faço careta enquanto a queimação espalha em seu caminho na minha garganta e através do meu peito. Eu balanço minha cabeça, em seguida, abro os olhos.

“Você pode ler os lábios?” Eu pergunto.

Ele dá de ombros, então pega um pedaço de papel e uma caneta convenientemente a colocando sobre o balcão ao lado dele.

*Depende dos lábios.*

Eu acho que faz sentido. “Você pode ler os meus?”

Ele balança a cabeça e leva a caneta novamente. *A maior parte. Eu aprendi a antecipar o que as pessoas vão dizer mais do que qualquer coisa. Aproveito a maioria das minhas sugestões de linguagem corporal e as situações que eu estou envolvido.*

“O que você quer dizer?” Eu pergunto, me empurrando em cima do balcão com as palmas das mãos e pulando para cima do bar.

Eu nunca conheci ninguém que não conseguia ouvir antes. Eu não sabia que eu estava cheia de tantas perguntas. Pode ser que eu já esteja sentindo um zumbido ou eu só não quero que ele vá para o seu quarto ainda. Eu não quero ser deixada sozinha para pensar sobre Hunter e Tori.

Ridge coloca o bloco de notas para baixo e pega meu celular, em seguida, o joga para mim. Ele puxa um dos bancos da bancada e senta-se sobre ele ao lado de onde eu estou sentada no balcão.

*Ridge: Se eu estou em uma loja e um caixa fala comigo, eu posso*

*principalmente adivinhar o que eles estão pedindo. A mesma coisa com uma garçonete em um restaurante. É muito simples adivinhar o que as pessoas estão dizendo quando é uma conversa de rotina.*

*Eu: Mas o que dizer agora? Esta não é de rotina. Eu duvido que você tenha muitas garotas sem-teto que passam a noite no seu sofá, então, como você sabe o que eu estou dizendo?*

*Ridge: Porque você está basicamente me fazendo as mesmas perguntas que qualquer outra pessoa que acabou de descobrir que eu não posso ouvir. É a mesma conversa, só pessoas diferentes.*

Esse comentário me incomoda, porque eu não quero parecer como esses tipos de pessoas nem um pouco. Tem que parar, ter que responder as mesmas perguntas várias vezes.

*Eu: Bem, eu realmente não quero saber sobre isso, então. Vamos mudar de assunto.*

Ridge olha para mim e sorri.

Droga. Eu não sei se é o uísque ou o fato de que eu estar solteira por duas horas, mas esse sorriso faz algum flerte sério com meu estômago.

*Ridge: Vamos falar sobre música.*

“Ok”, eu digo com um aceno de cabeça.

*Ridge: Eu queria falar com você sobre isso esta noite. Sabe, antes de arruinar sua vida e tudo isso. Eu quero que você escreva letras para a minha banda. Para as músicas que compus e talvez algumas canções futuras se você estiver afim disso.*

Faço uma pausa antes de responder a ele. Minha resposta inicial é perguntar a ele sobre sua banda, porque eu estou morrendo de vontade de ver esse cara se apresentar. Minha segunda reação é perguntar a ele como diabos

ele pode tocar um violão, se ele não pode escutar, mas, novamente, eu não quero ser uma “dessas pessoas.” Minha terceira resposta é automaticamente dizer não, porque concordar em dar letras a alguém é muita pressão. Pressão é o que eu realmente não quero agora, já que a minha vida está praticamente em queda livre hoje.

Eu balancei minha cabeça. “Não. Eu não acho que eu queira fazer isso.”

*Ridge: Nós pagaríamos você.*

Isso recebe a minha atenção. De repente, sinto uma terceira opção fazendo o seu caminho para o cenário.

*Eu: Que tipo de pagamento que estamos falando? Eu ainda acho que você está louco para me querer o ajudando a escrever as letras, mas você pode ter me pegado em um momento muito desesperado e desamparado, sendo como uma sem-teto eu poderia usar um pouco de dinheiro extra.*

*Ridge: Por que você continua se referindo a si mesma como sem-teto? Você não tem um lugar para ficar?*

*Eu: Bem, eu poderia ficar com meus pais, mas isso significaria que eu teria que me transferir de universidade no meu último ano, e isso me deixaria dois semestres atrasada. Eu também poderia ficar com minha colega de quarto, mas eu não sei o quanto eu gostaria de ouvi-la transar com meu namorado de dois anos, à noite, enquanto eu tento dormir.*

*Ridge: Você é uma espertalhona.*

*Eu: Sim, eu acho que isso server pra mim.*

*Ridge: Você pode ficar aqui. Estamos meio que em busca de um quarto colega de quarto. Se isso significa que você vai nos ajudar com as músicas, você pode ficar de graça até você voltar a se reergue.*

Eu li o texto duas vezes, lentamente. E balancei minha cabeça.

*Ridge: Só até que você consiga o seu próprio lugar.*

*Eu: Não, eu não te conheço. Além disso, sua namorada Hooters já me odeia.*

Ridge ri desse comentário.

*Ridge: Bridgette não é minha namorada. E ela quase nunca está aqui, assim você não precisa se preocupar com ela.*

*Eu: Isso é estranho demais.*

*Ridge: Que outra opção você tem? Eu vi você nem sequer tinha dinheiro para o táxi mais cedo. Você está muito à minha mercê.*

*Eu: Eu tenho dinheiro pro táxi. Deixei minha bolsa no meu apartamento, e eu não queria voltar para pegá-la, então eu não tinha como pagar o motorista.*

Ridge franze a testa quando ele lê o meu texto.

*Ridge: Eu vou com você para pegá-la se você precisa dela.*

Eu olho para ele. “Tem certeza?” Eu pergunto.

Ele sorri e caminha em direção a porta da frente, então eu o sigo.

## *Ridge*

Ainda está chovendo, e eu sei que ela acabou de colocar roupas secas após seu banho, então quando chegamos ao final da escada, eu puxo meu celular e envio uma mensagem pra ela.

*Eu: Espere aqui, assim você não se molha novamente. Vou buscar eu mesmo.*

Ela lê o texto e balança a cabeça, em seguida, olha atrás para mim. “Não. Eu vou ir com você.”

Eu não posso deixar de apreciar o fato de que ela não respondeu ao fato de eu ser surdo do jeito que eu esperava. A maioria das pessoas ficam pouco à vontade, uma vez que não tem certeza de como se comunicar comigo. A maioria deles levantam a voz e falam devagar, mais ou menos como Bridgette. Eu acho que eles pensam sendo mais alto vai de alguma forma, milagrosamente me fazer ouvir novamente. No entanto, isso não faz nada, além de me forçar para conter o meu riso enquanto eles falam comigo como se eu fosse um idiota. Certo, eu sei que as pessoas não fazem isso para serem desrespeitosos. É apenas simples ignorância, e isso está tudo bem. Estou tão acostumado com isso que eu nem percebo mais.

No entanto, eu notei a reação de Sydney ... porque realmente não havia uma. Assim que ela descobriu, ela apenas se apoiou no balcão e continuou a falar comigo, mesmo que ela tenha começado a falar comigo por mensagem. E ajuda que ela digita rápido.

Corremos através do pátio até chegarmos à base das escadas que levam até o apartamento dela. Eu começo a andar para cima e percebo que ela está congelada no final das escadas. O olhar em seus olhos é nervoso, e eu imediatamente me sinto mal por não perceber o quão difícil isso deve ser

para ela. Eu sei que ela está, provavelmente, machucada muito mais do que ela está deixando transparecer. Ao saber que sua melhor amiga e seu namorado te traíram deve ser difícil, e nem sequer se passou um dia desde que ela descobriu. Eu ando de volta as escadas e pego sua mão, então dou um sorriso tranquilizador para ela. Puxo sua mão; ela respira fundo e caminha comigo pelas escadas. Ela me bate no ombro quando chegarmos a sua porta, e eu viro.

“Posso esperar aqui?”, Diz ela. “Eu não quero vê-los.”

Eu aceno, aliviado que os lábios são fáceis de ler.

“Mas vaca bem você burro, portanto, o meu pássaro?”, Diz ela.

Ou eu *acho que* foi isso o que ela disse. Eu rio, sabendo que é mais do que provável que eu li completamente errado seus lábios. Ela diz mais uma vez quando ela vê a confusão no meu rosto, mas eu ainda não entendo ela. Eu ergo meu celular para que ela possa me enviar uma mensagem.

*Sydney: Mas como você vai pedir a eles minha bolsa?*

É. Eu estava um pouco fora nessa.

*Eu: Eu vou pegar sua bolsa, Sydney. Espere aqui.*

Ela acena com a cabeça. Eu digito uma mensagem enquanto ando até a porta da frente e bato. Um minuto se passa, e ninguém atende à porta, então eu bato de novo, com mais força, pensando que talvez a minha primeira batida foi muito fraca para ser ouvida. A maçaneta gira, e a amiga de Sydney aparece na porta. Ela me olha curiosamente por um segundo, em seguida, olha para trás. A porta se abre mais ampla, e Hunter aparece, olhando-me desconfiado.

Ele diz algo que parece “Posso ajudar?” Eu ergo a mensagem que diz que eu estou aqui para pegar a bolsa de Sydney, e ele olha para baixo e a lê, então balança a cabeça.



“Quem diabos é você?”, diz ele, aparentemente, não gostando do fato de que eu estou aqui em nome de Sydney.

A garota desaparece da porta, e ele abre a porta ainda mais, em seguida, cruza os braços sobre seu peito e olha pra mim. Aponto o meu ouvido e balanço a cabeça, deixando-o saber que eu não posso ouvir o que ele está dizendo.

Ele faz uma pausa, em seguida, joga a cabeça para trás e ri e desaparece da porta. Eu olho para Sydney, que está de pé nervosamente no topo da escada, me observando. Seu rosto está pálido, e eu lhe dou uma piscadela, deixando-a saber que está tudo bem. Hunter volta, dá um tapa em um pedaço de papel contra a porta, e escreve sobre ele. Ele segura o papel para eu ler.

*Você está transando com ela?*

Jesus, que idiota. Eu aponto para o papel e caneta, e ele as entrega para mim. Eu escrevo a minha resposta e o entrego de volta para ele. Ele olha para o papel, e sua mandíbula aperta. Amassa o papel, deixa-o cair no chão, e então, antes que eu possa reagir, o punho está vindo para mim.

Aceito a batida, sabendo que eu deveria ter me preparado para isso. A garota reaparece, e posso dizer que ela está gritando, embora eu não tenho ideia do que ela está gritando ou o que ela está dizendo. Assim que eu dou um passo para trás da porta, Sydney está na minha frente, correndo para o apartamento. Meus olhos a seguem enquanto ela corre pelo corredor, desaparece em uma sala, e volta para fora segurando uma bolsa. A garota para em frente a ela e coloca a mão sobre os ombros de Sydney, mas Sydney a empurra seus braços pra trás, faz um punho, e soca a menina no rosto.

Hunter tenta entrar na frente de Sydney para impedi-la de sair, então eu toco seu ombro. Quando ele se vira, eu o soco direto no nariz, e ele tropeça para trás. Os olhos de Sydney se alargam, e ela olha de volta para mim. Eu pego sua mão e a puxo para fora do apartamento, em direção às escadas.

Felizmente, a chuva finalmente parou, por isso, nós dois corremos de volta para o meu apartamento. Eu olho para trás de mim um par de vezes para me certificar de que nenhum dos dois está nos seguindo. Uma vez que chegamos ao outro lado do pátio até minhas escadas, eu abro a porta e dou um passo para o lado para que ela possa correr para dentro. Eu fecho a porta atrás de nós e me curvo, apertando os joelhos com as mãos para recuperar o fôlego.

Que imbecil. Eu não tenho certeza do que Sydney viu nele, mas o fato de que ela namorou com ele me faz questionar um pouco seu julgamento.

Eu olho para ela, esperando para vê-la em lágrimas, mas em vez disso, ela está rindo. Ela está sentada no chão, tentando recuperar o fôlego, rindo histericamente. Eu não posso deixar de sorrir, ao ver a reação dela.

E o fato de que ela deu um soco na garota direto no rosto, sem um momento de hesitação? Eu tenho que entregar isso pra ela, ela é mais durona do que eu pensava.

Ela olha para mim e inala uma respiração calmante, então fala a palavra *obrigado*, enquanto segura sua bolsa. Ela se levanta e tira o cabelo molhado do rosto, em seguida, caminha até a cozinha e abre algumas gavetas até encontrar um pano de prato e o puxa para fora. Ela o molha embaixo da torneira, se vira, e o movimenta pra mim. Quando eu chego até ela, eu me inclino contra o balcão enquanto ela toma meu queixo e angula meu rosto para a esquerda. Ela pressiona a toalha no meu lábio, e eu estremeço. Eu nem percebi que estava doendo até que ela tocou. Ela puxa o pano de volta, e há sangue nele, então ela o enxágua sob a torneira e o coloca de volta na minha boca. Percebo que sua própria mão está vermelha. Eu a pego e inspeciono. Já está inchada.

Eu puxo o pano de sua mão e limpo o resto de sangue do meu rosto, em seguida, pego um saco de plástico do armário, vou até freezer, e o encho com

gelo. Pego sua mão e pressiono o gelo nela, deixando-a saber que ela precisa mantê-lo lá. Eu me inclino contra o balcão ao lado dela e puxo meu celular.

*Eu: Você bateu bem nela. Sua mão já está inchada.*

Ela me manda uma mensagem com uma mão, mantendo o gelo em cima da outra, enquanto repousa sobre o balcão.

*Sydney: Poderia ser porque essa não era a primeira vez que eu soco ela hoje. Ou também pode estar inchada porque você não é o primeiro a bater no Hunter hoje.*

*Eu: Uau. Estou impressionado. Ou apavorado. Três socos é sua média diária?*

*Sydney: Três socos é agora a minha média de vida.*

Eu rio.

Ela encolhe os ombros e coloca seu celular para baixo, em seguida, puxa o gelo fora de sua mão e o leva de volta para a minha boca. “Seu lábio está inchado”, diz ela.

Minhas mãos estão apertando a bancada atrás de mim. Eu fico cada vez mais desconfortável com a forma como ela está confortável com tudo isso. Pensamentos de Maggie piscam pela minha cabeça, e eu não posso evitar, mas será que ela ficaria bem com este cenário se estivesse caminhando pela porta da frente agora.

Eu preciso de uma distração.

*Eu: Você quer um bolo de aniversário?*

Ela sorri e acena com a cabeça.

*Eu: Eu provavelmente não deveria dirigir, já que você me transformou em um bêbado violento esta noite, mas se você sentir vontade de caminhar,*

*Park Diner faz uma malditamente boa sobremesa, e é a menos de um quilômetro daqui. Certeza que a chuva passou.*

“Deixa eu me trocar”, diz ela, apontando para suas roupas. Ela puxa a roupa de sua mala, em seguida, vai para o banheiro. Eu coloco a tampa sobre o Pine-Sol e o escondo de volta debaixo do armário.

## *Sydney*

Não interagimos muito enquanto comíamos. Nós dois estamos sentados na cabine de costas para a parede e nossas pernas estão esticadas na frente de nós nos assentos. Estamos silenciosamente assistindo a multidão no restaurante, e eu não consigo parar de me perguntar como é para ele, não consegue ouvir qualquer coisa acontecendo ao nosso redor. Eu sou provavelmente muito brusca para o meu próprio bem, mas eu tenho que perguntar a ele o que está em minha mente.

*Eu: Como ser é surdo? Você se sente como se tivesse um segredo que ninguém mais sabe? Como se você tivesse uma vantagem sobre todos, porque o fato de que você não pode ouvir ampliou todos os seus outros sentidos e você tem poderes sobre-humanos e ninguém consegue dizer só de olhar para você?*

Ele quase cospe a bebida durante a leitura de meu texto. Ele ri, e ocorre-me que sua risada é o único som que eu o ouço fazer. Eu sei que algumas pessoas que não podem ouvir ainda podem falar, mas eu não o ouvi dizer uma única palavra durante toda a noite. Nem mesmo para a garçonete. Ou ele aponta para o que ele quer no menu ou escreve.

*Ridge: Eu posso dizer honestamente que eu nunca tinha pensado nisso assim antes. No entanto, eu meio que gosto que você pense dessa maneira. Para ser honesto, eu não penso em nada disso. É normal pra mim. Não tenho nada pra comparar, porque é tudo que eu já conheci.*

*Eu: Eu sinto muito. Estou sendo uma daquelas pessoas de novo, não é? Eu acho que pedindo para você comparar ser surdo com não ser surdo é como você me pedir para comparar ser uma garota com ser um garoto.*

*Ridge: Não se desculpe. Eu gosto que você esteja interessada o suficiente para me perguntar sobre isso. A maioria das pessoas ficam um pouco estranhas em relação a isso, então eles não dizem nada. Eu tenho notado que é meio difícil de fazer amigos, mas que também é uma coisa boa. Os poucos amigos que eu tenho são verdadeiros, então eu olho para isso como uma maneira fácil de eliminar todos os superficiais, idiotas e ignorantes.*

*Eu: É bom saber que eu não sou uma superficial, idiota e ignorante.*

*Ridge: Gostaria de poder dizer o mesmo sobre o seu ex.*

Eu suspiro. Ridge está certo, mas maldito seja não doer ao saber que eu não podia ver através da merdas do Hunter.

Eu coloquei o meu celular para baixo e comi o resto do meu bolo. “Obrigada”, eu digo assim que coloco o meu garfo para baixo. Eu honestamente esqueci por um tempo que hoje era meu aniversário, até que ele se ofereceu pra me levar para comer um bolo.

Ele dá de ombros como se não fosse grande coisa, mas é uma grande coisa. Eu não posso acreditar que depois do dia que eu tive que eu estou na verdade, em um humor mais ou menos. Ridge pode levar o crédito por isso, porque se não fosse por ele, eu não sei onde eu estaria hoje à noite ou com que tipo de estado emocional que estaria.

Ele toma um gole do refrigerante, depois se senta ereto no assento. Ele acena com a cabeça para a porta, e eu concordo que estou pronta para ir.

O zumbido do álcool se esgotou, e enquanto fazemos o nosso caminho para fora do restaurante e de volta ao escuro, eu posso me sentir começando a sucumbir à dor de cabeça de novo. Acho que Ridge vê o olhar no meu rosto, porque ele coloca o braço em volta de mim e brevemente aperta meus ombros. Ele abaixa seus braços e puxa o seu celular para fora.

*Ridge: Para que é que isso vale a pena, ele não merece você.*

*Eu: Eu sei. Mas ainda assim dói que eu já cheguei a pensar que ele me merecia. E, honestamente, eu estou mais magoada com a Tori do que com o que aconteceu com Hunter. Estou na maior parte apenas com raiva do Hunter.*

*Ridge: Sim, eu nem mesmo conheço o cara, e eu estou com muita raiva dele. Eu não posso imaginar como você deve se sentir. Estou surpreso por você ainda não aparecer com alguma ideia de vingança cruel.*

*Eu: Eu não sou tão inteligente. Eu gostaria de ser, porque daí agora seria tudo sobre uma vingança.*

Ridge para de andar e se vira para me encarar. Ele ergue uma sobrancelha, e um sorriso um pouco perverso aparece. Me faz rir, porque eu posso dizer pelo seu sorriso que ele está bolando um plano.

“Ok,” eu disse, balançando a cabeça, mesmo sem saber o que ele estava prestes a propor. “Desde que isso não nos coloque na cadeia.”

*Ridge: Você sabe se ele deixa seu carro destrancado?*

• • •

“Peixe?” Eu pergunto, franzindo o nariz em desgosto. Fizemos uma parada em um supermercado local, ao lado do complexo de apartamentos, e ele está comprando um enorme, escamoso peixe inteiro. Estou assumindo que este tem que ser parte do seu elaborado esquema de vingança, mas ele poderia só estar com fome.

*Ridge: Precisamos de fita adesiva.*

Sigo ele até o corredor de ferramentas, onde ele pega um rolo de fita adesiva para serviços pesados.

Um peixe fresco e fita adesiva.

Ainda não estou certa do que ele tem planejado, mas eu meio que gosto de onde isso está indo.

• • •

Quando estamos de volta ao apartamento, eu indico o carro de Hunter. Eu corro até o apartamento para pegar sua chave reserva do carro na minha bolsa, onde eu ainda a tenho, enquanto Ridge embrulha o peixe com fita adesiva. Eu volto ao andar de baixo e entrego a chave pra ele.

*Eu: Então, o que exatamente estamos prestes a fazer com este peixe?*

*Ridge: Assista e aprenda, Sydney.*

Caminhamos até o carro de Hunter, e Ridge abre a porta do passageiro. Ele me faz cortar vários pedaços de fita adesiva, enquanto ele vai ao banco do passageiro. Estou acompanhando de perto, no caso de eu precisar procurar vingança contra qualquer um no futuro, e ele o pressiona contra a parte de baixo do assento. Eu o entrego vários pedaços de fita adesiva, tentando conter o riso enquanto ele segura o peixe cru junto a ele. Depois que ele tem certeza que não vai se soltar, desliza para fora do carro e fecha a porta, olhando em volta inocentemente. Minha mão está sobre a minha boca, sufocando o riso, e ele está tão calmo e composto quanto poderia estar.

Nós casualmente andamos para longe do carro, e uma vez que estamos nas escadas para o apartamento, começamos a rir.

*Ridge: Seu carro vai cheirar a morte em questão de 24 horas. Ele nunca vai encontrá-lo.*

*Eu: Você é meio maligno. Se eu não te conhecesse melhor, eu acharia que você já fez isso antes.*

Ele ri enquanto fazemos o nosso caminho de volta para dentro. Nós deixamos os sapatos na porta, e ele joga a fita adesiva em cima do balcão.



Eu uso o banheiro e me certifico de destrancar a porta que dá para o seu quarto antes de sair. Na sala de estar, todas as luzes estão apagadas, exceto a lâmpada perto do sofá. Deito-me e verifico o meu celular uma última vez antes de deixa-lo no silencioso.

*Ridge: Boa noite. Sinto muito pelo seu aniversário estragado.*

*Eu: Graças a você, foi melhor do que poderia ter sido.*

Eu coloco o celular debaixo do meu travesseiro e me cubro. Fecho meus olhos e meu sorriso desaparece imediatamente quando o silêncio toma conta. Posso sentir as lágrimas chegando, então eu cubro a cabeça com o cobertor e me preparo para uma longa noite de sofrimento. A distração com Ridge foi boa, mas não tenho nada para me distrair agora do fato de que eu estou tendo o pior dia da minha vida. Eu não consigo entender como Tori poderia fazer algo assim comigo. Nós temos sido melhores amigas por quase três anos. Eu disse a ela tudo. Eu confiava nela com tudo. Eu lhe contei coisas que nunca iria sonhar em dizer ao Hunter.

Por que ela iria arriscar nossa amizade por sexo?

Eu nunca senti essa dor. Eu puxo o cobertor sobre os olhos e começo a soluçar. Feliz aniversário para mim.

• • •

Eu tenho o travesseiro puxado firmemente sobre a minha cabeça, mas não abafa o som de cascalho triturado debaixo de sapatos. Por que alguém está andando em uma calçada tão ruidosamente? E por que eu posso até ouvir isso? Espere. Onde eu estou?

Será que ontem realmente aconteceu?

Eu relutantemente abro meus olhos, e eu me encontro com a luz do sol, então eu puxo o travesseiro mais apertado sobre o meu rosto e dou um

minuto para me adaptar. O som parece ficar mais alto, então que eu levanto o travesseiro do meu rosto e espio com um olho aberto. A primeira coisa que eu vejo é uma cozinha que não é a minha.

Oh, sim. Isso mesmo. Eu estou no sofá do Ridge, e vinte e dois é a pior idade de todas. Eu levanto o travesseiro por todo o caminho para longe da minha cabeça e gemo enquanto eu aperto meus olhos fechados novamente.

“Quem é você e por que você está dormindo no meu sofá?”

Meu corpo salta, e meus olhos abrem com uma voz profunda que não pode estar mais do que um pé de distância. Dois olhos espreitam sobre mim. Eu puxo minha cabeça para trás contra o sofá para colocar mais espaço entre eu e os olhos curiosos, para dar uma olhada melhor em quem eles estão ligados.

É um cara. Um cara que eu nunca vi antes. Ele está sentado no chão em frente ao sofá, e está segurando uma tigela. Ele mergulha uma colher dentro da tigela e a empurra em sua boca, em seguida, começa a alta trituração novamente. Estou supondo que não é cascalho que ele está comendo.

“Você é a nova colega de quarto?”, Diz ele com a boca cheia.

Eu balancei minha cabeça. “Não”, eu murmuro. “Eu sou amiga do Ridge”.

Ele ergue a cabeça e olha para mim com desconfiança. “Ridge tem apenas um amigo”, diz o cara. “Eu”.

Ele empurra outra colherada de cereal para sua boca e falha para sair fora do meu espaço pessoal.

Eu empurro minhas mãos no sofá e me sento de modo que ele não fique bem na minha cara. “Ciúmes?”, eu perguntei.

O cara continua a olhar para mim. “Qual é o sobrenome dele?”

“Sobrenome de quem?”

“Seu grande amigo, Ridge”, diz ele convencido.

Eu reviro os olhos e deixo cair a cabeça contra o encosto do sofá. Eu não sei quem diabos esse cara é, mas realmente não me importo de competir os nossos níveis de amizade com Ridge. “Eu não sei o sobrenome do Ridge. Eu não sei o seu nome do meio. A única coisa que eu sei sobre ele é que ele tem um belo gancho de direita. E eu só estou dormindo em seu sofá, porque o meu namorado de dois anos decidiu que seria divertido transar com minha colega de quarto e eu realmente não queria ficar por aqui para assistir.”

Ele balança a cabeça, em seguida, engole. “É Lawson. E ele não tem um nome do meio.” Como se a manhã pudesse ficar pior, Bridgette aparece a partir do corredor e entra na cozinha.

O cara no chão toma outra colherada de cereal e olha para Bridgette, finalmente quebrando a sua desconfortável obsessão em mim. “Bom dia, Bridgette”, diz ele com um tom estranho, sarcástico para sua voz. “Dormiu bem?”

Ela olha para ele brevemente e revira os olhos. “Vai se foder, Warren”, ela responde. Ele vira o olhar para o meu com um sorriso brincalhão. “Essa é Bridgette”, ele sussurra. “Ela finge que me odeia durante o dia, mas à noite, ela me *ama*.” Eu rio, não realmente confiando que Bridgette é capaz de amar alguém.

“Merda”, ela grita, se segurando no bar antes de tropeçar. “Jesus Cristo!” Ela chuta uma das minhas malas de viagem, ainda no chão, ao lado do bar. “Diga ao seu pequeno amigo, se ela vai ficar aqui, ela precisa levar a merda dela para o quarto dela!”

Warren faz uma cara como se ele estivesse com medo por mim, então vira a cabeça em direção a Bridgette. “O que eu sou, sua vadia? Diga a ela

você mesma.”

Bridgette aponta para a mala que quase tropeçou. "TIRE. . . SUA. . . MERDA. . .DE. . . FORA. . . DA. . . COZINHA!", Diz ela, antes de marchar de volta para seu quarto.

Warren vira lentamente a cabeça para mim e ri. “Por que ela acha que você é surda?” Eu dou de ombros. "Eu não tenho ideia. Ela chegou a essa conclusão na noite passada, e eu não a corriji.”

Ele ri de novo, muito mais alto. “Oh, isso é clássico”, diz ele. “Você tem algum animal de estimação?”

Eu balanço minha cabeça.

“Você é contra à pornografia?”

Eu não sei como nós começamos a jogar um jogo de perguntas, mas eu o respondo de qualquer maneira. “Não sou contra ao princípio da pornografia, mas sou contra a participar de um.”

Ele balança a cabeça, contemplando a minha resposta por um tempo muito longo. “Você tem amigos irritantes?”

Eu balanço minha cabeça. “Minha melhor amiga é uma vadia traidora, e eu não estou mais falando com ela.”

“Quais são seus hábitos de banho?”

Eu rio. “Uma vez por dia, com um dia ignorado de vez em quando. Não mais do que quinze minutos.”

“Você cozinha?”

“Só quando estou com fome.”

“Você limpa depois de usar?”

“Provavelmente melhor do que você”, eu digo, tendo o fato de que ele

usou a camisa como um guardanapo nada menos do que três vezes durante a conversa.

“Você escuta disco?”

“Eu prefiro comer arame farpado.”

“Tudo bem, então”, diz ele. “Eu acho que você pode ficar.”

Puxo meus pés para cima e me sento de pernas cruzadas. “Eu não sabia que eu estava sendo entrevistada.”

Ele olha para as minhas malas, depois de volta para mim. “É óbvio que você precisa de um lugar para ficar, e nós temos um quarto vazio. Se você não pegá-lo, Bridgette quer que sua irmã mude no próximo mês, e essa é a última coisa que Ridge e eu precisamos.”

“Eu não posso ficar aqui”, eu digo.

“Por que não? Pelo que parece, você está prestes a passar o dia à procura de um apartamento de qualquer maneira. O que há de errado com este? Você não vai mesmo ter de andar muito para chegar até aqui.”

Eu quero dizer que Ridge é o problema. Ele tem sido bom, mas eu acho que este poderia ser um problema. Eu estou solteira há menos de vinte e quatro horas, e eu não gosto do fato de que, embora eu deveria estar sendo consumida com pesadelos com Hunter e Tori a noite toda, em vez disso, eu tive um sonho um pouco perturbador envolvendo um Ridge extremamente amável.

Eu não digo a Warren que Ridge é o motivo pelo qual eu não posso ficar aqui, no entanto. Em parte porque isso daria a Warren mais munição para perguntas e em parte porque Ridge acabou de entrar na cozinha e está olhando para nós.

Warren pisca para mim, então se levanta e caminha com sua tigela para a

pia. Ele olha para Ridge. “Você já conheceu nossa nova colega de quarto?” Warren pergunta.

Ridge sinaliza algo para ele. Warren balança a cabeça e sinaliza de volta. Sento-me no sofá e assisto a conversa em silêncio, um pouco admirada de que Warren sabe linguagem de sinais. Eu me pergunto se ele aprendeu isso para o benefício de Ridge. Talvez eles sejam irmãos? Warren ri, e Ridge olha em minha direção antes de caminhar de volta para seu quarto. “O que ele disse?” Eu pergunto, subitamente preocupada que Ridge já não me queira aqui.

Warren encolhe os ombros e começa a caminhar de volta para seu quarto. “Exatamente o que eu pensei que ele ia dizer.”

Ele entra em seu quarto, em seguida, volta para fora com um boné sobre a cabeça e chaves na mão. “Ele disse que vocês dois já fizeram um acordo.” Warren pega um par de sapatos perto da porta da frente. “Estou indo para o trabalho agora. Esse é o seu quarto, se você quiser colocar suas coisas nele. No entanto você vai ter que jogar toda a merda de Brennan em um canto.” Ele abre a porta e vai pra fora, então se vira. “Oh. Qual é o seu nome?”

“Sydney”.

“Bem, Sydney. Bem-vinda ao lugar mais estranho que você jamais viverá.” Ele fecha a porta atrás de si.

Eu não tenho certeza se estou confortável com isso, mas que outra escolha eu tenho? Eu puxo o meu celular debaixo do meu travesseiro. Eu começo a enviar uma mensagem a Ridge, porque eu não me lembro de fechar um acordo ontem à noite sobre as minhas condições de moradia. Antes de terminar a minha, ele me envia uma primeiro.

*Ridge: Você está bem com isso?*

*Eu: E você?*

*Ridge: Eu perguntei primeiro.*

*Eu: Eu acho. Mas só se você estiver.*

*Ridge: Bem, então, eu acho que isso significa que somos colegas de quarto.*

*Eu: Se somos colegas de quarto, você pode me fazer um favor?*

*Ridge: O que é?*

*Eu: Se eu começar a namorar de novo, não seja como a Tori e durma com meu namorado, ok?*

*Ridge: Eu não posso prometer nada.*

Poucos segundos depois, ele sai de seu quarto e vai direto para as minhas malas. Ele as pega e carrega através de outra porta de quarto. Ele abre e acena com a cabeça em direção ao quarto, indicando que eu deveria ir com ele. Eu me levanto e o sigo. Ele coloca as malas em cima da cama, em seguida, puxa o celular de novo.

*Ridge: Brennan ainda tem um monte de coisas aqui. Eu vou encaixotá-las e colocá-las no canto até que ele possa pegar tudo isso. Fora isso, você pode querer mudar os lençóis.*

Ele me lança um olhar cuidadoso sobre a condição dos lençóis, e eu rio. Ele aponta para o banheiro.

*Ridge: Nós dividimos o banheiro. Apenas tranque a porta principal para o corredor e as portas para os quartos quando você estiver lá dentro. Eu obviamente, não vou saber quando você estiver no chuveiro, por isso, a menos que queira eu me intrometendo com você, certifique-se de trancar.*

Ele caminha até o banheiro e vira um interruptor de luz do lado de fora da porta, que liga e desliga as luzes de dentro do banheiro, em seguida, volta sua atenção para o celular.

*Ridge: Eu adicionei interruptores do lado de fora, porque é uma maneira fácil de chamar minha atenção, já que eu não posso ouvir uma batida. Só vire o interruptor, se você precisa ir no banheiro, então eu vou saber. Todo o apartamento está configurado dessa forma. Há um interruptor do lado de fora da porta do meu quarto que liga e deliga minhas luzes, se você precisar de mim. Mas eu geralmente tenho o meu celular comigo, por isso há sempre mensagens de texto.*

Ele me mostra onde os lençóis limpos estão e, em seguida, tira pra fora o que sobrou no armário enquanto eu coloco os novos lençóis na cama.

“Preciso de móveis?”

Ridge balança a cabeça.

*Ridge: Ele está os deixando. Você pode usar os que estão aqui.*

Concordo com a cabeça, analisando o quarto que inesperadamente acaba de se tornar minha nova casa. Sorrio para Ridge para deixar ele saber que agradeço sua ajuda. “Obrigada.”

Ele sorri de volta.

*Ridge: Eu vou estar na minha sala de trabalho pelas próximas horas, se você precisar de alguma coisa. Eu tenho que ir até a loja esta tarde. Você pode ir comigo e conseguir o que você precisa para o apartamento.*

Ele vai para fora do quarto e me dá uma saudação. Sento-me na beira da cama e o cumprimento de volta enquanto ele fecha a porta. Eu caio de costas na cama e solto um enorme suspiro de alívio.

Agora que eu tenho um lugar para viver, tudo que eu preciso é um trabalho. E talvez um carro, uma vez que Tori e eu sempre compartilhávamos o dela. Então, talvez, eu ligue para os meus pais e diga a eles que eu me mudei.



Ou talvez não. Eu vou dar a este lugar um par de semanas, a fim de ver como as coisas andam.

*Ridge: Ah, e a propósito, eu não escrevi isso na sua testa.*

O quê?

Eu corro para a cômoda e olho no espelho pela primeira vez hoje. Escrito na minha testa em tinta preta, diz: *Alguém escreveu em sua testa.*

## **Ridge**

*Eu: Bom Dia. Como está indo a tese?*

*Maggie: Você me quer adoçando isso, ou você honestamente está me dando uma abertura para desabafar?*

*Eu: Abertura. Desabafe.*

*Maggie: Eu estou miserável, Ridge. Eu odeio isso. Eu trabalho nela por horas todos os dias, e eu só quero dar um tempo com o meu computador e entrar totalmente em uma trégua do trabalho. Se essa tese fosse uma criança, eu a colocaria para adoção e nem sequer pensaria duas vezes sobre isso. Se essa tese fosse um bonito, cachorro felpudo, eu o deixaria no meio de um cruzamento movimentado e aceleraria para longe.*

*Eu: E então você faria uma inversão de marcha, voltaria e o pegaria para brincar com ele a noite toda.*

*Maggie: Eu estou falando sério, Ridge. Acho que estou perdendo minha cabeça.*

*Eu: Bem, você já sabe o que eu penso.*

*Maggie: Sim, eu sei o que você pensa. Não vamos entrar nisso agora.*

*Eu: Você foi a única que quis desabafar. Você não precisa deste tipo de stress.*

*Maggie: Pare.*

*Eu: Eu não posso, Maggie. Você sabe como eu me sinto, e eu não vou manter minha opinião para mim mesmo quando nós dois sabemos que eu estou certo.*

*Maggie: É exatamente por isso que eu nunca reclamo com você sobre isso, porque sempre volta para a mesma coisa. Eu te peço para parar. Por*

*favor, Ridge. Pare.*

*Eu: Ok.*

*Eu: Eu sinto muito*

*Eu: Agora é quando você retorna uma mensagem que diz: “Está tudo bem, Ridge. Eu te amo.”*

*Eu: Olá?*

*Eu: Não faça isso, Maggie.*

*Maggie: Dê a garota um minuto para fazer xixi! Droga. Eu não estou braba. Eu só não quero mais falar sobre isso. Como você está?*

*Eu: Ufa. Bem. Temos uma nova colega de quarto.*

*Maggie: Eu pensei que ela não se mudaria até o próximo mês.*

*Eu: Não, não é a irmã de Bridgette. É Sydney. Sabe aquela que eu estava falando há alguns dias? Depois que eu decidi dar a notícia para ela sobre o seu namorado, ele a deixou sem ter para onde ir. Warren e eu a deixamos ficar aqui até ela encontrar seu próprio lugar. Você vai gostar dela.*

*Maggie: Então eu acho que ela acreditou sobre o namorado dela?*

*Eu: Sim. Ela estava muito chateada a princípio, que eu não disse a ela mais cedo, mas ela teve alguns dias para aceitar, então eu acho que ela entendeu. Que horas que você vai estar aqui sexta-feira?*

*Maggie: Não tenho certeza. Eu diria que isso depende de quão suficiente eu estiver trabalhado na minha tese, mas eu não estou mencionando a minha tese para você nunca mais. Acho que vou chegar aí quando eu chegar aí.*

*Eu: Bem, então, eu acho que eu vou te ver quando eu ver você. Te amo. Deixe-me saber quando você estiver a caminho.*

*Maggie: Eu também te amo. E eu sei que você está apenas preocupado. Eu não espero que você concorde com as minhas decisões, mas eu quero que você as entenda.*

*Eu: Eu entendo, querida. Eu entendo. Eu te amo.*

*Maggie: Eu também te amo.*

Eu deixo cair a minha cabeça com força contra a cabeceira da cama e esfrego as palmas das mãos para cima e para baixo do meu rosto por pura frustração. Claro, eu entendo a sua decisão, mas nunca vou me sentir bem com isso. Ela é tão frustrantemente determinada, sinceramente não vejo como eu vou chegar até ela.

Eu me levanto e coloco o celular no meu bolso de trás, em seguida, caminho até a porta do quarto. Quando eu a abro, me encontro com um cheiro que eu tenho certeza que é exatamente como o céu cheira.

Bacon.

Warren olha para mim da mesa da sala de jantar e sorri, apontando para o prato cheio de comida.

“Ela é um achado”, ele sinaliza. “Os ovos são uma merda, no entanto. Eu só estou comendo eles, porque eu não quero reclamar, ou porque ela nunca poderia cozinhar para nós novamente. Todo o resto é ótimo.” Ele sinaliza tudo o que está dizendo sem verbalizar isso. Warren normalmente verbaliza toda a sua comunicação sinalizada, por respeito pelos outros ao nosso redor. Quando ele não verbaliza, eu sei que ele quer que a nossa conversa permaneça entre nós dois.

Como o silêncio que estamos tendo agora, enquanto Sydney está na cozinha. “E ela ainda perguntou como nós gostamos de nosso café”, ele sinalizou.

Eu olho para a cozinha. Sydney sorri, então eu sorrio de volta. Estou

chocado ao vê-la de bom humor hoje. Depois que voltamos do nosso passeio até a loja há poucos dias, ela tem passado a maior parte do tempo em seu quarto. Em um ponto, ontem, Warren entrou para perguntar se ela queria jantar, e ele disse que ela estava em sua cama chorando, então ele desistiu e a deixou sozinha. Eu queria ver como ela estava, mas não há realmente nada que eu possa fazer para fazê-la se sentir melhor. Tudo o que ela pode fazer é dar tempo ao tempo, por isso estou feliz que ela, pelo menos, saiu da cama hoje.

“E não olhe agora, Ridge. Mas você viu o que ela está vestindo? Você viu aquele vestido?”

Ele morde os nós dos dedos de seu punho e estremece, como se simplesmente olhar para ela fizesse com que ele sentisse dor física de verdade.

Balanço a cabeça e tomo um assento em frente a ele. “Eu vou olhar mais tarde.”

Ele sorri. “Estou tão feliz que seu namorado a traiu. Caso contrário, eu estaria comendo restos de pasta de dente recheando o Oreos no café da manhã.”

Eu rio. “Pelo menos você não precisaria escovar os dentes.”

“Esta foi a melhor decisão que já tomamos”, diz ele. “Talvez mais tarde nós podemos convencê-la a aspirar com esse vestido, enquanto nós sentamos no sofá e assistimos.”

Warren ri de seu próprio comentário, mas eu não abro um sorriso. Eu não acho que ele percebe que sinalizou e falou a última frase. Antes que eu possa lhe dizer, um biscoito vem arremessado pela minha cabeça e acerta na cara dele. Ele salta para trás em estado de choque e olha para Sydney. Ela está caminhando para a mesa com um olhar no rosto de *não mecha comigo*. Ela

me dá um prato de comida, em seguida, coloco seu próprio prato na frente dela e toma um assento.

“Eu disse isso em voz alta, não foi?” Warren pergunta. Concordo com a cabeça. Ele olha para Sydney, e ela ainda está olhando para ele. “Pelo menos eu estava elogiando você”, ele diz com um encolher de ombros.

Ela ri e acena com a cabeça uma vez, como se ele apenas tivesse feito um bom ponto. Ela pega o telefone e começa a digitar. Olha para mim brevemente, dando uma ligeira balançada na cabeça quando meu celular vibra no meu bolso.

Ela me mandou uma mensagem, mas, aparentemente, não quer que eu deixe isso óbvio. Eu casualmente deslizo minha mão no bolso e puxo meu celular, então leio seu texto debaixo da mesa.

*Sydney: Não coma os ovos.*

Eu olho para ela e arqueio a sobrancelha, perguntando o que diabos tem de errado com os ovos. Ela casualmente envia outra mensagem enquanto mantém uma conversa com Warren.

*Sydney: Eu derramei detergente e talco de bebê neles. Isso vai ensiná-lo a não escrever na minha testa novamente.*

*Eu: Que porra é essa? Quando é que você vai dizer a ele?*

*Sydney: Eu não vou.*

*Warren: Sobre o que você e Sydney estão trocando mensagem?*

Eu olho para cima para ver Warren segurando seu celular, olhando para mim. Pega o garfo e dá mais um mordida nos ovos, e a visão me faz rir. Ele dá o bote sobre a mesa e tirando meu celular das minhas mãos, em seguida, começa a percorrer as mensagens. Eu tento agarrá-lo de volta dele, mas ele puxa seu braço para fora do meu alcance. Ele faz uma pausa por alguns

segundos enquanto lê, logo em seguida cospe de volta em seu prato. Ele me joga de volta o meu celular e pega o copo. Calmamente toma uma bebida, e a coloca de volta sobre a mesa, em seguida, empurra a cadeira para trás e se levanta.

Ele aponta para Sydney. “Você é simplesmente maluca, garota”, diz ele. “Isto significa guerra.”

Sydney está sorrindo para ele com um brilho desafiador nos olhos. Uma vez que Warren caminha de volta para seu quarto e fecha sua porta, ela perde o sorriso confiante e se vira para mim, com os olhos arregalados.

*Sydney: Ajude-me! Preciso de ideias. Eu sou uma merda em pegadinhas!*

*Eu: Sim, você é. Detergente e talco de bebê? Você precisa de ajuda séria. Ainda bem que você tem um mestre ao seu lado.*

Ela sorri, então começa a comer seu café da manhã.

Eu nem sequer chego a minha primeira mordida antes de Bridgette sair de seu quarto, sem sorrir. Ela caminha direto para a cozinha e começa a preparar um prato de comida. Warren retorna de seu quarto e se senta novamente à mesa.

“Eu saí para dar um efeito dramático”, diz ele. “Eu ainda não tinha terminado de comer.” Bridgette senta, pega um pedaço de bacon, em seguida, olha para Sydney. “VOCÊ... FEZ...ISTO? “, Diz ela, apontando para o alimento de forma dramática. Eu estranho, porque ela está falando com Sydney da mesma forma que ela fala comigo. Como se ela fosse surda.

Olho para Sydney, que acena uma resposta a Bridgette. Eu olho de volta para Bridgette, e ela diz:

“OBRIGADO!” Ela dá uma mordida nos ovos. E ela cospe logo depois de volta para seu prato.

Ela tosse e corre para tomar uma bebida, em seguida, empurra para longe da mesa. Ela olha de volta para Sydney.

“EU...NÃO...POSSO...COMER...ESSA...MERDA!” Ela caminha de volta para a cozinha, deixa cair a sua comida no lixo, e volta para seu quarto.

Nós três caímos na gargalhada depois que a porta se fecha. Quando o riso diminui, dirijo-me a Warren.

“Por que Bridgette acha que Sydney é surda?”

Warren ri. “Nós não sabemos”, diz ele. “Mas não nos sentimos bem em corrigi-la ainda.”

Eu rio do lado de fora, mas por dentro eu estou um pouco confuso. Eu não sei quando Warren começou a se referir a si mesmo e Sydney como *nós*, mas eu não tenho certeza de que gosto.

• • •

As luzes do meu quarto acende e desliga, então eu fecho meu laptop e caminho até a porta. Eu a abro e Sydney está de pé no corredor, segurando seu laptop. Ela me dá um pedaço de papel.

*Eu já terminei o meu trabalho de casa para o resto da semana. Eu até mesmo limpei todo o apartamento, exceto o quarto de Bridgette, é claro. Warren não me deixa assistir TV, porque não é a minha noite, seja lá o que isso significa. Então, eu esperava que eu pudesse sair com você por um tempo? Eu tenho que manter minha mente ocupada, ou eu vou começar a pensar em Hunter mais uma vez, e então eu vou começar a sentir pena de mim mesma, e então eu vou querer Pine-Sol, e eu realmente não quero nenhum Pine-Sol, porque eu não quero me tornar uma alcoólatra violenta como você.*



Eu sorrio, passo para o lado, e a sigo para o meu quarto. Ela olha em volta. O único lugar para sentar é a minha cama, então que eu aponto para ela, em seguida, tomo um assento e puxo o meu laptop no meu colo. Ela situa-se no outro lado da cama e faz o mesmo.

“Obrigada”, ela diz com um sorriso. Ela abre seu laptop e cai seus olhos sobre a tela. Eu tentei não seguir o conselho de Warren esta manhã sobre admirar o vestido que ela estava usando hoje, mas foi difícil não olhar, especialmente o quanto ele tão descaradamente o admirou. Eu não tenho certeza de que tipo de coisa estranha tem acontecido com ele e Bridgette, mas me incomoda de uma forma errada que ele e Sydney parecem ter se dado tão bem.

E isso realmente me incomoda de uma maneira errada tanto quanto poderia me incomodar de maneira errada. Eu não olho para ela assim, então eu não entendo por que eu estou aqui sentado pensando nisso. E se ela estivesse em pé ao lado de Maggie, não haveria dúvida em minha mente que Maggie é fisicamente mais o meu tipo. Maggie é pequena, com olhos escuros e cabelos pretos e lisos. Sydney é o completo oposto. Ela é mais alta do que Maggie, uma altura média, mas seu corpo é muito mais definido e cheio de curvas do que de Maggie. Sydney definitivamente preenche bem o vestido, e isso é o porquê de Warren gostar disso. Pelo menos, ela colocou shorts antes de aparecer na porta do meu quarto. Isso ajuda um pouco. As blusas que ela usa são geralmente muito grande para ela, e eles sobram em seus ombros, o que me faz pensar que ela levou um monte de camisetas de Hunter com ela quando fez as malas.

O cabelo de Maggie está sempre em linha reta, enquanto Sydney é difícil de descobrir. Parece que muda com o tempo, mas isso não é necessariamente uma coisa ruim. A primeira vez que a vi sentada na varanda, eu achei que ela tinha o cabelo castanho, mas acontece que o cabelo dela estava apenas

molhado. Depois de tocar guitarra por cerca de uma hora, naquela noite, eu olhei para ela enquanto ela estava andando de volta para dentro de seu apartamento, e seu cabelo tinha secado completamente e estava em ondas loiras que caíam pelos ombros. Hoje é encaracolado e está puxado em um coque bagunçado em cima de sua cabeça.

*Sydney: Pare de olhar para mim.*

Merda.

Eu rio e tento afastar pra longe qualquer diabos que seja a distração interna que eu fui pego tendo.

*Eu: Você parece triste.*

A primeira noite em que ela apareceu aqui, parecia mais feliz do que parece agora. Talvez ela só demorou um tempo para se afundar na realidade.

*Sydney: Existe uma maneira que podemos conversar pelo computador? É muito mais fácil para mim do que mensagens de texto.*

*Eu: Claro. Qual é o seu sobrenome? Vou te adicionar no Facebook.*

*Sydney: Blake.*

Abro meu laptop e pesquiso o nome dela. Quando eu encontro o perfil dela, eu lhe envio um pedido de amizade. Ela o aceita quase que instantaneamente, então me envia uma mensagem.

*Sydney: Olá, Ridge Lawson.*

*Eu: Olá, Sydney Blake. Melhor?*

Ela acena com a cabeça.

*Sydney: Você é um programador de computador?*

*Eu: Já stalkeando meu perfil? E sim. Eu trabalho em casa. Formado há dois anos, com uma licenciatura em engenharia da computação.*

*Sydney: Quantos anos você tem?*

*Eu: 24.*

*Sydney: Por favor, diga-me que 24 é muito melhor do que 22.*

*Eu: 22 vai ser bom para você. Talvez não esta semana ou na próxima semana, mas vai ficar melhor.*

Ela suspira e coloca uma das mãos na parte de trás do pescoço dela e o massageia, em seguida, começa a escrever novamente.

*Sydney: Eu sinto falta dele. É loucura? Eu sinto falta de Tori também. Eu ainda os odeio e quero vê-los sofrer, mas sinto falta do que eu tinha com ele. Está realmente começando a doer. Quando aconteceu pela primeira vez, eu pensei que talvez eu estava melhor sem ele, mas agora eu me sinto perdida.*

Eu não quero ser rude na minha resposta, mas, ao mesmo tempo, eu não sou uma garota, então eu não estou prestes a dizer a ela que o que ela está sentindo é normal. Porque, para mim, *não* é normal.

*Eu: Você só sente falta da ideia que tem dele. Você não estava feliz com ele, mesmo antes de você descobrir que ele estava te traindo. Você estava apenas com ele porque era confortável. Você sente falta do relacionamento, mas você não sente falta do Hunter.*

Ela olha para mim e ergue a cabeça, estreitando os olhos em minha direção por alguns segundos antes de deixá-los cair de volta para o computador.

*Sydney: Como você pode dizer que eu não estava feliz com ele? Eu era. Até que eu descobri o que ele estava fazendo, eu sinceramente pensei que ele era o cara.*

*Eu: Não. Você não pensava. Você queria que ele fosse, mas não é isso o*

*que realmente sentia.*

*Sydney: Você está meio que sendo um idiota agora, você sabe disso?*

Eu coloco o meu laptop ao meu lado e caminho até minha mesa. Pego meu caderno e uma caneta e volto para a cama e sento-me ao lado dela. Abro meu caderno para o primeiro conjunto de letras que ela me enviou.

*Leia estas*, eu escrevo no topo da página. Coloco o caderno no colo.

Ela olha para as letras, então pega a caneta. *Eu não preciso lê-las*, ela escreve. *Eu as escrevi*.

Eu deslizo para mais perto dela e coloco o caderno no meu colo, então círculo algumas linhas de seu refrão. Eu aponto para elas novamente. *Leia-as como se você não fosse a pessoa que as escreveu*.

Relutantemente, ela olha para o caderno e lê o refrão.

*Você não me conhece, como você acha que conhece*

*Eu me dou um, quando eu realmente quero dois*

*Oh, você está vivendo uma mentira*

*Vivendo uma mentira*

*Você acha que estamos bem, mas nós realmente não estamos*

*Você poderia ter corrigido as coisas, mas você perdeu sua chance*

*Você está vivendo uma mentira*

*Vivendo uma mentira*

Quando eu estou certo de que ela teve tempo para lê-las, eu pego a caneta e escrevo: *Estas palavras vieram de algum lugar dentro de você, Sydney*.

*Você pode dizer a si mesma que estava melhor com ele, mas leia as letras que você escreveu. Volte para o que você estava sentindo quando você escreveu. Eu círculo várias linhas, em seguida, leio suas palavras junto com ela.*

*Com uma curva à direita, os pneus começam a queimar*

*Eu vejo seu sorriso, ele foi se esconder por um tempo*

*Por um tempo*

*Seu pé o empurra para debaixo contra o chão*

*Seu mundo começa a diluir-se, não me lembro quem era*

*Quem era você*

Eu olho para ela, e ela ainda está olhando para o papel. Uma única lágrima escorre pelo seu rosto, e ela rapidamente as enxuga.

Ela pega a caneta e começa a escrever. *Elas são apenas palavras, Ridge.*

Eu respondo, *São suas palavras, Sydney. Palavras que vieram de você. Você diz que se sente perdida sem ele, mas você se sentiu perdida, mesmo quando você estava com ele. Leia o resto.*

Ela inspira um profundo suspiro, então olha para o papel novamente.

*Eu grito, devagar, estamos quase sem tempo*

*A estrada fica áspera, você já teve o suficiente*

*Suficiente*

*Você olha para mim, começa a caminhar para uma árvore*

*Eu abro a porta, não aguento mais*

*Mais*

*Então eu digo,*

*Você não me conhece, como você acha que conhece*

*Eu me dou um, quando eu realmente quero dois*

*Oh, você está vivendo uma mentira*

*Vivendo uma mentira*

*Você acha que estamos bem, mas nós realmente não estamos*

*Você poderia ter corrigido as coisas, mas você perdeu a sua chance*

*Você está vivendo uma mentira*

*Vivendo uma mentira.*

(Escute a música [AQUI](#))

## *Sydney*

Eu continuo a olhar para as palavras no caderno.

Ele está certo? Eu escrevi elas porque é como eu realmente me sinto?

Eu nunca dou muita atenção quando eu escrevo as letras, porque eu sempre senti que ninguém as leria, então não importava qual era o significado por trás das palavras. Mas agora que penso nisso, talvez o fato de que eu não lhes dê muita atenção prova que elas realmente são um reflexo de como eu me sinto. Para mim, as letras são mais difíceis de escrever quando você tem que inventar os sentimentos por trás delas. Quando as letras tomam muitos rumos de pensamentos, é quando elas não são genuínas.

Oh, uau. Ridge está absolutamente certo. Eu escrevi essas letras semanas atrás, muito antes de saber sobre Hunter e Tori.

Eu me inclino para trás contra a cabeceira da cama e abro meu laptop de novo.

*Eu: Ok, você venceu.*

*Ridge: Não é uma competição. Só estou tentando ajudá-la a ver que talvez essa separação seja exatamente o que você precisava. Eu não te conheço muito bem, mas com base nas letras que você escreveu, eu estou supondo que você está desejando a chance de ficar por conta própria por um tempo agora.*

*Eu: Bem, você alega que não me conhece muito bem, mas parece que você me conhece melhor do que eu mesma.*

*Ridge: Eu só sei o que você me disse naquelas letras. Falando nisso, você se importa de passar elas? Eu estava prestes a junta-las com o som*

*para enviar a Brennan e poderia usar os seus ouvidos. Trocadilho.*

Eu rio e dou uma cotovelada nele.

*Eu: Claro. O que eu faço?*

Ele se levanta e pega seu violão, em seguida, acena com a cabeça em direção ao pátio. Eu não quero ir para fora no pátio. Eu não me importo se eu já estou pronta para deixar Hunter, eu tenho certeza que não estou pronta para deixar Tori. E estar lá fora será muita distração.

Eu enrugo meu nariz e balanço a cabeça. Ele olha através do pátio no meu apartamento, em seguida, faz os lábios ficarem em uma linha fina apertada e lentamente acena com a cabeça em compreensão. Ele caminha até a cama e senta-se no colchão ao meu lado.

*Ridge: Eu quero que você cante as letras enquanto eu toco. Eu vou assistir você para que eu possa ter certeza que estamos na mesma página com a que elas precisam para serem colocadas na partitura.*

*Eu: Não. Eu não vou cantar na sua frente.*

Ele bufá e revira os olhos.

*Ridge: Você tem medo que eu vá rir de quão horrível você soa? Eu não posso te ouvir, SYDNEY!*

Ele está sorrindo seu sorriso irritante para mim.

*Eu: Cala a boca. Tudo bem.*

Ele larga o celular e começa a tocar a música. Quando as letras são supostamente para começar, ele olha para cima, e eu congelo. Não porque eu estou nervosa, no entanto. Eu congelo, porque eu estou fazendo aquela coisa de novo onde estou segurando minha respiração porque ver ele tocar é apenas...ele é incrível.

Ele não perde uma batida quando eu pulo a minha introdução. Ele só



começa de novo desde o início e toca a introdução novamente. Eu me sacudo para fora da minha admiração patética e começo a cantar as palavras. Eu provavelmente nunca estaria cantando as letras na frente de qualquer um dessa maneira, mas ajuda que ele não consiga me ouvir. Ele encara bastante, no entanto, que é um pouco desencorajador.

Ele faz uma pausa depois de cada estrofe e faz anotações em uma página. Eu me inclino e olho para o que ele está escrevendo.

Ele está colocando notas musicais em uma folha branca de música, junto com as letras. Ele aponta para uma das linhas, então pega o celular.

*Ridge: Que tom que você canta essa linha?*

*Eu: B.*

*Ridge: Você acha que soaria melhor se você cantasse um pouco mais alto?*

*Eu: Eu não sei. Acho que podemos tentar.*

Ele toca a segunda parte da canção de novo, e eu uso o seu conselho e canto em um tom mais alto.

Surpreendentemente, ele está certo. Isso soa melhor. “Como você sabe disso?” Eu pergunto.

Ele encolhe os ombros.

*Ridge: Apenas sei.*

*Eu: Mas como? Se você não pode ouvir, como você sabe o que soa bem e o que não soa?*

*Ridge: Eu não preciso ouvir isso. Eu sinto isso.*

Eu balancei minha cabeça, sem entender. Talvez eu possa entender como ele aprendeu sozinho a tocar um violão. Com bastante prática e um bom professor e, talvez, uma tonelada de estudo, é possível para ele tocar como

ele faz. Mas isso não explica como ele pode saber qual é o tom de uma voz e especialmente qual tom *soa* melhor.

*Ridge: O que há de errado? Você parece confusa.*

*Eu: Eu estou confusa. Eu não entendo como você pode diferenciar entre vibrações ou seja lá o que você diz que sente. Estou começando a achar que você e Warren estão tentando me tirar com a pegadinha final e você está apenas fingindo ser surdo.*

Ridge ri, em seguida, desliza de volta na cama até as suas costas encontrarem a cabeceira. Se senta em linha reta e mantém seu violão ao seu lado. Ele abre as pernas, em seguida, dá um tapinha no espaço vazio entre elas.

Mas que diabos? Espero que meus olhos não estejam tão arregalados quanto eu acho que estão. De maneira alguma eu vou estar sentada tão perto dele. Eu balanço minha cabeça.

Ele revira os olhos e pega o celular.

*Ridge: Venha aqui. Eu quero te mostrar como eu sinto. Supere-se e pare de pensar que estou tentando seduzi-la.*

Hesito mais alguns segundos, mas a agitação em seu rosto me faz pensar que estou sendo um pouco imatura. Eu rastejo para a frente, em seguida, viro e me sento com cuidado na frente dele, de costas para o seu peito mas com vários centímetros entre nós. Ele puxa o violão na minha frente e envolve o outro braço em torno de mim até que ele esteja o segurando na posição certa. Ele puxa pra mais perto, o que me puxa a ele. Ridge alcança o seu lado e pega o celular.

*Ridge: Eu vou tocar um acorde, e eu quero que você me diga onde você sente isso.*

Concordo com a cabeça, e ele traz a sua mão de volta para o violão. Ele

toca um acorde e repete isso algumas vezes e, em seguida, faz uma pausa. Eu pego meu celular.

*Eu: Eu o sinto em seu violão.*

Ele balança a cabeça e pega o celular novamente.

*Ridge: Eu sei que você sentiu no violão, boba. Mas onde em seu corpo que você sentiu isso?*

*Eu: Toque de novo.*

Eu fecho meus olhos neste momento e tento levar isso a sério. Eu perguntei a ele como ele se sente, e ele está tentando me mostrar, então o mínimo que posso fazer é tentar entender. Ele toca a corda algumas vezes, e eu estou realmente me esforçando para me concentrar, mas eu sinto a vibração em todos os lugares, especialmente no violão pressionado contra meu peito.

*Eu: É difícil para mim, Ridge. Só parece que está em toda parte.*

Ele me empurra para a frente, e eu me levanto rápido. Ele coloca o violão no chão, levanta-se e sai do quarto. Eu espero por ele, curiosa sobre o que ele está fazendo. Quando volta, ele está escondendo alguma coisa em sua mão. Ele detém a mão longe, então eu seguro em minha mão.

Tampões de ouvido.

Ele desliza por trás de mim, e eu deslizo de volta contra o seu peito, em seguida, coloco os Tampões de ouvido dentro e fecho meus olhos e inclino a cabeça para trás contra o ombro dele. Ele envolve seus braços em volta de mim e pega seu violão, puxando-o contra meu peito. Eu posso sentir a sua cabeça descansar levemente contra a minha e me toco de repente da maneira íntima que estamos sentados. Eu nunca sentei assim com alguém que eu não estivesse seriamente namorando.

É estranho, porque parece tão natural com ele. Não, que ele tenha algo além de música em sua mente. Eu gosto disso nele, porque se eu estivesse pressionado contra Warren assim, eu tenho plena certeza que suas mãos não estariam no violão.

Eu posso sentir um pouco seus braços em movimento, então eu sei que ele está tocando, mesmo que eu não possa ouvi-lo. Eu me concentro na vibração e concentro toda a minha atenção no movimento dentro do meu peito. Quando eu sou capaz de identificar exatamente onde eu sinto isso, eu trago a minha mão no meu peito e o paro. Eu posso senti-lo balançar a cabeça, e então ele continua tocando.

Eu ainda posso sentir isso no meu peito, mas é muito menor neste momento. Eu abaixo a minha mão, e ele balança a cabeça novamente.

Eu me afasto dele e me viro para encará-lo. “Uau”.

Ele levanta os ombros e sorri timidamente. É adorável.

*Eu: Isso é loucura. Eu ainda não entendo como você pode tocar um instrumento como este, mas eu sei como você se sente agora.*

Ele dá de ombros ao meu elogio, e eu adoro a forma como ele é modesto, porque ele claramente tem mais talento do que qualquer pessoa que eu já conheci.

“Uau”, eu digo de novo, balançando a cabeça.

*Ridge: Pare. Eu não gosto de elogios. É estranho.*

Larguei o meu celular e nós dois nos movimentamos de volta para os laptops.

*Eu: Bem, você não deve ser tão impressionante, então. Eu não acho que você percebe o dom incrível que você tem, Ridge. Eu sei que você diz que trabalha duro para isso, assim como milhares de pessoas que podem ouvir,*

*e eles não conseguem colocar juntas músicas como você pode. Quero dizer, eu posso talvez entender a coisa toda do violão agora que você explicou, mas sobre as vozes? Como diabos você pode saber como um voz soa e qual tom ela precisa estar?*

*Ridge: Na verdade, eu não consigo diferenciar os sons de uma voz. Eu nunca senti uma pessoa cantar do jeito que eu "escuto" um violão. Posso colocar vocais em uma música e desenvolver melodias porque eu estudei um monte de músicas e aprendi quais tons combinam com a nota, baseado na forma escrita da música. Ele não apenas vem naturalmente. Eu trabalho duro para isso. Eu amo a ideia de música, e mesmo que eu não possa ouvi-la, eu aprendi a compreender e apreciar isso de uma maneira diferente. Eu tive que trabalhar mais nas melodias. Tem vezes que eu vou escrever uma música, e Brennan me diz que não podemos usá-las porque ela soa muito como uma música existente ou não são realmente bons sons para os ouvidos escutar, como eu achava que seria.*

Ele pode minimizar tudo isso quanto ele quiser, mas estou convencida de que estou sentada ao lado de um gênio musical. Odeio que ele ache que sua habilidade vem de trabalhar tão duro para isso. Quer dizer, eu tenho certeza que isso ajuda, porque todos talentos tem que ser alimentados, a fim de se destacar, mesmo para os superdotados. Mas seu talento é alucinante. Ele faz eu me sentir mal por ele, sabendo o que poderia fazer com o seu dom, se ele pudesse ouvir.

*Eu: Você pode ouvir alguma coisa? Algo?*

Ele balança a cabeça.

*Ridge: Eu usei aparelhos auditivos antes, mas eram mais inconveniente do que útil. Tenho perda auditiva profunda, então eles não ajudaram em nada quando se tratava de vozes ou de ouvir o meu violão. Quando eu usava, eu poderia dizer que havia ruídos, mas eu não conseguia decifrá-*

*los. Com toda a honestidade, aparelhos auditivos eram um lembrete constante de que eu não podia ouvir. Sem eles, eu nem sequer penso sobre isso.*

*Eu: O que fez você querer aprender a tocar violão, sabendo que você nunca seria capaz de ouvi-lo?*

*Ridge: Brennan. Ele queria aprender quando éramos crianças, então nós aprendemos juntos.*

*Eu: O cara que morava aqui? Há quanto tempo você o conhece?*

*Ridge: 21 anos. Ele é meu irmão.*

*Eu: Ele está na sua banda?*

*Ridge olha para mim confuso.*

*Ridge: Eu não te falei sobre a nossa banda?*

*Eu balancei minha cabeça.*

*Ridge: Ele é o cantor. Ele também toca violão.*

*Eu: Quando a próxima vez que você vai tocar? Eu quero assistir.*

*Ele ri.*

*Ridge: Eu não toco. É meio complicado. Brennan insiste que eu tenho o mesmo tipo de participação na propriedade da banda quanto ele porque eu escrevo a maioria da música, é por isso que eu me refiro a mim mesmo como sendo parte da banda algumas vezes. Eu acho que é ridículo, mas ele está convencido de que não estaria onde estamos neste momento, sem mim, então eu concordo com ele por enquanto. Mas, com o sucesso que eu acho que ele está prestes a ter, eu vou fazê-lo eventualmente renegociar. Eu não gosto de me sentir como se eu estivesse tirando proveito dele.*

*Eu: Se ele não se sente assim, então você definitivamente não deve se sentir assim. E por que não toca com eles?*

*Ridge: Eu toquei algumas vezes. É meio difícil, não sendo capaz de ouvir tudo que estava acontecendo com a banda durante uma música, então eu me sinto como se eu os atrapalhasse quando eu toco. Além disso, eles estão em turnê agora, e eu não posso viajar, então eu apenas tenho que enviar a eles as coisas que eu escrevo.*

*Eu: Por que você não pode viajar com eles? Você não trabalhar em casa?*

*Ridge: Outras obrigações. Mas da próxima vez que estiver em Austin, eu vou levá-la.*

*Vou levá-la. Eu acho que eu gosto dessa parte de sua mensagem um pouco demais.*

*Eu: Qual é o nome da banda?*

*Ridge: Sounds of Cedar.*

Eu fecho com força o laptop e giro os meus olhos para os dele. “Cala boca!” Ele balança a cabeça, em seguida, se abaixa e abre meu laptop novo.

*Ridge: Você já ouviu falar de nós?*

*Eu: Sim. Todos no campus já ouviram falar de sua banda, considerando que tocou quase todos os finais de semana no ano passado. Hunter ama vocês.*

*Ridge: Ah. Bem, esta é a primeira vez que eu desejei ter um fã a menos. Então você já viu Brennan tocar?*

*Eu: Eu só fui com Hunter uma vez, e foi um dos últimos shows, mas sim. Eu acho que pode achar a maioria das músicas no meu celular, na verdade.*

*Ridge: Uau. Mundo pequeno. Estamos perto de um contrato de gravação. É por isso que eu tenho me estressado tanto sobre essas*

*músicas. E por que você precisa me ajudar.*

*Eu: Oh Meu Deus! Eu acabei de perceber que eu estou escrevendo letras para Sounds of Cedar!*

Eu deslizo meu laptop mais, em seguida, deito de barriga e grito no colchão enquanto eu balanço minhas pernas pra cima e para baixo.

Putá merda! Isso é muito legal.

Eu me recomponho, ignorando a risada de Ridge, em seguida, me sento de frente de novo e pego o meu laptop.

*Eu: Então você escreveu a maioria das músicas?*

Ele balança a cabeça.

*Eu: Você escreveu a letra da canção “Something?”*

Ele balança a cabeça novamente. Eu realmente não posso acreditar que isso está acontecendo agora. Sabendo que ele escreveu aquelas letras e agora estou aqui sentada ao lado dele é emocionante demais pra mim.

*Eu: Estou prestes a ouvir a sua música. Desde que você começou a decifrar minhas letras, agora é a minha vez de decifrar a sua.*

*Ridge: Eu escrevi essa canção há dois anos.*

*Eu: Mesmo assim. Ela veio de você. De algum lugar dentro de você, Ridge ;)*

Ele pega um travesseiro e o joga na minha cabeça. Eu rio e percorro a pasta de música no meu celular até que eu a encontro, e eu aperto o play.

SOMETHING (Escute a música [AQUI](#))

*(Algo)*

*Eu continuo me perguntando por que eu não posso dizer tchau pra*



*você*

*E a única coisa que eu posso pensar é a verdade*

*É difícil começar de novo,*

*Continuar checando o retrovisor, também*

*Mas algo está vindo*

*Algo certo para você*

*Basta esperar um pouco mais*

*Você vai encontrar algo que você queria*

*Algo que você precisava*

*Algo que você quer ter repetido*

*Oh, isso parece muito bom*

*Você verá que se você ouvir*

*Entre todos os beijos*

*O que faz dar certo*

*Acabou sentindo falta*

*Isso parece quase certo*

*Acho que pensei que seríamos sempre os mesmos*

*E eu posso dizer que você encontrará alguém para culpar*

*E eu sei em meu coração, em minha mente, que é tudo um jogo*

*Nossas esperanças e desejos não vão reacender a chama*

*Basta esperar um pouco mais*

*Você vai encontrar algo que você queria*

*Algo que você precisava*

*Algo que você quer ter repetido*

*Oh, isso parece muito bom.*

Quando a música termina, eu me sento na cama. Gostaria de perguntar a ele sobre as letras e o significado por trás delas agora, mas não tenho certeza se quero. Quero ouvi-la novamente sem ele me observando, porque é muito difícil me concentrar quando ele está olhando para mim. Ele está apoiando o queixo em suas mãos, casualmente me observando. Eu tento esconder o meu sorriso, mas é difícil. Eu vejo um relance de sorriso em seus lábios antes dele olhar para o seu celular.

*Ridge: Por que sinto como se você estivesse fantasiando como uma fã agora?*

Provavelmente porque eu estou.

*Eu: Eu não estou fantasiando. Não se iluda. Eu testemunhei o quão mal você pode ser com seus esquemas de vingança, e eu fui exposta ao seu alcoolismo grave, por isso não estou tão apaixonada por você, como eu poderia estar.*

*Ridge: Meu pai era um alcoólatra grave. Suas piadas estão um pouco fora de lugar.*

Eu olho para ele me desculpando e com uma pitada de vergonha. “Eu sinto muito. Eu estava brincando.”

*Ridge: Estou brincando, também.*

Eu chuto ele no joelho e o encaro.

*Ridge: Bem, um pouco de brincadeira. Meu pai realmente é um alcoólatra violento, mas eu não dou a mínima se você brincar com isso.*

*Eu: Eu não posso agora. Você arruinou a diversão.*

Ele ri, e é seguido por um momento de um silêncio constrangedor. Eu sorrio e deslizo os meus olhos de volta para meu celular.

*Eu: OMG\* (Oh meu Deus). Posso ter o seu autógrafo?*

Ele revira os olhos.

*Eu: Por favor? E eu posso tirar uma foto com você? OMG, eu estou na cama do Ridge Lawson!*

Estou dando risada, mas Ridge não está me achando engraçado.

*Eu: Ridge Lawson, você vai assinar meus peitos?*

Ele coloca seu laptop ao lado dele, inclina-se sobre a sua mesa de cabeceira e pega um marcador, então se volta para mim.

Eu não quero *realmente* seu autógrafo. Certamente ele sabe que estou brincando.

Ele puxa a tampa fora do marcador, rapidamente se atira em cima da cama, e segura nas minhas costas, elevando o marcador para minha testa.

Ele está tentando assinar o meu *rosto*?

Eu levanto as minhas pernas e crio uma barreira com meus joelhos enquanto eu tento forçar suas mãos pra longe.

Caramba, ele é forte.

Ele coloca uma das minhas mãos sob o joelho e bloqueia o meu braço na cama. Seu outro braço agarra meu braço que está empurrando o rosto, e ele empurra a mão para a cama também. Estou gritando, rindo e tentando virar meu rosto para longe dele, mas cada vez que me movo, o marcador se move sobre o meu rosto, enquanto ele tenta assinar o seu nome.

Eu sou incapaz de dominá-lo, então eu finalmente suspiro e deixo minha cabeça parada, então ele vai parar de desenhar por todo o meu rosto.

Ele pula para cima, coloca a tampa de volta no marcador, e sorri para mim. Eu alcanço o meu laptop.

*Sydney: Você não é mais meu mestre de brincadeira. Esta foi oficialmente transformada em uma guerra de três vias. Desculpe-me, por enquanto eu vou procurar no Google minha vingança.*

Eu dobro meu laptop e caminho tranquilamente para fora do quarto, enquanto ele ri de mim. Enquanto eu caminho através da sala até meu quarto, Warren olha para mim. Duas vezes.

“Deveria ter ficado aqui e assistido pornô comigo”, diz ele, observando o marcador por todo o meu rosto.

Eu ignoro seu comentário. “Ridge e eu acabamos de discutir regras de TV.” Eu minto. “Eu fico com as quintas-feiras.”

“Não, você não fica”, diz Warren. “Amanhã é quinta-feira. Eu assisto a noite de pornô de quinta na quinta-feira.”

“Não mais, você não. Acho que você deveria ter perguntado sobre meus hábitos de televisão quando você foi me entrevistar.”

Ele geme. “Tudo bem. Você pode ter as quintas-feiras, mas somente se você usar aquele vestido que você estava usando mais cedo.”

Eu rio. “Estou queimando aquele vestido.”

## *Ridge*

“Por que você deu a Sydney a TV hoje à noite?” sinalizo para Warren. Ele se deixa cair sobre o sofá ao meu lado. “Você sabe que eu amo as noites de quinta-feira. Eu não trabalho às sextas-feiras.”

“Eu nunca falei com Sydney sobre noites de TV.”

Ele olha em direção a porta do quarto de Sydney com uma carranca no rosto. “Que pequena mentirosa. Como é que você a encontrou, afinal?”

“Relacionado com música. Ela está escrevendo letras para a banda.”

Os olhos de Warren se arregalam, e ele se endireita no sofá, virando-se para olhar para mim como se eu tivesse acabado de o trair.

“Você não acha que isso é algo que o seu agente devesse saber?”

Eu rio e sinalizo de volta para ele. “Boa pergunta. Ei, Warren, Sydney está escrevendo letras oficialmente para nós.”

Ele franze a testa. “E você não acha que o seu agente deveria ter discutido um acordo financeiro com ela? Qual a porcentagem que estamos dando a ela?”

“Nós não estamos. Ela se sente culpada, tendo uma porcentagem enquanto ela não está pagando aluguel, por isso estamos bem por enquanto.”

Ele está de pé agora, olhando para mim. “Como é que você sabe que pode confiar nela? E se algo acontece com uma música que ela ajudou a escrever? E se faz sucesso no álbum e ela de repente decide que quer uma porcentagem? E por que diabos *você* não escreve as letras mais?”

Eu suspiro. Nós já passamos por isso muitas vezes isso está fazendo minha cabeça doer. “Eu não posso. Você sabe que eu não posso. É só por um tempo, até eu superar o meu bloqueio. E se acalme, ela concordou em

assinar qualquer coisa que ela ajudasse.”

Ele cai de volta para o sofá, frustrado. “Só não adicione mais pessoas para a nossa banda, sem me consultar primeiro, ok? Eu me sinto como se estivesse sendo excluído quando você não me inclui.” Ele cruza os braços em seu peito e faz beicinho.

“Que fofo o pequeno beicinho do Warren?” Eu me inclino para a frente e envolver meus braços ao redor dele, e ele tenta me empurrar. Eu subo em cima dele e beijo seu rosto, e ele começa a bater no meu braço, tentando se afastar da minha mão. Eu rio e me afasto de seu rosto, em seguida, olho para Sydney, que acabou de entrar na sala. Ela está olhando para nós. Warren desliza a mão na minha coxa e coloca a cabeça no meu ombro. Eu chego até sua bochecha e a acaricio, enquanto nós dois olhando para ela, impassível. Ela balança a cabeça lentamente e caminha de volta para seu quarto.

Assim que ela a porta do seu quarto fecha, nos separamos.

“Eu queria que eu odiasse Bridgette um pouco mais do que eu odeio durante a noite, porque Sydney definitivamente precisa de mim”, Warren sinaliza.

Eu rio, sabendo que Sydney está mais do que provavelmente jurando ficar longe de caras com base na semana que ela teve. “Essa garota não precisa de nada que não seja a oportunidade de ficar sozinha por um tempo.”

Warren balança a cabeça. “Não, essa garota definitivamente precisa de mim. Gostaria de saber como posso elaborar uma brincadeira que envolve ela concordar em fazer sexo comigo.”

“Bridgette,” eu o lembro. Eu não sei porque eu o lembro. Eu nunca o lembro sobre Bridgette quando ele fala sobre outras garotas.

“Você é um destruidor de sonho”, ele sinaliza, caindo de volta contra o sofá, no mesmo momento em que eu recebo uma mensagem.

*Sydney: Posso te fazer uma pergunta?*

*Eu: Contanto que você prometa nunca mais iniciar com se você pode ou não me fazer uma pergunta.*

*Sydney: Ok, idiota. Eu sei que não deveria estar pensando sobre ele de forma alguma, mas estou curiosa. O que ele escreveu no papel quando fui pegar minha bolsa? E o que você escreveu de volta que o fez bater em você?*

*Eu: Eu concordo que você não deveria estar pensando sobre ele de forma alguma, mas estou sinceramente chocado que levou tanto tempo para me perguntar sobre isso.*

*Sydney: E então?*

*Ugh. Eu odeio escrever isso textualmente, mas ela quer saber, então...*

*Eu: Ele escreveu: "Você está transando com ela?"*

*Sydney: OMG! Que idiota!*

*Eu: Sim.*

*Sydney: Então, o que você disse de volta para ele que o fez te dar um soco?*

*Eu: Eu escrevi: "Por que você acha que eu estou aqui por sua bolsa? Eu dei a ela cem pela noite, e agora ela me deve o troco."*

Reli o texto e eu não estou tão certo que soa tão engraçado quanto eu achei que soou. Meus olhos vão até a porta do seu quarto, que agora está se abrindo. Ela corre para a sala de estar, diretamente para o sofá. Eu não sei se é o olhar em seu rosto ou as mãos que estão chegando até mim, mas eu imediatamente cubro minha cabeça e me escondo atrás de Warren. Embora ele realmente não goste de ser usado como um escudo humano, então ele pula para fora do sofá. Ela continua batendo em meus braços até que eu estou

enrolado em posição fetal no sofá. Estou tentando não rir, mas ela bate como uma garota. Isso não é nada comparado com o que eu vi ela fazer com Tori.

Ela se afasta, e eu relutantemente descubro minha cabeça. Ela caminha de volta para seu quarto, e eu vejo quando ela bate à porta.

Warren está agora de pé ao lado do sofá, com as mãos nos quadris. Olha para mim, então olha de volta para a porta de Sydney. Ele coloca as palmas das mãos para cima e sacode a cabeça, em seguida, retira-se para seu quarto.

Eu provavelmente deveria pedir desculpas a ela. Foi apenas uma brincadeira, mas eu acho que eu posso ver como isso a irritou. Eu bato em sua porta um par de vezes. Ela não abre, então eu envio uma mensagem pra ela.

*Eu: Posso entrar?*

*Sydney: Depende. Você tem notas menores de cem desta vez?*

*Eu: Parecia engraçado na hora. Sinto muito.*

Alguns segundos passam, e, em seguida, a porta se abre e ela fica de lado. Eu levanto as sobrancelhas e sorrio, tentando parecer inocente. Ela me lança um olhar sujo e caminha de volta para sua cama.

*Sydney: Não era o que eu gostaria que você dissesse, mas eu posso ver por que você disse isso. Ele é um idiota, e eu provavelmente iria querer irritá-lo naquele momento, também.*

*Eu: Ele é um idiota, mas eu provavelmente deveria ter respondido de forma diferente. Sinto muito.*

*Sydney: Sim, você deveria ter. Talvez em vez de insinuar que eu era uma puta, você poderia ter ido com "Se eu pudesse ser tão sortudo."*

Eu rio de seu comentário, em seguida, ofereço outra resposta alternativa.

*Eu: Eu poderia ter ido com "Só quando você está sendo fiel a ela. Que*



*nunca é."*

*Sydney: Ou você poderia ter dito: "Não, eu não estou. Estou loucamente apaixonado por Warren."*

Pelo menos ela está fazendo piadas sobre isso. Eu realmente me sinto mal por dizer isso a ele, mas parecia estranhamente apropriado no momento.

*Eu: Nós realmente não deixamos nenhum trabalho pronto na noite passada. Você está com vontade de fazer uma bela música juntos?*

## *Sydney*

Ridge larga seu violão pela primeira vez em mais de uma hora. Nós não trocamos mensagens nenhuma, porque nós estamos em um ciclo. É muito legal o quão bem nós parecemos trabalhar juntos. Ele toca uma música de novo e de novo enquanto eu deito na sua cama com um caderno na minha frente. Escrevo as letras no momento que elas vêm a mim, a maior parte do tempo amassando o papel, o jogando por todo o quarto, e começo de novo. Mas eu terminei as letras pra quase uma música inteira, esta noite, e ele apenas riscou duas que ele não gostou. Eu posso dizer que isso é um progresso.

Há algo sobre estes momentos quando estamos escrevendo música que eu absolutamente amo. Todas as minhas preocupações e pensamentos sobre tudo de errado na minha vida parecem ir para longe nos tempos curtos que escrevemos juntos. É bom.

*Ridge: Vamos fazer a música inteira agora. Sente-se para que eu possa vê-la cantar. Eu quero ter certeza de que esteja perfeita antes de enviá-la para Brennan.*

Ele começa a tocar a música, então eu começo a cantar. Ele está me observando de perto, e a maneira como seus olhos parecem ler o meu, cada movimento faz com que eu fique inquieta. Talvez seja porque ele não pode expressar palavras através da fala, mas todo o resto sobre ele parece compensar isso.

É tão fácil para ler ele, é apenas dessa forma quando ele *quer* ser lido. Na maioria das vezes, ele é capaz de segurar suas expressões, e eu não sei o que diabos ele está pensando. Ele tem ouro no departamento não-verbal.

Tenho certeza de que, com os olhares que ele dá, se ele *pudesse* falar, nunca seria preciso.

Eu me sinto desconfortável assistir ele me assistindo cantar, então eu fecho meus olhos e tento lembrar as letras enquanto ele continua a tocar a música. É estranho cantar elas com ele a apenas poucos metros de distância. Quando eu escrevi as letras pela primeira vez, ele estava tocando seu violão, mas era uns bom duzentos metros de distância em sua varanda. Ainda assim, porém, tanto quanto eu tentei fingir que estava escrevendo sobre Hunter, na época, eu sabia que eu estava imaginando Ridge cantando elas.

A LITTLE BIT MORE (Escute a música [AQUI](#))

*(Um pouco mais)*

*Por que você não me deixa*

*Levá-lo para longe*

*Nós podemos viver como você queria*

*De um lugar para outro*

*Eu vou ser a sua casa*

*Nós podemos fazer a nossa própria*

*Porque juntos torna muito difícil ficar sozinha*

*Nós podemos ter tudo o que você sempre quis*

*E talvez um pouco mais*

*Apenas um pouco mais*

Seu violão para, então naturalmente, *eu* paro. Abro os olhos, e ele está me olhando com uma de suas expressões.

Retiro o que disse. Esta expressão não é inexpressivo nem um pouco. Ele está pensando. Eu posso dizer pelo olhar de soslaio em seus olhos que ele está chegando a uma ideia.

Ele olha para longe, a fim de pegar o celular.

*Ridge: Você se importa se eu tentar uma coisa?*

*Eu: Contanto que você prometa nunca mais fazer uma pergunta perguntando se eu me importo de você tentar alguma coisa.*

*Ridge: Boa tentativa, mas isso não faz sentido.*

Eu rio, em seguida, olho para ele. Concordo com a cabeça suavemente, com medo do que ele está prestes a ‘tentar’. Ele senta-se sobre os joelhos e se inclina para a frente, colocando as duas mãos sobre os meus ombros. Tento segurar o meu suspiro, mas é uma tentativa fracassada. Eu não sei o que ele está fazendo ou por que ele está ficando tão perto de mim, mas caramba.

Caramba.

Por que o meu coração está saindo pra fora agora?

Ele me empurra até que eu estou prensada em seu colchão. Alcança por detrás dele e pega seu violão, e então o coloca no outro lado de mim. Ele deita-se ao meu lado.

*Acalme-se, coração. Por favor. Ridge tem sentidos supersônicos, e ele vai sentir que você batendo através das vibrações do colchão.*

Ridge desliza para mais perto de mim e do jeito que ele está hesitando, isso me faz pensar que ele não tem certeza se eu vou permitir ele chega mais perto.

Eu vou. Eu absolutamente vou.

Ele está olhando para mim agora, contemplando seu próximo movimento.

Posso dizer que ele não está prestes a fazer um movimento em mim. Tudo o que ele está prestes a fazer está o deixando muito mais apreensivo do que se estivesse apenas planejando me beijar. Ele está olhando meu pescoço e o meu peito como se estivesse à procura de uma determinada parte de mim. Seus olhos param no meu abdômen, param, então voltam para seu celular.

Oh, Senhor. O que ele está prestes a fazer? Colocar suas mãos sobre mim? Será que ele quer me sentir cantar esta canção?

Sentir requer tocar, tocar requer mãos. *Suas* mãos. Me sentindo.

*Ridge: Você confia em mim?*

*Eu: Eu não confio em mais ninguém. Minha confiança foi completamente esgotada esta semana.*

*Ridge: Você pode recarregar sua confiança por cerca de cinco minutos? Eu quero sentir a sua voz.*

Aspiro, em seguida olho para ele, deitado ao meu lado e eu aceno. Ele coloca seu celular pra baixo sem quebrar o meu olhar. Ele está me olhando como se estivesse me avisando para ficar calma, mas ele está conseguindo exatamente o efeito oposto. Estou meio em pânico agora.

Ele chega mais perto e desliza seu braço embaixo da parte de trás do meu pescoço. Oh.

Agora ele está ainda mais perto.

Agora seu rosto está pairando sobre o meu. Ele atravessa o meu corpo e puxa o violão para meu lado, trazendo-a mais perto de nós. Ele ainda está me olhando com um olhar que parece destinado a produzir um efeito calmante.

Isso não acontece. Isso não me acalma *nem um pouco*.

Ele abaixa a cabeça no meu peito, em seguida, pressiona sua bochecha

contra a minha camisa.

Oh, isso é ótimo. Agora ele definitivamente sente como descontrolado meu coração está batendo agora. Eu fecho os meus olhos e quero morrer de vergonha, mas eu não tenho tempo para isso, porque ele começa a dedilhar as cordas do violão ao meu lado. Sei que ele está tocando com as duas mãos, uma de debaixo da minha cabeça e uma sobre mim. Sua cabeça está contra o meu peito, e eu posso sentir seu cabelo roçar meu pescoço. Ele está muito esparramado sobre mim, a fim de alcançar seu violão com os dois braços.

Oh, meu querido Jesus em uma cesta de vime. Como é que ele espera que eu *cante*?

Tento me acalmar regulando a minha respiração, mas é difícil quando estamos posicionados assim. Como de costume eu perco a introdução, ele perfeitamente começa a canção de novo desde o início. Quando ele chega ao ponto em que eu entro, eu começo a cantar. Mais ou menos. É muito baixo, porque eu ainda estou esperando que o ar encontre seu caminho de volta para os meus pulmões.

Após as primeiras linhas, eu encontro uma estabilidade na minha voz. Eu fecho meus olhos e faço o meu melhor para imaginar que estou simplesmente sentada em sua cama do jeito que eu estava nas últimas horas.

*Vou trazer minha mala*

*Você traz o velho mapa*

*Podemos viver como no livro*

*Mas nunca podemos voltar*

*Sentindo a brisa*

*Nunca me senti tão bem*

*Vamos ver as estrelas até que elas se transformem em luz*

*Nós podemos ter tudo o que você sempre quis*

*E talvez um pouco mais*

*Apenas um pouco mais*

Ele termina o último acorde, mas não se move. Suas mãos permanecem sobre seu violão. Seus ouvidos permanecem firmemente pressionados contra o meu peito. Minha respiração fica mais pesada, agora que eu acabei de cantar uma música inteira, e sua cabeça levanta com cada entrada de ar.

Ele suspira um suspiro profundo, então levanta a cabeça e deita de costas, sem fazer contato visual comigo. Nós sentamos em silêncio por alguns minutos. Eu não sei por que ele está sendo tão insensível, mas eu estou muito nervosa para fazer movimentos bruscos. Seu braço ainda está debaixo de mim, e ele não está fazendo nenhum esforço para removê-lo, por isso eu ainda não tenho certeza se ele terminou com esta pequena experiência.

Eu também não tenho certeza que eu ainda sou capaz de me mover.

*Sydney, Sydney, Sydney. O que você está fazendo?*

Eu absolutamente, sem sobra de dúvidas, *não* quero estar tendo esta reação agora. Faz uma semana desde que eu terminei com Hunter. A última coisa que eu quero, ou mesmo preciso é desenvolver uma paixão por esse cara.

No entanto, estou pensando que pode ter acontecido *antes* desta semana. Merda.

Eu inclino a cabeça e olho para ele. Ele está me observando, mas eu não posso dizer o que seu rosto está tentando transmitir.

Se eu tivesse que adivinhar, diria que ele está pensando, *Oh, ei, Sydney. Nossas bocas com certeza estão perto. Vamos fazer-lhes um favor e acabar*

*com este espaço.*

Seus olhos caem sobre a minha boca, e eu estou incrivelmente impressionada com as minhas habilidades telepáticas. Seus lábios carnudos estão ligeiramente entreabertos enquanto ele silenciosamente toma várias respirações lentas e profundas.

Eu posso realmente ouvi-lo respirar, o que me surpreende, porque isso é outro de seus sons que ele mantém controle completo e total. Eu gosto que ele não consiga controlá-lo agora. Por mais que eu afirme querer ser desapegada de caras, independente e forte, a única coisa que eu estou pensando é o quanto eu gostaria que ele assumisse o controle completo e total sobre mim. Eu quero que ele domine esta situação rolando em cima de mim e forçando aquela boca incrível na minha, me tornando completamente dependente dele para respirar.

Meu celular recebe uma mensagem, interrompendo minha imaginação claramente hiperativa. Ridge fecha os olhos e se vira para a direção oposta. Eu suspiro, sabendo que ele nem sequer ouviu a mensagem, então se virar foi por sua vontade própria. O que significa que eu estou me sentindo muito constrangida agora por ter este rico diálogo interno através da minha mente. Procuro por detrás da minha cabeça e sinto ao redor até que eu encontre meu celular.

*Hunter: Você está pronta para falar agora?*

Reviro os olhos. *Que maneira de estragar o momento, Hunter.* Eu estava esperando que depois de dias evitando suas mensagens e telefonemas, ele finalmente conseguiria uma pista. Eu balancei minha cabeça e respondi ele.

*Eu: O seu comportamento está passando o limite do assédio. Pare de me contatar. Estamos acabados.*



## ***Ridge***

*Pare com o sentimento de culpa, Ridge. Você não fez nada de errado. Você não está fazendo nada de errado.*

*Seu coração está batendo assim, simplesmente porque você nunca sentiu alguém cantar antes. Foi avassalador. Você teve uma reação normal a um evento irresistível. Isto é tudo.*

Meus olhos ainda estão fechados, e meu braço ainda está embaixo dela. Eu deveria movê-lo, mas eu ainda estou tentando me recuperar.

E eu *realmente* quero ouvir outra música.

Isso pode estar deixando ela desconfortável, mas eu tenho que força-la através de seu desconforto, porque eu não consigo pensar em qualquer outra situação em que eu vou ser capaz de fazer isso de novo.

*Eu: Posso tocar outra?*

Ela está segurando o telefone, mensagens de texto de alguém que não sou eu. Eu me pergunto se ela falando com Hunter, mas eu não espio em seu celular, por mais que eu queira.

*Sydney: Tudo bem. A primeira não fez nada a você?*

Eu rio. Eu acho que ela fez um pouco demais, em mais maneiras do que eu gostaria de admitir. Tenho quase certeza de que era óbvio para ela também no final da canção, com a forma como eu estava pressionado contra ela. Mas sentir a voz dela e o que ela estava fazendo com todas as outras partes de mim era muito mais importante do que o que *ela* estava fazendo comigo.

*Eu: Eu nunca "ouvi" a ninguém assim antes. Foi incrível. Eu nem sei como descrever isso. Quero dizer, você estava aqui, e você foi quem*

*cantou, então eu acho que você realmente não precisa de mim para descrevê-lo. Mas eu não sei. Eu gostaria que você pudesse ter sentido isso.*

*Sydney: Você é bem-vindo, eu acho. Eu realmente não estou fazendo nada de profundo aqui.*

*Eu: Eu sempre quis sentir alguém cantar uma das minhas músicas, mas seria um pouco estranho fazer isso com um dos caras da banda. Sabe o que eu quero dizer?*

Ela ri, depois assente.

*Eu: Eu vou tocar aquela que praticamos na noite passada, e, então eu quero tocar esta última novamente. Você está bem? Se você estiver cansada de cantar, apenas me diga.*

*Sydney: Eu estou bem.*

Ela abaixa o celular dela, e eu me repositio no contra seu peito. Meu corpo inteiro está lutando contra si. A parte do meu cérebro esquerdo está me dizendo que isso é de alguma forma errado, meu lado direito do cérebro quer ouvi-la cantar mais uma vez, meu estômago está longe de ser encontrado, e meu coração está se socando no rosto com um braço e abraçando-se com o outro.

Eu poderia nunca mais ter essa oportunidade de novo, então eu passo o meu braço sobre ela e começo a tocar. Eu fecho os meus olhos e busco pela batida de seu coração, que abrandou um pouco desde a primeira música. A vibração de sua voz encontra o meu rosto, e eu juro que meu coração se encolhe. Sinto ela do jeito que eu imaginei que sentiria uma voz durante uma canção, mas multiplicado por mil. Concentro-me em como sua voz combina com a vibração do violão, e estou completamente admirado.

Eu quero "ouvir" o alcance de sua voz, mas é difícil sem usar as mãos para sentir isso. Eu puxo a minha mão do violão e paro de tocar. E assim, ela

para de cantar. Eu balanço minha cabeça em um não e faço um movimento de círculo no ar com o dedo, querendo que ela continue cantando mesmo que eu não esteja mais tocando os acordes.

Sua voz volta, e eu continuo com meu ouvido pressionado firmemente contra o peito, enquanto eu coloco minha palma da mão contra seu estômago. Seus músculos se contraem embaixo da minha mão, mas ela não para de cantar. Eu posso sentir sua voz em todos os lugares. Eu posso sentir isso na minha cabeça, no meu peito, contra a minha mão.

Eu relaxo contra ela e escuto o som de uma voz pela primeira vez.

• • •

Eu envolvo meus braços em volta da cintura de Maggie e a puxo para mais perto. Eu posso senti-la lutando debaixo de mim, então eu a puxo ainda mais forte. Eu não estou pronto para ela ir pra casa ainda. Sua mão bate na minha testa, e ela está me levantando de seu peito enquanto ela sai de baixo mim.

Eu deito de costas para deixá-la sair da cama, mas em vez disso, ela está batendo no meu rosto. Abro os olhos e olho para cima para ver Sydney pairando sobre mim. Sua boca está se movendo, mas a minha visão está muito embaçada para ver o que ela está tentando dizer. Sem falar que a luz estroboscópica não está ajudando.

Espere. Eu não tenho uma luz estroboscópica.

Sento-me em cima da cama. Sydney me entrega o meu celular e começa a me mandar uma mensagem, mas meu celular está morto. Será que caímos no sono?

As luzes. As luzes ligam e desligam.

Eu pego o telefone de Sydney da mão dela e verifico a hora: 08:15 da

manhã. Eu também li a mensagem que ela estava tentando me enviar.

*Sydney: Alguém está na porta do seu quarto.*

Warren não estaria acordado tão cedo em uma sexta-feira. É o seu dia de folga. Sexta-feira.

Maggie.

MERDA!

Eu rapidamente salto para fora da cama e agarro os pulsos de Sydney, em seguida, a coloco de pé. Ela parece chocada que eu esteja entrando em pânico, mas ela precisa ir de uma vez de volta para seu quarto. Abro a porta do banheiro, e aponto para ela seguir esse caminho. Ela caminha até o banheiro, em seguida, vira-se e dirige de volta para o meu quarto. Eu a agarro pelos ombros e a obrigo a voltar para o banheiro. Ela dá um tapa em minhas mãos e aponta para o meu quarto.

“Eu quero o meu celular!”, Diz ela, apontando para minha cama. Eu recupero o celular dela, mas antes de entregá-lo, eu escrevo uma mensagem nele.

*Eu: Me desculpe, mas eu acho que é Maggie. Você não pode estar aqui, ou ela vai ter a ideia errada.*

Eu lhe entrego o celular, e ela lê o texto, em seguida, olha pra trás para mim. “Quem é Maggie?”

Quem é Maggie? Como diabos ela pode não se lembrar...

Oh.

É possível que eu nunca mencionei Maggie pra ela antes? Eu pego o celular novamente.

*Eu: A minha namorada.*

Ela olha para o texto, e sua mandíbula aperta. Ela lentamente traz os

olhos de volta para os meus, e ela arrebatou o celular da minha mão, pega a maçaneta da porta e volta para o banheiro. A porta fecha na minha cara.

*Então*, não esperava essa reação.

Mas eu não tenho tempo para responder, porque a minha luz ainda está piscando. Eu vou direto para a porta do quarto e a destranco, em seguida, a abro.

Warren está de pé na porta com o braço apertado contra ela. Não há nenhum sinal de Maggie.

Meu pânico desaparece instantaneamente enquanto eu ando para trás e caio na minha cama. Isso poderia ter sido feio. Eu olho para Warren, porque ele está obviamente aqui para alguma coisa.

“Por que você não está respondendo minhas mensagens?” Ele sinaliza da porta.

“Meu telefone morreu.” Eu alcanço o meu celular e o coloco na base de carregamento na mesa de cabeceira.

“Mas você nunca deixa o seu celular morrer.” “Primeira vez para tudo”, eu sinalizo.

Ele acena com a cabeça, mas é um aceno de suspeita irritante do tipo *Você está escondendo alguma coisa*.

Ou talvez eu esteja apenas sendo paranoico.

“Você está escondendo alguma coisa”, ele sinaliza. Ou talvez eu *não* esteja sendo paranoico.

“E eu acabei de checar o quarto de Sydney” Ele arqueia a sobrancelha suspeito. “Ela não estava lá.”

Eu olho para o banheiro, em seguida, olho de volta para Warren, perguntando se eu deveria mesmo mentir sobre isso. Tudo o que fizemos foi

dormir. “Eu sei. Ela estava aqui.”

Ele tem uma expressão severa. “Durante toda a noite?”

Eu aceno casualmente. “Nós estávamos trabalhando em letras. Acho que adormeci.” Ele está agindo de forma estranha. Se eu não o conhecesse melhor, eu acho que ele está com ciúmes. Espere. Eu *não* o conheço melhor. Ele é ciumento.

“Será que isso te incomoda, Warren?”

Ele encolhe os ombros e sinaliza de volta. “Sim. Um pouco.”

“Por quê? Você passa quase todas as noites na cama de Bridgette.” Ele balança a cabeça. “Não é isso.”

“O que é, então?”

Ele quebra o seu olhar, e eu posso ver o desconforto em seu rosto antes de ele soltar o ar. Faz um sinal de que indica o nome de Maggie. Ele traz de volta seus olhos para os meus. “Você não pode fazer isso, Ridge. Você fez essa escolha por si mesmo anos atrás, e eu tentei dizer-lhe então o que eu pensava sobre isso. Mas você está nisso agora, e se eu tenho que ser o amigo chato para lembrá-lo disso, que assim seja.”

Estremeço, porque meio que me irrita como ele está se referindo a minha relação com Maggie.

“Não se refira a minha relação com Maggie como estando ‘nisso’ nunca mais.” Sua expressão de desculpas aumenta. “Você sabe o que quero dizer, Ridge.”

Eu levanto e caminho em sua direção. “Quanto tempo temos sido melhores amigos?” Ele encolhe os ombros. “Isso é tudo o que eu sou para você? Um melhor amigo? Ridge, eu pensei que nós éramos muito mais do que isso.” Ele sorri como se ele estivesse tentando ser engraçado, mas eu

não rio. Quando ele vê o quanto suas observações estão me incomodado, sua expressão fica sóbria rapidamente. “Dez anos”.

“Dez. Dez anos. Você me conhece melhor do que isso, Warren.”

Ele balança a cabeça, mas seu rosto ainda está cheio de dúvidas.

“Adeus”, eu sinalizo. “Feche a porta quando sair.” Dirijo-me e caminho de volta para a minha cama, e quando me viro de volta para a porta, ele se foi.

## *Sydney*

Por estou tão chateada? Nós não fizemos nada. Fizemos?

Eu não consigo nem dizer o que aconteceu ontem à noite, antes de adormecer. Tecnicamente, não era qualquer coisa, mas, novamente, era, e é provavelmente por isso que estou tão chateada, porque eu estou estupidamente confusa.

Primeiro, ele não me diz sobre Hunter por duas semanas inteiras. Então, ele não menciona que ele é surdo, embora eu realmente não tivesse o direito de estar chateada com isso. Isso não é algo que ele deveria se sentir obrigado a dizer.

Mas Maggie? Namorada?

Como poderia deixar de mencionar nas três semanas que eu estive conversando com ele que ele tem uma namorada?

Ele é como Hunter. Ele tem um pau e duas bolas e nenhum coração, o que faz com que ele seja gêmeo de Hunter.

Eu provavelmente deveria apenas começar a chamá-lo de Hunter. Eu deveria chamar *todos* eles de Hunter. De agora em diante, todos os homens devem ser referidos como Hunter.

Meu pai deveria estar agradecendo aos céus que eu não esteja na faculdade de direito, porque eu sou absolutamente a pior juíza de caráter que já andou na Terra.

*Ridge: Falso alarme. Era apenas Warren. Desculpe por isso.*

*Eu: VAI SE FUDER.*



*Ridge:??*

*Eu: Nem tenta.*

Alguns segundos se passam comigo encarando o meu celular em silêncio, e então uma batida vem do banheiro.

Ridge abre a porta e entra no meu quarto, Levantando as palmas das mãos no ar como se ele não tivesse ideia do porquê estou chateada. Eu rio, mas não é uma risada feliz.

*Eu: Essa conversa vai exigir um laptop. Eu tenho muito a dizer.*

Eu abro meu computador enquanto ele faz o seu caminho de volta para seu quarto. Dou-lhe um minuto para fazer login, então eu abro o nosso bate-papo.

*Ridge: Pode me explicar por que você está tão chateada?*

*Eu: Hmm... Deixe-me contar os motivos. (1) Você tem uma namorada. (2) Você tem uma namorada. (3) Por que, se você tem uma namorada, eu estava mesmo no seu QUARTO? (4) Você tem uma namorada!*

*Ridge: Eu tenho uma namorada. Sim. E você estava no meu quarto, porque concordamos em trabalhar nas letras juntos. Não me lembro de nada acontecendo entre nós na noite passada para justificar essa reação de você. Ou estou enganado?*

*Eu: Ridge, já faz três semanas! Eu te conheço há três semanas, e você nunca mencionou que você tem uma namorada. E por falar em Maggie, ela ao menos sabe que me mudei?*

*Ridge: Sim. Conto-lhe tudo. Olha, não foi uma omissão intencional, eu juro. Você e eu nunca tivemos uma conversa aonde ela aparecesse.*

*Eu: Ok, eu vou aceitar que você não mencionou ela, mas eu não vou deixar tudo mais de lado.*

*Ridge: E aqui é onde eu estou confuso, porque eu não estou claro sobre o que você acha que nós fizemos.*

*Eu: Você é tão um cara.*

*Ridge: Ai? Eu acho.*

*Eu: Você pode honestamente dizer que sua reação à possibilidade de ela estar na sua porta mais cedo foi uma reação normal de inocente? Você estava pirando que ela iria me ver com você, o que significa que você estava fazendo algo que não gostaria que ela visse. Eu sei que tudo que fizemos foi dormir, mas sobre a nossa maneira de adormecer? Você acha que ela teria ficado bem com o fato de que você tinha seus braços em volta de mim a noite toda e seu rosto estava praticamente colado ao meu peito? E não só isso, mas o que dizer do fato de que eu me sentei entre as suas pernas na outra noite? Teria ela sorrido e dado um beijo de olá se ela tivesse entrado logo em seguida? Duvido. Estou bastante certa de que teria terminado comigo sendo espancada.*

Ugh! Por que isso está me incomodando tanto? Eu bati a cabeça levemente contra a cabeceira de frustração.

Momentos depois, Ridge aparece na porta entre o nosso banheiro e meu quarto. Ele está mordendo o canto do lábio inferior. Suas características são muito mais calmas do que quando ele estava aqui apenas alguns minutos atrás. Ele caminha lentamente para o meu quarto, depois senta-se na beira da minha cama com seu laptop nos joelhos.

*Ridge: Eu sinto muito.*

*Eu: Sim. Bom. Tanto faz. Vá embora.*

*Ridge: Realmente, Sydney. Eu não tinha olhando para isso dessa forma. A última coisa que eu quero é que as coisas fiquem estranhas entre nós. Eu gosto de você. Eu me divirto com você. Mas se por um segundo eu*

*te levei a acreditar que algo estava para acontecer entre nós, eu sinto, sinto muito.*

Eu suspiro e tento conter as lágrimas.

*Eu: Eu não estou chateada porque eu pensei que algo estava para acontecer entre nós, Ridge. Eu não quero que nada aconteça entre nós. Eu ainda nem sou solteira por uma semana inteira. Estou chateada porque eu sinto que houve um momento, ou talvez dois, quando, por mais que nenhum de nós quisesse cruzar a linha, nós quase cruzamos. E você pode lidar com suas ações por conta própria, mas o fato de que eu não sabia que você tinha uma namorada era muito injusto para mim. Eu sinto como se...*

Eu inclino a minha cabeça contra a cabeceira da cama e aperto os olhos fechados, tempo suficiente para forçar a lágrimas de volta mais uma vez.

*Ridge: Você se sente como o quê?*

*Eu: Eu sinto que você quase me fez uma Tori. Eu absolutamente poderia ter te beijado ontem à noite, e o fato de que eu não sabia que você estava envolvido com alguém teria me feito uma Tori. Eu não quero ser uma Tori, Ridge. Eu não posso te dizer o quanto essa traição dói em mim, e eu nunca, nunca faria isso com outra garota. Então é por isso que eu estou chateada. Eu nem conheço a Maggie, mas você me fez sentir como se eu já tivesse a traído. E de maneira tão inocente como você pode ser, eu estou te culpando por isso.*

Ridge termina de ler a minha mensagem, e depois calmamente deita de costas na cama. Ele traz as palmas das mãos para a sua testa e inala uma respiração profunda. Nós dois continuamos assim enquanto pensamos sobre a situação. Depois de vários minutos em silêncio, ele se senta de volta.

*Ridge: Eu nem sei o que dizer agora a não ser me desculpe. Você está certa. Mesmo que eu achasse que você sabia sobre Maggie, eu posso*

*absolutamente ver o que você está dizendo. Mas eu também preciso que você saiba que eu nunca faria uma coisa dessas com ela. É verdade, o que aconteceu entre nós ontem à noite é algo que eu jamais iria querer que Maggie visse, mas isso é principalmente porque Maggie não compreende o processo de escrita de música. É uma coisa muito íntima, e porque eu não posso ouvir, eu tenho que usar minhas mãos e os meus ouvidos para entender as coisas que vêm naturalmente para os outros. Isso é tudo o que foi. Eu não estava tentando fazer com que nada acontecesse entre nós. Eu estava apenas curioso. Fiquei intrigado. E eu estava errado.*

*Eu: Eu entendo. Eu nunca pensei por um segundo que suas intenções não eram genuínas quando você me pediu para cantar para você. Tudo aconteceu tão rápido no*

*início, e eu ainda estava tentando me recuperar do fato de que eu acordei na sua cama e as luzes piscavam.*

*Então você vai e solta a palavra "namorada" na minha cara. É muito para processar. E eu acredito em você quando diz que achava que eu sabia sobre ela.*

*Ridge: Obrigado.*

*Eu: Só me prometa uma coisa. Prometa-me que você nunca vai ser um Hunter, e eu nunca, nunca serei uma Tori.*

*Ridge: Eu prometo. E isso é impossível, porque nós somos muito mais talentosos do que eles.*

*Ele olha para cima e sorri seu sorriso sorridente para mim, o que me faz sorrir automaticamente em troca.*

*Eu: Agora, saia daqui. Eu vou voltar a dormir, porque alguém passou a noite inteira babando em meus seios e roncando muito alto.*

*Ridge ri, mas antes de sair, ele manda uma mensagem pra mim uma*

última vez.

*Ridge: Estou animado para você conhecê-la. Eu realmente acho que você vai gostar dela.*

Ele fecha seu laptop, se levanta, e caminha de volta para seu quarto. Eu fecho o meu laptop e coloco as cobertas sobre minha cabeça.

Eu odeio que meu coração esteja desejando tanto que ele não tivesse uma namorada.

• • •

“Não, ela já se mudou”, diz Bridgette. Seu celular está apoiado em seu ombro e, pelo o som disso, ela acabou de dar a notícia à sua irmã que eu estou com o quarto vago. Bridgette ignora completamente que estou no mesmo cômodo que ela e continua falando de mim.

Eu sei que o fato de eu não ter esclarecido que eu não sou surda é um pouco significativo, mas quem é ela para assumir que não consigo ler lábios?

“Eu não sei; ela é uma amiga do Ridge. Eu deveria tê-lo ignorado quando ele perguntou se eu poderia, ir na *chuva*, imagina só e trazê-la até o apartamento. Aparentemente, seu namorado terminou com ela, e ela não tinha outro lugar para ir.”

Ela puxa uma cadeira no bar e senta-se com as costas virada para mim. Ela ri de algo que a pessoa na outra extremidade da linha disse. “Conte-me sobre isso. Ele parece gostar de te pegar de jeito, não é?”

Eu aperto o controle remoto na mão e o seguro com força, na tentativa de me impedir de atira-lo na parte de trás de sua cabeça.

“Eu lhe disse para não perguntar sobre Warren”, diz ela com um suspiro. “Você sabe que ele irrita o monstro pra fora de mim, mas eu só... *caramba*,

eu simplesmente não consigo ficar longe.”

Espere. Eu ouvi isso corretamente? Poderia a Bridgette ter ... *sentimentos?*

Ela tem sorte de eu gostar de Warren, ou o controle remoto iria cumprimentar sua linda cabecinha agora. Ela também tem de sorte de que alguém está batendo na porta com força suficiente para me distrair de machucar ela.

Bridgette se levanta e se vira para mim, apontando para a porta da frente. “Alguém está... BATENDO... NA... PORTA!” Ao invés de responder, ela caminha para seu quarto e fecha a porta.

Tão hospitaleira, ela.

Eu levanto e faço o meu caminho para a porta da frente, sabendo que é mais do que provável que seja Maggie. Eu coloco a minha mão na maçaneta da porta e inalo uma respiração estável.

Aqui vamos nós.

Abro a porta, e de pé na minha frente está uma das mulheres mais bonitas que eu já coloquei os olhos. Seu cabelo é reto e negro, e ele cai em torno de dois ombros naturalmente bronzeados. Seu rosto está sorrindo. Todo o seu rosto está radiante. Ela não é nada além de um rosto cheio de belos dentes brancos, e estão sorrindo para mim, e ela está me fazendo sorrir de volta, embora eu realmente não queira.

Eu estava realmente esperando que ela fosse feia. Eu não sei porquê.

“Sydney?”, Diz ela. É apenas uma palavra, mas eu posso dizer por sua voz que ela é surda, como Ridge. Mas, ao contrário de Ridge, ela fala. E ela enuncia muito bem.

“Você deve ser a namorada!” Eu digo com emoção fingida. Isso é

fingido? Talvez não. Seu comportamento todo está me fazendo sentir ensolarada e feliz, e talvez eu esteja um pouquinho animada para conhecê-la?

Estranho.

Ela dá um passo para a frente e me dá um abraço. Eu fecho a porta atrás de nós, e ela tira seus sapatos e vai até a geladeira.

“Ridge me falou muito sobre você”, diz ela, enquanto abre um refrigerante, em seguida, caminha para o armário por um copo. “Eu acho que é ótimo que você está o ajudando com bloqueio de escritor. O coitado está se estressando há meses.” Ela enche o copo com gelo e soda. “Então, como você está se enturmando? Vejo que você sobreviveu a Bridgette. E Warren tem de ser um pé no saco.” Ela olha para mim com expectativa, mas ainda estou amando o fato de que ela é tão... Agradável? Simpática? Alegre?

Eu sorrio de volta para ela e me encosto no balcão. Estou tentando descobrir exatamente como responde-la. Ela está falando comigo como se pudesse me ouvir, então eu respondo da mesma maneira.

“Eu gosto,” eu digo. “Eu nunca vivi com esse tanto de pessoas antes, então está tomando algum tempo para me acostumar”.

Ela sorri e enfia uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. Ugh. Mesmo as orelhas são bonitas.

“Bom”, diz ela. “Ridge me contou sobre seu aniversário de merda no último fim de semana e como ele te levou para comer um bolo, mas isso não compensou você por nunca ter a chance de comemorar.”

Eu tenho que ser honesta. Me incomoda que ele disse a ela que me levou para comer um bolo. Me incomoda, porque talvez ele esteja certo e ele a conta tudo. E também me incomoda, porque ele parece não me dizer nada. Não que eu ganhei esse direito dele.

Deus, eu odeio sentimentos. Ou eu odeio a minha consciência. Os dois estão constantemente em guerra, e eu não tenho certeza qual deles eu prefiro desligar.

“Então,” ela diz, “vamos sair hoje à noite para comemorar.”

Faço uma pausa. “Nós?”

Ela acena com a cabeça. “Sim. Eu, você, Ridge, Warren, se ele não estiver ocupado. Podemos convidar Bridgette, mas isso ia ser engraçado.” Ela passa por mim até o quarto de Ridge, então se vira para me encarar de novo. “Você pode ficar pronta em uma hora?”

“Hum”. Dou de ombros. “Tudo bem.”

Ela abre a porta do quarto de Ridge e desliza para dentro. Eu estou congelada, ouvindo. Por que estou ouvindo?

Ouçó Maggie rindo atrás da porta fechada, e isso me faz estremecer. Oh, *eba*. Isso vai ser *divertido*.



## *Ridge*

“Você tem certeza que não quer ficar em casa hoje?”

Maggie balança a cabeça. “Aquela pobre menina precisa se divertir, com a semana que ela teve. E estive tão sobrecarregada com o meu estágio e com a palavra com T. Eu preciso de uma noite fora.” Ela se inclina para a frente e me beija no queixo. “Você quer pegar um táxi para que possa beber, ou você quer dirigir?”

Ela sabe que eu não vou beber ao seu redor. Eu não sei por que ela sempre tenta sua psicologia reversa em mim. “Boa tentativa,” eu digo a ela. “Eu vou dirigir.”

Ela ri. “Eu tenho que me trocar e ficar pronta. Estamos saindo em uma hora.” Ela tenta se afastar de mim, mas eu aperto sua cintura e a giro de costas. Eu sei por um fato que ela nunca leva mais da metade de uma hora para ficar pronta. Isso nos deixa uns bons trinta minutos.

“Me deixe ajudá-la a sair de suas roupas, então.” Eu puxo sua camisa sobre a cabeça, e os meus olhos caem para o seu muito fino sutiã, intrinsecamente atado que ela está usando. Eu sorrio. “Isso é novo?”

Ela balança a cabeça e sorri seu sorriso sexy. “O comprei para você. Fecho frontal, assim como você gosta.”

Eu aperto o fecho e o desfaço. “Obrigado. Eu mal posso esperar para experimentá-lo.” Ela ri e dá um tapa no meu braço. Tiro o seu sutiã, então, me coloco por baixo dela e

desço minha boca na dela.

Eu passo a próxima meia hora me lembrando o quanto eu sentia falta dela. Me lembro o quanto eu a amo. Eu me lembro como é bom quando estamos juntos. Eu continuo me lembrando mais e mais, porque semana

passada, era como se eu estivesse começando a esquecer.

• • •

*Eu: Esteja pronto em trinta minutos. Nós estamos indo sair.*

*Warren: Eu não quero ir, tenho que trabalhar cedo amanhã.*

Não. Ele tem que ir. Eu não posso sair com Maggie e Sydney sozinho.

*Eu: Não, você está indo. Esteja pronto em trinta minutos.*

*Warren: Não, eu não vou. Divirta-se.*

*Eu: Você está saindo. 30.*

*Warren: Não vou.*

*Eu: Indo.*

*Warren: Não.*

*Eu: Sim.*

*Warren: Não.*

*Eu: Por favor? Você me deve.*

*Warren: O que diabos eu lhe devo?*

*Eu: Vamos ver, sobre um ano de aluguel, por exemplo.*

*Warren: Golpe baixo, cara. Tudo bem.*

Graças a Deus. Eu não sei como a Sydney fica quando bebe, mas se ela é leve como Maggie é, eu não acho que posso lidar com duas delas por conta própria.

Eu ando até a cozinha, e Maggie está na pia, retirando a garrafa de Pine-Sol. Ela a segura até perguntar se eu quero, e eu balanço minha cabeça.

“Pensei em economizar dinheiro se eu tomar um par de rodadas aqui

primeiro. Você acha que Sydney quer alguma?”

Eu dou de ombros, mas tiro o meu celular para perguntar a ela.

*Eu: Você quer uma rodada antes de irmos?*

*Sydney: Não, obrigado. Não sei se me sinto bem com beber hoje à noite, mas você vá em frente.*

“Ela não quer nenhuma”, eu sinalizo a Maggie. Warren sai de seu quarto e vê Maggie derramando uma do recipiente do Pine-Sol.

Merda. Lá vai o esconderijo.

Ele nem sequer pisca quando a vê enchendo seu copo. “Faça dois”, diz ele para ela. “Se Ridge está me forçando a sair hoje à noite, eu ficarei tão acabado que ele vai se arrepender.”

Eu balanço a minha cabeça. “Há quanto tempo você sabe que não era solução de limpeza?”

Ele encolhe os ombros. “Você é surdo, Ridge. Você ficaria surpreso quantas vezes eu estou atrás de você e nem ao menos sabe. “Ele pega a bebida que Maggie derramou, e ambos voltam sua atenção para algo atrás de mim. Suas expressões chocadas me forçam a virar e ver o que eles estão olhando.

Oh, uau.

Eu não deveria ter me virado.

Sydney está andando para fora de seu quarto, mas eu não tenho certeza se esta é realmente Sydney. Esta garota não está vestindo camisas largas ou andando por aí com o cabelo puxado para cima e um rosto nu. Esta menina está usando um vestido preto sem alças, que é tudo menos simples. Seu cabelo loiro está baixo e grosso, e eu estou pensando que provavelmente cheira tão incrível quanto parece. Ela sorri através de mim e diz "obrigado"

para Maggie ou Warren, um dos quais mais do que provável apenas disse a ela o quão linda ela está. Ela está sorrindo para eles, mas em seguida, ela segura as mãos para cima e grita: “Não!”, assim que uma garoa de líquidos cai por trás em cima de mim.

Eu giro ao redor, e Warren e Maggie estão ambos tossindo e cuspidando na pia. Warren está bebendo direto da torneira, fazendo uma cara que diz que ele não gostou nem um pouco do que acabou de passar pela sua garganta.

“Que diabos?”, diz Maggie, amassando seu rosto e limpando a boca.

Sydney corre para a cozinha com a mão sobre a boca. Ela está sacudindo a cabeça, tentando não rir, mas ela parece arrependida ao mesmo tempo. “Me desculpe”, continua dizendo mais e mais.

O que diabos aconteceu?

Warren compõe-se, em seguida, volta-se para Sydney. Ele fala e sinaliza, ao mesmo tempo, o que eu aprecio. Ele não sabe quão isolado se sente quando você está em um grupo de pessoas que ouvem, mas não importa o quê, ele sempre sinaliza quando estou no quarto com ele. “Será que nós realmente acabamos de beber quase um copo inteiro de Pine-Sol?”

Ele está olhando duramente pra Sydney. Ela responde, e ele sinaliza sua resposta para meu benefício. Ela diz:

“Vocês dois não deveriam beber. Era para ser Ridge. E não, eu não realmente coloquei Pine-Sol lá, idiota. Eu não estou tentando matar o cara. Era suco de maçã e vinagre.”

Ela tentou me pegar. E ela falhou.

Eu começo a rir e envio uma mensagem pra ela.

*Eu: Boa tentativa. Isso foi um grande esforço, mas saiu pela culatra.*

Ela me ignora.

Eu olho para Maggie; felizmente, ela está rindo sobre isso. “Não há de maneira alguma eu poderia viver aqui”, diz ela.

Ela caminha até a geladeira e pega o leite, em seguida, faz pra ela e Warren uma bebida rápida para tirar o sabor.

“Vamos”, diz Warren depois que ele toma o leite e joga o copo na pia. “Ridge dirigi porque eu não vou ser capaz de andar em três horas.”

## *Sydney*

Eu não tenho ideia para onde estamos indo, mas estou fazendo o meu melhor para parecer interessada... estou no banco de trás com Warren, e ele está falando comigo sobre a banda, explicando seu envolvimento nela. Faço perguntas apropriadas e aceno nos momentos apropriados, mas minha mente não está aqui.

Eu sei que não posso esperar que a dor e o sofrimento vão embora tão rapidamente, mas hoje foi o pior dia até agora desde o meu verdadeiro aniversário. Eu percebo que toda a dor que eu estou sentindo não foi tão ruim, porque eu tive Ridge esta semana. Eu não sei se é o jeito que ele traz alívio cômico quando está por perto ou se é porque eu realmente estava desenvolvendo uma paixão por ele, mas as vezes que eu passei com ele eram as únicas vezes que me senti remotamente feliz. Eram as únicas vezes que eu não estava pensando sobre o que Hunter e Tori fizeram comigo.

Mas agora, o vendo no banco da frente com a mão apertando a de Maggie... Eu não gosto disso. Eu não gosto da forma como o polegar, ocasionalmente circula pra trás e pra frente. Eu não gosto do jeito que ela olha para ele. Eu especialmente não gosto do jeito que ele olha para ela. Eu não gosto de como ele deslizou seus dedos com os dela quando chegamos ao final das escadas do apartamento. Eu não gosto de como ele abriu a porta, em seguida, colocando a mão na parte inferior das costas dela, enquanto ela ia para dentro do carro. Eu não gosto de como eles tinham uma silenciosa conversa enquanto ele estava estacionando o carro em sentido inverso. Eu não gosto de como ele riu de tudo o que ela disse e, em seguida, puxou-a para ele, pra que pudesse beijá-la na testa. Eu não gosto de como todas essas coisas fazem eu sentir como se os únicos bons momentos que eu tive desde a

semana passada estão agora acabados.

Nada mudou. Nada de significativo aconteceu entre nós dois, e eu sei que nós vamos continuar com a forma como as coisas eram. Nós ainda vamos escrever letras juntos. Ele ainda pode me ouvir cantar. Nós ainda vamos continuar interagindo da maneira que temos feito desde que eu o conheci, então esta situação não deveria estar me incomodando.

Eu sei em meu coração que não quero que nada aconteça com ele, especialmente neste momento em minha vida. Eu sei que preciso ficar sozinha. Eu *quero* estar por conta própria. Mas também sei que a razão pela qual estou me sentindo tão em conflito com toda essa situação é que eu tinha um pouco de esperança. Embora eu não estivesse pronta para nada agora, pensei que a possibilidade estaria lá. Presumi que talvez um dia, quando estivesse pronta, as coisas poderiam ter se desenvolvido entre nós.

No entanto, agora que Maggie está na área, eu percebo que não pode haver um *talvez um dia* entre nós.

Nunca haverá um *talvez um dia*. Ele a ama, e ela obviamente ama ele, e eu não posso culpar eles, porque tudo o que eles têm é bonito. A forma como eles olham um para o outro e interagem e obviamente, se preocupam com o outro é algo que eu não sabia que estava faltando entre Hunter e eu.

Talvez um dia eu vou ter isso, mas não vai ser com Ridge, e saber disso diminui qualquer raio de esperança que brilhou através da tempestade que foi minha semana.

Jesus, eu sou tão deprimente.

Odeio o Hunter.

Eu realmente odeio a Tori.

E agora, eu estou tão pateticamente miserável, eu mesmo me odeio.

“Você está chorando?” Warren pergunta. “Não.”

Ele balança a cabeça. “Sim, você está. Você está chorando.”

Eu balancei minha cabeça. “Não estou”.

“Você estava prestes a”, diz ele, olhando para mim com simpatia. Ele coloca o braço em volta do meu ombro e me puxa contra ele. “Queixo para cima, menina. Talvez esta noite, podemos encontrar alguém que vai estragar o pensamento de seu ex babaca dessa linda cabecinha sua.”

Eu rio e dou um tapa em seu peito.

“Gostaria de me oferecer para fazê-lo, mas Bridgette não gosta de compartilhar”, diz ele. “Ela é esse tipo de vadia, caso você não tenha notado.”

Eu rio de novo, mas quando meus olhos encontram Ridge no espelho retrovisor, meu sorriso se desvanece. Sua mandíbula está firme, e seus olhos travam com os meus por alguns segundos antes de ele se reorienta na estrada à sua frente.

Ele é ilegível na maioria das vezes, mas eu podia jurar que vi um pequeno flash de ciúme por trás daqueles olhos. E eu não gosto de ele com ciúmes por estar inclinada contra Warren, na verdade me faz sentir bem.

Ter vinte e dois apodreceu minha alma. Quem sou eu, e porque estou tendo essas reações horríveis?

Paramos no estacionamento de um clube. Estive aqui algumas vezes com Tori, então estou aliviada que não será completamente desconhecido. Warren pega a minha mão e me ajuda a sair do carro, em seguida, coloca um braço em meus ombros e caminha comigo para a entrada.

“Eu vou fazer um acordo”, diz ele. “Vou manter minhas mãos longe de você esta noite, então os caras não irão assumir que você está loucamente



apaixonada por mim. Odeio bloqueadores, e eu me recuso a ser um. Mas, se alguém te fizer desconfortável, basta olhar para mim e me dar um sinal para que eu possa aparecer e tirá-la da situação.”

Concordo com a cabeça. “Parece um bom plano. Que tipo de sinal posso te dar? “

“Eu não sei. Você pode lambar os lábios sedutoramente. Talvez apertar seus seios juntos.”

Eu dou uma cotovelada nele do lado. “Ou talvez eu só posso coçar meu nariz?”

Ele encolhe os ombros. “Isso funciona, também, eu acho.” Ele abre a porta, e todos nós fazemos o nosso caminho para dentro. A música é esmagadora, e no segundo que as portas se fecham atrás de nós, Warren se inclina e grita no meu ouvido. “Normalmente existem cabines abertas no nível da varanda. Vamos lá!” Ele faz seu aperto em minha mão, então se vira para Ridge e Maggie e os propõe a nos seguir.

• • •

Eu não tive que usar o código secreto que Warren e eu concordamos, e nós estamos aqui a mais do que duas horas agora. Eu dancei com várias pessoas, mas assim que a música terminava, eu fazia questão de sorrir educadamente e voltar para a cabine. Warren e Maggie parece ter feito um bom proveito do estoque do licor, mas Ridge não tomou um gole. Com exceção de um copo que Warren me convenceu a tomar quando tínhamos acabado de chegar, eu não bebi nada, também.

“Meus pés doem”, eu digo.

Maggie e Ridge dançaram um par de vezes, mas havia muitas músicas lentas, por isso preferi não assisti-los.

“Não!”, diz Warren, tentando me puxar de volta. “Eu quero dançar!”

Eu balancei minha cabeça. Ele está bêbado e barulhento, e cada vez que eu tento dançar com ele, ele acaba massacrando os meus pés quase tanto quanto ele destrói os movimentos.

“Eu vou dançar com você”, diz Maggie a ele. Ela sobe ao longo de Ridge na cabine, e Warren pega sua mão. Eles descem para o nível inferior para dançar, e é a primeira vez que Ridge e eu ficamos sozinhos na cabine.

Eu não gosto disso. Eu gosto.

Eu não. Eu gosto.

Veja? Alma podre. Corrompida, alma podre.

*Ridge: Se divertindo?*

Eu realmente não estou, mas aceno com a cabeça, porque eu não quero ser a garota irritante, de coração partido que quer que todos ao seu redor se sintam miseráveis como ela está.

*Ridge: Eu preciso dizer uma coisa, e eu posso estar longe da base aqui, mas eu estou tentando melhorar em relação de como eu involuntariamente omito coisas de você.*

Eu olho para ele e aceno novamente.

*Ridge: Warren está apaixonado por Bridgette.*

Eu li sua mensagem duas vezes. Por que ele precisa me dizer isso? A não ser que ele ache que eu gosto de Warren.

*Ridge: Ele sempre foi um paquerador, então eu só queria esclarecer isso. Eu não quero ver você se machuque novamente. Isto é tudo.*

*Eu: Agradeço a sua preocupação, mas é desnecessária. Realmente não existe nenhum interesse.*

Ele sorri.

*Eu: Você estava certo. Eu gosto de Maggie.*

*Ridge: Eu sabia que você iria. Todo mundo gosta de Maggie. Ela é muito simpática.*

Eu levanto os meus olhos e olho ao redor quando uma música do Sounds of Cedar começa a tocar. Eu vou para a parte de trás da cabine e olho sobre a grade. Warren e Maggie estão na mesa do DJ, e Warren está interagindo com o DJ enquanto Maggie dança ao redor ao lado dele.

*Eu: Eles estão tocando uma de suas canções.*

*Ridge: Sim? Isso sempre acontece quando Warren está ao redor. Eles estão tocando "Getaway"?*

*Eu: Sim. Como você sabe?*

Ridge pressiona uma palma aberta sobre seu peito e sorri.

*Eu: Uau. Você pode diferenciar suas músicas assim?*

Ele balança a cabeça.

*Eu: Qual é a história de Maggie? Ela se comunica muito bem. Ela parece dançar muito bem. Ela tem um nível diferente de perda auditiva do que a sua?*

*Ridge: Sim, ela tem perda auditiva leve. Ela ouve a maioria das coisas com aparelhos auditivos, e é por isso que também fala muito bem. E ela parece dançar bem. Eu diminuo as músicas quando ela quer que eu dance com ela, já que eu não posso ouvi-las.*

*Eu: É por isso que Maggie fala em voz alta e você não? Porque ela pode ouvir?*

Seus olhos se guiam até os meus por alguns segundos, e então ele olha de volta em seu celular.

*Ridge: Não. Eu poderia falar se eu quisesse.*

Eu deveria parar. Eu sei que ele provavelmente está irritado com essas perguntas, mas estou tão curiosa.

*Eu: Por que você não fala então?*

Ele dá de ombros, mas não me responde de volta.

*Eu: Não, eu quero saber. Tem que haver uma razão. Parece que tornaria as coisas muito mais fáceis para você.*

*Ridge: Eu só não o faço. Eu me dou muito bem com a forma como faço as coisas agora.*

*Eu: Sim, especialmente quando Maggie e Warren estão ao redor. Por que você precisaria falar quando eles podem fazer isso por você?*

Eu bati enviar antes de eu perceber que provavelmente não deveria ter dito isso. No entanto tenho notado Maggie e Warren falam muito por ele. Eles pedem por ele toda vez que a garçonete chega na cabine, e tenho notado Warren fazê-lo várias vezes esta semana em diferentes situações.

Ridge lê meu texto, em seguida, olha para cima, para mim. Parece que o deixou desconfortável, e eu me arrependo imediatamente de dizer o que eu disse.

*Eu: Eu sinto muito. Eu não quis que sáísse da forma como provavelmente soou. Eu só quis dizer que você parece deixá-los fazer coisas para você que eles não necessariamente teriam que fazer se você falasse por si.*

Minha explicação parece incomodar mais ele do que o texto inicial. Eu sinto como se eu mesma estivesse cavando um buraco.

*Eu: Desculpe. Eu vou parar. Não é o meu lugar julgar a sua situação, porque eu obviamente não posso me colocar em seu lugar. Eu estava*

*apenas tentando entender.*

Ele olha para mim e puxa o canto de seu lábio inferior. Eu notei que ele faz isso quando está pensando muito sobre algo. A maneira como ele continua a olhar para mim faz minha garganta ficar seca. Quebro seu olhar, puxo o canudo em minha boca, e tomo um gole de meu refrigerante. Quando eu olhar para ele, ele está me mandando uma mensagem novamente.

*Ridge: Eu tinha nove anos quando eu parei de verbalizar.*

Seu texto faz mais para o meu estômago do que seu olhar. Eu não sei porquê.

*Eu: Você costumava falar? Por que você parou?*

*Ridge: Pode me dar um tempo para o texto de explicação.*

*Eu: Tudo bem. Você pode me dizer sobre isso em casa, quando tivermos com os nossos laptops.*

Ele desliza para a borda da cabine e se inclina sobre o balcão. Eu sigo o seu olhar para baixo para Maggie e Warren, que estão ainda pairando em torno da cabine do DJ. Quando ele vê que eles ainda estão ocupados, ele se afasta da grade e se inclina para a frente sobre a mesa, apoiando os cotovelos em frente a ele, começa a digitar.

*Ridge: Eles não parecem que estão prontos para ir, então eu acho que nós temos tempo agora. Brennan e eu não tivemos sorte no departamento de pais. Ambos tiveram problemas com o vício. Eles podem ainda tê-los, mas nós não sabemos, porque nós não falamos com qualquer um deles nos últimos anos. Minha mãe passou a maior parte da nossa infância na cama, dopada com analgésicos. Nosso pai passou a maior*

*parte da nossa infância em bares. Quando eu tinha cinco anos, eu estava matriculado em uma escola para surdos. Foi aí que eu aprendi a língua de sinais. Eu chegava em casa e ensinava Brennan, porque nenhum*

*dos meus pais sabiam LIBRAS. Ensinei-lhe porque eu tinha cinco anos de idade e nunca tinha tido uma conversa com ninguém antes. Eu estava tão desesperado para me comunicar que eu estava forçando meu irmão de dois anos de idade, a aprender sinais como "bolacha" e "janela" só porque gostaria de ter alguém com quem conversar.*

Meu coração afunda no meu estômago. Eu olho para ele, mas ele ainda está digitando.

*Ridge: Imagine andar em seu primeiro dia de escola para a constatação de que há realmente uma maneira de se comunicar. Quando eu vi as crianças tendo conversas com as mãos, fiquei espantado. Eu vivi os primeiros cinco anos da minha vida sem saber o que era se comunicar. A escola começou a me ensinar como formar palavras usando a minha voz, como ler, como sinalizar. Passei os próximos poucos anos praticando tudo o que aprendia com Brennan. Ele tornou-se tão fluente em LIBRAS como eu era. Eu queria que ele soubesse disso, mas também não queria usá-lo como minha forma de comunicação com os meus pais. Então, quando eu ia falar com eles, sempre falava com minhas palavras. Eu não conseguia ouvir minha própria voz, é claro, e eu sei que isso soa diferente quando as pessoas surdas falam, mas queria uma maneira de me comunicar com eles, uma vez que eles não sabiam LIBRAS. Um dia, quando eu estava conversando com meu pai, ele disse para Brennan me dizer para me calar, em seguida, então teve Brennan falando por mim. Eu não entendia por que, mas ele estava com raiva. Toda vez que eu tentava falar com o meu pai, depois disso, a mesma coisa iria acontecer, e ele diria a Brennan para me dizer para parar de expressar minhas palavras. Brennan iria traduzir o que o meu pai queria que ele dissesse para mim. Eu finalmente percebi que meu pai não queria que eu falasse, porque ele não gostou da forma como a minha voz soava. Envergonhava a ele que eu não podia ouvir. Ele não gostava que eu falasse, quando estávamos em público, porque as pessoas*

*saberiam que eu era surdo, então ele me dizia para calar a boca cada vez que eu fazia isso. Um dia, em casa, ele ficou tão irritado por eu ainda estava fazendo aquilo que ele começou a gritar com Brennan. Ele assumiu que, desde que eu continuei falando minhas palavras, Brennan não estava retransmitindo o fato de que ele não queria que eu falasse. Ele estava realmente bêbado naquele dia e levou a sua ira muito longe, o que não era incomum. Mas ele bateu tanto em Brennan na cabeça que o fez desmaiar.*

Lágrimas começam a se criar nos meus olhos, e eu tive que inalar uma respiração calmante.

*Ridge: Ele tinha apenas seis anos de idade, Sydney. Seis. Eu nunca quis dar o meu pai outra razão para acertá-lo, de modo que foi o último dia em que eu falei em voz alta. Eu acho que isso só se tornou hábito depois disso.*

Ele coloca o celular em cima da mesa e cruza os braços na frente dele. Ele não parece estar à espera de uma resposta de mim. Ele pode até não querer uma. Ele me olha, e eu sei que ele vê as lágrimas que caem pelo meu rosto, mas ele não reage a elas. Eu respiro fundo e alcanço para pegar um guardanapo e enxugo os olhos. Eu gostaria que ele não me visse responder dessa forma, mas eu não possa fazer isso voltar. Ele sorri suavemente e começa a alcançar do outro lado da mesa até minha mão, e em seguida, Warren e Maggie reaparecem na cabine.

Ridge puxa sua mão para trás e olha para eles. Os braços de Maggie estão envoltos nos ombros de Warren, e ela está rindo de nada em particular. Warren continua tentando agarrar a parte de trás da cabine, parece que ele está prestes a precisar de apoio, também, mas ele não consegue se segurar em nada. Ridge e eu nos levantamos e os ajudamos. Ridge puxa Maggie para longe de Warren, e eu envolvo o braço de Warren em torno de meus ombros. Ele pressiona sua testa na minha.

“Syd, estou tão feliz que você foi traída. Estou tão feliz que você se

mudou.”

Eu rio e empurro seu rosto do meu. Ridge acena com a cabeça em direção à entrada, e eu aceno de acordo. Outra bebida, e nós provavelmente teríamos que carregar esses dois para fora.

“Eu gosto do vestido que você usou, Syd. Aquele azul? Mas por favor, não o use novamente.” Warren está inclinando sua cabeça contra a minha enquanto nós fazemos o nosso caminho para as escadas. “Eu não gosto da sua bunda, porque eu acho que eu posso amar a Bridgette e seu vestido me faz amar a sua bunda.”

Uau. Ele está realmente bêbado se ele está admitindo que ele pode amar Bridgette. “Eu já te disse que eu estava queimando esse vestido”, eu digo, rindo.

“Bom”, diz ele com um suspiro.

Nós chegamos à saída, e noto que Ridge está carregando Maggie agora. Seus braços estão envoltos em torno de seu pescoço, e seus olhos estão fechados. Assim que chegamos no carro, ela abre os olhos enquanto Ridge tenta deixá-la em pé. Ela tenta dar um passo, mas acaba tropeçando. Ridge abre a porta de trás, e ela praticamente cai dentro. Ele a desliza para o outro lado do banco, e ela cai contra a porta, fechando os olhos novamente. Ridge sai do caminho e acena para Warren entrar dentro, Warren dá um passo à frente e alcança o rosto de Ridge. Ele dá um tapinha no rosto de Ridge e diz: “Eu me sinto mal por você, amigo. Aposto que é realmente difícil não beijar Sydney, porque é difícil para mim, e eu nem sequer gosto dela como você gosta.”

Warren entra para dentro do carro e cai contra Maggie. Eu sou grato que ele estava bêbado demais para sinalizar isso, porque eu sei que Ridge não entendeu o que ele disse. Eu posso dizer pelo olhar confuso que Ridge está me dando. Ele ri e se abaixa, levantando a perna de Warren, que ainda está



pendurada para fora do carro. Ele a empurra para dentro do carro e fecha a porta, e minha mente ainda está presa nas palavras de Warren.

Ridge chega na minha frente e puxa a maçaneta da porta do passageiro da frente, em seguida, a abre. Eu dou um passo à frente, mas no segundo que a mão de Ridge repousa contra a parte inferior das minhas costas, eu paro.

Eu olho para ele, e ele está olhando diretamente para mim. Sua mão permanece em minhas costas enquanto eu me obrigo a fechar lentamente a diferença entre mim e o carro. No segundo que eu começo a me abaixar para o banco, sua mão sai, e ele espera até que eu esteja toda dentro do carro, em seguida, fecha a porta.

Eu inclino a cabeça para trás no assento e fecho os olhos, aterrorizada com o que esse gesto simples fez comigo.

Eu o escuto tomar sua posição ao volante, e o carro liga, mas eu continuo a manter meus olhos fechados. Eu não quero olhar para ele. Eu não quero sentir o que eu sinto quando olho para ele. Eu não gosto de como a cada minuto que passo com ele, eu me sinto mais e mais como uma Tori.

Meu celular recebe uma mensagem, de modo que sou forçada a abrir meus olhos. Ridge está segurando o celular, me observando.

*Ridge: Ela não faz muito isso. Provavelmente nem mesmo três vezes por ano. Ela tem estado sob muita pressão ultimamente, e gosta de sair. Isso ajuda.*

*Eu: Eu não estava julgando.*

*Ridge: Eu sei. Eu apenas queria que você soubesse que ela não é uma alcoólatra violenta como eu sou.*

Ele pisca para mim, e eu rio. Eu olho para o banco traseiro, onde Warren está envolto em Maggie.

Os dois estão com frio. Dirijo-me de volta ao redor em meu assento e envio uma mensagem para ele de novo.

*Eu: Obrigado por me contar tudo aquilo antes. Você não precisava, e eu sei que você provavelmente não queria, mas obrigado.*

Ele me dá um olhar de lado, em seguida, retorna a sua atenção para o seu celular.

*Ridge: Eu nunca disse a ninguém essa história. Nem mesmo Brennan. Ele era provavelmente muito jovem para se lembrar disso.*

Ele coloca seu telefone para baixo e coloca a marcha em sentido inverso, em seguida, começa a recuar.

Por que é que a única pergunta que eu gostaria de poder perguntar a ele agora é a mais inapropriada? Eu quero perguntar-lhe se ele já disse a Maggie, mas sua resposta não importa para mim. Não deve importar, mas ela importa.

Ele começa a dirigir, se abaixa e liga o rádio, o que me confunde. Ele não pode ouvir, então eu não entendo por que ele se importaria se ele estava ligado ou desligado.

Mas então eu percebi que ele não fez isso por si mesmo. Ele ligou por mim.

## ***Ridge***

Depois de parar em um drive-thru\* (*Local onde pode comprar comida sem precisar sair do carro*) de comida, nós vamos até o complexo de apartamentos. Eu coloco o carro no estacionamento.

*Eu: Leve a comida para cima e abra a porta, enquanto eu os acordo.*

Ela pega nossas duas bebidas e o saco de comida. Se dirige para o apartamento, e eu caminho para a porta traseira e a abro. Eu agito Warren acordado e o ajudo a sair do carro. Então eu acordo Maggie e a ajudo a sair. Ela ainda está muito fora de si para andar, então eu a pego e fecho a porta atrás de mim. Me certifico de que Warren anda à minha frente até as escadas, porque eu não tenho certeza que ele não vá cair nelas.

Quando chegamos e entramos, Warren tropeça para o seu quarto, e eu ando com Maggie até o meu quarto. Coloco ela na cama e tiro os seus sapatos, então suas roupas. Eu puxo as cobertas sobre ela, em seguida, volto para sala de jantar, onde Sydney colocou a nossa comida. É quase meia-noite, e não temos comido desde o almoço. Sento-me em frente a ela.

*Eu: Então agora que você sabe um dos meus segredos profundos e escuros, eu quero saber um dos seus.*

Nós dois temos nossos celulares na mesa enquanto comemos. Ela sorri e começa a me mandar uma mensagem de volta.

*Sydney: Você tem mais do que um grande segredo?*

*Eu: Estamos falando de você agora. Se vamos trabalhar juntos, eu preciso saber no que eu estou me metendo. Me fale sobre sua família. São quaisquer alcoólatras violentos?*

*Sydney: Não, apenas idiotas furiosos. Meu pai é advogado, e ele odeia que eu não esteja indo para a faculdade de direito. Minha mãe fica em*

*casa. Ela nunca trabalhou um dia em sua vida. Ela é uma ótima mãe, mas também é uma daquelas mães perfeitas, sabe? Pensa que Leave It to Beaver se encontra com Stepford Wives.*

*Eu: Irmãos?*

*Sydney: Não. Filha única.*

*Eu: Eu não teria te imaginado como filha única. Nem eu teria adivinhado que era filha de um advogado.*

*Sydney: Por quê? Porque eu não sou pretensiosa e mimada?*

Eu sorrio para ela e aceno com a cabeça.

*Sydney: Bem, obrigado. Eu tento.*

*Eu: Eu não queria que isso saísse meio insensível, mas se o seu pai é um advogado e você ainda tem um relacionamento com seus pais, por que não os chamou na semana passada? Quando você não tinha para onde ir?*

*Sydney: A primeira coisa que minha mãe insinuou para mim foi o fato de que ela não queria que eu fosse ela. Ela não tinha nenhuma educação e sempre foi completamente dependente de meu pai. Ela me criou para ser muito independente e financeiramente responsável, então eu sempre me orgulho em não pedir ajuda pra eles. É difícil às vezes, especialmente quando eu realmente preciso de sua ajuda, mas eu sempre consigo. Eu também não peço a sua ajuda porque o meu pai gostaria de salientar de uma forma não tão agradável que se eu estivesse na faculdade de direito, ele estaria pagando por isso.*

*Eu: Espere. Você está pagando pela faculdade por conta própria? Mas, se você mudar seu curso para direito, seu pai iria pagar por isso?*

Ela acena com a cabeça.

*Eu: Isso não é realmente justo.*

*Sydney: Como eu disse, meu pai é um idiota. Mas eu não saio por aí culpando os meus pais por tudo. Eu tenho muito a agradecer. Eu cresci em uma família relativamente normal, meus pais estão vivos e bem, e eles me apoiam até um ponto. Eles são melhor do que a maioria, apenas piores do que alguns. Eu odeio quando as pessoas passam a vida inteira culpando seus pais por todas as coisas ruins que acontecem com eles.*

*Eu: Sim. Concordo plenamente, é por isso que eu estava emancipado aos dezesseis anos. Decidi fazer as coisas na minha vida por conta própria.*

*Sydney: Sério? E quanto a Brennan?*

*Eu: Eu o levei comigo. Os tribunais pensaram que ele ficou com os meus pais, mas ele foi morar comigo. Bem, com Warren. Nós somos amigos desde que tínhamos quatorze. Ambos os pais são surdos, que é como ele aprendeu LIBRAS. Depois que me tornei emancipado, eles permitiram que Brennan ficasse com eles. Meus pais ainda tinham a tutela sobre Brennan, mas na medida em que estavam longe de estarem preocupado, eu os fiz um enorme favor o tirando de suas mãos.*

*Sydney: Bem, isso foi extremamente atencioso por parte dos pais de Warren.*

*Eu: Sim, eles são grandes pessoas. No entanto não sei por que Warren saiu do jeito que ele saiu.*

*Ela ri.*

*Sydney: Eles continuaram a criar Brennan depois que você foi para a faculdade?*

*Eu: Não, na verdade, só fiquei com eles por sete meses. Quando fiz dezessete anos, mudei nós para um apartamento. Eu abandonei a escola e consegui um GED\* (Teste de educação geral) para que eu pudesse*

*começar a faculdade mais cedo.*

*Sydney: Uau. Então você criou seu irmão?*

*Eu: Dificilmente. Brennan morava comigo, mas ele nunca foi do tipo que poderia ser criado. Ele tinha quatorze anos quando chegamos a nossa própria casa. Eu tinha apenas dezessete anos. Por mais que eu gostaria de dizer que era o responsável, adulto maduro, eu era completamente o oposto. Nosso apartamento tornou-se o ponto de encontro para todos os que nos conhecia, e Brennan festejava tanto quanto eu.*

*Sydney: Isso me choca. Você parece tão responsável.*

*Eu: Eu não era tão selvagem quanto eu provavelmente poderia ter sido, estando por conta própria muito jovem. Felizmente, todo o nosso dinheiro foi para contas e aluguel, então eu nunca entrei em nenhum hábito ruim. Nós só gostávamos de nos divertir. Nossa banda foi formada quando Brennan tinha dezesseis anos e eu estava com dezenove anos, de modo que tomou um monte de nosso tempo. Esse foi também o ano em que comecei a namorar Maggie, e me acalmei muito depois disso.*

*Sydney: Você esteve com Maggie desde os dezenove anos?*

Eu aceno de cabeça, mas não a respondo de volta. Minha comida mal foi tocada por causa de todas as mensagens, assim que eu pego meu hambúrguer. Ela faz o mesmo, e nós comemos até nós dois termos acabado. Nos levantamos e limpamos a mesa. Então, ela me dá um aceno e se dirige para seu quarto. Sento-me no sofá e ligo a TV.

Após cerca de quinze minutos de canal de surf, eu finalmente paro em um canal de filmes. A legenda estava desligada da TV, mas eu não me incomodo em ligá-la novamente. Estou muito cansado de ler e acompanhar o filme, de qualquer maneira.

A porta do quarto de Sydney se abre e ela sai, parecendo um pouco

assustada quando vê que eu ainda estou acordado. Ela está em uma de suas camisas largas de novo, e seu cabelo está molhado. Ela caminha de volta para seu quarto, em seguida, sai com seu celular e se senta no sofá comigo.

*Sydney: Eu não estou cansada. O que você está assistindo?*

*Eu: Eu não sei, mas acabou de começar.*

Ela puxa os pés para cima e descansa a cabeça no braço do sofá. Seus olhos estão voltados para a TV, mas meus olhos estão sobre ela. Eu tenho que admitir, a Sydney que saiu esta noite é uma Sydney completamente diferente dessa que está deitada aqui. Sua maquiagem desapareceu, seu cabelo já não é perfeito, suas roupas ainda têm buracos nelas, e eu não posso deixar de rir só de olhar para ela. Se eu fosse Hunter, eu estaria me socando na cara agora.

Ela está começando a se inclinar para a frente para o seu celular quando ela coloca os olhos na minha direção. Eu quero olhar para TV e fingir que ela não acabou de me pegar olhando para ela, mas faria disso ainda mais complicado. Felizmente, ela não parece se importar que eu estava olhando para ela, porque dá atenção ao seu celular.

*Sydney: Como você está vendo isso sem legendas?*

*Eu: Muito cansado para ler junto agora. Às vezes eu gosto de assistir a filmes sem legendas e tentar adivinhar o que eles estão dizendo.*

*Sydney: Eu quero tentar. Coloque no mudo, e nós vamos assistir surdos a isso juntos.*

Eu rio. Assistir surdos? Essa é nova. Eu aponto o controle remoto para a TV e pressiono o botão de mudo. Ela volta sua atenção de volta para a TV, mas mais uma vez, não consigo desviar o olhar dela.

Eu não entendo a minha súbita obsessão em olhar para ela, mas eu não consigo parar. Ela está várias metros de distância. Nós não estamos nos

tocando. Não estamos falando. Ela não está nem mesmo olhando para mim. No entanto, o simples fato de que eu estou olhando para ela me faz sentir incrivelmente culpado, como se eu estivesse fazendo algo errado. Encarar é inofensivo, então por que me sinto tão culpado?

Tento me tirar dos sentimento de culpa, mas no fundo, eu sei exatamente o que está acontecendo.

Eu não me sinto culpado, simplesmente porque estou olhando para ela. Eu me sinto culpado pela forma como ela está me fazendo sentir.

• • •

Já é a segunda vez seguida que eu tenho acordado assim. Eu afasto a mão que está me batendo e abro os olhos. Warren está de pé em cima de mim. Ele dá um tapa em um pedaço de papel no meu peito, em seguida, bate a sua mão contra o lado da minha cabeça. Ele caminha até a porta da frente e agarra suas chaves, em seguida, sai para o trabalho.

Por que ele está indo para o trabalho tão cedo?

Eu pego meu telefone, e ele diz 06:00 da manhã. Acho que ele *não* está saindo mais cedo. Sento-me no sofá e vejo Sydney ainda enrolada no outro extremo, dormindo profundamente. Eu puxo o papel de Warren do meu peito e olho para ele.

*Que tal você ir para o seu quarto e dormir na cama com sua namorada!*

Eu amasso a nota e me levanto, então a levo para a lata de lixo e a enterro. Eu volto para o sofá, e coloco minha mão no ombro de Sydney, e a sacudo até acordar. Ela deita de costas e esfrega os olhos, em seguida, olha para mim.

Ela sorri quando me vê. É isso aí. Tudo o que ela fez agora foi sorrir, mas, de repente, o meu peito está pegando fogo, e se sente como se uma onda



de calor acabou de rolar para baixo por toda a extensão do meu corpo. Eu reconheço esse sentimento, e isso não é bom. Não é bom de forma alguma. Eu não me sentia assim desde que eu tinha dezenove anos.

Desde que eu comecei a desenvolver sentimentos por Maggie.

Eu aponto para o quarto de Sydney para que ela saiba que deveria ir para a cama, em seguida, viro rapidamente e vou para o meu quarto. Eu tiro minha calça jeans e camiseta e suavemente deslizo na cama ao lado de Maggie. Eu envolvo meus braços ao redor dela, e a puxo contra o meu peito, e passo a próxima meia hora adormecendo com um monte de lembretes.

*Você é apaixonado por Maggie. Maggie é perfeita para você. Você é perfeito para ela.*

*Ela precisa de você.*

*Você é feliz quando você está com ela.*

*Você está com a única garota que você está destinado a estar.*

## *Sydney*

Já passaram duas semanas desde que Ridge e eu trabalhamos em letras juntos. Poucos dias depois que Maggie foi pra casa, Ridge acabou saindo por seis dias por causa de uma emergência familiar. Ele foi vago sobre qual foi a situação de emergência, mas me lembrei de quando eu ainda morava com Tori e ele esteve ausente de sua varanda por vários dias. A emergência de família era a sua desculpa também.

Com base em conversas que eu ouvi Warren tendo no telefone com Brennan, eu sei que não tem nada a ver com Brennan. Mas ele nunca mencionou ter família além de Brennan. Quando Ridge retornou há poucos dias, o perguntei se estava tudo bem e ele disse que as coisas estavam bem. Ele não pareceu querer compartilhar todos os detalhes, e eu estou tentando me lembrar que sua vida pessoal não é da minha conta.

Eu me afundei na faculdade, e de vez em quando, eu tento escrever letras por conta própria, mas não é o mesmo quando eu não tenho a música para usar junto com ela. Ridge tem estado em casa faz alguns dias agora, mas ele passou a maior parte de seu tempo em seu quarto recuperando o atraso no trabalho, e eu não posso evitar, mas me pergunto se ele se manteve afastado por outras razões.

Tenho saído muito com Warren e aprendi mais sobre a sua relação com Bridgette. Eu não tive mais nenhuma interação com ela, então, tanto quanto eu sei, ela ainda assume que eu sou surda.

Baseado no que Warren me disse, seu relacionamento não é nada típico. Warren não conhecia Bridgette antes de ela se mudar há seis meses atrás, mas ela é uma amiga de longa data de Brennan. Warren diz que ele e

Bridgette não se dão nem um pouco bem, e durante o dia, eles vivem vidas separadas. Mas à noite, é uma história completamente diferente. Ele tentou entrar em mais detalhes do que eu gostaria de ouvir, então eu o forcei a calar a boca quando começou a compartilhar demais.

Eu realmente estou desejando que ele se calasse agora, porque ele está no meio de um de seus momentos de compartilhar mais do que devia. Eu tenho que sair para a aula em meia hora, e eu estou tentando terminar de ler um capítulo de última hora, mas ele está com a intenção de me contar tudo sobre a noite passada e como ele não a deixou tirar seu uniforme de Hooters, porque ele gosta de role-play\* (*agir ou falar como se você fosse um personagem*), e oh, meu Deus, por que ele acha que eu gostaria de ouvir isso?

Felizmente, Bridgette sai de seu quarto, e é mais do que provável que é a primeira vez que eu já estive feliz em vê-la.

“Bom dia, Bridgette,” Warren diz, com os olhos a seguindo por toda a sala de estar. “Dormiu bem?”

“Foda-se, Warren”, diz ela em troca.

Estou começando a entender que esta é a sua saudação típica de manhã. Ela caminha até a cozinha e olha para mim, depois para Warren sentado ao meu lado no sofá. Ela estreita os olhos para ele e se volta para a geladeira. Ridge está na mesa de jantar concentrando em seu laptop.

“Eu não gosto de como ela é colada na sua bunda o tempo todo”, diz Bridgette, de costas para mim.

Warren olha para mim e ri. Aparentemente, Bridgette ainda assume que não posso ouvi-la, mas eu não encontro muito humor no fato de que ela está falando merda sobre mim.

Ela gira ao redor e olha para Warren. “Você acha isso engraçado?”, ela

diz a ele. “A garota, obviamente, está louca por você, e você não pode sequer me respeitar o suficiente para ficar longe dela até que eu esteja fora de casa?” Ela se vira de costas para nós novamente. “Primeiro ela conta a Ridge alguma história triste pra que então ele deixasse ela se mudar pra cá, e agora ela está aproveitando o fato de que você sabe a língua de sinais para que ela possa flertar com você.”

“Bridgette, pare.” Warren não está mais rindo, porque ele pode ver como meus dedos estão brancos, entrelaçados em volta do meu livro. Acho que ele tem medo de Bridgette está prestes a ser atingida na cabeça por uma capa dura. Ele tem razão por ter medo.

“*Você* pare, Warren”, diz ela, voltando-se para encará-lo. “Ou pare de rastejar para a cama comigo à noite ou pare de sacudir no sofá com *ela* durante o dia.”

Eu largoo meu livro do meu colo com um tapa forte, em seguida, chuto os pés para cima e para baixo contra o chão de frustração, raiva e claramente irritação. Eu não posso aguentar esta garota nem por mais um segundo.

“Bridgette, por favor!” Eu grito. “Cale a boca! Cale-se, cale-se, cale -se Cristo! Eu não sei por que você acha que eu sou surda, e eu definitivamente *não* sou uma prostituta, e eu não estou usando a linguagem de sinais para flertar com Warren. Eu nem mesmo *sei* a língua de sinais. E a partir de agora, por favor pare de gritar quando você fala comigo!”

Bridgette ergue sua linda cabecinha, e sua boca fica aberta em estado de choque. Ela me olha em silêncio durante vários segundos. Ninguém na sala faz um movimento. Ela vira a sua atenção para Warren, e a raiva em seus olhos é substituída por dor. Ela imediatamente olha para longe uma vez que a dor toma conta, e ela vai direto de volta para seu quarto.

Olho para ver Ridge olhando para mim, mais do que provavelmente se perguntando o que diabos aconteceu. Eu inclino a cabeça para trás contra o

sofá e suspiro.

Eu estava esperando que iria me sentir bem, mas não me sentia bem sobre tudo. “Bem”, diz Warren, “lá se vai minha chance de atuar todas as cenas de role-playing que eu estive imaginação. Muito obrigado, Sydney.”

“Foda-se, Warren,” eu digo, entendendo um pouco de onde vem a atitude de Bridgette. Deslizo meu livro do meu colo e me levanto, em seguida, caminho até a porta de Bridgette. Eu bato, mas ela não a abre. Eu bato novamente, giro a maçaneta e empurro a porta

ligeiramente aberta para espreitar dentro.

“Bridgette?”

Um travesseiro encontra a parte de trás da porta com um baque. “Saia do meu quarto!” Eu a ignoro e abro a porta um pouco mais até que eu possa vê-la. Ela está sentada em sua cama, com os joelhos puxados até o peito. Quando ela me vê entrando em seu quarto, ela limpa rapidamente os olhos, então se vira para o outro lado.

Ela está chorando, e agora eu realmente me sinto uma merda. Eu ando para a cama e me sento na borda da mesma, mais longe de seu alcance possível. Talvez eu me sinta mal, mas eu ainda tenho medo até a morte dela.

“Sinto Muito”, eu digo.

Ela revira os olhos e cai de costas na cama num acesso de raiva. “Você não sente”, diz ela. “Eu não culpo você. Eu merecia.”

Eu inclino minha cabeça. Será que ela realmente acabou de admitir que ela merecia? “Eu não vou mentir, Bridgette. Você é tipo uma vadia.”

Ela ri baixinho, em seguida, envolve os braços sobre os olhos. “Deus, eu sei. Eu só fico tão irritada com as pessoas, mas eu não posso fazer nada. Não é como se fosse o meu objetivo de vida ser uma vadia.”

Eu deito de costas na cama com ela. “Então, não seja uma. É preciso muito mais esforço para ser uma vadia do que para não ser uma.”

Ela balança a cabeça. “Você pode dizer isso porque você não é uma vadia.”

Eu suspiro. Ela pode até pensar que eu não sou uma vadia, mas tenho certeza que tenho me sentido como uma ultimamente. “Pelo que parece, eu sou mais má do que você imagina. Eu posso não expressar meus sentimentos da mesma forma como você, mas eu definitivamente tenho maus pensamentos. E ultimamente, más intenções. Estou começando a pensar que eu não sou tão boa, como eu sempre pensei que eu fosse.”

Bridgette não responde a minha admissão por alguns momentos de silêncio. Ela finalmente suspira pesadamente e senta-se na cama. “Posso te perguntar uma coisa? Agora que eu sei que você pode realmente me responder?”

Sento-me, também, e aceno com a cabeça.

“Você e Warren...” ela faz uma pausa. “Vocês parecem se dar muito bem, e eu estava curiosa se...”

Eu sorrio, porque eu sei onde ela está indo com isso, e eu interrompo sua sequência de pensamento. “Warren e eu somos amigos, e nunca poderia ser mais do que amigos. Ele está meio que estranhamente apaixonado por esta mal-intencionada garçonete Hooters que ele conhece.”

Bridgette sorri, mas então ela rapidamente para de sorrir e olha diretamente para mim. “Quanto tempo Warren sabe que eu achei que você fosse surda?”

Meus pensamentos voltam nas últimas semanas. “Desde a manhã, depois que eu me mudei?” Eu estremeço, sabendo que Warren está prestes a experimentar o lado de Bridgette que todos nós conhecemos muito bem.

“Mas por favor, vá com calma, Bridgette. Tão estranho o modo que vocês dois demonstram, ele realmente gosta de você. Ele pode até amar você, mas ele estava bêbado quando disse isso, então eu não sei com certeza.”

Se é possível ouvir uma parada cardíaca, eu acabei de ouvir a dela chegar a um ponto insuportável. “Ele disse isso?”

Concordo com a cabeça. “Um par de semanas atrás. Estávamos deixando um clube, e ele estava acabado, mas disse algo sobre como ele tem quase certeza que pode te amar. Embora eu provavelmente não deveria estar dizendo isso.”

Ela deixa cair os olhos para o chão e está calma por alguns segundos, em seguida, olha de volta para mim. “Você sabe, a maioria das coisas que as pessoas dizem quando estão bêbados são mais precisas e honestas do que as coisas que eles dizem quando estão sóbrios.”

Concordo com a cabeça, sem saber se isso é um fato verdadeiro ou apenas um fato. Bridgette se levanta e caminha rapidamente para a porta, em seguida, a abre.

Oh, não.

Ela está prestes a matar Warren, e é em parte culpa minha. Eu me levanto e corro para a porta, preparada para pegar a culpa por dizer a ela o que Warren disse. No entanto, uma vez que eu chego à sala de estar, ela está balançando a perna sobre a dele, deslizando para o seu colo. Os olhos de Warren se arregalam, e ele está olhando para ela com medo, o que me diz que isso não é um dos seus movimentos habituais. Bridgette leva o rosto de Warren em suas mãos, e ele hesitante traz suas mãos para a parte inferior das costas dela. Ela suspira, olhando-o com força nos olhos. “Eu não posso acreditar que estou me apaixonando por um estúpido, estúpido, idiota”, ela diz a ele.

Ele olha para ela por alguns segundos, enquanto registra seu comentário e suas mãos voam até a parte de trás de sua cabeça e eles colidem seus lábios juntos. Ele vai para a frente e levanta com Bridgette envolta nele. Então, sem parar para buscar o ar, ele a leva diretamente para seu quarto, onde a porta se fecha atrás deles.

Eu estou sorrindo, porque Bridgette é mais do que provável a única garota em toda a minha existência que poderia chamar alguém de idiota e no mesmo fôlego confessar seu amor. E por incrível que pareça, Warren é provavelmente um dos poucos caras que acham isso atraente.

Eles são perfeitos um para o outro.

*Ridge: Como diabos você fez isso acontecer? Eu estava esperando ela vir aqui e estrangulá-lo. Você passou dois minutos com ela, e ela está em cima dele.*

*Eu: Ela realmente não é tão ruim quanto parece.*

*Ridge: Sério?*

*Eu: Bem, talvez ela seja. Mas eu acho que eu admiro isso nela. Ela é fiel a si mesma.*

Ridge sorri, coloca o celular para baixo, e deixa os olhos voltarem para seu laptop. Há algo diferente nele agora. Eu não consigo identificar exatamente o que é, mas eu posso ver isso em seus olhos. Ele parece perturbado. Ou triste. Ou talvez apenas cansado?

Ele realmente parece um pouco com todos os três, e isso me faz sentir pena por ele. Quando eu o conheci, ele parecia ter tudo certo. Agora que eu comecei a conhecê-lo melhor, estou começando a pensar que não é o caso. O cara de pé na minha frente agora parece como se a sua vida estivesse uma bagunça, e eu ainda nem comecei a arranhar a superfície.

*Ridge: Eu ainda estou um pouco atrasado com o trabalho, mas devem*



*ser terminados esta noite. Se você se sentir na direção criar uma nova canção, você sabe onde me encontrar.*

*Eu: Parece bom. Eu tenho um grupo de estudo a tarde, mas eu vou estar de volta pelas sete.*

Ele sorri sem entusiasmo e vai para seu quarto. Eu sei que eu estou começando a entender a maior parte de suas expressões. O que ele atirou em mim foi definitivamente um olhar de nervosismo.

## *Ridge*

Achei que ela não estava com vontade de escrever hoje à noite quando ela não apareceu, e disse a mim mesmo que estava bem com isso.

No entanto, é alguns minutos depois das oito, e minhas luzes acabaram de piscar. Eu não posso ignorar a onda de adrenalina através de mim. Digo a mim mesmo que o meu corpo está tendo esta reação, porque eu sou apaixonado em escrever música, mas se fosse esse o caso, por que não eu tenho essa animação quando eu escrevo sozinho? Ou com Brennan?

Eu fecho meus olhos e gentilmente coloco meu violão ao meu lado, enquanto inalo uma respiração estável. Faz semanas desde que fizemos isso. Desde a noite em que ela me deixou ouvi-la cantar e isso mudou completamente a dinâmica da nossa relação de trabalho.

Isso não é culpa dela, no entanto. Eu nem tenho certeza se a culpa é minha. A culpa é da natureza, porque a atração é uma besta feia, e eu serei amaldiçoado se eu não conquistar isso.

Eu posso fazer isso.

Eu abro a porta do meu quarto e me afasto enquanto ela entra com seu caderno e seu laptop. Ela caminha com confiança para a cama e cai sobre ela, em seguida, abre seu laptop. Me sento de volta e abro o meu.

*Sydney: Eu não conseguia prestar atenção na aula hoje, porque tudo o que eu queria fazer era escrever letras. Eu não iria me deixar escrever nenhuma, porém, porque ela vem muito melhor quando você toca. Eu sentia falta disso. Eu não acho que eu iria gostar disso em um primeiro momento, e isso me deixou nervosa, mas eu adoro escrever letras. Amo, amo, amo isso. Vamos lá, estou pronta.*

Ela está sorrindo para mim e vertiginosamente batendo as palmas das

mãos contra o colchão.

Eu sorrio de volta enquanto me inclino contra a cabeceira da cama e começo a tocar a introdução de uma nova canção que estava trabalhando. Eu não terminei ainda, mas estou esperando que, com sua ajuda, vamos fazer alguns progressos hoje à noite.

Eu toco a música várias vezes, e ela me olha por algum tempo, então escreve numa parte do tempo.

Ela usa as mãos para me dizer para fazer uma pausa ou para voltar ou passar para o próximo refrão ou reiniciar a música completamente. Eu mantenho um olho nela enquanto eu toco, e nós continuamos esta dança por mais de uma hora.

Ela faz um monte de riscos e faz um monte de caretas que eu não tenho certeza se ela está tendo um pouco de diversão.

Ela finalmente se senta e rasga o papel para fora do caderno, então amassa e o joga na lata de lixo. Ela dá um tapa em seu caderno fechado e balança a cabeça.

*Sydney: Sinto muito, Ridge. Talvez eu esteja apenas exausta, mas não está funcionando no momento. Podemos tentar novamente amanhã à noite?*

Concordo com a cabeça, fazendo o meu melhor para esconder a minha decepção. Eu não gosto de vê-la frustrada. Ela pega seu laptop e caderno e começa a caminhar de volta para seu quarto. Ela se vira e fala, “Boa noite.”

Assim que ela desaparece, estou fora da cama e procuro através da lata de lixo. Eu retiro a folha amassada e a levo de volta para minha cama e desdobro.

*Assistindo-o daqui Tão longe*

*O Quero mais perto do que meu coração pode aguentar Eu quero ele aqui ~~Eu quero~~*

*Talvez ~~um dia desses~~ Um dia*

Há frases aleatórias, algumas marcadas, outras não. Eu li todas elas, na tentativa de trabalhar o meu caminho em torno delas.

*Eu corro para ~~ele~~ você, se eu pudesse ficar*

*Mas eu não posso fazer essa exigência*

*Eu não posso ser ~~dele~~ agora*

*Por que ~~ele não pode me levar embora~~*

Lendo suas palavras me sinto um invasor de sua privacidade. Mas será que sou? Tecnicamente, estamos juntos nessa, então eu deveria poder ler o que está escrito, assim que ela escreve elas.

Mas há algo diferente sobre esta canção. É diferente porque esta música não soa como se tratasse de Hunter.

Esta canção soa um pouco como se pudesse ser sobre mim.

Eu não deveria estar fazendo isso. Eu não deveria estar pegando meu celular agora, e eu definitivamente não deveria estar contemplando uma forma de convencê-la a me ajudar a terminar esta canção hoje à noite.

*Eu: Não fique braba, mas eu estou lendo suas letras. Eu acho que sei de onde a sua frustração está vindo.*

*Sydney: Poderia vir do fato de que eu sou uma merda em escrever letras e algumas músicas era tudo o que eu tinha em mim?*

Eu pego meu violão e sigo para o quarto dela. Eu bato e abro a porta, supondo que ela ainda está decente desde que acabou de sair do meu quarto há dois minutos. Eu ando para a cama e me sento, em seguida, pego seu caderno e caneta e coloco suas letras em cima do caderno. Eu escrevo uma

nota e entrego a ela.

*Você tem que lembrar que a banda que você está escrevendo as letras são todos caras. Eu sei que é difícil escrever a partir de um ponto de vista masculino, já que, obviamente, você não é homem. Se você parar de escrever esta canção de seu próprio ponto de vista e tentar senti-la a partir de um ponto de vista diferente, a letra pode vir. Talvez seja difícil porque você sabe que um cara vai estar cantando, mas os sentimentos estão vindo de você. Apenas faça ao contrário e veja o que acontece.*

Ela lê a minha nota, em seguida, pega a caneta e muda de volta em sua cama. Ela olha para mim e aponta em direção ao meu violão, o que indica que ela vai dar uma tentativa. Eu saio para fora da cama e vou para o chão, em seguida, coloco a meu violão na posição vertical e a coloco contra o peito. Quando estou trabalhando em acordes para uma música nova, ajuda tocar desta forma, por vezes, para que eu possa sentir as vibrações de forma mais clara.

Eu fecho meus olhos, inclino minha cabeça contra o violão, e começo a tocar.

## *Sydney*

Oh, Deus. Ele está fazendo aquela coisa de novo. A coisa fascinante. Quando eu o vi tocar seu violão como no passado, era antes de eu saber que ele não podia se ouvir tocar. Eu pensei que talvez ele só tocava desta maneira para obter um ângulo diferente sobre as cordas, mas agora eu sei que ele faz isso para que possa sentir a música melhor. Eu não sei por que, mas sabendo isso me faz amar assisti-lo ainda mais.

Eu provavelmente deveria estar trabalhando nas letras, mas vê-lo tocar a música inteira, sem uma vez abrir os olhos. Quando ele termina, eu rapidamente olho para baixo para o meu caderno, porque eu sei que ele está prestes a abrir os olhos e olhar para mim. Eu finjo que estou escrevendo, e ele vira seu violão da maneira correta, então se inclina para trás contra o meu armário e começa a tocar a música de novo.

Concentro-me nas letras e penso sobre o que ele disse. Ridge estava certo. Eu não estava pensando sobre o fato de que um rapaz estaria cantando elas. Eu estava focada em derramar os meus sentimentos no papel. Eu fecho meus olhos e tento imaginar Ridge cantando a música.

Tento imaginar como seria ser honesto sobre o que estou sentindo por ele e usar isso para levar as letras um pouco mais longe. Abro os olhos e risco a primeira linha da canção, em seguida, começo a reescrever o primeiro verso.

*Assisti-lo daqui*

*Vendo algo de tão longe*

*Ficando um pouco mais perto a cada dia*

*Pensando que eu quero torná-la minha*

Eu acho que a verdadeira razão pela qual eu não sou capaz de escrever esta noite é que cada linha que termina no papel é sobre Ridge, e eu sei que Ridge será capaz de ver através delas. Ele tirou as letras pra fora do lixo e já as leu, então ele tem que ter uma ideia. Mesmo assim ... ele está aqui, querendo que eu termine a canção. Me concentro no segundo verso e tento manter o seu conselho em mente.

*Eu correria para ele você se eu pudesse ficar*

~~*Mas eu não posso fazer essa exigência*~~

*O que eu quero não posso exigir*

*Porque o que eu quero é você*

Eu continuo a percorrer as letras na página, riscando as linhas antigas e alterando enquanto Ridge toca a música várias vezes.

~~*Se eu pudesse ser dele, eu esperaria*~~

*E se eu não posso ser seu agora*

*Vou esperar aqui neste chão*

*Até que você venha, até que você me leve para longe*

*Talvez um dia*

*Talvez um dia*

A página se torna confusa e difícil de ler, então eu a coloco de lado e abro meu caderno para reescrever tudo. Ridge para de tocar por alguns minutos, enquanto eu transfiro tudo para a nova página.

Quando eu olho para ele, ele aponta para a página, querendo ler o que eu escrevi. Concordo com a cabeça.

Ele caminha até a cama e se senta ao meu lado, se inclinando para mim

ler o que eu fiz até agora.

Estou muito consciente de que ele pode ver através das letras e sabe que têm mais a ver com ele do que com Hunter, o que causa pânico percorrer em minhas veias. Ele puxa o caderno para mais perto dele, mas ainda está no meu colo. O ombro está pressionado ao meu, e seu rosto está tão perto que podia provavelmente sentir a minha respiração em sua bochecha... se eu estivesse respirando. Eu forço meus olhos a cair onde os seus estão, para as letras reescritas através da página no meu colo.

*Tentando ignorar as coisas que você diz*

*Você se vira para mim*

*Eu me viro pra longe*

Ridge pega a caneta e marca através da última linha, em seguida, inclina a cabeça para me encarar. Ele aponta a caneta para si mesmo e faz um movimento de escrita no ar, o que indica que ele quer mudar alguma coisa.

Concordo com a cabeça, cheia de nervos e medo de que ele não gostou. Ele pressiona a caneta no papel, ao lado da letra que riscou. Ele faz uma pausa por alguns segundos antes de escrever e, lentamente, se vira para mim novamente.

Sua expressão está cheia de agitação, e estou curiosa sobre o que está causando isso. Seus olhos caem nos meus, passando lentamente sobre mim até que sua atenção está de volta para a página. Ele inala e exala cuidadosamente, então começa a escrever as novas letras. Eu o vejo escrever a letra de toda a canção enquanto eu acompanho de perto, decifrando a nova letra que ele mesmo adicionou.

MAYBE SOMEDAY (Escute a música [AQUI](#))



*(Talvez um dia)*

*Vendo algo de tão longe*

*Ficando um pouco mais perto a cada dia*

*Pensando que eu quero torná-la minha*

*Eu correria para você se eu pudesse ficar*

*O que eu quero não posso exigir*

*Porque o que eu quero é você*

*Refrão:*

*E seu eu não posso ser seu agora*

*Eu vou esperar nesse chão*

*Até você vir*

*Até você me levar para longe*

*Talvez um dia*

*Talvez um dia*

*Eu tento ignorar o que você diz*

*Você se vira pra mim, e eu me viro pra longe*

*Mas o cupido deve ter me acertado duas vezes*

*Verdades são escritas, nunca ditas*

*Repete o refrão*

*Você diz que é errado, mas parece certo*

*Você me deixa ir, depois me segura firme*

*Palavras não terminadas, como nossa canção*

*Nada bom pode vir desse caminho*

*As linhas estão desenhadas, mas depois desaparecem*

*Por ela eu me curvo, por você eu me quebro*

Quando ele termina de escrever, ele coloca a caneta sobre o papel. Seus olhos se voltam para os meus novamente, e eu não sei se ele está esperando eu responder ao que ele acabou de escrever, mas eu não consigo. Eu estou tentando não permitir que eu sinta como se existisse alguma verdade por trás de suas letras, mas suas palavras da primeira noite em que escrevemos juntos passam pela minha cabeça.

“Elas são suas palavras, Sydney. Palavras que vieram de você.”

Ele estava me dizendo, então, que as letras têm verdade por trás delas, porque eles vêm de algum lugar dentro da pessoa que as escreveu. Eu olho de volta para a página.

*Por ela eu me curvo, por você eu me quebro*

Oh, meu Deus, eu não posso. Eu não pedi por isso. Eu não *quero* isso.

Mas isso é tão bom. Suas palavras são tão boas, a sua proximidade é tão boa, seus olhos procurando os meus fazem meu coração ficar maluco, e para a minha vida, eu não consigo entender como algo assim pode ser tão errado.

Eu não sou uma pessoa má. Ridge não é uma pessoa má.

Como pode duas pessoas boas em que ambos têm tão boas intenções acabam com sentimentos, derivados de todo o bem, que são tão incrivelmente ruins?

A expressão de Ridge cresce mais preocupado, e ele puxa o olhar do meu e pega seu celular.

*Ridge: Você está bem?*

Ha. Eu estou bem? Sim. É por isso que minhas mãos estão suando e meu

peito está arfando e eu estou apertando o lençol ao meu lado na cama, para não fazer algo a ele com estas mãos que eu nunca consiga me perdoar.

Concordo com a cabeça, em seguida, o empurro suavemente para o lado enquanto eu levanto e caminho até o banheiro. Eu fecho a porta atrás de mim e me inclino contra ela, fechando os olhos e silenciosamente repetindo o mantra na minha cabeça que eu estive repetindo há semanas.

*Maggie, Maggie, Maggie, Maggie, Maggie.*

## *Rigde*

Depois de alguns minutos, ela finalmente caminha de volta para seu quarto. Ela sorri para mim, caminha para a cama, e pega o celular.

*Sydney: Desculpe. Eu me senti mal. Eu: Você está bem?*

*Sydney: Sim. Só precisava de água, eu acho. Eu amei as letras,*

*Ridge. Eles são perfeitas. Precisamos passar elas novamente, ou podemos terminar a noite?*

Eu realmente gostaria de passar elas novamente, mas ela parece cansada. Eu também daria tudo para senti-la cantá-las novamente, mas eu não tenho certeza se essa é uma boa ideia. Eu já espanquei a minha consciência o suficiente enquanto estava escrevendo o resto das letras. No entanto, o fato de que eu estava mais do que provavelmente escrevendo sobre ela, não pareceu me parar, porque a única coisa em minha mente foi o simples fato de que eu estava na verdade *escrevendo*. Eu não tenho sido capaz de escrever letras em meses, e em apenas uma questão de minutos, era como se uma névoa se levantasse e as palavras comesçassem a fluir sem esforço. Gostaria de ter continuado se eu não sentisse que já tinha ido longe demais.

*Eu: Vamos terminar a noite. Estou muito feliz com estas, Syd.*

Ela sorri, eu pego meu violão e vou para o meu quarto.

Eu passo os próximos vários minutos transferindo suas letras para o programa de música no meu laptop, e preenchendo os acordes do violão. Uma vez que tudo está inscrito, eu aperto enviar, fecho, e envio uma mensagem para Brennan.

*Eu: Acabei de lhe enviar um rascunho com letras. Eu realmente quero que Sydney escute essa, por isso, se você tiver tempo esta semana para trabalhar em um acústico, e enviá-la. Eu acho que vai ser bom para ela,*

*finalmente, ser capaz de ouvir algo que ela criou vir a vida.*

*Brennan: Olhando para ela agora. Eu odeio admitir isso, mas eu acho que você estava certo sobre ela. Ela realmente foi enviado à Terra só para nós.*

*Eu: Está começando a parecer assim.*

*Brennan: Dê-me uma hora. Não estou ocupado, então eu vou ver o que podemos trabalhar.*

Uma hora? Ele está me enviando hoje à noite? Eu mando uma mensagem imediatamente para Sydney.

*Eu: Tente não cair no sono. Eu poderia ter uma pequena surpresa para você depois de um tempo.*

Sydney: Hum... ok?

• • •

Quarenta e cinco minutos depois, recebo um e-mail com um anexo que diz de Brennan, *Primeira Edição, Talvez um dia*. Eu abro no meu celular, encontro um conjunto de fones de ouvido na gaveta da cozinha, e vou para o quarto de Sydney. Ela abre a porta depois de eu bater e me deixa entrar em seu quarto. Vou sentar em sua cama e aponto para o local no colchão ao meu lado. Ela olha para mim interrogativamente, mas caminha para a cama. Eu lhe entrego os fones de ouvido e bato em seu travesseiro, de modo que ela se deita e os coloca em seus ouvidos. Ela continua a me observar com cautela, como se eu estivesse a aprontar uma brincadeira elaborada contra ela.

Eu deslizo ao lado dela e me sustento em meu cotovelo, em seguida, clico no play. Coloco o celular entre nós e a assisto.

Alguns segundos se passam, e sua cabeça balança em minha direção. Um "Oh, meu Deus" passa em seus lábios, e ela está olhando para mim como se

eu tivesse acabado de lhe dar o mundo.

E isso é tão malditamente bom.

Ela sorri e coloca a mão sobre sua boca enquanto seus olhos se enchem de lágrimas. Ela inclina o rosto de volta para o teto, provavelmente, porque ela está envergonhada por sua reação emocional. Ela não deveria estar. Era exatamente o que eu estava esperando para ver.

Eu continuo a assisti-la enquanto ela escuta, e seu rosto transmite uma mistura de emoções. Ela sorri, em seguida, exala, em seguida, fecha os olhos. Quando a música termina, ela olha para mim e fala, “De novo”.

Eu sorrio e clico o play no meu celular novamente. Eu continuo a assisti-la, mas no segundo que seus lábios começam a se mover e eu percebo que ela está cantando junto com a música, o meu sorriso é arrastado pra longe por uma emoção que eu não esperava.

Ciúme.

Nunca, em toda minha vida e em todos os meus anos de vida em um mundo de silêncio, eu quis ouvir algo tanto quanto eu quero ouvi-la cantar agora. Quero ouvi-la tanto que dói fisicamente.

As paredes do meu peito parecem como se estivessem se fechando em meu coração, e eu nem sequer percebo que a minha mão se mudou para o peito dela, até que ela se vira para mim, assustada. Eu balanço minha cabeça, não querendo que ela pare. Ela acena com a cabeça um pouco, mas a batida de seu coração contra a minha mão está aumentando a cada segundo. Posso sentir a vibração de sua voz contra a palma da minha mão, mas o material entre a mão e a pele dificulta minha capacidade de senti-la do jeito que eu quero. Eu passo a minha mão para cima, até que esteja na base de sua garganta, e então deslizo para cima ainda mais longe, até que meus dedos e palma estejam alinhados contra seu pescoço. Eu chego mais perto a ela, para

que o meu peito esteja pressionado contra seu lado, porque a enorme necessidade de ouvi-la completamente me tomou, e eu não me permito em pensar sobre onde as linhas invisíveis estão desenhadas.

A vibração de sua voz para, e eu a sinto engolir enquanto olha para mim com a exata emoção que inspiraram a maioria das linhas nesta canção.

*Diga que é errado, mas isso é tão bom.*

Não há outra maneira de descrever o que sinto. Eu sei que a maneira que eu penso sobre ela e sinto sobre ela está errada, mas eu me esforço muito com o quão *certo* parece quando estou com ela.

Ela já não está cantando. Minha mão ainda está envolto em torno de sua garganta, e seu rosto está inclinado em direção ao meu. Eu deslizo minha mão um pouco mais alto até que esteja roçando sua mandíbula. Eu corro meu dedo em torno do cabo dos fones de ouvido e os puxo para longe dela. Volto meus dedos para a mandíbula, deslizando lentamente minha mão atrás de seu pescoço. Minha palma conforma perfeitamente à parte traseira de sua cabeça é como se minhas mãos fossem feitas para segurá-la assim. Eu a puxo para mim, e ela vira seu corpo ligeiramente contra o meu. Nossos peitos se encontram, e cria uma força tão poderosa que qualquer outra parte de mim está exigindo ser pressionado contra todas as outras partes dela.

Ela leva a suas mãos até o meu pescoço e levemente coloca as palmas das mãos contra a minha pele, em seguida, lentamente leva os dedos para cima pelo meu cabelo. Ter ela tão perto é como se nós criássemos o nosso próprio espaço pessoal, e nada de fora do nosso mundo pode entrar, e nada de dentro de nosso mundo pode sair.

Sua respiração cai em ondas contra os meus lábios, e embora eu não possa ouvi-los, imagino que soam como uma batida de coração. Eu deixei minha testa cair contra a dela, e sinto um estrondo profundo de dentro do meu peito levantar pela minha garganta. O som que eu sinto passar pelos

meus lábios, provoca a boca dela a abrir em um suspiro, e a maneira como seus lábios estão entreabertos, provoca a minha boca a se conectar imediatamente com a dela em busca do alívio que eu preciso desesperadamente.

Alívio é exatamente o que eu encontro no segundo que nossos lábios se encontram. É como se cada negado sentimento reprimido que eu segurei está de repente libertado e eu sou capaz de respirar pela primeira vez desde que a conheci.

Seus dedos continuam a vasculhar o meu cabelo, e meu abraço aperta contra a parte de trás de sua cabeça, puxando-a para mais perto. Ela permite que a minha língua deslize para dentro e encontre a sua. Ela é quente e macia, e as vibrações de seus gemidos começam a deixar a boca dela e fluem diretamente para a minha.

Meus lábios suavemente se fecham sobre os dela, e então eu os separo, e fazemos tudo de novo, mas com menos hesitação e mais desespero. Suas mãos estão agora correndo pelas minhas costas, e minha mão está escorregando até a sua cintura, e minha língua está explorando a incrível maneira que a dela dança contra a minha em uma canção que apenas nossas bocas podem ouvir.

O desespero e a velocidade com que estamos escalando este beijo faz isso parecer como se ambos estivéssemos tentando ter o máximo de nós dois quanto podemos, antes do momento acabar.

Porque nós dois sabemos que tem que acabar.

Eu aperto sua cintura mais apertado enquanto meu coração começa a rasgar em dois, metade dele permanece onde sempre esteve, com Maggie, e a outra metade está sendo puxado para a garota debaixo de mim.

Nada na minha vida jamais foi tão bom, mas ainda assim tão



dolorosamente *ruim*.

Eu tiro minha boca da dela, e ambos buscamos por ar enquanto o aperto desesperado que ela tem em mim continua me prendendo contra ela. Eu me recuso a permitir que nossas bocas se reconectem enquanto eu me esforço para descobrir qual metade do meu coração eu quero salvar.

Eu pressiono minha testa na dela e mantenho os olhos fechados, inspirando e expirando em rápida sucessão.

Ela não tenta me beijar de novo, mas eu posso sentir seu peito enquanto seus movimentos mudam de mendicância para respirar para lutar contra as lágrimas. Eu puxo para trás e abro os olhos, olhando para ela.

Seus olhos estão bem fechados, mas as lágrimas começam a cair. Ela vira o rosto e cobre sua boca com a mão enquanto ela tenta rolar para o lado, longe de mim. Eu levanto em minhas mãos e olho para baixo, para o que eu fiz com ela.

Eu fiz a única coisa que eu prometi a ela que eu nunca faria. Eu só tornei ela uma Tori.

Eu estremeço e tiro minha testa para o lado de sua cabeça e pressiono os meus lábios contra seu ouvido. Eu encontro sua mão e pego a caneta ao nosso lado da mesa de cabeceira. Eu viro sua mão e pressiono a ponta da caneta na palma da mão dela.

*Eu sinto muito.*

Eu beijo sua palma da mão, em seguida, saio para fora da cama e me afasto. Ela abre os olhos tempo suficiente para olhar para sua mão. Ela faz um punho fechado e puxa a mão ao peito, em seguida, começa a chorar em seu travesseiro. Eu levo meu violão, meu telefone, a minha vergonha ... e eu a deixo completamente sozinha.

## *Sydney*

Eu não quero sair da cama. Eu não quero ir para a aula. Eu definitivamente não quero ir procurar emprego novamente. Eu não quero fazer nada, além de manter esse travesseiro puxado sobre os olhos, porque está criando uma boa barreira entre mim e todos os espelhos neste apartamento.

Eu não quero olhar no espelho, porque eu tenho medo que eu vá ver eu mesma como eu realmente sou neste momento.

Uma garota sem moral ou respeito pelos relacionamentos de outras pessoas. Eu não posso acreditar que eu beijei ele noite passada.

Eu não posso acreditar que ele me beijou.

Eu não posso acreditar que rompi em lágrimas no segundo que ele se afastou de mim e eu vi o olhar no seu rosto. Eu não achei que fosse possível juntar tanto pesar e tristeza em uma expressão. Ver o quanto ele lamentava estar naquele momento comigo foi um dos maiores golpes que meu coração jamais sofreu. Doeu mais do que o que Hunter fez comigo. Doeu mais do que o que Tori fez comigo.

Mas tanto quanto dói ver a tristeza em seu rosto, não era nada em comparação com a culpa e a vergonha que eu senti quando eu pensei no que tinha feito para Maggie. O que *ele* tinha feito para Maggie.

Eu sabia que o momento em que ele colocou a mão no meu peito e se aproximou de mim que eu deveria ter voado para fora da cama e fazer ele sair do quarto.

Mas não o fiz. Eu *não podia*.

Quanto mais perto ele se movia e quanto mais olhávamos um para o outro, mais meu corpo foi consumido pela necessidade. Não era uma necessidade básica, como necessidade de água quando estou com sede, ou necessidade de comida quando estou com fome. Era uma necessidade insaciável de alívio. Alívio da necessidade e desejo que havia sido reprimida por tanto tempo.

Eu nunca percebi o quão poderoso o desejo pode ser. Ele consome cada parte de você, aumentando o que você sente por um milhão. Quando você está no momento, ele aumenta o seu sentido da visão, e tudo que você pode fazer é se focar na pessoa da sua frente. Ele aumenta o sentido do olfato, e, de repente, você está ciente do fato de que o cabelo dele acabou de ser lavado e sua camisa está fresca por causa do secador. Ele aumenta o seu senso de tato e deixa a sua pele formigando e seus dedos pinicando, e isso a deixa com desejo de *ser* tocada. Ele reforça a sua sensação de gosto, e sua boca fica com fome e querendo, e a única coisa que pode satisfazê-la é o alívio de outra boca em busca do mesmo.

Mas o sentido que o meu desejo mais aumentou?

*Ouvir.*

Assim que Ridge colocou os fones de ouvido em meus ouvidos e a música começou a tocar, os pelos dos meus braços subiram, calafrios irromperam de minha pele, e me senti como se a minha frequência cardíaca ficasse mais lenta conforme a batida da música.

Por mais que Ridge ansiasse por esse sentido, também, ele não poderia experimentá-lo. Naquele momento, todos os seus outros sentidos combinados não conseguiram compensar a um sentido que ele desejava mais. Ele queria me ouvir apenas tanto quanto eu queria que ele me ouvisse.

O que aconteceu entre nós não aconteceu porque eramos fracos. Ridge não passou a mão na minha mandíbula e ao redor da parte de trás da minha

cabeça, simplesmente porque eu estava na frente dele e ele estava de bom humor pra fazer isso. Ele não pressionou seu corpo contra o meu, porque ele me acha atraente e sabia que seria bom. Ele não colocou seus lábios com os meus, porque ele gosta de beijar e sabia que ele não seria pego.

Apesar de quão duro nós tentamos lutar contra isso, todas essas coisas aconteceram entre nós, porque nossos sentimentos um pelo outro estão se tornando muito mais forte do que o nosso desejo. O desejo é fácil de combater. Especialmente quando a única arma que o desejo possui é a atração.

Não é tão fácil quando você está tentando vencer uma guerra contra o coração.

• • •

A casa está tranquila desde que acordei a mais de uma hora atrás. Quanto mais eu fico aqui e me permito pensar sobre o que aconteceu, menos eu quero enfrentá-lo. Eu sei que, se não acabar logo com isso, o confronto só vai ser mais difícil quanto mais esperarmos.

Eu relutantemente me visto e vou ao banheiro para escovar os dentes. Seu quarto está silencioso, e ele geralmente fica acordado até tarde o que resultam em acordar mais tarde, então eu decido deixá-lo dormir. Vou esperar aqui fora na sala de estar. Espero que Warren e Bridgette estejam ambos ocupados um com o outro em uma cama em algum lugar ou ainda dormindo, porque eu não sei se eu posso aguentar qualquer um deles essa manhã.

Abro a porta e entro na sala de estar. Faço uma pausa.

*Vire-se, Sydney. Vire-se e volte para o seu quarto.*

Ridge está de pé no balcão. No entanto, não é a visão do Ridge que está me tornado completamente imóvel. É a garota que ele tem os braços em

volta. É a garota que ele está pressionado contra. É a garota que ele está olhando diretamente, como se ela fosse a única coisa que ele tem, faz e sempre fará diferença para ele. É a garota que se plantou entre mim e meu *talvez um dia*.

Warren sai de seu quarto e os vê de pé juntos na cozinha. “Ei, Maggie. Pensei que não viria até mais um par de semanas.”

Maggie gira ao som da voz de Warren. Os olhos de Ridge passam de Maggie para mim. Seu corpo fica tenso, e ele fica reto de pé, colocando uma pequena distância entre os dois.

Eu continuo imóvel, pois eu estaria colocando distância entre mim e todos eles três. “Estou prestes a sair”, diz Maggie, sinalizando simultaneamente, de frente para Warren. Ridge se afasta dela, em seguida, quebra rapidamente o olhar com meu e reorienta a sua atenção sobre Maggie. “Meu avô foi internado no hospital ontem. Cheguei aqui ontem à noite.” Ela se vira e dá a Ridge um selinho nos lábios, em seguida, se dirige para a porta da frente. “Não é nada sério, mas eu vou ficar com ele até liberarem ele amanhã.”

“Oh, cara. Sinto muito por isso”, diz Warren. “Mas você vai estar aqui no fim de semana da minha festa, certo?”

Festa?

Maggie balança a cabeça e dá um passo para trás em direção a Ridge. Ela circunda os braços ao redor de seu pescoço, e ele envolve seus braços em volta de sua cintura e dois movimentos simples que quebram completamente seções inteiras do meu coração.

Ele descansa sua boca contra a dela e fecha os olhos. Ele traz as mãos ao rosto dela, em seguida, puxa para trás e se inclina novamente para beijá-la na ponta do nariz.

Ai.

Maggie sai do apartamento sem nunca ter notado que eu estava aqui. Ridge fecha a porta atrás dela, se vira, e traz de volta os seus olhos para o meu com uma expressão indecifrável.

“O que estamos fazendo hoje?” Warren pede, movendo a cabeça para trás e para frente entre Ridge e eu.

Nenhum de nós quebra nosso olhar para responder a ele. Depois de alguns segundos, Ridge faz o menor movimento com os olhos, fazendo um gesto em direção ao seu quarto. Ele se vira para Warren e sinaliza algo, e volto para o meu quarto.

É incrível quantos lembretes eu tive que dar aos meus órgãos nos últimos três minutos que deveriam ser de básico, conhecimento comum.

*Inspire, expire. Contraia, expanda.*

*Bate, bate, pausa. Bate, bate, pausa. Inspire, expire.*

Eu caminho para o banheiro e vou para o quarto do Ridge. Era óbvio que ele queria conversar, e eu ainda acho que confrontá-lo agora é melhor do que esperar. É definitivamente melhor do que não confrontá-lo de forma alguma.

A jornada através do banheiro é apenas alguns metros e não deveria demorar mais de alguns segundos, mas eu de alguma forma, a estico por cinco minutos inteiros. Eu coloco a mão nervosa em sua maçaneta, em seguida, a abro e entro em seu quarto.

Ele está entrando, ao mesmo tempo que eu estou fechando a porta para o banheiro. Fazemos uma pausa e olhamos um para o outro. Essas encaradas vão ter que chegar ao fim, porque o meu coração não aguenta muito mais.

Nós dois andamos até sua cama, mas faço uma pausa antes de me sentar. Presumo que estamos prestes a ter alguma conversa séria, então eu coloco

meu dedo no alto e viro para alcançar meu laptop no meu quarto.

Ele está sentado em sua cama com seu laptop, quando eu volto, então eu sento, me encosto contra a cabeceira, e abro o meu. Ele não me enviou mensagens ainda, então eu digito algo para ele primeiro.

*Eu: Você está bem?*

Eu clico em enviar, e depois que ele lê a minha pergunta, ele vira o rosto para o meu e parece ligeiramente intrigado. Ele se vira para o seu computador e começa a digitar.

*Ridge: Em que sentido?*

*Eu: Todos eles, eu acho. Eu sei que foi, provavelmente, difícil de ver Maggie depois do que aconteceu entre nós, então eu só queria saber se você estava bem.*

*Ridge: Eu acho que estou um pouco confuso agora. Você não está com raiva de mim?*

*Eu: Eu devo estar?*

*Ridge: Considerando o que aconteceu ontem à noite, eu diria que sim.*

*Eu: Eu não tenho mais direito de ficar com raiva de você do que você tem de ficar com raiva de mim. Eu não estou dizendo que eu não estou chateada, mas como ficar com raiva de você nos ajudar a passar por isso?*

Ele lê a minha mensagem e expele um enorme fôlego, inclinando a cabeça para trás contra a cabeceira da cama. Ele fecha os olhos por um momento antes de levantar a cabeça e responder a mim.

*Ridge: Maggie apareceu ontem à noite uma hora depois que eu voltei para o meu quarto. Eu estava convencido de que você ia invadir e dizer que idiota eu sou para beijar você. Depois, antes na cozinha, quando eu te vi do lado de fora de sua porta, eu estava me preparando.*

*Eu: Eu nunca iria dizer a ela, Ridge.*

*Ridge: Obrigado por isso. Então, o que agora?*

*Eu: Eu não sei.*

*Ridge: Será que podemos não podemos ficar sem fazer nada e varremos para debaixo do tapete e agimos como se nada tivesse acontecido, porque eu não acho que vai funcionar com a gente. Eu tenho um monte que eu preciso dizer, e eu estou com medo, se eu não dizer isso agora, eu nunca vou dizer isso.*

*Eu: Eu tenho muito a dizer, também.*

*Ridge: Você primeiro.*

*Eu: Não, você primeiro.*

*Ridge: Que tal falarmos ao mesmo tempo? Quando nós dois terminarmos de digitar, pressionamos o enviar juntos.*

*Eu: Combinado.*

Eu não tenho nenhuma ideia do que ele está prestes a me dizer, mas eu não o deixo influenciar o que eu preciso dizer a ele. Eu o digo exatamente o que eu quero que ele saiba, e depois faço uma pausa e espero ele terminar de digitar. Quando ele finalmente para, olhamos um para o outro, e ele acena com a cabeça, e nós dois apertamos enter.

*Eu: Eu acho que o que aconteceu entre nós aconteceu por uma série de razões. Estamos obviamente atraídos um pelo outro, temos muito em comum, e sob qualquer outra circunstância, eu sinceramente acredito que seríamos bom um para o outro. Eu poderia me ver com você, Ridge. Você é inteligente, talentoso, engraçado, compassivo, sincero e um pouco mau, o que eu gosto. ;) E noite passada eu não posso nem sequer descrevê-la. Foi de longe a coisa mais forte que já senti ao beijar alguém. Embora os*



*sentimentos não sejam todos bons. Há um monte de culpa misturado lá dentro, também.*

*Então mesmo que o pensamento de estarmos juntos faça sentido, também não faz qualquer sentido. Eu não posso sair de um relacionamento com tanta dor como o que eu sei e esperar encontrar a felicidade dentro de poucas semanas. É muito rápido, e eu ainda quero ficar na minha, não importa quão certo algo pode aparecer.*

*Eu não sei onde sua cabeça está, e, honestamente, eu estou com medo de clicar enter nessa mensagem, porque eu quero que estejamos na mesma página. Eu quero que trabalhemos em conjunto para tentar deixar isso pra trás, seja o que for que estamos sentindo para que possamos continuar a fazer música e ser amigos e fazer brincadeiras ridículas com o Warren. Eu não estou pronta para isso ter fim, mas se a minha presença aqui é muito difícil ou faz você se sentir culpado quando você está com Maggie, eu vou embora. Basta dizer a palavra, e eu vou. Bem, acho que você não pode realmente dizer a palavra. Você pode digitar a palavra, e eu vou. (Desculpe a piada besta à sua custa, mas há muita seriedade acontecendo agora.)*

*Ridge: Em primeiro lugar, eu sinto muito. Me desculpe, colocá-la nessa posição. Me desculpe, eu não poder ser mais forte naquele momento. Me desculpe, eu quebrei minha promessa a você sobre nunca se tornar um Hunter. Mas eu estou mais triste por deixá-la chorando em sua cama na noite passada saindo e deixando toda essa situação não resolvida foi o pior movimento que eu poderia ter feito.*

*Eu queria voltar e falar com você, mas quando eu finalmente tive a coragem, Maggie apareceu. Se eu soubesse que ela estava vindo, eu teria avisado. Depois do que eu fiz com você ontem à noite e, em seguida, vendo o olhar em seu rosto quando você nos viu juntos esta manhã, eu sabia que*

*era uma das coisas mais dolorosas que eu poderia ter feito.*

*Eu não tenho nenhuma ideia do que está passando por sua cabeça, mas eu tenho que dizer isso, Sydney. Não importa como eu me sinto sobre você ou o quanto eu acho que poderíamos funcionar, eu nunca, nunca a deixaria. Eu a amo. Eu a amava desde o momento em que a conheci, e eu vou amá-la até o momento em que eu morrer.*

*Mas por favor, não deixa tirar o que eu sinto por você. Eu nunca pensei que fosse possível ter sentimentos honestos por mais de uma pessoa, mas você me convenceu de quão incrivelmente eu estava errado. Eu não vou mentir para mim mesmo e dizer que eu não me importo com você, e eu definitivamente não vou mentir para você. Eu só espero que você entenda onde eu estou vindo e que vai nos dar uma chance para passar por isso, porque eu acredito que nós podemos. Se há duas pessoas no mundo capazes de descobrir como ser amigos, somos nós.*

Lemos as mensagens de cada um. Eu li a sua mais do que uma vez. Eu não esperava que ele fosse tão acessível e honesto, especialmente sobre o fato de que ele se preocupa comigo. Eu nunca por um segundo esperava que ele pensasse em deixar Maggie por mim. Isso seria o pior resultado de tudo isso. Se ele a deixasse e tentássemos construir uma relação a partir disso, ela nunca iria funcionar. A relação inteira seria construída em cima de traição e mentiras, e essas duas coisas nunca fizeram e nunca serão uma boa base.

*Ridge: Uau. Estou impressionado com a gente. Nós dois somos tão maduros.*

Seu comentário me faz rir.

*Eu: Sim, somos.*

*Ridge: Sydney, eu não posso dizer o que a sua mensagem acabou de*

*fazer para mim. Sério. Eu me sinto com o peso de todos os nove planetas (porque sim, Plutão será sempre um planeta para mim) foi esmagado no meu peito desde o momento em que fui para longe de você na noite passada. Mas saber que você não me odeia e que você não está com raiva e que não está planejando nenhum esquema de vingança cruel parece malditamente bom agora. Obrigado por isso.*

*Eu: Espere um pouco. Eu nunca disse que eu não estava planejando nenhum esquema de vingança cruel. ;) Além disso, enquanto nós estamos sendo tão sinceros, posso lhe fazer uma pergunta?*

*Ridge: O que foi que eu disse sobre iniciar uma pergunta com se você pode ou não fazer uma pergunta?*

*Eu: Oh, meu Deus, eu não posso acreditar que eu já te beijei. Você é tão irritante!*

*Ridge. LOL. Qual é a sua pergunta?*

*Eu: Eu estou preocupada. Nós, obviamente, temos um problema com o fato de que estamos atraídos um pelo outro. Como é que vamos passar por isso? Eu quero escrever a música com você, mas eu também sei que os poucos momentos que tivemos não deixariam Maggie muito feliz, foram todos enquanto estamos escrevendo música. Eu acho que eu sou muito desejável quando eu estou sendo criativa, e eu quero saber o que eu preciso fazer para diminuir a minha atratividade. Se isso é mesmo possível.*

*Ridge: Manter o egocentrismo é muito não atraente, e se continuar, eu não vou nem mesmo ser capaz de olhar para você em uma semana.*

*Eu: Combinado. Mas o que eu faço com a minha atração por você? Diga-me algumas falhas pessoais que eu possa gravar em minha memória.*

*Ele ri.*

*Ridge: Eu durmo muito tarde aos domingos, eu nem mesmo escovo os dentes até segunda-feira.*

*Eu: Isso é um começo. Eu preciso de um pouco mais.*

*Ridge: Vamos ver. Uma vez, quando Warren e eu tinha quinze anos, eu tinha uma queda por uma menina. Warren não sabia que eu gostava dela, e ele me perguntou se eu chamaria para sair por ele, eu chamei, e ela concordou, porque aparentemente, ela tinha uma queda por Warren em troca. Eu disse a ele que ela disse que não.*

*Eu: Ridge! Isso é terrível!*

*Ridge: Eu sei. Eu preciso de uma falha sua agora.*

*Eu: Quando eu tinha oito anos, fomos a Coney Island. Eu queria um sorvete, e meus pais não me compraram um, porque eu estava usando uma camisa nova de "June Cleaver"\*(personagem principal que interpreta a mãe na série Leave it to Beaver) e não queria que eu sujasse. Estávamos passando por uma lata de lixo, e tinha uma casquinha de sorvete derretido nela, por isso, quando meus pais se viraram, eu peguei e comecei a comê-lo.*

*Ridge: Sim, isso é muito grave. Mas você só tinha oito, por isso realmente não conta. Preciso de algo mais recente. Ensino Médio? Faculdade?*

*Eu: Oh! Uma vez no ensino médio, passei a noite na casa de uma garota que eu não conhecia muito bem. Nós nos beijamos. Eu não estava afim disso, e foi bem nojento, mas eu tinha dezessete anos e era curiosa.*

*Ridge: Não. Isso NÃO conta como uma falha, Sydney. Jesus Cristo, trabalhe comigo aqui.*

*Eu: Eu gosto do cheiro da respiração de cachorrinho.*

*Ridge: Melhor, eu não posso ouvir meus próprios peidos, então às vezes eu esqueço que outras pessoas podem ouvi-los.*

*Eu: Oh, meu Deus. Sim, este é o tipo de coisa que definitivamente lança uma luz diferente sobre você. Acho que vai ser bom por um tempo.*

*Ridge: Uma mais de você, e então eu acho que nós vamos ser igualmente repelidos.*

*Eu: A poucos dias atrás, quando fui descer do ônibus do campus, notei que p carro de Tori tinha saído. Eu usei a minha chave extra para me deixar entrar em seu apartamento, porque eu precisava de algumas coisas que eu tinha esquecido. Antes de eu sair, eu abri todas as suas garrafas de licor e cuspi nelas.*

*Ridge: De verdade?*

Eu aceno, porque estou com tanta vergonha de digitar a palavra *sim*.

Ele ri.

*Ridge: Okay. Eu acho que estamos bem. Encontre-me aqui às oito hoje à noite, e vamos ver se podemos navegar através de uma canção. Se temos de dar uma pausa da música de vez em quando, a fim de repor a nossa repulsa com mais algumas falhas, é só me avisar.*

*Eu: Combinado.*

Eu fecho o meu laptop e começo a deslizar para fora da cama, mas ele agarra meu pulso. Eu me viro, e ele está olhando para mim com uma expressão séria. Ele se inclina e pega uma caneta, em seguida, pega a minha mão e escreve: *Obrigado*.

Eu pressiono meus lábios e aceno a cabeça. Ele solta a minha mão, e eu caminho de volta para o meu quarto, tentando ignorar o fato de que todos os detalhes repugnantes do mundo não podem parar meu coração de reagir a

esse simples gesto. Eu olho para o meu peito.

*Ei, coração. Você está ouvindo? Você e eu estamos oficialmente em guerra.*

## *Ridge*

Assim que ela está fora do meu quarto e a porta se fecha atrás dela, eu fecho meus olhos e expiro.

Eu sou grato que ela não está com raiva. Eu sou grato que ela não é vingativa. Eu sou grato que ela é sensata.

Eu sou tão grato que ela parece ter mais força de vontade do que eu, porque sempre que estou ao redor dela, eu nunca me senti tão fraco.

## *Sydney*

Não mudou muita coisa na nossa maneira de praticar juntos, além do fato de que nós praticamos cinco metros afastados um do outro. Nós completamos um par de canções desde "o beijo", e embora a primeira noite foi um pouco estranha, parece que encontramos o nosso ritmo. Nós não falamos sobre o beijo, e nós não falamos sobre Maggie, e nós não discutimos porque ele toca no chão e por que eu escrevo sozinha na cama. Não há nenhuma razão para discutir isso, porque nós dois estamos muito conscientes de tudo isso.

O fato de que nós já admitimos a nossa atração pelo outro não parece ter a eliminado da maneira que esperávamos. Para mim, é como um enorme elefante na sala. É como se ele ocupasse tanto espaço quando eu estou com ele que me pressiona contra a parede, apertando os últimos vestígios de respiração fora de mim. Eu continuo dizendo a mim mesma que vai ficar melhor, mas faz quase duas semanas desde o beijo, e isso não ficou mais fácil.

Felizmente, eu tenho duas entrevistas na semana que vem, e se eu for contratada, pelo menos isso vai me tirar mais de casa. Warren e Bridgette trabalham e vão para a faculdade, então eles não ficam aqui por uma boa parte do tempo. Ridge trabalha em casa, por isso o fato de que nós dois estamos aqui sozinhos a maior parte do dia está sempre pairando na minha mente.

Tirando todas as horas do dia, contudo, a que eu mais odeio é quando Ridge está no chuveiro. O que significa que eu realmente odeio essa hora, já que é onde ele está agora. Eu odeio aonde meus pensamentos vão quando eu



sei que ele está a uma parede longe de mim, completamente sem roupa.

*Jesus, Sydney.*

Eu ouço a água desligar e a cortina do chuveiro abrir, e eu fecho meus olhos apertados, tentando mais uma vez não imaginá-lo. Essa provavelmente seria uma boa hora do dia pra ligar uma música para afogar os meus pensamentos.

Assim que a porta se fecha entre o banheiro e o quarto dele, há uma batida na porta da frente. Eu de bom grado salto para fora da cama e sigo em direção a sala para tirar o fato de que eu sei que Ridge está no seu quarto se vestindo agora.

Eu nem sequer me preocupo em olhar pelo olho mágico, que é um muito descuido da minha parte. Eu abro a porta para encontrar Hunter de pé timidamente no topo das escadas. Ele me olha, a sua expressão arrependida e nervosa. Meu coração cai para o meu estômago com a simples visão dele. Faz semanas desde a última vez que coloquei os olhos nele. Eu estava começando a esquecer como que ele era.

Seu cabelo escuro está mais longo desde que eu vi pela última vez, e isso me lembra que eu era sempre aquela que agendava seus compromissos de cabelo. O fato de que ele não se preocupou de marcar seus próprios compromissos faz dele muito mais patético para mim.

“Devo dar a Tori o número de seu barbeiro? Seu cabelo está horrível.”

A menção do nome de Tori faz ele dar uma careta. Ou talvez seja o fato de que eu não estou pulando de volta em seus braços que está causando essa expressão pesarosa no rosto.

“Você parece bem”, diz ele, tampando suas palavras com um sorriso.

“Eu *estou* bem”, eu digo, não tendo certeza se eu estou mentindo pra ele ou não.

Ele passa a mão livre sobre sua mandíbula e se afasta de mim, parecendo lamentar o fato de que ele está aqui.

Como é que ele está aqui? Como ele sabe mesmo onde eu moro?

“Como você sabia onde me encontrar?” Eu pergunto, inclinando a cabeça em curiosidade.

Eu vejo a virada em fração de segundo de seus olhos enquanto eles olham pelo pátio em direção ao apartamento de Tori.

É óbvio que ele não quer que eu perceba o que está acontecendo em sua mente, porque só iria iluminar o fato de que ele ainda está de visita regular a Tori.

“Podemos conversar?”, ele pergunta, a sua voz vazia com confiança que eu sempre vi ele ter.

“Se eu deixar você entrar e convencer você de que está acabado, você vai prometer parar de me enviar mensagens?”

Ele mal acena com a cabeça, então eu passo para o lado, e ele entra na sala de estar. Eu ando até a mesa de jantar e puxo uma cadeira, deixando óbvio que ele não está se fazendo confortável sentando no sofá. Ele caminha em direção à mesa enquanto seus olhos trabalham seu caminho ao redor da sala, provavelmente em busca de informações sobre quem vive aqui comigo.

Ele agarra a parte de trás da cadeira e a puxa lentamente enquanto seus olhos se concentram em um par de sapatos de Ridge largados ao lado do sofá. Eu gosto que ele notou eles.

“Você está vivendo aqui agora?”, ele pergunta, com a voz firme e controlada.

“Por enquanto”, eu digo, minha voz ainda mais controlada. Estou orgulhosa de mim mesma por manter a calma, porque eu não vou mentir e

dizer que não faz mal vê-lo. Dei a ele dois anos de minha vida, e todas as coisas que eu sentia por ele não pode simplesmente ser cortado de uma só vez. Sentimentos levam tempo para desaparecer, então eles ainda estão aqui. Eles estão apenas misturados e girados junto com um diabo de muito ódio agora. É confuso se sentir desta forma, quando eu o vejo, porque eu nunca pensei que eu poderia não gostar do homem na minha frente. Nunca pensei que ele me trairia da maneira que ele fez.

“Você acha que é seguro? Apenas ir morar com um cara estranho que você mal conhece?” Ele está me olhando com desaprovação enquanto toma o seu lugar, como se ele tivesse o direito de julgar qualquer parte da minha vida.

“Você e Tori não me deixaram muita escolha, não é? Eu me encontrei ferrada e sem-teto no meu aniversário. Antes de qualquer coisa, eu acho que você deveria estar me felicitando por lidar com tudo isso tão bem. Você com certeza não pode sentar aqui e me julgar.”

Ele bufá, então se inclina para a frente sobre a mesa e fecha os olhos, apertando as palmas das suas mãos contra a testa. “Sydney, por favor. Eu não vim aqui para brigar ou dar desculpas. Eu vim aqui para te dizer o quão arrependido eu estou.”

Se há uma coisa que eu gostaria de ouvir dele, é um pedido de desculpas. Se há *duas* coisas que eu gostaria de ouvir, é um pedido de desculpas seguido de um adeus.

“Bem, você está aqui agora”, digo em voz baixa. “Fique à vontade. Diga-me como você está arrependido.” Minha voz não está mais confiante. Na verdade, eu quero dar um soco em mim mesma, porque soa muito triste e com o coração partido, e essa é a última coisa que eu quero que ele ache que eu sinto.

“Eu sinto muito, Sydney”, diz ele, cuspiendo as palavras rápida e

desesperadamente. “Eu sinto, sinto muito. Eu sei que isso não vai torná-lo melhor, mas as coisas sempre foram diferentes entre Tori e eu. Nós nos conhecemos por anos, e eu sei que não é uma desculpa, mas o nosso relacionamento era sexual antes mesmo de nos conhecermos. Mas isso é tudo o que era. Era apenas sexo, e uma vez que você estava na área, nenhum de nós poderia descobrir como apenas colocar um fim a algo que vinha acontecendo entre nós há anos. Eu sei que isto não faz sentido, mas o que eu tive com ela foi completamente separado do que tive com você. Eu amo você. Se você me der mais uma chance de provar a mim mesmo, eu nunca vou falar com Tori novamente.”

Meu coração está batendo tão forte como estava no momento em que eu descobri que eles estavam dormindo juntos. Eu inalo respirações controladas em um esforço para não subir do outro lado da mesa e bater nele. Eu estou também cerrando os punhos em um esforço para não subir do outro lado da mesa e beijá-lo. Eu nunca iria aceitá-lo de volta, mas minha cabeça está tão malditamente confusa agora, porque eu sinto tanta falta do que tínhamos. Era simples e bom, e meu coração nunca doeu da forma como estava doendo nas últimas semanas.

O que está me confundindo mais é o fato de que o meu coração não está doendo assim, porque eu não posso estar com Hunter. Está dolorido, porque eu não posso ficar com Ridge.

Eu percebo enquanto eu estou sentada aqui que eu estou mais chateado que Ridge entrou na minha vida do que Hunter me deixou. Quanto fodido é isso?

Antes que eu possa responder, a porta do quarto de Ridge abre, e ele sai. Ele está de calça jeans e nenhuma outra coisa, e o jeito que meu corpo responde a sua presença é de tensão. No entanto, eu adoro o fato de que Hunter está prestes a se virar e testemunhar Ridge desse jeito.

Ridge para apenas centímetros da mesa quando ele vê Hunter sentado em frente de mim. Ele olha de Hunter para mim, assim como Hunter vira para ver quem eu estou olhando. Eu posso ver a preocupação lavar o rosto de Ridge, junto com um flash de raiva. Ele me olha sério e eu sei exatamente o que está acontecendo em sua cabeça agora. Ele está se perguntando que diabos o Hunter está fazendo aqui, assim como eu estou. Concordo com a cabeça em garantia, deixando Ridge saber que eu estou bem. Eu mudo meus olhos para o seu quarto e, silenciosamente, o digo que Hunter e eu precisamos de privacidade.

O Ridge não se move. Ele não gosta que eu acabei de lhe disse para voltar para seu quarto. Pela aparência disso, ele realmente não confia em Hunter sozinho comigo. Talvez seja o fato de que ele não seria capaz de me ouvir se eu precisasse que ele retornasse, por qualquer motivo. Seja o que for, eu o deixei completamente desconfortável com o meu pedido. Independentemente disso, ele balança a cabeça e se vira em direção ao seu quarto, mas não antes de encarar o Hunter com um aviso.

Hunter me enfrenta novamente, mas sua expressão não é mais de desculpas. “Que diabos foi isso?”, ele pergunta, a voz pingando em ciúme.

“Isso foi Ridge,” eu respondo com firmeza. “Eu acredito que vocês dois já se encontraram.”

“Vocês dois são... como...?”

Antes de responder a ele, Ridge caminha de volta para a sala com o seu laptop e vai direto para o sofá. Ele cai no sofá, olhando para Hunter o tempo todo, enquanto ele abre seu laptop e coloca os pés em cima da mesa de café na frente dele.

O fato de que Ridge se recusa a me deixar sozinha com Hunter me agrada demais.

“Não que isso seja da sua conta,” eu digo, “mas não, nós não estamos namorando. Ele tem uma namorada.”

Hunter retorna sua atenção para mim e ri baixinho. Eu não tenho nenhuma ideia do que ele acabou de achar engraçado, mas isso me irrita. Cruzo os braços enquanto eu o encaro e me inclino para trás contra o meu lugar.

Hunter se inclina para frente e olha direto nos meus olhos. “Por favor, me diga que você vê a ironia nisso, Sydney.”

Eu balancei minha cabeça, absolutamente não vendo qualquer ironia nesta situação. Minha falta de compreensão faz ele rir novamente. “Estou tentando te explicar que o que aconteceu entre Tori e eu era estritamente físico. Não significou nada para nenhum de nós, mas você não vai mesmo tentar entender o meu lado. No entanto, você está praticamente fodendo seu colega de quarto, que acontece de estar apaixonado por outra mulher, e você não vê a hipocrisia em suas ações? Você não pode me dizer que não tem dormido com ele nos dois meses que você esteve aqui. Como você pode não ver que o que vocês dois estão fazendo não é nada diferente do que Tori e eu fizemos? Você não pode justificar suas próprias ações sem me perdoar.”

Estou tentando manter meu queixo longe do chão. Eu estou tentando manter minha raiva contida. Estou tentando me impedir de atravessar essa mesa e socá-lo direto entre os olhos acusadores, mas eu aprendi da maneira mais difícil que o soco não é tudo para se quebra.

Permito-me alguns momentos para me acalmar antes de eu responder. Eu olho para Ridge, que ainda está me olhando. Ele sabe pelo olhar no meu rosto que Hunter acabou de cruzar a linha. As mãos de Ridge estão segurando a tela do seu computador portátil, preparado para o colocar de lado, se eu precisar dele.

Eu não preciso dele. Eu tenho isso.

Eu viro para Hunter, puxando meu olhar longe de Ridge e focando os olhos que eu quero tão desesperadamente arrancar da cabeça de Hunter.

“Ridge tem uma namorada maravilhosa que não merece ser traída, e felizmente para ela, ele é o tipo de cara que percebe o seu valor. Com isso dito, você está errado sobre o fato de que eu estou dormindo com ele, porque eu não estou. Nós dois sabemos o quão injusto seria a sua namorada, de modo que não agimos sobre nossa atração. Você deve tomar nota de que, simplesmente porque a garota deixa seu pau duro, não significa que você tem que ir *enfiá-lo dentro dela!*”

Eu me empurro para longe da mesa ao mesmo tempo que Ridge coloca seu laptop de lado e se levanta.

“Vai, Hunter. Apenas vá”, eu digo, incapaz de olhar para ele por um segundo. O simples fato de que ele pensa que Ridge pode ser qualquer coisa como ele, me irrita e ele seria esperto em sair.

Ele se levanta e caminha em linha reta até a porta. Ele abre e deixa sem sequer olhar para trás. Eu não tenho certeza se sua saída foi tão simples, porque ele finalmente compreende que eu não estou disposta a aceita-lo de volta ou se é porque Ridge parecia que estava prestes a chutar a bunda dele.

Eu tenho uma boa sensação de que não vou ouvir falar de Hunter mais.

Eu ainda estou olhando para a porta quando meu celular toca. Eu o tiro do bolso e virar para Ridge.

Ele está segurando o celular, olhando para mim com preocupação.

*Ridge: Por que ele estava aqui?*

*Eu: Ele queria conversar.*

*Ridge: Você sabia que ele estava vindo?*

Eu olho para Ridge depois de ler seu texto, e pela primeira vez, percebo

que sua mandíbula está tensa e ele não parece muito feliz. Eu quase rotulo sua reação como um pouco ciumento, mas eu não quero admitir isso.

*Eu: Não.*

*Ridge: Por que você o deixou entrar? Eu: Eu queria ouvi-lo pedir desculpas. Ridge: E ele pediu?*

*Eu: Sim.*

*Ridge: Não deixe ele entrar aqui de novo.*

*Eu: Eu não estava pensando nele. Falando nisso, você está meio que sendo um idiota agora.*

Ele olha para mim e dá de ombros.

*Ridge: É o meu apartamento, e eu não o quero aqui. Não deixe que entre novamente.*

Eu não gosto de sua atitude agora, e para ser honesta, o fato de que ele acabou de se referir a este como seu apartamento não parece bom pra mim. Isso parece como um golpe baixo para me lembrar que eu estou em sua mercê. Eu não me incomodo em responder. Na verdade, eu atirar o celular no sofá para que ele não possa me mandar uma mensagem, e eu vou para o meu quarto.

Quando eu chego a porta do meu quarto, minhas emoções me alcançar. Eu não tenho certeza se é por ver Hunter novamente e ter todos esses sentimentos dolorosos ressurgindo ou se é o fato de que Ridge está sendo um imbecil.

Seja o que for, as lágrimas começam a cair nos meus olhos, e eu odeio que eu deixei qualquer um deles chegar a mim em primeiro lugar.

Ridge pega meu ombro e me vira para encará-lo, mas eu mantenho meus olhos fixos na parede atrás dele. Eu não quero nem olhar nos olhos dele. Ele



coloca o celular de volta na minha mão, querendo que eu leia o que ele acabou de mandar na mensagem, mas eu ainda não quero. Eu jogo o celular para o sofá de novo, mas ele o intercepta, em seguida, tenta forçá-lo de volta na minha mão. Eu o pego desta vez, mas eu pressiono o botão de energia para baixo até que o telefone se desligue, e então eu o lanço para o sofá novamente. Eu olho nos olhos dele

agora, e sua expressão é de raiva. Ele dá dois passos em direção a mesa de café, pega uma caneta da gaveta, e caminha de volta para mim. Ele pega a minha mão, mas eu a retiro dele, ainda não querendo saber o que ele tem que dizer para mim. Eu tive desculpas suficientes para esta noite. Tento me afastar dele, mas ele agarra meu braço e o pressiona contra a porta, o segurando com força enquanto ele escreve sobre ele. Quando ele termina de escrever, eu puxo o meu braço e vejo enquanto ele joga sua caneta sobre o sofá, então caminha de volta para seu quarto. Eu olho para o meu braço.

*Deixe-o entrar na próxima vez, se ele é realmente o que você quer.*

Minha barreira quebra completamente. Lendo suas palavras iradas me esgota de qualquer força que tinha restado para conter as lágrimas. Corro pela minha porta do quarto e direto para o banheiro. Eu ligo a torneira e esguicho sabão em minhas mãos, em seguida, começo a esfregar as palavras do meu braço enquanto eu choro. Eu nem mesmo olho para cima quando a porta de seu quarto se abre, mas eu o vejo da minha visão periférica enquanto ele fecha a porta atrás de si e caminha lentamente em direção a mim. Eu ainda estou esfregando a tinta do meu braço e fungando as lágrimas quando ele atravessa através de mim para o sabão.

Ele distribui alguns na palma de sua mão, em seguida, envolve os dedos ao redor do meu pulso. A ternura em seu toque ataca e cicatriza o meu coração. Ele corre o sabão até meu pulso, onde as palavras começam e ensaboia minha pele enquanto eu solto a minha outra mão e agarro a borda da

pia, permitindo que lave suas palavras.

Ele está se desculpando.

Ele massageia seus polegares nas palavras, esfregando elas com a água.

Eu ainda estou olhando para o meu braço, mas eu posso sentir seu olhar diretamente em mim. Estou ciente das respirações exageradas que eu tenho que tomar agora que ele está perto de mim, então eu tento diminuí-las até que não há mais vestígios de tinta na minha pele.

Ele pega uma toalha e seca o meu braço, então me libera. Eu trago o meu braço para o meu peito e o segure com a outra mão, sem saber o fazer agora. Eu finalmente levo os meus olhos para encontrar os dele, e eu instantaneamente esqueço porque estou sequer com raiva dele em primeiro lugar.

Sua expressão é reconfortante e arrependida e talvez até um pouco com desejo. Ele se vira e vai para fora do banheiro, em seguida, retorna segundos depois com o meu celular. Ele o liga e o entrega para mim enquanto se inclina contra o balcão, ainda olhando para mim com pesar.

*Ridge: Eu sinto muito. Eu não quis dizer o que eu disse. Eu pensei que talvez você estava cogitando aceitar o pedido de desculpas dele, e isso me irritou. Você merece mais do que ele.*

*Eu: Ele apareceu sem avisar. Eu nunca iria aceita-lo de volta, Ridge. Eu só estava esperando que um pedido de desculpas dele fosse me ajudar superar a traição um pouco mais rápido.*

*Ridge: Será que isso ajudou em algo?*

*Eu: Na verdade não. Me sinto ainda com mais raiva do que antes de ele aparecer.*

Enquanto Ridge lê minha mensagem, eu observo a tensão diminuir em sua

expressão. Sua reação a minha situação com Hunter o levaram ao limite do ciúme, e eu odeio que isso faz eu me sentir bem. Eu odeio que toda vez que algo relacionado a Ridge faça eu me sentir bem, é imediatamente seguida pela culpa. Por que as coisas entre nós dois tem que ser tão complicadas?

Eu gostaria que pudéssemos manter as coisas simples, mas não tenho ideia de como fazer isso.

*Ridge: Vamos escrever uma canção de raiva sobre ele. Isso pode ajudar.*

Ele olha para mim com um sorriso malicioso, e isso faz meu interior rodopiar e derreter. Então eu congelo tão rápido pela culpa por esses sentimentos.

Pelo menos uma vez, seria bom não ser consumida pela vergonha. Concordo com a cabeça e sigo ele até seu quarto.

## *Ridge*

Eu estou sentado no chão novamente. Não é o lugar mais confortável para tocar, mas é muito melhor do que estar na cama ao lado dela. Eu nunca consigo focar na música atual quando estou em seu espaço pessoal e ela está no meu.

Ela pediu que eu tocasse uma das músicas que eu costumava tocar quando me sentei na minha varanda para praticar, então temos trabalhado com ela. Ela está deitada de bruços, escrevendo em seu bloco de notas. Apagando e escrevendo, apagando e escrevendo. Estou sentado aqui no chão, nem mesmo tocando. Eu toquei a música o suficiente para que ela por agora saiba a melodia, então estou só esperando enquanto assisto-a.

Eu adoro a forma como ela se concentra tão atentamente sobre as letras, como se ela estivesse em seu próprio mundo e eu sou apenas um sortudo observador. De vez em quando, ela coloca o cabelo atrás da orelha o que o impede de cair na frente do rosto dela. Minha coisa favorita de ver ela fazer é apagar suas palavras. Cada vez que a borracha se encontra com o papel, ela puxa o lábio superior com seus dentes de baixo e morde ele.

Eu odeio que essa seja a minha coisa favorita de ver ela fazer, porque isso não deveria ser. Ela provoca todos esses ‘*e se*’ na minha cabeça e minha mente começa a imaginar coisas que não deveriam estar imaginando. Eu começo a imaginar me deitando ao lado dela na cama, enquanto ela escreve. Imagino o lábio sendo puxado, enquanto eu estou a apenas a centímetros dela, olhando para as palavras que ela está escrevendo. Eu imagino ela olhando para mim, notando o que está fazendo comigo com seus pequenos gestos inocentes. Eu imagino ela rolando de costas, me acolhendo para criar segredos com ela que nunca vão sair deste quarto.

Eu fecho meus olhos, querendo fazer o que puder para parar os

pensamentos. Eles me fazem sentir tão culpado como se eu fosse agir sobre eles. Mais ou menos da mesma forma como eu me sentia um par de horas atrás, quando eu pensei que tinha uma chance de que ela estava voltando com o Hunter.

Eu estava irado.

Eu estava com ciúmes.

Eu estava tendo pensamentos e sentimentos que eu sabia que não deveria ter, e isso estava me assustando demais. Eu nunca tive um problema com ciúme até agora, e eu não gosto da pessoa que estou me transformando.

Especialmente quando o ciúme que estou sentindo não tem nada a ver com a garota que eu estou em um relacionamento sério.

Eu vacilo quando algo me bate na testa. Eu imediatamente abro os olhos e olho para Sydney.

Ela está na cama, rindo, apontando para o meu celular. Eu o pego e leio sua mensagem.

*Sydney: Você está caindo no sono? Nós não terminamos.*

*Eu: Não, só estava pensando.*

Ela se move na cama para dar mais espaço e dá um tapinha no local ao lado dela.

*Sydney: Venha pensar aqui para que você possa lê-las. Eu tenho a maior parte das letras, mas eu estou presa no refrão. Eu não tenho certeza do que você quer.*

Nós não discutimos abertamente o fato de que nós não escrevemos na cama juntos. Ela está focada nas letras, no entanto, então eu preciso colocar as coisas no lugar e me concentrar nelas, também. Eu coloco o meu violão para baixo e me coloco para cima, em seguida, caminho até a cama e sento

ao lado dela. Eu pego o caderno de suas mãos e o puxo na frente de mim para ler o que ela escreveu até agora.

Ela cheira bem. Droga.

Eu tento bloquear meus sentidos de alguma forma, mas eu sei que é um desperdício de esforços. Em vez disso, me concentro nas palavras que ela escreveu, rapidamente impressionado com o quão facilmente elas vêm com ela.

*Por que não mantemos,  
Mantemos simples  
Você conversa com seus amigos,  
E eu vou estar aqui para me misturar  
Mas você sabe que eu,  
Eu quero estar  
Bem ao seu lado  
Onde eu deveria estar  
E você sabe que eu  
Que eu posso ver  
A maneira que os seus olhos  
Parecem me seguir*

Depois de ler o que está escrito, eu a entrego de volta o caderno e pego meu celular. Estou confuso com as letras, porque eles não são nada do que eu estava esperando. Eu não tenho certeza se gosto delas.

*Eu: Eu pensei que estávamos escrevendo uma música de raiva sobre Hunter.*

Ela encolhe os ombros, em seguida, começa a me enviar uma mensagem de volta.

*Sydney: Eu tentei. O tema Hunter realmente não me inspira mais. Você não tem que usá-las se você não gosta delas. Eu posso tentar algo diferente.*

Eu fico olhando para a sua mensagem, sem saber como responder. Eu não gosto das letras, mas não porque elas não são boas.

É porque as palavras que ela escreveu me faz pensar que ela é de alguma forma capaz de ler minha mente.

*Eu: Eu as amei.*

Ela sorri e diz: “Obrigada.” Então vira de costas, e eu me pego apreciando este momento e esta noite o seu vestido está decotado muito mais do que provavelmente deveria. Quando meus olhos fazem seu caminho de volta para os dela, ela está me observando, claramente consciente do que está acontecendo na minha cabeça. Os olhos não mentem, infelizmente.

Quando nenhum de nós quebra o nosso olhar, eu sou forçado a engolir o enorme nó na garganta.

*Não se meta em problemas, Ridge.*

Graças a Deus, ela se senta e faz essa quebra.

*Sydney: Eu não tenho certeza de onde você quer que o refrão comece. Essa música é um pouco mais otimista do que as que eu estou acostumada. Escrevi três diferentes, mas eu não gosto de como qualquer um deles soa. Eu estou empacada.*

*Eu: Me deixe assistir você cantar mais uma vez.*

Eu rolo para fora da cama e pego o violão, então levo-o de volta para a cama, mas me sento na borda desta vez. Nós viramos o rosto um para o outro, e eu toco enquanto ela canta. Quando chega ao refrão, ela para de cantar e encolhe os ombros, me deixando saber que é onde ela está empacada. Eu pego seu caderno e leio as letras mais algumas vezes. Eu olho para ela sem ser muito óbvio sobre elas e escrevo a primeira coisa que vem à mente.

*E devo confessar*

*O meu interesse*

*A maneira que você se move*

*Quando você está com esse vestido*

*Isso está me fazendo sentir*

*Como se eu quisesse ser*

*O único homem*

*Que você já viu*

Eu paro de escrever e olho para ela de novo, sentindo cada pedacinho das palavras deste refrão. Eu acho que ambos sabemos que as palavras que escrevemos tem a ver um com o outro, mas isso não parece nos impedir nem um pouco. Se continuarmos tendo momentos como esses, com palavras que são honestas demais, vamos *ambos* acabar com problemas. Eu rapidamente olho de volta para o papel à medida que mais letras começam a entrar na minha cabeça.

*Whoa, oh, oh, oh*



*Estou com problemas, problemas*

*Whoa, oh, oh, oh*

*Estou com problemas agora*

Recuso-me a olhar para ela de novo, enquanto eu escrevo. Eu mantenho a minha mente focada nas palavras que de alguma forma parecem fluir de meus dedos cada vez que estamos juntos. Eu não questiono o que está me inspirando ou o que elas significam.

Eu não questiono isso... porque é óbvio.

Mas é arte. A arte é apenas uma expressão. Uma expressão não é a mesma que um ato, por mais que as vezes pareça que sim. Escrever letras não é o mesmo do que informar diretamente a alguém os seus sentimentos.

É isso?

Eu mantenho meus olhos sobre o papel e continuo a escrever as palavras que eu sinceramente desejo que eu não sentisse.

Em um segundo eu termino de escrever. Estou tão concentrado que eu não me permito testemunhar sua reação as palavras. Eu rapidamente lhe entrego seu caderno e puxo a meu violão e começo a tocar para que ela, então posso trabalhar com o refrão.

## *Sydney*

Ele não está olhando para mim. Ele nem mesmo sabe que eu não estou cantando as letras. Eu *não posso* cantá-las. Eu o ouvi tocar essa canção dezenas de vezes de sua varanda, mas ela nunca teve emoção ou significado até este momento.

O fato de que ele não pode nem sequer olhar para mim faz com que a canção seja muito pessoal. É como se esta canção de alguma forma, se tornou sua canção para mim. Eu viro o caderno, não querendo mais ler as palavras. Esta canção é só mais uma coisa que nunca deveria ter acontecido, mesmo que eu tenha certeza absoluta que é a minha nova favorita.

*Eu: Você acha que Brennan pode fazer uma versão dessa? Quero ouvi-la.*

Eu o cutuco com o meu pé depois de eu enviar a mensagem, então aceno com a cabeça em direção ao seu celular quando ele olha para mim. Ele pega para ler a mensagem e assente. Ele não responde ou faz contato visual comigo, apesar de tudo. Eu olho de volta para o meu celular enquanto o quarto silencia na ausência do som de seu violão. Eu não gosto de como as coisas ficaram estranhas entre nós, então eu tento ter uma pequena conversa para preencher o vazio. Rolo para trás e digito uma pergunta que tem estado em minha mente por um tempo, para quebrar o silêncio em torno de nós.

*Eu: Por que você nunca mais praticou na sua varanda, como costumava fazer?*

Esta questão me faz ter contato visual imediato com ele, mas não dura. Seus olhos cintilam através do meu rosto, no meu corpo e, finalmente, de volta para seu celular.

*Ridge: Por que eu tocara? Você não está mais lá fora.*

E simplesmente assim, minhas defesas estão para baixo, e minha força de vontade está baleada como o inferno com sua resposta honesta. Eu nervosamente puxo meu lábio inferior e o mordo, em seguida, levanto lentamente meus olhos de volta aos seus. Ele está olhando para mim como se ele desejasse que fosse um cara como o Hunter que se preocupava apenas com ele mesmo.

Ele não é o único que deseja isso.

Quero ser Tori agora tanto que dói. Eu quero ser como ela e não dar a mínima para o meu auto respeito ou sobre Maggie por apenas alguns minutos. Tempo suficiente para lhe permitir que faça tudo que suas letras deixam claro que ele quer fazer.

Seus olhos caem aos meus lábios, e a minha boca fica seca.

Seus olhos caem ao meu peito, e começa a se elevar mais profundamente do que já estava. Seus olhos caem sobre minhas pernas, e eu tenho que cruzá-las, por causa da forma como o seu olhar penetra meu corpo como se ele pudesse ver através deste vestido que estou usando.

Seus olhos fecham com força, e sabendo o efeito que eu estou tendo sobre ele me faz sentir como se pudesse haver muito mais verdade nas suas letras do que ele gostaria que houvesse.

*Está me fazendo sentir como se eu quisesse ser o único homem que você já viu.*

Ridge de repente se levanta e derruba seu celular em cima da cama, depois vai direto para o banheiro e bate à porta. Eu escuto quando as cortinas de chuveiro se abrem e a água começa a cair.

Eu rolo em minhas costas e solta todas as minhas respirações reprimidas. Estou perturbada, confusa e irritada. Eu não gosto da situação que nós nos

colocamos, e eu sei de fato que, mesmo que não tenhamos agido sobre isso, nada disso é inocente.

Sento-me na cama, em seguida, levanto rapidamente. Eu preciso sair de seu quarto antes que se feche completamente em mim. Assim que eu estou andando para longe da cama, o celular de Ridge vibra no colchão. Olho para ele.

*Maggie: Eu estou sentindo muita falta de você hoje. Quando você terminar de escrever com Sydney, podemos fazer um vídeo chat? Eu preciso te ver. ;)*

Eu fico olhando para a sua mensagem. Eu odeio a sua mensagem.

Eu odeio que ela saiba que nós estávamos escrevendo juntos. Eu odeio que ele diz tudo a ela.

Quero que esses momentos pertençam a mim e a Ridge e mais ninguém.

• • •

Faz duas horas desde que ele saiu do chuveiro, e eu não consigo fazer eu mesma sair do meu quarto. Embora eu estou morrendo de fome, e realmente quero ir para a cozinha. Eu só não quero vê-lo, porque eu odeio como deixamos as coisas. Eu não gosto que nós dois sabemos que quase cruzamos a linha hoje à noite.

Na verdade, eu não gosto que nós *cruzamos* uma linha esta noite. Apesar de não estarmos verbalizando o que estamos pensando e sentindo, o escrevendo em letras não é menos prejudicial.

Há uma batida na minha porta, e sabendo que é mais do que provável que seja Ridge faz com que meu coração me traia, dançando rapidamente no meu peito. Eu não me incomodo de me levantar para abrir a porta, porque ele a abre logo depois de bater. Ele levanta um conjunto de fones de ouvido e seu

celular, indicando que ele tem algo para que eu ouça. Concordo com a cabeça, e ele caminha até a cama e os entrega para mim. Ele aperta o play, mas se senta no chão, enquanto eu vou de volta para a cama. A música começa a tocar, e eu passo os próximos três minutos mal respirando. Ridge e eu nunca quebramos o nosso olhar fixo durante toda a canção.

I'M IN TROUBLE (Escute a música [AQUI](#))

*(Estou com problema)*

*Por que não mantemos,*

*Mantemos simples*

*Você conversa com seus amigos,*

*E eu vou estar aqui para me misturar*

*Mas você sabe que eu,*

*Eu quero estar*

*Bem ao seu lado*

*Onde eu deveria estar*

*E você sabe que eu*

*Que eu posso ver*

*A maneira que os seus olhos*

*Parecem me seguir*

*E devo confessar*

*O meu interesse*

*A maneira que você se move*

*Quando você está com esse vestido*

*Isso está me fazendo sentir  
Como se eu quisesse ser  
O único homem  
Que você já viu  
Whoa, oh, oh, oh  
Estou com problemas, problemas  
Whoa, oh, oh, oh  
Estou com problemas, problemas  
Whoa, oh, oh, oh  
Estou com problemas agora  
Vejo você em alguns lugares  
De tempo em tempo  
Você continua na sua  
E eu continuo na minha  
Mas você sabe que eu,  
Eu quero estar  
Bem ao seu lado  
Onde eu deveria estar  
E você sabe que eu  
Que eu posso ver  
A maneira que os seus olhos  
Parecem me seguir  
E devo confessar*

*O meu interesse*

*A maneira que você se move*

*Quando você está com esse vestido*

*Isso está me fazendo sentir*

*Como se eu quisesse ser*

*O único homem*

*Que você já viu*

*Whoa, oh, oh, oh*

*Estou com problemas, problemas*

*Whoa, oh, oh, oh*

*Estou com problemas, problemas*

*Whoa, oh, oh, oh*

*Estou com problemas agora*

## **Ridge**

*Maggie: Adivinha quem vai me ver amanhã?*

*Eu: Kurt Vonnegut?*

*Maggie: Adivinhe novamente.*

*Eu: Anderson Cooper?*

*Maggie: Não, mas quase.*

*Eu: Amanda Bynes?*

*Maggie: Você é tão aleatório. VOCÊ pode me ver amanhã, e você poderá passar dois dias inteiros comigo, e eu sei que estou tentando economizar dinheiro, mas comprei dois novos sutiãs.*

*Eu: Como é que eu tive tanta sorte de encontrar a única garota que apoia e incentiva minhas tendências de travestis?*

*Maggie: Eu me pergunto a mesma pergunta todos os dias.*

*Eu: A que horas eu vou te ver?*

*Maggie: Bem, tudo depende da palavra T temida novamente.*

*Eu: Ah. Sim. Bem, vamos discuti-la mais tarde. Tente estar aqui pelas seis, pelo menos. A festa de aniversário de Warren é amanhã à noite, e eu quero passar um tempo com você antes de todos os seus amigos loucos chegarem aqui.*

*Maggie: Obrigado por me lembrar! O que devo comprar pra ele?*

*Eu: Nada. Sydney e eu estamos preparando uma brincadeira final. Nós dissemos a todos para doar para a caridade em vez de dar presentes. Ele vai ficar puto quando as pessoas começarem a entregar a ele todas as cartas de doação em sua honra.*



*Maggie: Vocês dois são maus. Devo levar alguma coisa? Um bolo, talvez?*

*Eu: Não, nós conseguimos. Nos sentimos mal pela brincadeira "sem presentes", de modo que estamos prestes a assar pra ele cinco bolos com sabores diferentes para compensar isso.*

*Maggie: Certifique-se que um deles é de chocolate alemão.*

*Eu: Já me certifiquei disso, querida. Eu te amo.*

*Maggie: Eu também te amo.*

Eu fechar as nossas mensagens e abro a não lida que recebi de Sydney.

*Sydney: Você esqueceu o extrato de baunilha, idiota. Ele estava na lista. Item 5. Agora você tem que voltar para o mercado.*

*Eu: Talvez da próxima vez você deva escrever de forma mais legível e retornar minhas mensagens quando estou no supermercado, na tentativa de decifrar o item 5. Eu vou estar de volta as oito. Pré-aqueça o forno, e me mande uma mensagem se você pensar em outra coisa.*

Eu rio, coloco meu celular no bolso, pego minhas chaves, e vou para o mercado. Mais uma vez.

• • •

Estamos no bolo número três. Estou começando a acreditar que aqueles que são musicalmente talentosos são seriamente sem talento no departamento de habilidades. Sydney e eu trabalhamos muito bem juntos quando se trata de escrever música, mas a nossa falta de delicadeza e conhecimento quando se trata de misturar alguns ingredientes juntos é um pouco patético.

Ela insistiu que assássemos os bolos a partir do zero, enquanto que eu teria pegado as caixas de mistura. Mas tem sido meio divertido, então eu não estou reclamando.

Ela coloca o terceiro bolo no forno e define o temporizador. Ela se vira e fala "trinta minutos", e se empurro para cima do balcão.

*Sydney: O seu irmão mais novo vem amanhã?*

*Eu: Eles vão tentar. Eles abrem para uma banda em San Antônio, às sete amanhã à noite, então a não ser que eles consigam carregar tudo na hora certa, eles deverão estar aqui pelas dez.*

*Sydney: Toda a banda? Vou conhecer toda a banda?*

*Eu: Sim. E eu aposto que eles vão mesmo autografar seus peitos.*

*Sydney: SQUEEEE!\* (Barulho que fãs irritantes fazem)*

*Eu: Se essas letras realmente fazem algum som, estou tão, tão feliz que eu não posso ouvir isso.*

Ela ri.

*Sydney: De onde é que vocês vieram com o nome Sounds of Cedar da banda?*

Toda vez que alguém pergunta como eu escolhi o nome da banda, eu apenas digo que achei que soava legal. Mas não posso mentir para Sydney. Há algo nela que puxa histórias sobre a minha infância para fora de mim que eu nunca disse a ninguém. Nem mesmo a Maggie.

Maggie pediu no passado por que eu nunca falava em voz alta e de onde eu vim com o nome da banda, mas eu não gosto de trazer algo negativo que possa lhe causar até mesmo a menor quantidade de preocupação. Ela tem o suficiente para lidar na sua própria vida. Ela não precisa adicionar os meus problemas de infância nisso. Eles estão no passado e não há necessidade de trazê-las.

No entanto, Sydney é uma história diferente. Ela parece tão curiosa sobre mim, sobre a vida, sobre as pessoas em geral. É fácil dizer as coisas pra ela.

*Sydney: Uh-oh. Parece que eu preciso me preparar para uma boa história, porque parece que você não quer responder a isso.*

Eu me viro até que minhas costas estejam pressionadas contra a bancada que ela está sentada, e eu me inclino contra ela.

*Eu: Você ama as coisas de cortar o coração, né?*

*Sydney: Sim. Dê pra mim.*

*Maggie, Maggie, Maggie.*

Muitas vezes eu me pego repetindo o nome de Maggie enquanto estou com Sydney. Especialmente quando Sydney diz coisas como "Dê pra mim".

O último par de semanas foi bem desde a nossa conversa. Nós definitivamente tivemos nossos momentos, mas um de nós normalmente é rápido para começar a apontar falhas e traços de personalidade repulsivas para nos levar de volta ao controle.

Com exceção de um par de semanas atrás, quando a nossa sessão de gravação terminou comigo tendo que tomar um banho frio no chuveiro, duas noites atrás, foi provavelmente o momento mais difícil de todos para mim. Eu não sei o que há no jeito que ela canta. Eu posso estar simplesmente olhando para ela, e eu tenho a mesma sensação que tenho quando pressiono meu ouvido no peito dela ou descanso minha mão contra sua garganta. Ela fecha os olhos e começa a cantar as palavras, e a paixão e sentimentos que despejam dela são tão poderosas que às vezes me esqueço que eu não posso nem ouvi-la.

Esta noite em particular, estávamos escrevendo uma canção a partir do zero, e não conseguíamos nos comunicar bem o suficiente para que eu pudesse compreendê-la. Eu precisava ouvi-la, e, embora estivéssemos ambos relutantes, acabou com a minha cabeça pressionada contra o seu peito e minha mão descansando contra sua garganta. Enquanto ela cantava, ela

casualmente levou a mão ao meu cabelo e estava girando os dedos ao redor.

Eu poderia ter ficado nessa posição com ela a noite toda.

Eu teria, se cada toque da mão dela não me fizesse almejar um pouco mais. Eu finalmente tive que me afastar dela, mas apenas estar no chão não era separação suficiente. Eu queria ela tanto; era tudo que eu conseguia pensar. Eu acabei pedindo a ela para me dizer uma de suas falhas, e em vez de me dar uma, ela se levantou e saiu do meu quarto.

O jeito que ela estava tocando meu cabelo era uma coisa tão natural para ela fazer, considerando a forma como estávamos posicionados. É o que um cara faria com sua namorada se estivesse a segurando contra seu peito, e é o que uma garota faria ao seu namorado se ele estivesse envolvido em torno dela. Mas nós não somos essas coisas.

A relação que temos é diferente de tudo que eu já experimentei. Principalmente porque temos muita proximidade física com base na natureza de escrever música juntos e o fato de que eu tenho que usar meu sentido do tato para substituir o meu sentido da audição em algumas situações. Então, enquanto estamos naquelas situações, as linhas se tornam turvas e as reações se tornam não-intencionais.

Por mais que eu deseje poder admitir que já superamos nossa atração um pelo outro, não posso negar que sinto a minha crescendo a cada dia que passa. Embora estar em torno dela não é necessariamente difícil o tempo todo. Só na maior parte do tempo.

O que está acontecendo entre nós, eu sei que Maggie não aprovaria, e eu tento fazer o certo pelo meu relacionamento com ela. No entanto, desde que eu realmente não consiga definir onde está traçada a linha entre impróprio e apropriado, torna-se difícil ficar no lado direito, às vezes.

Como agora.

Eu estou olhando para o meu celular, prestes a enviar uma mensagem pra ela, e ela está se inclinando para trás, as duas mãos massageando a tensão dos meus ombros. Com tanta escrita como viemos fazendo e do fato de que eu me sento no chão agora, em vez da cama, eu tive alguns problemas com minhas costas. Tornou-se natural para ela massageá-la quando ela sabe que está doendo.

Será que eu deixaria ela fazer isso quando Maggie estivesse no lugar? Claro que não. Eu a impediria? Não. Deveria? Absolutamente.

Eu sei, sem dúvida, que eu não quero trair Maggie. Eu nunca fui esse tipo de cara, e eu nunca quero ser esse tipo de cara. O problema é que eu não estou pensando em Maggie quando estou com Sydney. O tempo que eu passo com Sydney são gastos com Sydney, e nada mais passa pela minha cabeça. Mas o tempo que eu passo com Maggie são gastos com Maggie. Eu não penso sobre Sydney.

É como se o tempo com Maggie e o tempo com Sydney ocorressem em dois planetas diferentes. Planetas que não se cruzam e em fusos horários que não se sobrepõem.

Até amanhã, de qualquer maneira.

Todos nós já passamos um tempo juntos no passado, mas não desde que eu fui honesto comigo mesmo sobre como eu me sinto por Sydney. E embora eu nunca iria querer que Maggie soubesse que desenvolvi sentimentos por alguém, estou preocupado do que ela vai ser capaz de dizer.

Digo a mim mesmo que, com esforço suficiente, eu posso aprender a controlar meus sentimentos. Mas, então, Sydney vai fazer ou dizer algo ou me dar uma olhada, e posso literalmente sentir a parte do meu coração que pertence a ela ficar mais completa. Por mais que eu queira que ela esvazie. Estou preocupado, pois os sentimentos são a única coisa em nossas vidas que nós não temos absolutamente nenhum controle.

## *Sydney*

*Eu: Porque você está demorando tanto? Você está escrevendo um maldito livro?*

Eu não sei se esfregando os ombros dele está o colocando para dormir, mas ele está encarando o seu celular durante inteiros cinco minutos.

*Ridge: Desculpe. Perdido em pensamentos.*

*Eu: Eu posso ver isso. Então, Sonds of Cedar?*

*Ridge: É meio que uma longa história. Deixe-me pegar meu laptop.*

Eu abro nossas mensagens no Facebook do meu celular. Quando ele retorna, se inclina contra um balcão a vários metros de distância de mim. Estou ciente do fato de que ele colocou espaço entre nós, e isso faz com eu me sinta um pouco desconfortável, porque eu sei que não deveria ter massageado seus ombros. É demais, considerando o que aconteceu entre nós no passado, mas eu sinto como se fosse minha culpa que seus ombros estão doloridos em primeiro lugar.

Ele realmente não se queixa sobre o que tocar no chão está fazendo com ele, mas posso dizer que dói às vezes. Especialmente depois de noites como a noite passada, quando escrevemos por três horas seguidas. Pedi a ele para começar a tocar no chão para ajudar com o fato de que as coisas parecem ser mais difícil quando ele está na cama. Se eu não tivesse ainda uma grande paixão sobre a sua forma de tocar violão, isso poderia não ser um problema tão grande.

Mas eu ainda definitivamente tenho uma queda por sua forma de tocar violão. E eu diria que definitivamente tenho uma queda por *ele*, mas queda

nem mesmo começa a definir isso. Eu nem vou tentar definir o que sinto por ele, porque eu me recuso a deixar meus pensamentos irem pra lá. Nem agora e nem nunca.

*Ridge: Estávamos todos tocando juntos por diversão durante cerca de seis meses antes de termos o nosso primeiro show de verdade em um restaurante local. Eles precisavam que nós nomeássemos nossa banda para que eles pudessem nos colocar na programação. Nós nunca tínhamos considerado realmente a nós mesmos como uma banda real, antes disso, já que era tudo brincadeira, mas naquela noite, nós concordamos que talvez para locais como o restaurante, seria bom ter um nome. Nós todos nos revezamos dando sugestões, mas não conseguíamos chegar a um acordo sobre qualquer coisa. Em um ponto, Brennan sugeriu que nos chamássemos Anormal Frogs\* (Sapos Anormais). Eu ri. Eu disse a ele que soou como uma banda punk, que precisávamos de um mais como para um som acústico. Ele ficou irritado e disse que eu não deveria ser autorizado a comentar sobre como música ou nomes soavam, uma vez que, bem, olá para as piadas idiotas sobre surdos para o irmão caçula de dezesseis anos de idade.*

*De qualquer forma, Warren não gostou de quão arrogante Brennan era naquela época, então ele disse que eu deveria escolher o nome e todo mundo teve de concordar com ele. Brennan ficou irritado e foi embora, disse que não queria estar na banda de qualquer maneira. Eu sabia que ele estava tendo apenas o acesso de raiva do Brennan. Ele não os tem frequentemente, mas quando os tem, eu entendo. Quero dizer, o garoto não teve praticamente nenhum pais, e ele estava criando a si mesmo, então eu pensei que ele era malditamente muito maduro, apesar dos acessos de raiva esporádicos. Eu disse aos caras que eu queria pensar sobre isso por um tempo. Eu tentei chegar a nomes que pensei que significam algo para todos, mas principalmente para Brennan. Pensei sobre o que me levou a*

*ouvir música em primeiro lugar. Brennan tinha cerca de dois anos de idade, e eu tinha cinco. Eu já compartilhei com você todas as qualidades que meus pais possuíam, então eu não vou voltar para isso. Mas, além de todos os seus vícios, eles também gostava de fazer festa. Eles nos mandavam para nossos quartos durante a noite, assim que todos seus amigos começavam a chegar. Notei que Brennan estava sempre vestindo as mesmas fraldas quando acordava que ele usou para dormir. Eles nunca o checavam. Nunca o alimentava durante a noite ou o trocavam ou mesmo verificavam para ver se ele estava respirando. Isso é provavelmente algo que já vinha ocorrendo desde que ele era uma criança, mas eu realmente não notei até que eu iniciei a escola, porque eu acho que era apenas muito jovem. Nós não éramos autorizados a deixar os nossos quartos durante a noite. Eu não me lembro por que eu estava com tanto medo de sair do meu quarto, mas eu tenho certeza que eu tinha sido punido por isso antes, ou isso não teria me incomodado. Eu esperava até que as festas terminassem e meus pais fossem para a cama antes que eu pudesse sair do meu quarto e ir ver Brennan. O problema com isto é que eu não podia ouvi-los, então eu nunca sabia quando a música parava, e eu nunca sabia se eles tinham ido para o quarto, porque eu não estava autorizado a abrir minha porta. Em vez de arriscar ser pego, eu apenas pressionava o ouvido no chão e sentia as vibrações da música. Toda noite, eu deitava lá por não sei quanto tempo, apenas esperando a música parar. Eu comecei a reconhecer as músicas com base em como eu as sentia pelo chão, e eu aprendi como prever qual música vinha a seguir, já que eles tocavam o mesmo álbum noite após noite. Eu até mesmo comecei a aprender a bater o ritmo junto com as músicas, Depois que a música finalmente parava, eu continuava pressionando meus ouvidos no chão e esperava pelos passos dos meus pais que indicavam que eles tinham ido para o quarto. Assim que sabia que o caminho estava livre, ia para o quarto de Brennan e o trazia de volta para*



*a cama comigo. Dessa forma, quando ele acordava chorando, eu poderia ajudá-lo. O que me traz de volta ao ponto da história, como eu vim com o nome da banda. Eu aprendi a diferenciar os acordes e sons através de todas as noites que meu corpo e meus ouvidos estavam pressionado contra o chão de cedro\* (Cedar). Daí Sounds of Cedar.*

*Inspire, expire.*

*Bate, bate, pausa.*

*Contrair, expandir.*

Eu nem sequer percebo o quão nervosa estou até ver o branco em meus dedos enquanto eu aperto o meu celular. Nós dois permanecemos parados por vários minutos, enquanto eu tento tirar a imagem dos cinco anos de idade de Ridge de fora da minha cabeça.

É angustiante.

*Eu: Acho que isso explica como você pode diferenciar as vibrações tão bem. E eu acho que Brennan concordou quando você o falou o nome, como ele não podia apreciar isso?*

*Ridge: Brennan não sabe dessa história. Mais uma vez, você é a primeira pessoa que eu já compartilhei isso.*

Eu levanto os meus olhos de volta para os seus e inalo, mas pela minha vida, eu não me lembro como exalar. Ele está uns bons três metros de distância, mas eu sinto como se cada parte de mim aonde seus olhos passam está sendo diretamente tocada por ele. Pela primeira vez em muito tempo, o medo cauteriza seu caminho de volta para o meu coração. Medo de que um destes momentos seja um em que nenhum de nós consiga resistir.

Ele coloca seu laptop em cima do balcão e cruza os braços sobre o peito. Antes de seus olhos encontrarem os meus, seu olhar recai sobre as minhas pernas, e então ele lentamente trabalha com os olhos por todo o comprimento

do meu corpo. Seus olhos estão estreitos e focados. O jeito que ele está olhando para mim me faz querer correr para o freezer e rastejar pra dentro.

Seus olhos estão fixos na minha boca, e ele calmamente engole, em seguida, alcança ao lado pegando seu celular.

*Ridge: Rápido, Syd. Eu preciso de um defeito grave, e eu preciso dele agora.*

Eu forço um sorriso, apesar de minhas entranhas estarem gritando para eu não mandar de volta uma falha pra ele. É como se os meus dedos estivessem lutando consigo mesmos enquanto eles voam sobre a tela na minha frente.

*Eu: Às vezes, quando estou frustrada com você, eu espero até que você olhe para longe, e então eu grito coisas ruins para você.*

Ele ri, depois olha de volta para mim. "Obrigado", silenciosamente diz.

É a primeira vez que ele já murmurou palavras, e se ele não estivesse se afastando de mim agora, eu teria implorado pra ele fazer isso novamente.

Coração 1.

Sydney 0.

• • •

É depois da meia-noite, mas nós finalmente terminamos de adicionar a cobertura no quinto e último bolo. Ele limpa o último dos ingredientes do balcão, enquanto eu fixo o plástico enrolado na bandeja do bolo e o coloco ao lado das outras quatro bandejas.

*Ridge: Eu finalmente irei conhecer o lado alcoólico violento de você amanhã à noite?*

*Eu: Eu penso que você poderá.*

Ele sorri e desliga a luz da cozinha. Eu ando para a sala para desligar a

TV. Warren e Bridgette devem voltar para casa em algum momento da próxima hora, por isso deixo a lâmpada ligada na sala de estar.

*Ridge: Vai ser estranho para você?*

*Eu: Ficar bêbada? Não... Eu sou muito boa nisso.*

*Ridge: Não. Quero dizer Maggie.*

Eu olho para ele, onde ele está parado na frente da porta de seu quarto, observando seu celular, não fazendo contato visual comigo. Ele parece nervoso, que ele mesmo tenha feito essa pergunta.

*Eu: Não se preocupe comigo, Ridge.*

*Ridge: Não posso evitar. Eu sinto como se eu tivesse a colocado em uma situação embaraçosa.*

*Eu: Você não colocou. Quero dizer, não me interprete mal, seria bom se você não fosse tão atraente, mas eu estou esperando que Brennan se pareça muito com você. Dessa forma, quando você está se pegando com Maggie amanhã à noite, eu posso ter um divertimento selvagem de bêbado com seu irmãozinho.*

Eu clico em enviar, em seguida, ofego imediatamente. O que diabos eu estava pensando? Isso não foi engraçado. Foi *suposto* para ser engraçado, mas é depois da meia-noite, e eu nunca sou engraçada depois da meia noite.

Merda.

Ele ainda está olhando para a tela do seu celular. Sua mandíbula se contorce, e ele balança a cabeça ligeiramente, em seguida, olha para mim como se eu tivesse apenas atirado nele através do coração. Ele deixa cair o braço e dirige sua mão livre pelo cabelo, então se vira para caminhar até seu quarto.

Eu. Sou uma merda.

Corro até ele e coloco minha mão em seu ombro, o estimulando a virar pra trás. Ele rola seu ombro para tirar minhas mãos, mas para, apenas parcialmente virando o rosto para mim com uma expressão cautelosa. Eu dou passo na sua frente para que ele seja forçado a olhar para mim.

“Eu estava brincando”, eu digo, devagar e com muita seriedade. “Sinto muito”.

Seu rosto ainda está tenso e sério e até mesmo um pouco decepcionado, mas ele levanta o celular e começa a digitar uma mensagem de texto novamente.

*Ridge: E é aí que reside o problema, Sydney. Você deveria poder transar com quem você quiser transar, e eu não deveria dar a mínima.*

Eu sugo uma respiração. No início, isso me irrita, mas depois eu foco em uma palavra que revela a verdade inteira atrás de sua declaração.

*Não deveria.*

Ele não disse: "Eu não dou a mínima." Ele disse: "Eu não deveria dar a mínima." Eu olho para ele, e seu rosto está tão cheio de dor, é de partir o coração.

Ele não quer se sentir assim. *Eu* não quero que ele se sinta assim. Que diabos eu estou fazendo com ele?

Ele corre ambas as mãos pelo cabelo, olha para o teto, e aperta os olhos fechados. Ele fica assim por um tempo, e depois exala e deixa cair as mãos para seus quadris, baixando os olhos para o chão.

Ele se sente tão culpado que não pode sequer olhar para mim.

Sem fazer contato com os olhos, ele levanta um braço e agarra meu pulso, então me puxa para ele. Ele me esmaga contra o seu peito, envolve um braço em torno de minhas costas, e as curvas de sua outra mão está contra a parte

de trás da minha cabeça. Meus braços são cruzados e colocados entre nós enquanto sua bochecha repousa contra o topo da minha cabeça. Ele suspira pesadamente.

Eu não me afasto dele, para poder lhe enviar um defeito, porque eu não acho que ele precise de um agora. A maneira como ele está me segurando é diferente, ao contrário de todas as vezes nas últimas semanas, quando nós tivemos que nos separar para respirar.

Ele está me segurando agora como se eu fosse uma parte dele, uma extensão ferida do seu coração, e ele está percebendo o quanto que essa extensão precisa ser cortada.

Ficamos assim por vários minutos, e eu começo a me perder no jeito que ele se envolveu em torno de mim. A maneira como ele está me segurando dá um vislumbre de como as coisas poderiam ser entre nós. Eu tento empurrar essas três pequenas palavras na parte de trás da minha cabeça, as três palavras que sempre encontram seu caminho quando estamos juntos.

*Talvez um dia.*

O som de chaves batendo em um balcão atrás de mim, chama minha atenção. Eu vou pra trás, e Ridge faz o mesmo assim que ele sente o meu corpo estremecer contra o seu. Ele olha por cima dos meus ombros para a cozinha, então eu me viro. Warren acaba de entrar pela porta da frente. Suas costas está virada para nós, e ele está tirando seus calçados.

“Eu só vou dizer isto uma vez, e eu preciso que você escute”, diz Warren. Ele ainda não está voltado para nós, mas eu sou a única pessoa no apartamento que pode ouvi-lo, então eu sei que ele está dirigindo seu comentário para mim. “Ele nunca vai deixá-la, Sydney.”

Ele caminha para seu quarto sem olhar por cima do ombro, deixando Ridge acreditando que ele nunca nos viu. A porta do quarto de Warren se

fecha, e eu volto para enfrentar Ridge. Seus olhos estão ainda na porta de Warren. Quando eles voltam para os meus, eles estão cheios de tantas coisas que eu sei que ele deseja que pudesse dizer.

Mas ele não o faz. Ele simplesmente se vira e vai para o seu quarto, fechando a porta atrás de si.

Eu permaneço completamente imóvel como duas lágrimas enormes derramando dos meus olhos, cicatrizando seu caminho até a minha bochecha em um rastro de vergonha.

## ***Rigde***

*Brennan: Tenho que amar chuva. Parece que eu vou estar aí antes. Estou indo sozinho, apesar de tudo. Os caras não vão poder.*

*Eu: Vejo você quando você chegar aqui. Ah, e antes de sair amanhã, tenha certeza que você vai tirar toda a sua merda para fora do quarto da Sydney.*

*Brennan: Ela vai estar aí? Eu finalmente vou conhecer a garota que foi trazida a este mundo para nós?*

*Eu: Sim, ela estará aqui.*

*Brennan: Eu não posso acreditar que eu nunca pedi isso, mas ela é gostosa?*

*Oh, não.*

*Eu: Nem pense nisso. Ela passou por muita merda para ser adicionada à sua lista de piranhas.*

*Brennan: Territorial, não é?*

Eu lanço o meu celular em cima da cama e não me incomodo nem mesmo a responder. Se eu fazê-la algo muito fora dos limites para ele, isso só vai fazer ele tentar muito mais com ela.

Quando ela fez a brincadeira na noite passada sobre transar com ele, ela estava apenas tentando adicionar humor a gravidade da situação, mas a forma como o seu texto me fez sentir, me aterrorizou.

Não era o fato de que ela mandou uma mensagem sobre se pegar com alguém. O que me aterrorizou foi minha reação de babaca. Eu queria jogar meu celular contra a parede e esmagá-lo em um milhão de pedaços, em seguida, jogá-la contra a parede e lhe mostrar todas as maneiras que eu

poderia garantir que ela nunca pensaria sobre outro homem novamente.

Eu não gosto de me sentir assim. Eu provavelmente deveria incentivar Brennan. Talvez seria melhor para meu relacionamento com Maggie se Sydney realmente começasse a namorar outra pessoa.

Uou.

A onda de ciúme que acabou de rolar por mim parece mais como um tsunami.

Eu saio do meu quarto e vou para a cozinha para ajudar Sydney arrumar as coisas para o jantar antes de todo mundo chegar. Eu paro quando eu a vejo curvada, vasculhando o conteúdo da geladeira. Ela está usando o vestido azul de novo.

Eu odeio quando Warren está certo. Meus olhos lentamente rolam desde o vestido, por suas pernas bronzeadas e de volta pra cima novamente. Eu expiro e pondero sobre pedir pra ela se trocar. Eu não tenho certeza que eu posso lidar com isso hoje à noite. Especialmente quando Maggie estiver aqui.

Sydney se endireita, se afasta da geladeira, e vira-se para o balcão. Percebo que ela está falando, mas ela não está falando comigo. Ela puxa uma tigela fora da geladeira, e sua boca ainda está se movendo, por isso, naturalmente, meus olhos vasculham o resto do apartamento para ver com quem é que ela está falando.

E foi aí que as duas metades do meu coração, que ainda estão de alguma forma ligadas por uma pequena fibra invisível se separaram completamente.

Maggie está na frente da porta do banheiro, me olhando sério. Eu não consigo ler sua expressão, porque não é uma que eu já fui exposto anteriormente. A metade do meu coração que pertence a ela começa imediatamente a entrar em pânico.



*Pareça inocente, Ridge. Pareça inocente. Tudo o que você fez foi olhar para ela.*

Eu sorrio. "Essa é a minha garota", eu sinalizo enquanto eu ando até ela. O fato de que eu sou de alguma forma capaz de esconder minha culpa parece aliviar sua preocupação. Ela sorri de volta e envolve seus braços em volta do meu pescoço quando a alcanço. Eu deslizo meus braços ao redor da cintura dela e a beijo pela primeira vez em duas semanas.

Deus, eu senti falta dela. Ela é tão boa. Tão familiar.

Ela cheira bem, ela tem um gosto bom, ela é boa. Eu senti falta dela pra caramba. Eu beijo sua bochecha, o queixo e testa, e eu amo que eu estou tão aliviado por tê-la aqui. Nos últimos dias, eu comecei a temer que eu não teria essa reação na próxima vez que eu a visse.

"Eu preciso muito dormir. Longa viagem." Ela estremece e aponta para a porta atrás dela, e eu lhe dou outro beijo rápido. Uma vez que ela está dentro do banheiro, eu lentamente me viro para avaliar a reação de Sydney.

Fui tão aberto e honesto com Sydney como eu possivelmente posso ser sobre meus sentimentos por Maggie, mas eu sei que não é fácil para ela me ver com Maggie. Simplesmente não há maneira de contornar isso. Devo comprometer meu relacionamento com Maggie para poupar os sentimentos de Sydney? Ou eu comprometo os sentimentos de Sydney para poupar a minha relação com Maggie? Infelizmente, não há meio termo. Sem escolha certa. Minhas ações estão sendo divididas bem no meio, como o meu coração.

Eu a encaro, e nossos olhos se encontram brevemente. Ela redireciona sua atenção até o bolo na frente dela e insere velas. Quando ela termina, sorri e olha atrás para mim. Ela vê a preocupação em minha expressão, então ela dá um tapinha no peito e faz o sinal de "*bem*" com a mão.

Ela está me tranquilizando dizendo que está bem. Eu praticamente tenho que me forçar para ficar longe dela toda noite, e então eu pego a minha namorada bem na frente dela, e ela está *me* reconfortando?

Sua paciência e compreensão com toda esta situação ferrada devia me deixar feliz, mas elas têm o efeito oposto. Elas me decepcionam, porque elas me fazem gostar dela muito mais.

Eu não posso ganhar perdendo.

• • •

Curiosamente, Maggie e Sydney parecem estar se divertindo juntas na cozinha, preparando os ingredientes com um pote de chili. Eu não poderia ficar, então eu vou para o meu quarto e afirmando ter um monte de trabalho pra botar em dia. Tão bem quanto Sydney é com isso, eu não sou tão habilidoso assim. Foi estranho para mim cada vez que Maggie me beijava ou sentava no meu colo ou arrastava os dedos sedutoramente até meu peito. O que, agora que penso nisso, foi um pouco estranho. Ela nunca é realmente toda melosa quando estamos saindo, então ou ela está se sentindo um pouco territorial, ou ela e Sydney já beberam o Pine-Sol.

Maggie entra no quarto, assim que eu estou fechando o laptop. Ela se ajoelha na borda da cama, inclina-se para a frente, e faz seu caminho em direção a mim. Ela está olhando para mim com um sorriso sedutor, de modo que eu coloco o laptop de lado e sorrio de volta para ela.

Ela rastreia seu caminho até o meu corpo, até que ela está cara-a-cara comigo, e então se senta de volta com seus joelhos, me envolvendo com as pernas. Ela ergue uma sobrancelha e inclina a cabeça. “Você estava checando a bunda dela.”

Merda.

Eu estava esperando que esse momento tivesse vindo e ido.

Eu rio e coloco minhas mãos em torno das costas de Maggie e a puxo um pouco mais perto. Solto e trago minhas mãos de volta para a frente dela e a respondo. “Eu saí do meu quarto e um traseiro estava apontando em direção a porta do meu quarto. Eu sou um cara. Caras notam coisas como essa, infelizmente.” Em seguida beijo sua boca, então volto pra trás.

Ela não está sorrindo. “Ela é muito legal,” sinaliza Maggie. “E bonita. E engraçada. E talentosa. E...”

A insegurança em suas palavras me faz sentir como um idiota, então eu pego suas mãos e seguro elas. “Ela não é você”, digo a ela. “Ninguém pode ser você, Maggie. Nunca.”

Ela sorri sem entusiasmo e coloca as palmas das mãos nos lados do meu rosto e lentamente as leva para o meu pescoço. Ela se inclina para frente e aperta sua boca contra a minha com tanta força que eu posso sentir o medo rolando para fora dela.

O medo que eu coloquei lá.

Eu pego seu rosto e a beijo com tudo o que tenho, fazendo tudo que posso para apagar suas preocupações. A última coisa que esta garota precisa é outra coisa para estressá-la.

Quando ela se separa de mim, seus traços ainda estão cheios de cada emoção negativa que eu passei os últimos cinco anos, ajudando-a a apagar.

“Ridge?” Ela faz uma pausa, em seguida, cai os olhos enquanto ela sopra um suspiro longo e controlado. O nervosismo em seu comportamento gira ao redor do meu coração e o esmaga. Ela traz os olhos com cuidado de volta para os meus. “Você disse a ela sobre mim? Ela sabe?” Seus olhos procuram os meus por uma resposta para a pergunta que ela nunca deveria sequer sentir a necessidade de perguntar.

Ela não me conhece até agora?

“Não. *Deus*, não, Maggie. Por que eu faria isso? Essa sempre foi a sua história para contar, não a minha. Eu nunca faria isso.”

Seus olhos se enchem de lágrimas, e ela tenta piscá-los. Eu deixo minha cabeça cair para trás contra a cabeceira. Esta garota ainda não tem ideia de quão longe eu vou por ela.

Eu levanto minha cabeça para longe da cabeceira da cama e olho com força nos seus olhos. “Para os confins da terra, Maggie,” Eu sinalizo, repetindo nossa frase para ela.

Ela força um sorriso triste. “E de volta.”

## *Sydney*

Alguém está removendo minhas roupas. Quem diabos está removendo as minhas roupas? Eu começo bater na mão que está puxando meu short para baixo após os joelhos. Tento lembrar onde eu estou, porque eu estou aqui, e como cheguei aqui. Festa.

Bolo. Pine-Sol.

Derramando Pine-Sol no meu vestido. Me trocar.

Beber mais Pine-Sol. Muito Pine-Sol.

Assistir Ridge amar Maggie.

Deus, ele a ama tanto. Eu vi isso na maneira como ele olha para ela do outro lado da sala. Eu vi isso na maneira como ele a toca. Na maneira que ele se comunica com ela.

Eu ainda posso sentir o cheiro do álcool. Eu ainda posso sentir o gosto enquanto eu deslizo minha língua sobre meus lábios.

Eu dancei...

Bebi mais Pine-Sol...

Oh! O jogo de bebida. Eu inventei meu próprio jogo bebendo solitária, onde cada vez que eu via o quanto Ridge ama Maggie, eu tomava uma dose. Infelizmente, isso foi feito com um monte de doses.

Quem diabos está tirando meu short?

Eu tento abrir meus olhos, mas eu não posso dizer se está funcionando. Eles se abrem, mas ainda está escuro dentro da minha cabeça.

Oh, meu Deus. Eu estou bêbada, e alguém está me despindo. Estou

prestes a ser estuprada!

Eu começo a chutar nas mãos que estão arrancando os shorts pelos meus pés. “Sydney!” Uma garota grita. “Pare!” Ela está rindo. Me concentro por alguns segundos e posso dizer que a voz pertence a Maggie.

“Maggie?”

Ela se aproxima, e uma mão macia escova o meu cabelo e a cama mergulha ao meu lado. Eu aperto meus olhos fechados, então os forço várias vezes a ficar abertos, até que eu finalmente começo a me acostumar ao escuro. Ela coloca as mãos na minha camisa e tenta desabotoá-la.

Por que diabos ela ainda está tirando minhas roupas? Oh, meu Deus! Maggie quer me estuprar!

Eu dou um tapa em sua mão, e ela agarra meu pulso. “Sydney!” Ela ri. “Você está coberta de vômito. Eu estou tentando ajudá-la.”

Vômito? *Coberta* nele?

Isso explica a enorme dor de cabeça. Mas... não explica por que estou rindo. Por que eu estou rindo? Eu ainda estou bêbada? “Que horas são?” Eu pergunto-lhe.

“Eu não sei. Ainda noite, eu acho. Como, meia-noite?” “É isso?”

Ela acena com a cabeça, em seguida, começa a rir comigo. “Você vomitou em Brennan.” Brennan? Conheci Brennan?

É como se seus olhos estivessem tentando muito se concentrar no meu rosto. “Posso te contar um segredo?”, Diz ela.

Concordo com a cabeça. “Ok, mas eu provavelmente não vou me lembrar disso, porque eu acho que eu ainda estou bêbada”.

Ela sorri e se inclina para a frente. Ela é tão bonita. Maggie é muito, muito bonita. “Eu não suporto a Bridgette”, diz ela em voz baixa.

Eu rio.

Maggie começa a rir de novo, também, e tenta puxar a minha camisa, mas ela está rindo demais e tem que fazer uma pausa para respirar fundo.

“Você está bêbada, também?” Eu pergunto-lhe.

Ela respira novamente, tentando interromper sua risada, e então ela exala. “*Então* bêbada. Eu pensei que tinha tirado sua camisa já, mas sua camisa continua vindo de volta, e eu não sei quantas camisas você tem, mas”, ela levanta a ponta da manga da minha camisa, que ainda está no meu braço, e olho para ela em confusão, “oh, meu Deus, eu realmente pensei que eu já tinha tirado, e aqui está ela *de novo*.”

Eu me levanto na cama, em seguida, a ajudo a puxar a minha camisa. “Por que eu já estou na cama, se só é meia-noite?”

Ela encolhe os ombros. “Eu não tenho ideia do que você acabou de dizer.”

Ela é engraçada. Chego à mesa de cabeceira e acendo a luz. Maggie sai para fora da cama e se abaixa no chão. Ela está acomodada em de barriga para baixo com um suspiro e começa a mover seus braços, fazendo anjos de neve contra o tapete.

“Eu não quero ir para a cama ainda,” eu digo a ela.

Ela vira de costas e olha para mim. “Então, não vá. Eu disse a Ridge para deixá-la ficar e jogar porque estávamos nos divertindo muito, mas você se jogou no colo de Brennan, então ele fez você vir para a cama.” Ela se senta. “Vamos jogar um pouco mais. Quero mais bolo.” Ela se empurra com suas mãos e levanta, então pega as minhas mãos e me puxa para fora da cama.

Eu olho para mim mesma. “Mas você tirou minha roupa”, eu digo, fazendo beicinho. Ela olha para o meu sutiã e calcinha. “Onde você

conseguiu esse sutiã? É tão bonito.” “CPenney.”

"Oh. Ridge gosta do tipo que fecha na frente, mas o seu é realmente bonito. Eu quero um.”

“Você deveria ter um,” eu digo, sorrindo. “Poderíamos ser gêmeas do sutiã.”

Ela me puxa para a porta. “Vamos ver se Ridge gosta. Quero que ele me compre um.” Eu sorrio. Espero que ele goste. “Tudo bem.”

Maggie abre a porta do meu quarto e me puxa atrás dela para a sala. “Ridge”, ela grita. Eu rio, porque eu não sei por que ela está gritando para ele. Ele não pode ouvi-la.

“Ei, Warren”, eu digo, com um sorriso quando eu vejo ele no sofá. “Feliz Aniversário”. Bridgette está sentada ao lado dele, olhando para mim. Ela está me olhando de cima a baixo, provavelmente com inveja porque meu sutiã é realmente bonito.

Warren balança a cabeça e ri. “Essa é só a quinquagésima vez que você disse isso esta noite, embora é um pouco mais adequado agora que está praticamente no seu traje de aniversário.”

Ridge sentado do outro lado da Bridgette. Ele está balançando a cabeça como Warren. “Maggie quer saber se você gosta do meu sutiã,” eu digo a Ridge. Eu puxo a mão de Maggie para que ela vire e sinalize para ele.

“É um sutiã muito bom”, diz Ridge, olhando para ele com uma sobrancelha levantada. Eu sorrio. Então franzo a testa.

Ele acabou...? Eu arranco a minha mão de Maggie e volto em direção a Ridge. “Você acabou de *falar*?”

Ele ri. “Você não acabou de me fazer uma pergunta?”

Eu o encaro séria, especialmente quando Warren explode em um ataque



de riso. Oh.

Meu.

Deus.

*Ele não é surdo?*

Esse tempo todo, ele está mentindo para mim? Tem sido uma brincadeira?

Quero instantaneamente estrangulá-lo. *Ambos* deles. Lágrimas picam nos meus olhos, e o segundo que eu vou para a frente, uma forte mão aperta meu pulso e puxa meu braço pra trás. Viro-me e olho para... *Ridge?*

Eu volto para o sofá e olho... *Ridge?*

Warren está dobrado sobre o colo de Bridgette agora, ele está rindo tanto. Ridge número 1 está rindo agora, também. O seu rosto não sorri todo quando ele ri, como faz o rosto de Ridge número 2.

E seu cabelo é mais curto do que o cabelo do Ridge Número 2. E mais escuro. Ridge Número 2 tem seus braços em volta da minha cintura, e ele está me pegando. Agora estou de ponta cabeça.

*Não é bom para o meu estômago.*

Meu rosto está em direção a suas costas, e minha barriga está afundada sobre seu ombro enquanto ele me leva de volta em direção ao meu quarto. Eu olho para Warren e para o cara que agora percebo que é Brennan, e então eu aperto meus olhos fechados, porque eu acho que estou prestes a vomitar em todo o Ridge Número 2.

Estou sentada em algo frio. Um piso.

Assim que minha mente compreende onde ele me colocou, minhas mãos alcançam minha frente até agarrar o vaso, e então, de repente, parece como se eu tivesse comido comida italiana mais uma vez. Ele segura meu cabelo

para trás enquanto o vaso se enche de Pine-Sol.

Eu gostaria que realmente *fosse* Pine-Sol. Eu não teria que limpá-lo.

“Você não ama o sutiã dela?”, Diz Maggie por trás de mim, rindo. “Eu sei que é um fecho de costas, mas olha quão bonito são as tiras!”

Eu sinto uma mão em uma das minhas alças do sutiã. Eu posso sentir Ridge puxar a mão. Seus braços se movem, e eu sei que ele está sinalizando algo.

Maggie bufá. “Eu não quero ir para a cama ainda.”

Ele sinaliza outra coisa, e, em seguida, ela suspira e caminha para seu quarto.

Quando eu termino, Ridge enxuga o meu rosto com um pano. Eu permito as minhas costas caírem contra a parede do banheiro, e eu olho para ele.

Ele não parece muito feliz. Na verdade, ele parece um pouco com raiva.

“É uma *festa*, Ridge,” eu murmuro, e fecho meus olhos novamente.

Suas mãos estão em meus braços, e eu estou sendo carregada novamente. Ele faz o seu caminho para... *seu* quarto?

Ele me abaixa em sua cama, e eu viro e abro os olhos. Maggie está sorrindo para mim do travesseiro ao meu lado.

“Eba. Festa do pijama”, diz ela com um sorriso tonto. Ela pega a minha mão e a segura. “Eba”, eu digo, sorrindo.

Cobertores são puxados sobre nós duas, e eu fecho meus olhos.

## *Rigde*

“Como é que você se colocou nesta confusão?”

Warren e eu estamos de pé na beira da minha cama, olhando para Maggie e Sydney. Elas estão dormindo. Sydney está abraçada a Maggie no lado esquerdo da cama, porque o lado direito da cama está agora coberta do vômito de Maggie.

Eu suspiro. “Estas foram as mais longas 12 horas da minha vida.”

Warren acena, em seguida, me dá um tapinha forte nas costas. “Bem”, ele sinaliza: “Eu gostaria de poder ficar e ajudá-lo a trazer elas de volta à saúde, mas eu prefiro fingir que tenho algo melhor para fazer e ir embora.”

Ele se vira e sai dos meu quarto, enquanto Brennan faz o seu caminho para dentro.

“Estou indo”, ele sinaliza. “Tirei minhas coisas do quarto de Sydney.”

Concordo com a cabeça e vejo como seus olhos caem em Sydney e Maggie.

“Eu gostaria de poder dizer que foi divertido conhecer Sydney, mas eu tenho sinto que eu nem sequer conheci a verdadeira Sydney.”

Eu rio. “Acredite em mim, você não conheceu. Talvez da próxima vez.” Ele acena e sai do meu quarto.

Viro-me e olho para elas, ambas as metades do meu coração, abraçadas firmemente juntas em uma cama, que ironia.

• • •

Passei a manhã inteira assistindo elas se alternarem entre a lata de lixo e o banheiro. A partir do almoço, os vômitos de Sydney se acalmaram, e ela

fez seu caminho de volta para seu próprio quarto. É final da tarde agora, e estou alimentando Maggie com líquidos e a forçando a tomar remédio.

“Eu só preciso dormir”, ela sinaliza. “Eu vou ficar bem.” Ela se vira e puxa as cobertas até o queixo.

Enfio uma mecha de cabelo atrás da orelha, então corro minha mão até o seu ombro, onde eu traço círculos com o meu polegar. Seus olhos já estão fechados, e ela se enrolou em uma posição fetal. Ela parece tão frágil agora, e eu gostaria de poder me envolver em torno dela como um casulo e protegê-la de todas as coisas neste mundo que foram jogadas nela.

Olho para o criado-mudo quando a tela no meu celular acende. Eu dobro as cobertas mais firmemente em torno de Maggie e beijo seu rosto, então pego o meu celular.

*Sydney: Não que você já não tenha feito o suficiente, mas você poderia por favor dizer a Warren para abaixar o volume do pornô?*

Eu rio e envio uma mensagem para Warren.

*Eu: Diminua o pornô. Está tão alto, que até mesmo eu posso ouvir.*

Eu levanto e ando até o quarto de Sydney para ver como ela está. Ela está deitada de costas, olhando para o teto. Me sento na beira da cama, alcanço o seu rosto e coloco para trás uma mecha de cabelo de sua testa.

Ela inclina o rosto para mim e sorri, depois pega o celular. Seu corpo está tão fraco que parece como se o celular pesasse 50 quilos quando ela tenta me enviar uma mensagem.

Eu pego o celular dela e balanço a cabeça, deixando-a saber que ela só precisa descansar. Eu coloco o celular em sua mesa de cabeceira e trago a minha atenção de volta para ela. Sua cabeça está relaxada contra o travesseiro. Seu cabelo está em ondas, trilhando para baixo pelos ombros. Eu corro meus dedos sobre uma seção de seu cabelo beijado pelo sol,

admirando quão macio é. Ela inclina o rosto para a minha mão até a sua bochecha estar descansando sobre ela. Eu massajeio sua bochecha com o polegar e vejo como seus olhos caem fechados. As letras que escrevi sobre ela piscam na minha mente: *As linhas são desenhadas, mas depois elas desaparecem. Para ela eu me curvo, por você eu me quebro.*

Que tipo de homem isso faz de mim? Se eu não posso me impedir de me apaixonar por uma outra garota, eu ainda mereço a Maggie? Eu me recuso a responder a isso, porque eu sei que se eu não mereço Maggie, eu também não mereço Sydney. O pensamento de perder qualquer uma delas, muito menos as duas, é algo que eu não consigo cogitar. Eu levanto minha mão e traço a borda do rosto de Sydney com a ponta dos dedos, corro através de seu couro cabeludo, caio até sua mandíbula, e até o queixo, até que meus dedos alcançam seus lábios. Eu traço lentamente a forma da sua boca, sentindo as ondas quentes de respiração passar de seus lábios cada vez que eu passo meu dedo em torno deles. Ela abre os olhos, e a piscina familiar de dor flutua atrás deles.

Ela levanta a mão para os meus dedos. Ela os puxa firmemente contra a boca e os beija, em seguida, separa nossas mãos, trazendo elas para descansar em seu estômago.

Eu estou olhando para as nossas mãos agora. Ela abre a palma da mão, e eu faço o mesmo, e as pressiono juntas.

Eu não sei muito sobre o corpo humano, mas eu estaria disposto a apostar que há um nervo que vai diretamente da palma da mão para o coração.

Nossos dedos estão estendidas até que ela os entrelaça juntos, apertando suavemente quando as nossas mãos se conectam completamente, tecendo juntas.

É a primeira vez que eu seguro sua mão.

Nós olhamos para as nossas mãos para o que parece uma eternidade. Todo sentimento e cada nervo estão concentrados nas nossas mãos, em nossos dedos, em nossos polegares, ocasionalmente o movo para trás e para frente sobre o outro.

Nossas mãos moldam-se perfeitamente, assim como nós dois. Sydney e eu.

Estou convencido de que as pessoas se deparam com outras na vida cujas almas são completamente compatíveis a sua própria. Alguns se referem a isso como almas gêmeas. Alguns se referem a isso como verdadeiro amor. Algumas pessoas acreditam que a suas almas são compatíveis com mais de uma pessoa, e eu estou começando a entender quão verdade isso deve ser. Eu soube desde o momento em que conheci Maggie anos atrás que nossas almas eram compatíveis, e elas são. Isso não é nem mesmo uma dúvida.

No entanto, também sei que a minha alma é compatível com a de Sydney, mas é também muito mais do que isso. Nossas almas não são apenas compatíveis, elas estão em perfeita sintonia. Sinto tudo o que ela sente. Eu entendo as coisas que ela nunca sequer precisou dizer. Eu sei que o que ela precisa é exatamente o que eu poderia dar a ela, e que ela está desejando que ela pudesse me dar é uma coisa que eu nem sabia que eu precisava.

Ela me entende. Ela me respeita. Ela me surpreende. Ela me prevê. Ela nunca é a mesma, desde o segundo que a conheci, me fez sentir como se minha incapacidade de ouvir nem é uma incapacidade de forma alguma.

Eu também posso dizer só de olhar para ela que ela está se apaixonando por mim. Isso serve como mais uma prova de que eu preciso fazer o que deveria ter feito há muito tempo.

Eu muito relutantemente me inclino para a frente, alcanço sua mesa de cabeceira, e pego uma caneta. Eu puxo meus dedos dos dela e abro sua palma para escrever sobre ela: *Eu preciso que você se mude.*

Eu fecho os dedos sobre a palma da mão, para que ela não leia, enquanto eu estou olhando para ela, e eu vou embora, deixando para trás uma metade inteira do meu coração enquanto eu vou.

## *Sydney*

Eu vejo quando ele fecha a porta atrás de si. Eu estou segurando a minha mão ao meu peito, aterrorizada para ler o que ele escreveu.

Eu vi o olhar em seus olhos.

Eu vi a mágoa, a tristeza, o medo... o *amor*.

Eu mantenho a minha mão agarrada firmemente a meu peito, sem ler. Eu me recuso a aceitar qualquer que seja as palavras que estão escritas na minha palma que irão destruir o pouco de esperança que eu tinha para o nosso *talvez um dia*.

• • •

Meu corpo estremece, e meus olhos se abrem.

Eu não sei o que me acordou, mas eu estava no meio de um sono profundo. Está escuro. Me sento na cama e pressiono a mão na minha testa, fazendo uma careta de dor. Eu não me sinto mais enjoada, mas eu nunca na minha vida estive tão sedenta. Preciso de água.

Eu me levanto e estico meus braços acima da minha cabeça, em seguida, olho para baixo para o despertador: 2:45 da manhã.

Graças a Deus. Eu ainda poderia usar mais três dias de sono para me recuperar dessa ressaca.

Estou caminhando em direção ao banheiro de Ridge quando um desconhecido sentimento se lava sobre mim. Faço uma pausa antes de atingir a porta. Eu não estou certa porque faço uma pausa, mas de repente eu me sinto fora de lugar.



É uma sensação estranha, caminhando em direção a este banheiro agora. Não parece como se estivesse andando em direção ao *meu* banheiro. Não parece como se ele pertence a mim, diferente de como o meu banheiro parecia no meu último apartamento. Aquele banheiro parecia como *meu* banheiro. Como se ele pertencesse a uma parte de mim. Aquele apartamento parecia como *meu* apartamento. Todos os móveis pareciam como *minha* mobília.

Nada sobre este lugar se parece como eu. Além dos pertences que estavam contidos nas duas malas que eu trouxe comigo naquela primeira noite, nada mais aqui são nem remotamente parecido com meus.

A cômoda? Emprestada. A cama? Emprestada.

TV quinta-feira à noite? Emprestada.

A cozinha, a sala de estar, todo o meu quarto. Todos eles pertencem a outras pessoas. Sinto-me como se eu estivesse apenas pegando emprestado essa vida até eu encontrar um melhor pra mim mesma. Eu sinto como se eu estivesse pegando emprestado tudo desde o dia em que me mudei pra cá.

Inferno, eu estou até mesmo pegando emprestado namorados. Ridge não é meu. Ele nunca vai ser meu. Por mais que isso doa para aceitar, eu estou tão cansada dessa batalha constante, permanente com o meu coração. Eu não aguento mais. Eu não mereço este tipo de auto tortura.

Na verdade, eu acho que eu preciso me mudar. Eu preciso.

Me mudar é a única coisa que pode fazer começar a curar, porque eu não posso ficar perto de Ridge mais.

Não com o que a sua presença faz para mim.

*Ouviu isso, coração? Estamos quites agora.*

Sorriso para a percepção de que finalmente estou prestes a experimentar a

vida por conta própria. Estou consumida com uma sensação de realização. Abro a porta do banheiro e acendo a luz... em seguida, caio imediatamente sobre meus joelhos.

Oh, Deus. Oh, não.

*Não, não, não, não, não!*

Eu a agarro pelos ombros e a viro, mas todo o seu corpo está mole. Seus olhos estão revirados em sua cabeça, e seu rosto está pálido.

*Oh, meu Deus!* "Ridge", eu rastejo sobre ela e chego para a porta de seu quarto. Eu estou gritando seu nome tão alto que a minha garganta parece como se estivesse rasgando. Eu tento rodar a maçaneta da porta várias vezes, mas minha mão continua deslizando.

Ela começa a convulsionar, assim que eu deslizo sobre ela e levanto a cabeça, em seguida, coloco o meu ouvido na sua boca para ter certeza que ela está respirando. Eu estou chorando, gritando seu nome repetidas vezes. Eu sei que ele não pode me ouvir, mas estou com medo de soltar a cabeça dela.

"Maggie!" Eu choro.

O que eu estou fazendo? Eu não sei o que fazer.

*Faça alguma coisa, Sydney.*

Eu abaixo a cabeça dela cuidadosamente de volta para o chão e viro ao redor. Eu aperto a maçaneta com mais firmeza e me coloco de pé. Eu balanço a porta do quarto até estar aberta e corro para a cama, em seguida, salto sobre ela e subo até onde ele está deitado.

"Ridge!" Eu grito, sacudindo seu ombro. Ele levanta um cotovelo para se defender enquanto ele rola, então o abaixa quando me vê pairando sobre ele.

"Maggie!" Eu grito histericamente, apontando para o banheiro. Seus

olhos piscam para o lugar vazio em sua cama, e seu foco dispara até a porta do banheiro aberta. Ele está fora da cama e no chão do banheiro em seus joelhos em segundos. Antes mesmo de eu voltar para o banheiro, ele tem a cabeça dela em seus braços, e a está puxando para o seu colo.

Ele vira a cabeça para olhar para mim e sinaliza algo. Eu balanço minha cabeça enquanto as lágrimas continuam a fluir pelo meu rosto. Eu não tenho nenhuma ideia do que ele está tentando dizer para mim. Ele sinaliza novamente e aponta em direção a sua cama. Eu olho para a cama, em seguida, olho para ele, impotente. Sua expressão está cada vez mais frustrada pelo segundo.

“Ridge, eu não sei o que você está me perguntando!”

Ele bate com o punho contra o armário do banheiro em frustração, então segura a mão até a orelha como se ele estivesse segurando um celular.

Ele precisa de seu telefone.

Corro para a cama e o procuro, minhas mãos voando freneticamente sobre a cama, as cobertas, o criado-mudo. Eu o finalmente encontro debaixo do travesseiro e o entrego de volta para ele. Ele entra com sua senha para desbloquear ele, então o entrega de volta para mim. Eu disco 911, coloco o celular no meu ouvido, e espero por ele tocar enquanto eu caio sobre meus joelhos ao lado deles.

Seus olhos estão cheios de medo, enquanto ele continua a manter a cabeça em seu peito. Ele está me observando, nervosamente aguardando a chamada para se realizar. Ele intermitentemente pressiona seus lábios em seu cabelo enquanto ele continua a tentar convencê-la a abrir os olhos.

Assim que o operador responde, sou bombeada com uma lista de perguntas que eu não sei a resposta. Dou a ele o endereço, porque é a única coisa que eu sei, e ele começa a disparar mais perguntas, eu não sei como

me comunicar com ele.

“Será que ela é alérgica a alguma coisa?” Eu digo a Ridge, repetindo o que o operador está perguntando.

Ele encolhe os ombros e balança a cabeça, não me compreendendo. “Ela tem todas alguma condição pré-existente?”

Ele balança a cabeça novamente para me dizer que ele não tem ideia do que eu estou perguntando a ele.

“Ela é diabética?”

Peço a Ridge as perguntas mais e mais, mas ele não consegue me entender. A operadora está disparando perguntas em mim, e eu estou as disparando em Ridge, e nós dois estamos muito frenéticos pra ele sequer ler os meus lábios.

Estou chorando. Nós dois estamos apavorados. Nós dois estamos frustrados com o fato de que não podemos nos comunicar.

“Ela está usando um bracelete médico?” A operadora pede. Eu levanto os dois pulsos. “Não, ela não tem nada sobre ela.”

Eu olho para o teto e fecho os olhos, sabendo que eu não estou ajudando em malditamente nada.

“Warren”, eu grito.

Eu estou de volta a meus pés e fora do banheiro, fazendo meu caminho para o quarto de Warren. Eu empurro a porta aberta. “Warren!” Eu corro para a cama e o sacudo, enquanto eu mantenha o celular na minha mão. “Warren! Precisamos de sua ajuda! É Maggie!”

Seus olhos abrem, e ele joga seus cobertores, entrando em ação. Eu empurro o celular para ele. “É o 911, e eu não consigo entender nada que Ridge está tentando me dizer!”

Ele pega o celular e o coloca no ouvido. “Ela tem DRFC”, ele grita às pressas para o telefone. “Estado dois de FC.”

DRFC?

Sigo-o até o banheiro e assisto ele sinalizar para Ridge enquanto segura o celular na palma de sua mão, longe de sua orelha. Ridge sinaliza algo de volta, e Warren corre para a cozinha. Ele abre a geladeira, alcança na parte traseira da segunda prateleira, e tira um saco. Ele corre com ele para o banheiro e cai de joelhos ao lado de Ridge. Ele deixa o celular cair no chão e o empurra ao lado do seu joelho.

“Warren, ela tem perguntas!” Eu grito, confusa sobre por que ele jogou o celular de lado. “Nós sabemos o que fazer até eles chegarem aqui, Syd”, diz ele. Ele puxa uma seringa do saco e a entrega para Ridge. Ridge puxa a tampa fora dela, em seguida, a injeta no estômago de Maggie.

“Ela é diabética?” Eu pergunto, assistindo, impotente, Warren e Ridge silenciosamente conversar. Estou sendo ignorada, mas eu não esperava nada diferente. Eles estão no que parece ser um território familiar para os dois, e estou confusa demais para continuar assistindo. Eu me viro e me encosto na parede, em seguida, aperto os olhos fechados, numa tentativa de me acalmar. Alguns momentos de silêncio passam, e então há uma batida na porta.

Warren está correndo em direção a porta antes que eu possa sequer reagir. Ele permite que os paramédicos entrem, e eu dou um passo para fora do caminho, vendo como todos ao meu redor parecem saber o que diabos está acontecendo.

Eu continuo a sair do caminho de todos até que minhas panturrilhas se encontram com sofá, e eu caio nele.

Levantam Maggie na maca e começam a empurrá-la em direção à porta da frente. Ridge caminha rapidamente por trás deles. Warren vem do quarto

de Ridge e atira e ele um par de sapatos. Ridge os coloca, então sinaliza algo mais para Warren e sai para fora da porta atrás da maca.

Eu vejo quando Warren corre para seu quarto. Ele ressurgue com uma camisa e sapatos e seu boné de beisebol na mão. Pega as chaves fora do balcão e dirige de volta para o quarto de Ridge. Ele volta com um saco de coisas de Ridge e caminha para a porta da frente.

“Espere”, eu grito. Warren se vira para olhar para mim. “O celular dele. Ele vai precisar de seu celular.” Corro para o banheiro, pego o celular do Ridge do chão, e o levo de volta para Warren.

“Estou indo com você”, eu digo, colocando o pé em um sapato pela porta da frente. “Não, você não vai.”

Eu olho para ele, um pouco em choque com a dureza de sua voz enquanto eu coloco meu outro sapato. Ele começa a puxar a porta fechada na minha cara, e eu coloco uma palma contra ela.

“Estou indo com você!” Eu digo de novo, mais determinada desta vez.

Ele se vira e olha para mim com os olhos endurecidos. “Ele não precisa de você lá, Sydney.”

Eu não tenho nenhuma ideia do que ele quer dizer com isso, mas seu tom de voz me irrita. Eu empurro seu peito e passo para fora com ele. “Estou indo”, eu digo por fim.

Desço as escadas, enquanto a ambulância começa a se afastar. Ridge está de pé com as mãos entrelaçadas atrás da cabeça, olhando enquanto ela vai. Warren chega a parte inferior da escada, e assim que Ridge o vê, ambos correm em direção ao carro de Ridge. Eu os sigo.

Warren sobe no banco do motorista, Ridge no banco do passageiro. Eu abro a porta para o banco de trás e a puxo fechando-a atrás de mim.

Warren sai do estacionamento e acelera até que alcançamos a ambulância. Ridge está aterrorizado. Eu posso ver isso na maneira como os braços estão envolvidos em torno de si e ele está sacudindo os joelhos, remexendo com a manga de sua camisa, mordendo o canto do de seu lábio inferior.

Eu ainda não tenho ideia do que está errado com Maggie, e estou com medo de que ela poderia não estar bem. Isso ainda não parece como da minha conta, e eu definitivamente não estou a ponto de perguntar a Warren o que está acontecendo.

O nervosismo que escoo de Ridge está fazendo meu coração doer por ele. Eu me movo para a beira do banco de trás e chego a frente, colocando uma mão reconfortante no ombro. Ele levanta a mão para o minha e a agarra, em seguida, a aperta bem.

Eu quero ajudá-lo, mas eu não posso. Não sei como. Tudo o que posso pensar é como completamente indefesa estou me sinto, o quanto ele está sofrendo, e como estou com medo de que ele possa perder Maggie, porque é muito dolorosamente óbvio como isso iria matá-lo.

Ele traz a outra mão até a minha, que ainda está segurando seu ombro. Ele aperta ambas suas mãos em torno da minha desesperadamente, então inclina o rosto para seu ombro. Ele beija o topo da minha mão, e eu sinto uma lágrima cair contra a minha pele.

Eu fecho meus olhos e pressiono minha cabeça contra a parte de trás de seu assento, e eu choro.

• • •

Estamos na sala de espera.

Bem, Warren e eu estamos na sala de espera. Ridge foi com Maggie, uma vez que chegou a uma hora atrás, e Warren não falou uma única palavra para

mim.

É por isso que eu não estou falando com *ele*. Ele, obviamente, tem um problema, e eu não estou realmente com vontade de me defender, porque eu não fiz absolutamente nada a Warren que deva mesmo me obrigar a me defender.

Eu me jogo de volta na minha cadeira e puxo para cima o navegador de busca no meu celular, curiosa para saber sobre o que Warren disse à atendente do 911.

Eu digito *DRFC* na caixa de pesquisa e aperto enter. Meus olhos são puxados para o primeiro resultado:

*Diabetes relacionada à fibrose cística.*

Eu clico no link, e explica os diferentes tipos de diabetes mas não explica muito mais. Já ouvi falar de fibrose cística, mas não sei o suficiente sobre o assunto para saber como isso afeta Maggie. Clico em um link à esquerda da página que diz: *O que é a fibrose cística?* Meu coração começa a bater forte e minhas lágrimas estão fluindo enquanto eu leio as mesmas palavras que se destacam em cada página, não importa quantas páginas eu clique.

*Doença genética dos pulmões. Com risco de vida. Esperança de vida encurtada. Sem cura conhecida.*

*As taxas de sobrevivência entre os trinta.*

Eu não posso ler mais através de todas as lágrimas que estou chorando por Maggie. Por Ridge.

Eu fecho o navegador no meu celular, e meus olhos são puxados para a minha mão. Leio as palavras não lidas com a letra de Ridge em toda a minha palma.



*Eu preciso que você se mude.*

## *Ridge*

Ambos Warren e Sydney ficam de pé quando eu viro a esquina da sala de espera. “Como ela está?” sinaliza Warren.

“Melhor. Ela está acordada agora.”

Warren concorda, e Sydney está olhando para trás e para frente entre nós.

“O médico disse que o álcool e desidratação provavelmente causou ela...” Eu paro de sinalizar, porque os lábios de Warren estão pressionados em uma linha firme enquanto ele vê a minha explicação.

“Verbalize para ela,” eu sinalizo, balançando a cabeça em direção a Sydney.

Warren vira e olha para Sydney, em seguida, redireciona sua atenção para mim. “Isso não diz respeito a ela” ele sinaliza em silêncio.

Qual diabos é o problema dele?

“Ela está preocupada com Maggie, Warren. Isso é da conta dela. Agora, verbalize o que estou dizendo para ela.”

Warren balança a cabeça. “Ela não está aqui por Maggie, Ridge. Ela não se importa como Maggie está. Ela apenas se preocupa com você.”

Eu enterro minha raiva, então lentamente dou um passo à frente e fico diretamente na frente dele. “Verbalize para ela. *Agora.*”

Warren suspira, mas não se volta para Sydney. Ele olha diretamente para mim enquanto ele sinaliza e verbaliza para nós. “Ridge disse que Maggie está bem. Ela está acordada.”

O corpo inteiro de Sydney relaxa enquanto suas mãos vão para a parte de trás de sua cabeça e alívio se lava sobre ela.

Ela o diz alguma coisa, e ele fecha os olhos, respira rapidamente, em seguida, os abre. “Sydney quer saber se qualquer um de vocês precisa de alguma coisa. Do apartamento.” Eu olho para Sydney e balanço a cabeça. “Eles estão a mantendo durante a noite para monitorar seu açúcar no sangue. Eu vou passar por aqui amanhã, se precisar de alguma coisa. Estou passando alguns dias na casa dela.”

Warren verbaliza novamente, e Sydney acena.

“Vocês dois voltem e descansem um pouco.”

Warren concorda. Sydney dá um passo à frente e me dá um abraço apertado, então se afasta.

Warren começa a voltar para a saída, mas eu agarro seu braço e o faço olhar para mim novamente. “Eu não sei por que você está irritado com ela, Warren, mas, por favor, não seja um idiota com ela. Eu já fiz isso o suficiente.”

Ele balança a cabeça, e eles se voltam para a saída. Sydney olha para trás por cima do ombro e sorri um sorriso doloroso. Eu viro e vou para o quarto de Maggie.

A cabeceira da cama está ligeiramente levantada agora, e ela olha para mim. Há um IV \* (*Intravenoso*) gotejando em seu braço, reabastecendo seus fluidos. Sua cabeça rola lentamente através de seu travesseiro, enquanto seus olhos me seguem do outro lado do quarto.

“Eu sinto muito”, ela sinaliza.

Eu balanço minha cabeça, nem sequer remotamente querendo ou precisando de qualquer tipo de pedido de desculpas dela. “Pare. Não se sinta mal. Como você sempre diz, você é jovem. Os jovens fazem coisas loucas, como ficar bêbado e ter ressacas e vomitar durante doze horas seguidas.”

Ela ri. “Sim, mas como *você* sempre diz, provavelmente não jovens com condições de risco de vida.”

Eu sorrio, enquanto eu chego a sua cama, em seguida, vou até uma cadeira perto dela e me sento. “Eu vou voltar para San Antônio com você. Vou ficar alguns dias até que eu me sinta melhor sobre deixar você sozinha.”

Ela suspira e vira a cabeça, olhando diretamente para o teto. “Estou *bem*. Era apenas um problema com insulina.” Ela se vira para me encarar. “Você não pode me fazer de bebê cada vez que isso acontece, Ridge.”

Meu queixo aperta no ‘fazer de bebê’. “Eu não vou *mimar* você, Maggie. Eu estou *amando* você. Eu estou *cuidando* de você. Há uma grande diferença.”

Ela fecha os olhos e balança a cabeça. “Eu estou tão cansada de ter essa mesma conversa de novo e de novo.”

É. Assim como eu.

Eu me inclino para trás em minha cadeira e cruzo os braços sobre o peito, enquanto eu olho para ela. Sua recusa de ajuda tem sido compreensível, até este ponto, mas ela não é mais uma adolescente, e eu não consigo entender por que ela não permiti que as coisas progridem com a gente.

Eu me inclino para frente, tocando-lhe o braço para que ela olhe para mim e ouça. “Você precisa parar de ser tão obcecada e determinada a ter sua independência. Se você não cuidar melhor de si mesma, está uma noite breve de internação hospitalar serão uma coisa do passado, Maggie. Deixe-me cuidar de você. Deixe-me estar lá para você. Eu constantemente me preocupo muito. O estágio está causando tanto estresse, para não mencionar a tese. Eu entendo por que você quer viver uma vida normal e fazer todas as coisas que as outras pessoas da nossa idade fazem, como ir para a faculdade

e ter uma carreira.” Faço uma pausa para passar minhas mãos pelo meu cabelo e me concentrar no ponto que eu quero fazer. “Se vivêssemos juntos, eu poderia fazer muito mais por você. As coisas seriam mais fáceis para nós dois. E quando essas coisas acontecem, eu vou estar lá para ajudá-la para que você não convulsione sozinha no chão do banheiro até que você morra!”

*Respire, Ridge.*

Ok, isso foi duro. Caminho muito duro.

Eu rolo meu pescoço e olho para o chão, porque eu não estou pronto para ela responder ainda. Eu fecho os meus olhos e tento segurar a minha frustração. “Maggie”, eu sinalizo, olhando para os olhos encharcados de lágrimas. “Eu... amo... você. E eu estou com tanto medo que um dia desses, eu não vou ser capaz de sair do hospital com você ainda em meus braços. E vai ser minha culpa por permitir que você continuasse a recusar a minha ajuda.”

Seu lábio inferior está tremendo, então ela o enfia em sua boca e o morde. “Em algum momento nos próximos dez ou 15 anos, Ridge, essa *vai* ser a sua realidade. Você *estará* indo a pé para fora do hospital sem mim, porque não importa o quanto você queira ser meu herói, eu não posso ser salva. Você não pode me salvar dessa. Nós dois sabemos que você é uma das poucas pessoas que eu tenho neste mundo, por isso até o dia em que eu puder absolutamente não cuidar de mim, eu me recuso a tornar-se seu fardo. Você sabe o que faz para mim? Saber que eu coloquei muita pressão em você? Eu não estou vivendo sozinha, simplesmente porque eu almejo independência, Ridge. Eu quero viver sozinha, porque...”

Lágrimas escorrem pelo seu rosto, e ela faz uma pausa para enxugá-las. “Eu quero viver sozinha porque eu só quero ser a garota que você está apaixonado... durante o tempo que podemos ter isso. Eu não quero ser a sua carga ou de sua responsabilidade ou a sua obrigação. A única coisa que eu

quero é ser o amor de sua vida. Isso é *tudo*. Por favor, deixe que seja o suficiente por enquanto. Que seja o suficiente até o momento chegar quando você realmente tiver que ir até os confins da terra por mim.”

Um soluço se liberta do meu peito, e eu chego a frente e pressiono meus lábios nos dela. Eu aperto seu rosto desesperadamente entre as minhas mãos e levanto a perna em cima da cama. Ela envolve seus braços em volta de mim enquanto eu puxo o resto do meu corpo em cima dela e faço o que puder para protegê-la da injustiça deste mal e maldito mundo.

## *Sydney*

Eu fecho a porta do carro de Ridge e sigo Warren até o topo das escadas em direção ao apartamento. Nenhum de nós disse uma palavra um ao outro no caminho de casa do hospital. A rigidez em sua mandíbula disse tudo o que ele precisava dizer, que foi, mais ou menos, *não fale comigo*. Passei o caminho com o meu foco para fora da janela e minhas perguntas presas na minha garganta.

Caminhamos para o apartamento, e ele joga as chaves no balcão enquanto fecha a porta atrás de mim. Ele nem sequer se virou para olhar para mim enquanto ele foi em direção a seu quarto.

“Boa *noite*”, eu digo. Eu poderia ter dito isso com um pouco de sarcasmo, mas pelo menos eu não estou gritando: “Foda-se, Warren!”, que é meio o que eu quero dizer.

Ele faz uma pausa, e depois se vira para me encarar. Eu o encaro nervosa, porque o que ele está prestes a dizer para mim não é “boa noite.” Seus olhos se estreitam enquanto ele inclina a cabeça, balançando-a lentamente. “Posso te perguntar uma pergunta?”, ele finalmente disse, me olhando com curiosidade.

“Contanto que você prometa nunca mais começar uma pergunta perguntando se você pode ou não fazer uma pergunta.”

Eu quero rir da minha utilização do comentário de Ridge, mas Warren nem sequer abri um sorriso. Ele só torna as coisas muito mais complicadas. Eu mudo o peso para outro pé. “Qual é a sua pergunta, Warren?” Eu digo com um suspiro.

Ele cruza os braços sobre o peito e caminha em direção a mim. Eu engulo meu nervosismo enquanto ele caminha para falar comigo, apenas um pé de distância. “Você só precisa de alguém para transar com você?”

*Inspire, expire. Expandir, contrair.*

*Bate bate, pausa. Bate bate, pausa.*

“O quê?” Eu digo, estupefata. Eu tenho certeza que eu não ouvi ele direito.

Ele abaixa a cabeça a poucos centímetros até que ele está ao nível dos olhos comigo. “Você só precisa de alguém para *foder* você?”, diz ele, com enunciação mais precisa desta vez. “Porque, se isso é tudo o que for, eu vou dobrar você sobre o sofá agora mesmo e foder você tão duro que você nunca vai pensar em Ridge de novo.” Ele continua a olhar para mim, frio e sem coração.

*Pense antes de reagir, Sydney.*

Por alguns segundos, tudo o que posso fazer é balançar a cabeça em descrença. Por que ele disse isso? Porquê que ele diria algo tão desrespeitoso para mim? Este não é Warren. Eu não sei quem é esse idiota em pé na minha frente, mas ele definitivamente não é Warren.

Antes de eu me dar tempo para pensar, eu reajo. Eu puxo meu punho, então faço de quatro socos minha média de vida quando o meu punho encontra sua bochecha.

Merda. Isso dói.

Eu olho para ele, e sua mão está cobrindo seu rosto. Seus olhos estão arregalados, e ele está olhando para mim com mais surpresa que dor. Ele dá um passo para trás, e eu mantenho meus olhos focados nos seus séria.

Eu pego o meu punho e o puxo até meu peito, irritada que eu vou ter outra



mão machucada. No entanto eu espero antes de ir para a cozinha para pegar gelo para ela. Eu poderia precisar para bater nele novamente.

Estou confusa com a sua ira óbvia por mim durante as últimos vinte e quatro horas. Minha mente corre através de qualquer coisa que eu poderia ter dito ou feito para ele que o faria sentir tanto ódio contra mim.

Ele suspira e inclina a cabeça para trás, puxando as mãos pelos cabelos. Ele não dá nenhuma explicação para as suas palavras de ódio, e eu tento entendê-las, mas eu não consigo. Eu não fiz nada a ele para justificar este modo tão duro.

Talvez seja problema dele, no entanto. Talvez o fato de que eu não fiz nada para ele, ou *com* ele, é o que está o irritando assim.

“Isso é ciúme?” Eu pergunto. “É isso que está fazendo você tão mal, desculpa miserável de um ser humano? Porque eu nunca *dormi* com você?”

Ele dá um passo adiante, e eu imediatamente volto para trás até eu cair no sofá. Ele se inclina para baixo, trazendo-se ao nível dos meus olhos.

“Eu não quero *transar* com você, Sydney. E eu não estou definitivamente com ciúmes.”

Ele se afasta do sofá. Longe de mim.

Ele está me assustando demais, e eu quero pegar minhas malas e partir desta noite e nunca, jamais ver alguma destas pessoas novamente.

Eu começo a chorar em minhas mãos. Ouço ele suspirar fortemente, e ele cai no sofá ao meu lado.

Eu puxo meus pés para cima e gira meus joelhos longe dele, me enrolando no canto do sofá. Nós sentamos assim por vários minutos, e eu quero me levantar e correr para o meu quarto, mas eu não faço. Eu sinto como se tivesse que pedir permissão, porque eu nem sei se eu tenho um quarto aqui

mais.

“Sinto muito”, ele finalmente diz, quebrando o silêncio com algo diferente de meu choro. “Deus, desculpe. Eu só... estou tentando entender o que diabos você está fazendo.”

Eu limpo o meu rosto com a camisa e olho para ele. Seu rosto está uma mistura de confusão e tristeza, e eu não entendo nada do que ele está sentindo.

“Qual é o seu problema comigo, Warren? Eu nunca fui nada além de boa com você. Até mesmo fui boa com sua namorada vadia, e acredite em mim, isso exige esforço.”

Ele balança a cabeça em concordância. “Eu sei”, diz ele, exasperado. “Eu sei, eu sei, eu sei. Você é uma boa pessoa.” Ele ata os dedos e estica os braços, em seguida, os leva de volta para baixo com um suspiro pesado. “E eu sei que você tem boas intenções. Você tem um bom coração. *E* um bom soco de direita”, diz ele, sorrindo maliciosamente. “Eu acho que é por isso que estou tão louco, no entanto. Eu sei que você tem um bom coração, então por que diabos que você não se mudou ainda?” Suas palavras me machucam mais agora do que as vulgares que ele cuspiu em mim há cinco minutos.

“Se você e Ridge queriam que eu fosse tanto, por que vocês dois esperaram até este fim de semana para me dizer?”

A minha pergunta parece pegar Warren desprevenido, porque seus olhos cortam para os meus brevemente antes de ele olhar pra longe novamente. Ele não responde a essa pergunta, apesar de tudo. Em vez disso, ele começa a preparar uma de suas próprias.

“Ridge já te contou a história de como ele conheceu Maggie?”, Ele pergunta.

Eu balanço minha cabeça, completamente confusa com a direção que essa

conversa tomou.

“Eu tinha dezessete anos, e Ridge tinha acabado de fazer dezoito anos”, diz ele. Ele se inclina para trás contra o sofá e olha para suas mãos.

Lembro-me de Ridge dizendo que ele começou a namorar Maggie quando tinha dezenove anos, mas eu fico em silêncio e deixo que ele continue.

“Estávamos namorando há cerca de seis semanas, e...”

Depois desse pensamento. Não posso mais ficar em silêncio. “Nós?” Pergunto hesitante. “Como você e *Ridge*?”

“Não, idiota. Como eu e *Maggie*.”

Eu tento esconder o meu choque, mas ele não olha para mim tempo suficiente para ver minha reação.

“Maggie era minha namorada no começo. Eu a conheci em um evento de angariação de fundos para as crianças que são surdas. Eu estava lá com meus pais, que estavam ambos no comitê.” Ele puxa as mãos atrás da cabeça e se inclina contra o sofá.

“Ridge foi comigo a primeira vez que a vi. Nós dois achávamos que ela era a coisa mais linda que já tínhamos posto os olhos, mas, felizmente para mim, meus olhos pousaram nos seus cerca de cinco segundos antes dos dele, então eu fiquei com a chance. É claro que nenhum de nós esperava que realmente tivéssemos uma chance com ela. Quero dizer, você já viu ela. Ela é incrível.” Ele faz uma pausa por um momento, em seguida, coloca uma perna em cima da mesa na frente de nós.

“De qualquer forma, eu passei o dia inteiro flertando com ela. A encantando com a minha beleza e meu corpo de matar.”

Eu rio, mas apenas por cortesia.

“Ela concordou em ir a um encontro comigo, então eu disse a ela que eu

ia buscá-la naquela sexta-feira à noite. Eu a levei para sair, a fiz rir, a levei de volta para casa, e a beijei. Foi muito bom, então eu convidei ela pra sair de novo, e ela concordou. Eu a levei para um segundo encontro, em seguida, um terceiro encontro. Eu gostava dela. Nós nos dávamos bem; ela ria das minhas piadas. Ela também se deu bem com Ridge, o que marcou pontos importantes no meu livro. A menina e o melhor amigo tem que se dar bem, ou um dos dois vai sofrer. Felizmente, todos nós nos dávamos muito bem. Em nosso quarto encontro, a perguntei se ela queria torná-lo oficial, e ela concordou. Fiquei amarradão, porque eu sabia que ela era, de longe, a garota mais quente que eu já tinha namorado ou *iria* namorar. Eu não podia deixá-la escapar, especialmente antes de eu ser capaz de ir até o fim com ela.”

Ele ri. “Lembro-me de dizer isso a Ridge na mesma noite. O disse que se havia uma garota nesta terra que eu precisava desvirginizar, era Maggie. O disse que iria em uma centena de encontros com ela, se isso fosse o necessário. Ele virou a cabeça para mim e sinalizou: ‘Que tal cento e *um*?’ Eu ri, porque eu não entendia o que diabos Ridge queria dizer. Eu não entendia na época que ele gostava dela do jeito que ele gosta, e eu nunca entendi todas as preciosidades que ele via. Ainda não. Olhando pra trás em toda a situação e a maneira como ele ia sentar lá e tinha que ficar ouvindo coisas terríveis que eu dizia sobre ela, fiquei surpreso que ele não me bateu mais cedo do que ele fez.”

“Ele deu um soco em você?” Eu pergunto. “Por quê? Porque você falou sobre transar com ela?”

Ele balança a cabeça, e um olhar de culpa lava sobre ele. “Não”, diz ele em voz baixa. “Porque eu *transei* com ela.”

Ele suspira, mas continua. “Fomos passar a noite no Ridge e Brennan. Maggie passou muito tempo lá comigo, e nós estávamos namorando há cerca de seis semanas. Eu sei que não é muito tempo para as virgens, mas é uma

eternidade maldita para os caras. Estávamos deitados na cama juntos, e ela me disse que estava pronta para percorrer todo o caminho, mas antes que ela fizesse sexo comigo, havia algo que ela precisava me dizer. Ela disse que eu tinha o direito de saber, e ela não se sentiria bem em manter uma relação, até que eu fosse plenamente informado. Me lembro de entrar em pânico, pensando que ela estava prestes a me dizer que ela era um cara ou alguma merda como essa.”

Ele olha para mim e levanta uma sobrancelha. “Porque, vamos ser honestos, Syd. Há alguns travestis realmente quentes por ai.”

Ele ri e olha para a frente novamente. “Foi quando ela me contou sobre sua doença. Disse-me sobre as estatísticas... o fato de que ela não queria ter filhos... a realidade de quanto tempo ela ainda tinha. Ela disse que queria colocar a verdade para mim, porque não seria justo para quem queria algo a longo prazo com ela. Ela disse que a probabilidade de ela chegar para a idade de quarenta ou mesmo trinta e cinco anos era pequena. Ela disse que precisava estar com alguém que entendesse isso. Alguém que aceitasse isso.”

“Você não queria essa responsabilidade?” Pergunto a ele.

Ele balança a cabeça lentamente. “Sydney, eu não me importava com a responsabilidade. Eu era um cara de dezessete anos, na cama com a garota mais bonita que eu já tinha visto, e tudo o que ela estava me pedindo para fazer era concordar em amá-la. Quando ela mencionou as palavras "futuro" e "marido" e não querer filhos, foi um esforço para eu não revirar os olhos, porque na minha cabeça, eram uma vida inteira de distância. Eu ficaria com um milhão de garotas antes disso. Eu não sabia como pensar muito à frente, então eu só fiz o que achei que qualquer cara faria nessa situação. A garanti e a disse que a sua doença não importava para mim e que eu amava. Então eu a beijei, tirei sua roupa e tomei sua virgindade.”

Ele abaixa a cabeça no que parece ser vergonha. “Depois que ela saiu, na

manhã seguinte, eu estava comentando a Ridge que finalmente consegui pegar uma virgem. Provavelmente entrei em detalhes demais. Também mencionei a conversa que tivemos antes e o disse tudo sobre a sua doença. Eu era brutalmente honesto com ele o que era um erro algumas vezes. Eu disse a ele que toda a sua situação meio de me assustou e que eu estava prestes a lhe dar duas semanas antes de eu terminar com ela, então eu não iria parecer um como um idiota. Foi quando ele bateu com tudo em mim.”

Meus olhos se arregalaram. “Bom para Ridge,” eu digo.

Warren concorda. “Sim. Aparentemente, ele gostava dela muito mais do que aparentava, mas ele apenas manteve sua boca fechada e me permitiu a fazer de idiota por toda as seis semanas que eu namorei ela. Eu deveria ter apanhado sobre a forma como ele se sentia, mas Ridge é muito mais altruísta do que eu. Ele nunca teria feito nada para trair o que tínhamos, mas depois daquela noite, ele perdeu um monte de respeito por mim. E isso dói, Sydney. Ele é como meu irmão. Senti como se tivesse decepcionado a única pessoa que eu mais me importava.”

“Então você terminou com Maggie, e Ridge começou a namorar com ela?”

“Sim e não. Tivemos uma longa conversa sobre isso naquela tarde, porque Ridge é grande em partilhar seus pensamentos e tal. Nós concordamos que tínhamos de honrar o código de irmãos, e isso não seria realmente bom para nós se ele pegasse e começasse a namorar uma garota que eu tinha acabado de transar. Mas ele gostava dela. Ele gostava muito dela, e mesmo que eu sabia que era difícil para ele, ele esperou até o termo acabou antes de a convidar para sair.”

“O termo?”

Warren concorda. “Sim. Não pergunte de onde viemos com ele, mas nós concordamos 12 meses era um comprimento razoável de tempo antes que o

código de irmãos se tornasse nulo. Imaginamos que o tempo suficiente teria passado, e se ele queria convidá-la depois de um ano, não seria tão estranho. Por esse tempo, ela poderia ter namorado com outras pessoas e não estaria indo em linha reta da minha cama para a de Ridge. Por mais que eu poderia ter tentado ser legal sobre isso, teria sido muito estranho. Mesmo para nós.”

“Será que Maggie sabia como ele se sentia sobre ela? Durante os doze meses?”

Warren balança a cabeça. “Não. Maggie nunca sequer soube que ele gostava dela como ele gostava. Ele gostava tanto dela que não foi sequer a um encontro durante todo os doze meses que fiz ele esperar. Ele tinha a data circulada em um calendário. Eu vi uma vez em seu quarto. Ele nunca mencionou ela, nunca perguntei sobre ela. Mas eu seria um cara detestável se o dia daquele ano chegasse, e ele não estivesse batendo em sua porta da frente. E ela levou um tempo para aparecer, especialmente sabendo que ela teria de interagir comigo. Mas as coisas, eventualmente, funcionaram. Ela acabou com o cara certo no final, graças à persistência de Ridge.”

Eu exalo. “Uau”, eu digo. “Falando de devoção.”

Ele vira a cabeça em direção a minha, e nossos olhos se encontram. “Exatamente”, diz ele com firmeza, como se eu apenas tivesse resumi todo o seu ponto. “Eu nunca na minha vida conheci um outro ser humano com mais devoção do que aquele homem. Ele é a melhor coisa que já aconteceu para mim. A melhor coisa que já aconteceu com Maggie.”

Ele puxa os pés sobre o sofá e me enfrenta intensamente. “Ele passou pelo inferno e voltou por aquela garota, Sydney. Todas as permanências em hospital, dirigindo para lá e pra cá para cuidar dela, a prometendo o mundo, e dando tanto de si mesmo em troca. E ela merece. Ela é uma das pessoas mais puras, mais altruístas que eu já conheci, e se há duas pessoas que merecem um ao outro neste mundo, é os dois.

“Então, quando eu vejo como ele olha para você, me dói. Eu vi o jeito que vocês dois se entreolharam na festa naquela noite. Eu vi o ciúme em seus olhos toda vez que você falou com Brennan. Eu nunca tinha o visto lutar com sua escolha ou os sacrifícios que ele fez por Maggie até que você apareceu. Ele está se apaixonando por você, Sydney, e eu sei que você sabe disso. No entanto, eu também conheço o seu coração, e ele nunca vai deixar Maggie. Ele a ama. Ele nunca faria isso com ela. Então, ver ele atormentado por causa da maneira como ele se sente sobre você e saber que a sua vida está com a Maggie, eu só não entendo por que você ainda está aqui. Eu não entendo por que você está fazendo ele passar por tanta dor. Cada dia que você ainda está aqui e eu o vejo olhando para você da mesma forma que ele costumava olhar para Maggie, me faz querer enfiar você pra fora pela maldita porta e lhe dizer para nunca mais voltar. E eu sei que não é culpa sua. Eu *sei* disso. Inferno, você nem sabia da metade do que ele está passando, até esta noite. Mas agora você sabe. E por mais que eu ame você e ache que você é uma das melhores garotas que eu já conheci, eu também nunca mais quero ver seu rosto de novo. Especialmente agora que você sabe a verdade sobre Maggie. E perdoa-me se isso é duro, mas eu não quero que você coloque em sua cabeça que o amor que você tem por Ridge será suficiente para te manter até o dia que Maggie morrer. Porque Maggie não está morrendo, Sydney. Maggie *está vivendo*. Ela vai ficar por aqui muito mais tempo do que o coração de Ridge poderia sobreviver por você.”

Minha cabeça cai para frente em minhas mãos enquanto os soluços irrompem do meu peito. O braço de Warren dobram pelas minhas costas, e ele me puxa contra ele. Eu não sei por quem eu estou chorando agora, mas o meu coração dói tanto que eu só quero rasgá-lo da minha porra de peito e o jogar sobre a varanda de Ridge, porque foi ai onde toda essa confusão começou.



## *Rigde*

Maggie está dormindo por um par de horas agora, mas eu ainda não dormi. É geralmente assim quando estou com ela no hospital. Após cinco anos de estadas esporádicas, eu aprendi que é muito mais fácil não dormir do que obter um par de meia de horas mal dormidas.

Abro meu laptop e abro as minhas mensagens de Sydney, em seguida, a envio um rápido Olá para ver se ela está online. Nós não tivemos a oportunidade de discutir o fato de que eu pedi a ela para se mudar, e eu odeio não saber se ela está bem. Eu sei que é errado mandar mensagens pra ela neste momento, mas parece ainda mais errado deixar as coisas por dizer.

Ela retorna a minha mensagem quase imediatamente, e o tom disso já alivia um pouco da minha preocupação. Eu não sei por que eu sempre espero que ela vá responder injustificadamente, porque ela nunca uma vez mostrou falta de maturidade ou consideração por minha situação.

*Sydney: Sim, eu estou aqui. Como está Maggie? Eu: Ela está bem. Ela vai ter alta esta tarde. Sydney: Isso é bom. Eu estive preocupada.*

*Eu: Obrigado, aliás. Por sua ajuda na noite passada.*

*Sydney: Eu não fui de muito ajuda. Eu senti como se estivesse mais no meio do caminho do que qualquer coisa.*

*Eu: Você não estava. Não há como dizer o que poderia ter acontecido se você não tivesse encontrado ela.*

Eu espero um momento para ela responder, mas ela não o faz. Acho que chegamos ao ponto nesta conversa em que um de nós tem de trazer o que nós dois sabemos que deve ser discutido. Me sinto responsável por toda essa situação com ela, então eu engulo em seco e desembucho.

*Eu: Você tem um minuto? Eu realmente tenho algumas coisas que eu*

*gostaria de dizer para você.*

*Sydney: Sim, e eu também.*

Olho para Maggie novamente, e ela ainda está dormindo na mesma posição. Tendo esta conversa com Sydney em sua presença, tão inocente como ela está, me deixa inquieto. Eu levo meu laptop e saio do quarto do hospital e vou para o corredor vazio. Me sento no chão ao lado da porta do quarto de Maggie e abro o meu laptop.

*Eu: A principal coisa que eu tenho apreciado sobre o nosso tempo juntos ao longo dos últimos dois meses, é o fato de que temos sido diretos e consistente um com o outro. Com isso dito, eu não quero que você saia com a ideia errada sobre por que eu preciso que você se mude. Eu não quero que você pense que fez alguma coisa errada.*

*Sydney: Eu não preciso de uma explicação. Eu usei demais a hospitalidade, e você tem o suficiente para se estressar sem ter que me adicionar nessa confusão. Warren encontrou um apartamento para mim esta manhã, mas não está disponível por alguns dias. Tudo bem se eu ficar aqui até lá?*

*Eu: Claro. Quando eu disse que precisava que você se mudasse, não literalmente significa hoje. Eu só quis dizer em breve. Antes que as coisas tornam-se muito difícil para que eu continuasse tentando me afastar.*

*Sydney: Sinto muito, Ridge. Eu não queria que nada disso acontecesse.*

Eu sei que ela está se referindo à maneira que nos sentimos um pelo outro. Eu sei exatamente o que ela quis dizer, porque eu não queria que isso acontecesse, nenhum de nós. Na verdade, eu fiz tudo que pude para impedir que isso acontecesse, mas de alguma forma o meu coração nunca entendeu a mensagem. Se eu sei que não foi intencional da minha parte, eu sei que não foi intencional da parte dela, então ela não tem nada do que se desculpar.

*Eu: Por que você está se desculpando? Não se desculpe. Não é culpa sua, Sydney. Que inferno, eu nem tenho certeza de que é minha culpa.*

*Sydney: Bem, geralmente quando algo dá errado, alguém é culpado.*

*Eu: As coisas não deram errado com a gente. Esse é o nosso problema. As coisas são muito certas entre nós. Nós fazemos sentido. Tudo sobre você parece tão certo, mas-*

Faço uma pausa por alguns momentos para reunir meus pensamentos, porque eu não quero dizer nada que vá me arrepender. Eu inalo, em seguida, digito a melhor maneira de descrever o que sinto com toda a nossa situação.

*Eu: Não há dúvida em minha mente que poderíamos ser perfeito na vida um do outro, Sydney. São as nossas vidas que não são perfeitas para nós.*

Vários minutos se passam sem uma resposta. Eu não sei se eu cruzei a linha com os meus comentários, mas no entanto, ela está reagindo a eles, eu precisava dizer o que eu tinha a dizer antes que eu pudesse deixá-la ir. Eu estou começando a fechar meu laptop quando outra mensagem aparece dela.

*Sydney: Se há uma coisa que eu aprendi com toda esta experiência, é que a minha capacidade de confiar não foi completamente quebrada pelo Hunter e Tori como eu pensava inicialmente. Você sempre foi aberto comigo sobre como você se sente. Nós nunca contornamos a verdade. Se serve de algo, temos trabalhado em conjunto para encontrar uma maneira de mudar o nosso curso. Quero agradecer a você por isso. Muito obrigado por me mostrar que caras como você realmente existem, e nem todo mundo é um Hunter.*

Ela de alguma forma tem um jeito de me fazer parecer muito mais inocente do que eu realmente sou. Eu não sou nem um pouco tão forte quanto ela acha que eu sou.

*Eu: Não me agradeça, Sydney. Você não deve me agradecer, porque eu falhei miseravelmente em tentar não me apaixonar por você.*

Eu engoli o caroço se formando em minha garganta e cliquei em enviar. Dizendo o que eu acabei de dizer para ela me enche com mais culpa do que na noite em que a beijei. Palavras às vezes podem ter um efeito muito maior sobre o coração do que um beijo.

*Sydney: Eu falhei primeiro.*

Eu li sua última mensagem, e o fim do nosso iminente adeus me atinge com muita força. Eu sinto isso em cada parte de mim, e eu estou chocado com a reação que eu estou tendo por isso. Eu inclino a minha cabeça contra a parede atrás de mim e tento imaginar o meu mundo antes de Sydney entrar. Era um mundo bom. Um mundo consistente. Mas então ela veio e balançou meu mundo de cabeça para baixo, como se fosse um frágil, quebrável globo de neve. Agora que ela está indo embora, parece como se a neve estivesse prestes a se acalmar, e todo o meu mundo estivesse direito, parado e consistente novamente. Por mais que isso devesse me fazer sentir à vontade, isso realmente me apavora. Eu estou morrendo de medo de que eu nunca mais vou sentir nenhuma das coisas que eu senti durante o pouco tempo que ela esteve no meu mundo.

Qualquer um que tenha feito tanto impacto merece um adequado adeus.

Eu levanto e caminho de volta para o quarto do hospital de Maggie. Ela ainda está dormindo, então eu vou até sua cama, a dou um leve beijo na testa, e a deixo uma nota explicando que eu estou indo para o apartamento para embalar algumas coisas antes que ela seja liberada.

Então eu a deixo para ir dar a outra metade do meu coração um apropriado adeus.

• • •

Eu estou do lado de fora da porta do quarto de Sydney, me preparando para bater. Já dissemos tudo o que precisa ser dito e até mesmo um monte que, provavelmente, não deveria ter sido dito, mas não posso deixar de vê-la uma última vez antes de eu ir.

Ela vai ter ido embora no momento em que eu voltar de San Antônio. Eu não tenho planos de contatar ela depois de hoje, então o fato de que eu sei que isso é definitivamente um adeus está pressionando as paredes do meu peito, e porra dói como o inferno.

Se eu estivesse olhando para a minha situação, do ponto de vista de um estranho, eu estaria dizendo a mim mesmo para esquecer os sentimentos por Sydney, que a minha lealdade deve ficar apenas com Maggie. Eu estaria me dizendo para ir embora e que Sydney não merece um adeus, mesmo depois de tudo que passamos.

A vida é realmente preto e branco, contudo? Pode um simples certo ou errado definir a minha situação? Fazer os sentimentos de Sydney não contarem em algum lugar nesta confusão, apesar da minha lealdade a Maggie? Não parece certo apenas deixá-la ir. Mas é injusto com Maggie *não* apenas deixá-la ir.

Eu não sei como eu me meti nessa confusão, para começar, mas eu sei que a única maneira de acabar com ela é romper todo contato com Sydney. Eu sabia no momento em que segurei sua mão ontem à noite que não havia um defeito no mundo que poderia ter parado o meu coração de sentir o que estava sentindo.

Não me orgulho do fato de que Maggie não faz parte de todo o meu coração mais. Eu lutei contra isso. Lutei muito, porque eu não queria que isso acontecesse. Agora que a luta está finalmente chegando ao fim, eu nem mesmo tenho certeza se estou ganhando ou perdendo. Eu nem tenho certeza para que lado eu estou torcendo, muito menos em que lado eu estou.

Eu bato levemente na porta de Sydney, em seguida, coloco as palmas das mãos encostadas no batente da porta e olho para baixo, metade de mim esperando que ela se recuse a abri-la e metade de mim me restringindo de quebrar a maldita porta para chegar até ela.

Em poucos segundos, estamos cara-a-cara pelo o que eu sei que é a última vez. Seus olhos azuis estão arregalados com medo e surpresa e talvez até mesmo uma pequena quantidade de alívio quando ela me vê de pé em frente a ela.

Ela não sabe como se sentir em me ver aqui, mas a confusão é reconfortante. É bom saber que não estou sozinho nessa, que nós dois estamos compartilhando a mesma mistura de emoções. Estamos nisso juntos.

Sydney e eu.

Somos apenas duas almas completamente confusas, assustadas por um muito indesejado, mas crucial adeus.

## *Sydney*

*Fique quieto, coração. Por favor, fique quieto.*

Eu não quero que ele esteja parado aqui na minha frente. Eu não quero que ele esteja olhando para mim, usando a expressão que reflete meus próprios sentimentos. Eu não quero machucar ele como eu estou machucada. Eu não quero que ele sinta minha falta como eu vou sentir falta dele. Eu não quero que ele esteja se apaixonando por mim como eu estive me apaixonando por ele.

Eu quero que ele esteja com Maggie agora. Eu quero que ele *queira* estar com Maggie agora, porque faria isso muito mais fácil, saber que nossos sentimentos eram menos do que um reflexo um do outro e mais como um espelho unidirecional. Se isto não fosse tão difícil para ele, seria mais fácil para mim esquecer, mais fácil aceitar sua escolha. Em vez disso, ele faz meu coração doer duas vezes mais sabendo que o nosso adeus está machucando ele tanto quanto está me machucando.

Está me *matando*, porque nada e ninguém poderia se encaixar na minha vida do jeito que eu sei que ele podia. Me sinto como se estivesse voluntariamente abrindo mão da minha única chance de uma vida excepcional e, em troca, eu estou aceitando uma versão medíocre sem Ridge nela. As palavras do meu pai tocam a minha cabeça, e eu estou começando a me perguntar se ele tinha um ponto apesar de tudo. *Uma vida de mediocridade é um desperdício de uma vida.*

Os nossos olhos permanecem em seu silencioso abraço por alguns instantes, até que nós dois quebramos o nosso olhar, nos permitindo a aproveitar cada última coisa sobre o outro.

Seus olhos rolam cuidadosamente sobre o meu rosto como se ele estivesse me guardando na memória. Sua memória é o último lugar que eu quero estar.

Eu daria qualquer coisa para estar sempre em seu presente.

Eu inclino a minha cabeça contra a porta aberta do meu quarto e olho para suas mãos ainda segurando o batente da porta.

As mesmas mãos que eu nunca vou ver tocar um violão de novo. As mesmas mãos que nunca irão segurar as minhas novamente. As mesmas mãos que nunca mais irão me tocar e me abraçar, a fim de me ouvir cantar.

As mesmas mãos que estão chegando de repente em mim, envolvendo-se em torno de mim, segurando minhas costas em um abraço tão apertado que eu não sei se eu poderia romper até mesmo se eu tentasse. Mas eu não estou tentando romper. Estou retribuindo. Estou o abraçando com tanto desespero. Eu encontro consolo contra seu peito, enquanto sua bochecha pressiona contra o topo da minha cabeça. Com cada pesada, respiração descontrolada que passa através de seus pulmões, minhas próprias respirações tentam manter o ritmo. No entanto, a minha está vindo em grandes suspiros mais curtos, graças às lágrimas que estão fazendo o seu caminho para fora de mim.

Minha tristeza está me consumindo, e eu nem sequer tento segurá-la enquanto eu choro enormes lágrimas de tristeza. Eu estou chorando lágrimas sobre a morte de algo que nunca teve a chance de viver.

A morte de *nós*.

Ridge e eu permanecemos entrelaçados por vários minutos. Tantos minutos que eu estou tentando não contar, por medo de que estamos parados muito tempo pra isso seja um abraço apropriado.

Aparentemente, ele percebe isso, também, porque ele desliza suas mãos



nas minhas costas e meus ombros, então se afasta de mim. Eu levanto meu rosto da camisa e limpo os meus olhos antes de olhar de volta para ele.

Uma vez que fazemos contato visual novamente, ele remove as mãos dos meus ombros e coloca provisoriamente em cada lado do meu rosto. Seus olhos me estudam por vários momentos, e o jeito que ele está olhando pra mim, me faz odiar a mim mesma, porque eu amo isso tanto.

Eu amo o jeito que ele está olhando para mim como se eu fosse a única coisa que importa agora. Eu sou a única que ele vê. Ele é o único que *eu* vejo. Meus pensamentos mais uma vez me levam de volta para algumas das letras que ele escreveu.

*Isso está me fazendo sentir como se eu quisesse ser o único homem que você já viu.*

Seu olhar oscila entre a boca e os olhos, quase como se ele não pudesse decidir se ele quer me beijar, olhar para mim, ou falar comigo.

“Sydney”, ele sussurra.

Eu suspiro e aperto a mão no meu peito. Meu coração simplesmente se desintegrou ao som de sua voz.

“Eu não... falo... bem,” ele diz com uma voz calma e insegura.

*Oh, meu coração.* Ouvi-lo falar é quase demais para aguentar. Cada palavra que encontra os meus ouvidos é o suficiente para me deixar aos joelhos, e não é mesmo o som de sua voz ou a qualidade do seu discurso. É o fato de que ele está escolhendo este momento para falar pela primeira vez em quinze anos.

Ele faz uma pausa antes de terminar o que ele precisa dizer e isso dá ao meu coração e a meus pulmões um momento para alcançar o resto de mim. Ele soa exatamente como eu imaginei que ele iria soar depois de ouvir o seu riso tantas vezes. Sua voz é um pouco mais profunda do que o seu riso, mas

um pouco fora de foco. Sua voz me faz lembrar de uma fotografia de alguma maneira. Eu posso entender suas palavras, mas elas estão fora de foco. É como se eu estivesse olhando para uma foto e o tema é reconhecível, mas não está em foco... semelhante às suas palavras.

Eu me apaixonei por sua voz. Com a imagem fora de foco que ele está pintando com suas palavras.

Com... *ele*.

Ele inala suavemente, depois nervosamente exala antes de continuar. “Eu preciso que você... ouça isso,” diz ele, embalando minha cabeça em suas mãos. “Eu... *nunca* irei... me arrepender de você.”

*Bate, bate, pausa. Contrair, expandir. Inspire, expire.*

Eu acabei de perder oficialmente a guerra contra o meu coração. Eu nem sequer me preocupo em verbalizar uma resposta pra ele. Minha reação pode ser vista nas lágrimas. Ele se inclina para a frente e pressiona seus lábios na minha testa; em seguida, ele abaixa as mãos e lentamente se afasta de mim. Com cada movimento que ele faz para se separar de mim, eu sinto o meu coração em ruínas. Eu quase posso nos ouvir sendo rasgados. Eu quase posso ouvir seu coração rasgar em dois, caindo no chão ao lado do meu.

Tanto quanto eu sei que ele deve ir, eu estou um fôlego de distância de implorar para ele ficar. Eu quero cair aos meus joelhos, ao lado de nossos corações despedaçados, e implorar para que ele me escolha. A parte patética de mim quer implorar para ele apenas me beijar, mesmo que ele não tenha me escolhido.

Mas a parte de mim que finalmente ganha é a parte que mantém a boca fechada, porque eu sei que Maggie merece ele mais do que eu.

Eu mantenho as minhas mãos nos meus lados enquanto ele se afasta por mais um passo, me preparando para voltar através da porta do meu quarto.

Nossos olhos ainda estão travados, mas quando o meu telefone toca no meu bolso, eu pulo, rasgando rapidamente meu olhar do dele. Eu ouço seu telefone vibrar no bolso. A interrupção súbita de ambos os nossos telefones só é óbvio para mim, até que ele me vê abrir meu celular, ao mesmo tempo em que puxa o seu fora de seu bolso. Nossos olhos se encontram brevemente, mas a interrupção do mundo exterior parece ter nos trazido de volta à realidade da nossa situação. Voltar para o fato de que seu coração pertence a outra pessoa, e este ainda é um adeus.

Eu vejo enquanto ele lê o texto primeiro. Eu sou incapaz de tirar os olhos dele para ler a minha. Sua expressão torna-se rapidamente torturada por quaisquer palavras que ele esteja lendo, e ele balança a cabeça lentamente.

Ele estremece.

Até este exato momento, eu nunca tinha visto um coração quebrar bem diante dos meus olhos. Seja lá o que ele acabou de ler, completamente destruiu ele.

Ele não olha para mim novamente. Em um movimento rápido, ele agarra seu telefone firmemente em sua mão como se fosse se tornar uma extensão dele, e ele vai direto para a porta da frente e a empurra a abrindo. Eu saio até a sala de estar, olhando para ele com medo enquanto eu ando em direção à porta da frente. Ele nem sequer fecha a porta atrás dele enquanto desce as escadas de dois em dois, pulando no limite da escada para economizar outro meio segundo em sua corrida frenética para chegar onde quer que seja que ele precisa estar desesperadamente.

Eu olho para o meu telefone e desbloqueio a tela. O número de Maggie aparece enquanto eu leio a última mensagem recebida. Eu a abro e vejo que Ridge e eu éramos os únicos destinatários. A leio com cuidado, imediatamente reconhecendo a sequência familiar de palavras que ela digitou para nós dois.

*Maggie: "Maggie apareceu ontem à noite uma hora depois que eu voltei para o meu quarto. Eu estava convencido de que ela ia invadir e me dizer que idiota eu sou por beijar você."*

Eu ando imediatamente até o sofá e me sento, não sendo capaz de suportar o meu peso corporal. Suas palavras tiraram o fôlego de mim, sugaram a força de meus membros, e me roubou de qualquer senso de dignidade que eu pensei que havia sobrado.

Tento recordar por onde as palavras de Ridge foram inicialmente digitadas. Seu laptop.

Oh, não. As nossas mensagens.

Maggie está lendo nossas mensagens. Não, não, não.

Ela não vai entender. Ela só vai ver as palavras que vão machucar. Ela não será capaz de ver o quanto Ridge vem lutando por ela.

Outro texto aparece de Maggie, e eu não quero lê-lo. Eu não quero ver a nossa conversa com os olhos de Maggie.

*Maggie: "Eu nunca pensei que fosse possível ter sentimentos honestos por mais de uma pessoa, mas você me convenceu de como incrivelmente eu estava errado."*

Coloco o meu telefone em modo silencioso e o lanço no sofá ao meu lado, em seguida, começo a chorar em minhas mãos.

Como eu pude fazer isso com ela?

Como eu pude fazer com ela o que foi feito comigo, sabendo que é o pior sentimento do mundo?

Eu nunca na minha vida conheci esse tipo de vergonha.

Vários minutos se passam, cheios de remorsos, antes de eu perceber que a porta da frente ainda está aberta. Deixo meu celular no sofá e caminho até

a porta para fechá-la, mas meus olhos são atraídos para o táxi que parou diretamente na frente do nosso complexo. Maggie está saindo, olhando para mim enquanto ela fecha a porta. Eu não estou nada preparada para vê-la, então eu rapidamente recuo para fora de sua vista a recupero o rumo. Eu não sei se eu deveria ir me esconder no meu quarto ou ficar aqui e tentar explicar a inocência de Ridge, em tudo isso.

Mas como eu faria isso? Ela, obviamente, leu as conversas por si mesma. Ela sabe que nós nos beijamos. Ela sabe que ele admitiu ter sentimentos por mim. Por mais que eu possa tentar convencê-la de que ele fez tudo o que podia para não se sentir assim, não é desculpa para o fato de que o cara que ela está apaixonada admitiu abertamente seus sentimentos por outra pessoa. Nada justifica isso, e eu sinto como uma merda completa por ser parte disso.

Eu ainda estou de pé, com a porta aberta quando ela chega ao topo da escada. Ela está olhando para mim com uma expressão severa. Eu sei que provavelmente ela está aqui para outra coisa além de mim, então eu dou um passo de volta e abra a porta mais aberta. Ela olha para os pés quando ela passa por mim, incapaz de continuar o contato com os olhos.

Eu não a culpo. Eu não seria capaz de olhar para mim, também. Na verdade, se eu fosse ela, eu estaria me socando agora.

Ela vai para o balcão da cozinha, e ela larga o laptop de Ridge sobre ele, sem delicadeza. Em seguida, ela vai direto para o quarto de Ridge. Eu a ouço vasculhar coisas, e ela finalmente sai com uma bolsa em uma mão e as chaves do carro na outra. Eu ainda estou de pé, imóvel, com as mãos na porta. Ela continua a manter os olhos focados no chão enquanto ela passa por mim novamente, mas desta vez, ela faz um rápido movimento com a mão e enxuga uma lágrima.

Ela sai pela porta, descendo as escadas, direto para seu carro, nunca falando uma palavra. Eu queria que ela me dissesse que me odiava. Eu

queria que ela me socasse e gritasse para mim e me chamasse de vadia. Eu queria que ela me desse uma razão para estar com raiva, porque agora, meu coração está partido por ela, e eu sei que não há uma maldita coisa que eu poderia dizer para deixá-la melhor. Eu sei que isso é um fato, porque eu recentemente estive na mesma situação que Ridge e eu a colocamos.

Nós apenas fizemos dela uma Sydney.

## ***Rigde***

A terceira e última mensagem vem à tona quando eu chego até o hospital. Eu sei que é a mensagem final, porque é retirada da conversa que tive com Sydney menos de duas horas atrás. É a última coisa que eu enviei para ela.

*Maggie: "Não me agradeça, Sydney. Você não deve me agradecer, porque eu falhei miseravelmente em tentar não me apaixonar por você."*

Eu não aguento mais. Eu jogo o meu celular no banco do passageiro e saio do veículo, em seguida, corro até o hospital e em linha reta até o quarto dela. Abro a porta e corro para dentro, me preparando para fazer o que puder para convencê-la a me ouvir.

Quando estou dentro de seu quarto, eu instantaneamente me esvazio. Ela se foi.

Eu pressiono minhas mãos contra a minha testa e ando pelo quarto vazio, tentando descobrir como eu posso ter tudo de volta. Ela leu *tudo*. Cada conversa que já tive com Sydney no meu laptop.

Cada sentimento honesto que eu compartilhei, cada brincadeira que fizemos, cada defeito que listamos.

Por que eu fui tão malditamente *descuidado*?

Vinte e quatro anos eu vivi sem nunca experimentar este tipo de ódio. É o tipo de ódio que domina completamente a consciência. É o tipo de ódio que justificam ações imperdoáveis. É o tipo de ódio que pode ser sentido em todos os aspectos do corpo e em cada centímetro da alma.

Eu nunca soube até este momento. Eu nunca odiei nada nem ninguém com tanta intensidade como eu me odeio agora.

## *Sydney*

“Você está chorando?” Bridgette pergunta sem compaixão enquanto ela vem através da porta da frente. Warren segue de perto por trás dela, mas ele faz uma pausa no segundo que seus olhos encontram os meus.

Eu não sei quanto tempo eu estive sentada imóvel no sofá, mas ainda não é suficiente para a realidade ter sido absorvida ainda. Eu ainda estou esperando que isso seja um sonho. Ou um pesadelo. Isto não é como as coisas deveriam terminar.

“Sydney?” Warren diz, hesitante. Ele sabe que algo está errado, porque eu tenho certeza que meus inchados olhos vermelhos me entregam.

Tento formar uma resposta, mas não consigo chegar a uma. Por mais que eu faça parte disso, eu ainda sinto que a situação de Ridge e Maggie não é minha para compartilhar.

Felizmente, Warren não tem que me perguntar o que está errado, porque eu sou poupada pela presença de Ridge.

Ele está invadindo pela porta da frente, tirando a atenção de Bridgette e Warren pra longe de mim.

Ele empurra os dois e vai direto para seu quarto. Ele abre a porta, em seguida, sai através do banheiro segundos depois. Ele olha para Warren e sinaliza algo. Warren encolhe os ombros e sinaliza de volta, mas eu não posso seguir a sua conversa.

Quando Ridge responde novamente, Warren olha diretamente para mim. “O que ele quer dizer?” Warren me pergunta.

Eu dou de ombros. “Eu não aprendi a língua de sinais entre o agora e a



última vez que nos falamos, Warren. Como inferno eu deveria saber?”

Eu não sei de onde o meu sarcasmo injustificado está vindo, mas eu sinto que Warren deveria ter antecipado essa.

Ele balança a cabeça. “Onde está Maggie, Sydney?” Warren aponta no balcão em direção ao laptop de Ridge. “Ele diz que ela pegou seu computador, então ela teve que passar por aqui depois que ela deixou o hospital.”

Eu olho para Ridge respondendo, mas não se pode negar o fato de que o ciúme está correndo através de mim em assistir sua reação quando se trata de Maggie. “Eu não sei onde ela foi. Tudo o que ela fez foi entrar, colocar o computador dele para baixo, e pegar as coisas dela. Ela se foi faz meia hora.”

Warren está sinalizando tudo o que eu estou dizendo para Ridge. Quando ele termina, Ridge passa a mão frustrado através de seu cabelo, então dá um passo em minha direção. Seus olhos estão com raiva e mágoa, e ele começa a sinalizar com movimentos fortes de suas mãos. Sua raiva óbvia me faz estremecer, mas o seu desapontamento comigo me enche de minha própria quota de raiva.

“Ele quer saber como você pode deixá-la ir embora”, diz Warren.

Eu imediatamente levanto e olho para Ridge diretamente nos olhos. “O que você espera que eu faça, Ridge? Trancá-la no maldito armário? Você não pode ficar com raiva de mim por isso! Não fui eu que não apaguei mensagens que eu não iria querer que alguém lesse!”

Eu não espero por Warren terminar de sinalizar para Ridge. Eu ando para o meu quarto e bato a porta atrás de mim, em seguida, caio na minha cama. Momentos depois, ouço a batida da porta do quarto de Ridge fechando também. Os sons não param por aí, no entanto. Eu ouço coisas batendo

contra paredes de seu quarto, uma por uma, enquanto ele desconta sua frustração em qualquer objeto inanimado em seu caminho.

Eu não ouço a batida por causa sons vindos do quarto de Ridge. Minha porta se abre, e Warren desliza para dentro. Ele fecha a porta do quarto, depois inclina as costas contra ela. “O que aconteceu?”, Ele pergunta.

Eu viro minha cabeça para enfrentar a outra direção. Eu não quero responder a ele, e eu não quero olhar para ele, porque eu sei que qualquer coisa que eu disser só vai fazê-lo se decepcionar comigo e Ridge. Eu não quero que ele fique decepcionado com Ridge.

“Você está bem?” Sua voz está mais perto agora. Ele se senta na cama ao meu lado e coloca uma mão reconfortante nas minhas costas. O contato reconfortante dele me faz quebrar novamente enquanto eu enterro meu rosto em meus braços. Eu me sinto como se eu estivesse me afogando, mas eu não tenho nenhuma força sobrando para sequer me incomodar para buscar o ar.

“Você disse algo sobre as mensagens para Ridge. Será que Maggie leu algo que a incomodou?”

Eu viro minha cabeça de volta e olho para ele. “Vá perguntar a Ridge, Warren. Não é o meu lugar te dizer coisas sobre Maggie.”

Warren franze os lábios em uma linha apertada, balançando a cabeça lentamente enquanto ele pensa. “Eu meio que acho que é o seu lugar, no entanto. Não é? Será que isso não tem tudo a ver com você? E eu não posso perguntar a Ridge. Eu nunca o vi assim antes, e, francamente, eu estou um pouco com medo dele agora. Mas eu estou preocupado com Maggie, e eu preciso de você para me dizer o que aconteceu para que eu possa descobrir se há alguma coisa que posso fazer para ajudar.”

Eu fecho meus olhos, me perguntando como eu posso responder a pergunta de Warren com uma resposta simplificada. Eu abro os olhos e olho

para ele de novo. “Não se zangue com ele, Warren. A única coisa que Ridge tem feito de errado é deixar de apagar algumas mensagens.”

Warren inclina a cabeça e aperta os olhos duvidosos. “Se essa é a única coisa que Ridge fez de errado, então porque é que Maggie está o evitando? Você está dizendo que as mensagens que ela leu não eram erradas? Seja o que for que vem acontecendo entre vocês dois não é errado?”

Eu não gosto do tom condescendente em sua voz. Me sento na cama e deslizo pra trás, colocando espaço entre nós dois, enquanto eu respondo. “O fato de que Ridge foi honesto em suas conversas comigo não é algo que ele fez de errado. O fato de que ele tem sentimentos por mim também não é errado, quando você sabe exatamente o quanto ele lutou contra esses sentimentos. As pessoas não podem controlar os assuntos do coração, Warren. Eles só podem controlar suas ações, o que é exatamente o que Ridge fez. Ele perdeu o controle, uma vez durante dez segundos, mas depois disso, a cada tentação criada foi ignorada, ele caminhou na outra direção. A única coisa que Ridge fez de errado foi deixar de apagar suas mensagens, porque ao fazê-lo, ele falhou em proteger Maggie. Ele falhou em protegê-la da dura verdade de que as pessoas não conseguem escolher por quem elas se apaixonam. Elas apenas têm que escolher por quem *ficam* apaixonado.”

Eu olho para o teto e pisco as lágrimas. “Ele estava escolhendo ficar apaixonado por *ela*, Warren. Por que ela não pode ver isso? Isso vai matar ele muito mais do que a está matando.” Eu caio de costas na cama, e Warren continua ao meu lado, silencioso e imóvel. Vários longos momentos passam, e então ele se levanta e lentamente faz o seu caminho para a porta

do quarto. “Eu lhe devo um pedido de desculpas”, ele diz.

“Um pedido de desculpas pelo o que?”

Ele deixa cair os olhos para o chão e embaralha seus pés. “Eu não achava que você era boa o suficiente para ele, Sydney.” Ele traz lentamente

os olhos para o meu. “Você é. Você e Maggie ambas são. Este é o primeiro momento desde que conheci Ridge que eu não o invejo.” Ele sai do quarto, de alguma forma, tendo feito eu me sentir um pouquinho melhor e todo um inferno pior.

Eu continuo deitada na minha cama, esperando ouvir o som da ira de Ridge voltar, mas isso não acontece. Está completamente silencioso em todo o apartamento. A única coisa que qualquer um de nós pode ouvir é a persistente quebra do coração de Maggie.

Eu pego o meu celular pela primeira vez desde que eu o coloquei no silencioso e vejo que eu tenho uma mensagem perdida de Ridge, enviada a poucos minutos atrás.

*Ridge: Eu mudei de ideia. Eu preciso de você se mude hoje.*

## *Ridge*

Eu organizo algumas coisas dentro de uma mochila, na esperança de que eu realmente vá precisar delas quando eu chegar à casa dela. Eu não tenho ideia se Maggie ainda vai me permitir passar por sua porta da frente, mas a única coisa que posso fazer agora é ser otimista, porque a alternativa é inaceitável. Ela apenas é. Eu me recuso a aceitar de que é isso.

Eu sei que ela está machucada, e eu sei que ela me odeia agora, mas ela tem que entender o quanto ela significa para mim e como meus sentimentos por Sydney nunca foram intencionais.

Eu cerro os punhos novamente, me perguntando por que diabos eu já tive essas conversas com Sydney em primeiro lugar. Ou por que eu não as excluí. Eu nunca pensei que Maggie estaria em uma posição para as ler. Eu acho que de certa forma, eu simplesmente não me sinto culpado. A maneira que eu sentia em relação a Sydney não era algo que eu queria que acontecesse, mas os sentimentos estavam lá, e me recusei a agir em relação a eles desde que nosso primeiro beijo tomou um inferno de esforço. De uma forma estranhamente sádica, eu realmente fiquei orgulhoso de mim mesmo por ser capaz de combatê-los da maneira que eu fiz.

Mas Maggie não vai ver esse lado delas, e eu entendo completamente. Eu conheço a Maggie, e se ela leu todas as mensagens, ela está mais preocupado com a ligação que eu tive com Sydney do que ela está sobre o fato de que eu a beijei. Os sentimentos que tenho por Sydney não são algo que eu tenho certeza que eu posso deixar sair.

Pego minha bolsa e meu celular e me dirijo para a cozinha para embalar o laptop. Quando eu chego ao balcão, eu noto um pedaço de papel saindo através do computador. Acho uma nota colada a tela.

*Ridge,*

*Nunca foi minha intenção ler suas coisas pessoais, mas quando eu abri o seu laptop, estava tudo bem ali na minha frente. Eu li tudo isso, e eu queria nunca ter visto isso. Por favor me dê tempo para processar tudo antes de você aparecer. Entrarei em contato com você quando eu estiver pronta para falar em poucos dias.*

*Maggie*

Poucos dias?

Deus, por favor, não deixe que ela esteja falando sério. Não há nenhuma maneira de meu coração sobreviver a isso por alguns dias. Vou ter sorte se eu sobreviver até o final de hoje sabendo o que eu a fiz sentir.

Eu lanço a minha mala de volta para a porta do quarto, já que não vou precisar dela por um tempo. Eu me inclino para a frente em derrota e descanso os cotovelos no balcão, amassando o bilhete no meu punho. Eu olho para baixo no laptop na minha frente.

Pedaço de computador de merda.

Por que diabos não tenho uma senha nele? Por que diabos não o levei comigo quando eu saí do hospital? Por que diabos não apaguei tudo? Por que diabos eu mesmo escrevi qualquer coisa para Sydney em primeiro lugar?

Eu nunca odiei um objeto inanimado, tanto quanto eu odeio esse computador. Eu bato a tela fechada e trago o meu punho para baixo em cima dele com toda a minha força. Eu gostaria de poder ouvi-lo quebrar. Eu gostaria de poder ouvir o som que meu punho faz cada vez que eu o trago para baixo com força. Quero ouvi-lo esmagado sob o meu punho da mesma forma que o meu coração sente-se esmagado dentro do meu peito.

Eu fico em pé e pego o laptop, então o bato para baixo do balcão. Vejo Warren sair de seu quarto com o canto do meu olho, mas eu estou muito

chateado para me importar se eu estou fazendo muito barulho. Eu continuo a puxar o laptop para cima e batê-lo contra o balcão mais e mais, mas não diminui o ódio que sinto por ele, e também não faz o suficiente para danificar o revestimento. Warren anda até a cozinha e vai para um armário. Ele alcança dentro e pega alguma coisa, então vai até mim. Faço uma pausa no meu ataque ao computador e olho para cima para vê-lo segurando um martelo. Aproveito de bom grado, então dou um passo para trás e trago o martelo para baixo contra o laptop com todas as minhas forças. Desta vez, eu posso realmente ver as rachaduras aparecerem com cada batida.

Muito melhor.

Eu o atinjo mais e mais e vejo como as peças voam em todas as direções. Eu também estou deixando uma boa quantidade danificada no balcão debaixo do meu computador mutilado, mas eu não dou a mínima. As bancadas são substituíveis.

O que este computador destruiu em Maggie não é.

Quando não há muito sobrando do computador para destruir, eu finalmente solto o martelo sobre o balcão. Estou com falta de ar. Me viro e deslizo até o chão com as costas contra os armários.

Warren caminha em torno de mim e se senta no chão na minha frente, descansando as costas contra a parede atrás dele. “Sente-se melhor?” Ele sinaliza.

Eu balanço minha cabeça. Eu não me sinto melhor, eu me sinto pior. Agora eu sei de fato que não é com laptop que eu estou furioso. É comigo. Estou furioso comigo mesmo.

“Há qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar?”

Eu pondero sua pergunta. A única coisa que poderia me ajudar a ter Maggie de volta é provando a ela que não há nada acontecendo entre eu e

Sydney. Para provar isso a ela, eu preciso não ter qualquer interação com Sydney. Isso é meio difícil com ela no quarto ao lado.

“Você pode ajudar Sydney a se mudar?” Eu sinalizo. “Hoje?”

Warren abaixa o queixo, a meu pedido, olhando-me com decepção. “Hoje? Seu apartamento não estará pronto por mais três dias. Além disso, ela precisa de móveis, e o que nós pedimos esta manhã não será sequer entregue até o dia em que ela se mudar.”

Eu puxo a minha carteira do bolso e retiro o meu cartão de crédito. “Leve-a para um hotel, então. Eu vou pagar pelo quarto dela até que seu apartamento esteja pronto. Eu preciso dela fora no caso de Maggie voltar. Ela não pode estar aqui.”

Warren pega o meu cartão e olha para ele por alguns segundos antes de trazer de volta os seus olhos para os meus.

“Este é um tipo de movimento de merda considerando que isto é sua culpa. Não espere que eu seja quem vai pedir pra ela se mudar hoje. Você deve tanto assim a ela.”

Eu tenho que admitir, a reação de Warren me surpreende. Ontem ele parecia odiar Sydney. Hoje ele está agindo como se estivesse a protegendo. “Eu já disse a ela que eu preciso que ela se mude hoje. Faça-me um favor, e certifique-se que ela se mudou bem esta semana. Dê qualquer coisa que ela precise. Alimentos, moveis extras, Seja lá o que for.”

Estou começando a me levantar quando a porta do quarto de Sydney se abre. Ela está saindo, puxando ambas as malas. Warren embaralha seus pés ao lado de mim, e assim que ela se vira e seus olhos se encontram com os meus, ela congela.

A culpa pelo que eu a estou obrigando fazer me bate quando eu vejo as lágrimas em seus olhos. Ela não merece isso. Ela não fez nada para merecer



tudo o que eu a fiz passar. A forma como me faz sentir saber que eu a machuquei é exatamente o porquê eu preciso que ela vá embora, porque eu não deveria me importar tanto.

Mas eu me importo. Deus, eu me preocupo com ela tanto.

Eu quebro o contato visual com ela e olho de volta para Warren. “Obrigada por ajudá-la,” eu sinalizo. Eu vou de volta para o meu quarto, não querendo assistir Sydney sair pela porta da frente. Eu não posso imaginar perder ambas, ela e Maggie no curso de algumas horas, mas está realmente acontecendo.

Warren agarra meu braço enquanto eu passo por ele, me obrigando a me virar e olhar para ele. “Você não vai sequer a dizer adeus?” ele sinaliza.

“Eu não posso dizer-lhe adeus quando eu realmente não quero que ela saia.” Eu continuo em direção ao meu quarto, grato que eu não posso ouvir o som da porta da frente fechando atrás dela enquanto ela sai. Eu não sei se eu poderia suportar isso.

Eu pego meu celular e deito na minha cama. Eu puxo para cima o número de Maggie e a envio uma mensagem.

*Eu: Eu te darei o tempo que você precisar. Eu te amo mais do que você mesmo imagina. Eu não vou negar qualquer coisa que eu disse a Sydney, porque era tudo verdade, especialmente as partes sobre você e o quanto eu te amo. Eu sei que você está machucada, e eu sei que eu traí você, mas por favor. Você tem que saber o quanto eu lutei por você. Por favor, não termina com a gente assim.*

Apertei o botão de enviar e puxei o celular para meu peito.

Então eu malditamente choro.

## *Sydney*

“Me deixe pegar essas,” Warren diz enquanto ele se inclina para pegar minhas malas. Ele as leva para baixo nos degraus, e eu o sigo. Assim que chegamos ao seu carro, eu percebo que eu nem sei para onde estou indo. Eu não pensei tão longe. Assim que Ridge me disse que precisava que eu saísse hoje, eu só arrumei minhas coisas e sai, sem sequer um plano sobre o que eu vou fazer nos próximos três dias. Meu novo apartamento não está pronto, mas estou desejando que eu pudesse estar nele. Eu quero estar tão longe quanto eu posso estar de Ridge e Maggie e Warren e Bridgette e Hunter e Tori de tudo e todos.

“Ridge quer que eu a leve para um hotel até que seu apartamento esteja pronto, mas existe algum outro lugar que você prefere ir?”

Warren agora está sentado no banco do motorista, e eu estou no banco do passageiro da frente. Eu nem sequer me lembro de entrar em seu carro. Viro-me e olho para ele, e ele está apenas olhando para mim. O carro não foi nem mesmo ligado ainda.

Deus, eu me sinto tão patética. Eu me sinto como um fardo.

“É ridículo, não é?”, Digo. “O quê?”

Faço um gesto para mim mesma. “Isso.” Eu inclino a minha cabeça contra o encosto de cabeça e fecho os olhos. “Eu deveria apenas voltar para casa para meus pais. Eu obviamente não estou pronta pra isso.”

Warren suspira. “Não está pronta para o quê? Faculdade? Vida real?”

Eu balanço minha cabeça. “Independência, em geral, na verdade. Hunter estava certo quando ele me disse que eu estaria melhor morando com ele do

que por conta própria. Ele estava certo sobre isso, pelo menos. Eu estive na vida de Ridge por menos de três meses, e eu com sucesso arruinei todo o seu relacionamento com Maggie.” Eu olho para fora da janela, até sua varanda vazia. “Eu também arruinei toda a sua amizade comigo.”

Warren liga o carro, em seguida, se estica e aperta minha mão. “Hoje é um dia muito ruim, Syd. Um dia muito, muito ruim. Às vezes na vida, precisamos de alguns dias ruins, para manter os bons em perspectiva.” Ele solta da minha mão e sai para fora do local de estacionamento. “E você sobreviveu todo esse tempo sem ter que voltar para seus pais. Você pode sobreviver por mais três dias.”

“Eu não posso pagar um hotel, Warren. Gastei minhas economias em móveis e no depósito para o novo apartamento. Apenas me leve para a estação de ônibus. Eu vou ficar com meus pais por alguns dias.” Eu pego o meu celular, para aceitar a situação e chamá-los, mas Warren o puxa para fora de minhas mãos. “Primeiro de tudo, você precisa parar de se culpar pelo que está acontecendo com Ridge e Maggie. Ridge é sua própria pessoa, e ele sabe diferenciar o certo do errado. Ele era o único em um relacionamento, não você. Em segundo lugar, você precisa permitir que Ridge pague por este hotel, porque foi ele que fez você sair sem um aviso. Tanto quanto eu amo o cara, ele meio que lhe deve muito.”

Eu assisto a varanda vazia enquanto dirigimos pra longe. “Por que sinto como se eu estivesse me aproveitando de Ridge desde o dia que eu o conheci?” Eu olho para longe da varanda, sentindo a raiva se construindo no meu peito, mas eu nem sei com quem estou com raiva. Do amor, talvez? Acho que estou com raiva do amor.

“Eu não sei porque você sente da maneira que você sente,” diz Warren, “mas você precisa parar. Você nunca pediu pra qualquer um de nós uma única coisa.”

Concordo com a cabeça, tentando concordar com ele.

Talvez Warren esteja certo. Ridge é tão culpado nesta quanto eu sou. Ele era o único em um relacionamento. Ele deveria ter me pedido para sair logo que ele sabia que estava desenvolvendo sentimentos por mim. Ele também deveria me dar mais do que cinco minutos para sair. Ele me fez sentir como mais uma responsabilidade do que alguém que ele deveria se preocupar.

“Você está certo, Warren. E você sabe o quê? Se Ridge está pagando, eu quero que você me leve a um realmente bom hotel. Um com serviço de quarto e um mini bar cheio de pequenas garrafas de Pine-Sol.”

Warren ri. “Essa é minha garota.”

## *Ridge*

Faz 72 horas. Três dias.

Tempo suficiente para que eu apareça com ainda mais coisas que preciso dizer a Maggie. Tempo suficiente para Warren me deixar saber que Sydney está, finalmente, em seu próprio apartamento. Ele não quis me dizer qual, mas isso é provavelmente para o melhor.

Setenta e duas horas também foi tempo suficiente para eu perceber que sinto falta de ter Sydney na minha vida quase tanto quanto eu sinto falta de Maggie. E é tempo suficiente para saber que eu não vou passar mais um dia sem falar com Maggie. Eu preciso saber que ela está bem. Eu não fiz nada, além de andar por esse apartamento desde o momento em que eu a perdi.

Desde o momento em que eu perdi as duas.

Eu pego meu celular e o seguro por alguns minutos, com muito medo de mandar uma mensagem pra ela. Eu tenho medo de qual será sua resposta. Quando finalmente eu digito um texto, fecho meus olhos e clique em enviar.

*Eu: Você está pronta para falar sobre isso?*

Eu fico olhando para meu celular, esperando ela responder. Eu quero saber se ela está bem. Eu quero ser capaz de dizer a ela o meu lado. O fato de que ela está provavelmente pensando o pior está me matando, e parece como se eu não fosse capaz de respirar desde que ela descobriu sobre Sydney e eu.

*Maggie: Eu nunca vou estar pronta, mas precisa ser feito. Estou em casa a noite toda.*

Tão pronto como estou para vê-la, eu também estou assustado até a morte. Eu não quero vê-la com o coração partido.

*Eu: Eu estarei ai em uma hora.*

Eu pego minhas coisas e saio para fora da porta, direto para a metade do meu coração, que precisa de mais conserto.

• • •

Eu tenho uma chave do lugar dela. Eu tenho uma chave para o seu lugar faz três anos, porém eu não tive que tocar a campainha em todo esse tempo.

Estou tocando sua campainha agora, e isso não parece bom. Isso parece como se eu estivesse pedindo permissão para romper uma barreira invisível que nem deveria estar aqui em primeiro lugar. Dou um passo para longe da porta e espero.

Depois de alguns segundos dolorosamente longos, ela abre a porta e faz contato visual breve comigo enquanto ela fica de lado para me deixar entrar. Eu imaginei ela na entrada com seu cabelo uma bagunça, borrada de maquiagem sob os olhos por causa de todo o choro, e usando um pijama de três dias atrás. O traje típico do coração partido de uma garota que acaba de perder toda a confiança no homem que ela ama.

Eu acho que eu preferia que ela parecesse do jeito que eu imaginei ela do que como ela realmente se parece. Ela está vestida em seu jeans típicos, e seu cabelo está bem puxado para trás. Não há uma mancha de maquiagem em seu rosto ou uma lágrima em seus olhos. Ela me dá um leve sorriso enquanto fecha a porta da frente.

Eu a observo de perto, porque eu não sei o que fazer. Claro, meu primeiro instinto é para puxá-la para mim e beijá-la, mas o meu primeiro instinto provavelmente não é o melhor. Em vez disso, espero até que ela entre em sua sala de estar. Eu a sigo, desejando mais do que qualquer coisa que ela irá se virar para mim e jogar os braços em volta de mim.

Ela se vira para me encarar antes de se sentar, mas ela não lança os

braços em volta de mim.

“Bem”, ela sinaliza. “Como é que vamos fazer isso?” Sua expressão é hesitante e dolorosa, mas pelo menos ela está confrontando isso. Eu sei que é difícil para ela.

“Que tal parar de agir como se nós não estivéssemos autorizados a ser nós mesmos?” Eu sinalizo. “Este tem sido os três dias mais difíceis de minha vida, e eu não posso ficar mais um segundo sem tocar você.”

Eu não dou a ela uma chance de responder antes de os meus braços estarem envolvidos em torno dela e eu estou a puxando contra mim. Ela não resiste. Seus braços envolvem firmemente em torno de mim, e assim que meu rosto está pressionado contra o topo de sua cabeça, sinto ela começar a chorar.

Esta é a Maggie que eu preciso. A Maggie vulnerável. A Maggie que ainda me ama, apesar do que eu a fiz passar.

Eu a abraço e a puxo para o sofá, mantendo-a protegida contra mim enquanto eu sento com ela agora no meu colo.

Continuamos a abraçados, nenhum de nós sabendo como começar a conversa. Eu pressiono um longo beijo em seu cabelo.

O que eu não daria para apenas ser capaz de sussurrar todas as minhas desculpas em seu ouvido. Eu a quero tão perto de mim quanto pode ser possível, enquanto eu lhe digo como estou arrependido, mas eu não posso fazer isso e sinalizar tudo o que eu preciso dizer ao mesmo tempo. Odeio esses momentos na vida em que eu daria qualquer coisa para ser capaz de me comunicar da mesma forma que tantos outros não valorizam.

Ela levanta lentamente o rosto, e eu relutantemente a deixo recuar. Ela mantém as palmas das mãos contra meu peito e me olha diretamente nos olhos.

“Você está apaixonado por ela?”, Ela pergunta.

Ela não sinaliza a sua pergunta; ela só fala isso. O fato de que ela não o sinaliza me faz pensar que é muito difícil para ela, mesmo perguntar. Tão difícil que talvez ela realmente não queira saber a resposta, por isso, ela realmente não quer que eu entenda a pergunta.

Eu entendi.

Eu pego as duas mãos pressionadas contra o meu peito, e eu a levanto, e beijo cada uma de suas mãos antes de as liberar para responder a ela.

“Eu estou apaixonado por *você*, Maggie.”

Sua expressão está apertada e controlada. “Isso não foi o que eu perguntei.”

Eu olho para longe dela, não querendo que ela visse a luta em meus olhos. Eu os fecho e me lembro que mentira não nos levará de volta para onde precisamos estar. Maggie é inteligente. Ela também merece honestidade, o que não é nada do que eu estive dando a ela. Abro os olhos e olho para ela. Eu não respondo-a com um sim ou um não. Dou de ombros, porque eu sinceramente não sei se estou apaixonado por Sydney. Como eu poderia estar quando eu estou apaixonado por Maggie? Não deve ser possível para o coração amar mais de uma pessoa de uma só vez.

Ela desvia os olhos longe e sai do meu colo. Ela se levanta e caminha lentamente o comprimento da sala de estar e de volta. Ela está pensando, por isso a dou um momento. Eu sei que minha resposta a machucou, mas eu sei que uma mentira teria machucado ainda mais. Ela finalmente se vira para mim.

“Eu posso passar a noite toda a fazendo perguntas realmente brutais, Ridge. Eu não quero fazer isso. Eu tive muito tempo para pensar nisso, e eu tenho muito que eu preciso dizer a você.” “Se as perguntas brutais irão



ajudá-la, então me faça perguntas brutais. Por favor. Estamos juntos há cinco anos, e eu não posso deixar isso nos separar.”

Ela balança a cabeça, então, toma um assento no sofá à minha frente. “Eu não preciso te fazer as perguntas, porque eu já sei todas as respostas. Eu só preciso falar com você agora sobre para onde vamos daqui.”

Eu me inclino para a frente, não gostando de onde isso vai dar. Eu não gosto nada disso. “Pelo menos, me deixe explicar eu mesmo. Você não pode chegar a uma decisão sobre o que nos acontece, sem me ouvir primeiro.”

Ela balança a cabeça novamente, e meu coração aperta. “Eu já sei, Ridge. Eu conheço você. Eu conheço seu coração. Eu li as suas conversas com Sydney. Eu já sei o que você vai me dizer. Você vai me dizer o quanto você me ama. Como você faria qualquer coisa por mim. Você vai pedir desculpas por desenvolver sentimentos por outra garota, apesar de o quão duro você tentou impedir que acontecesse. Você vai me dizer que você me ama muito mais do que eu sei e como seu relacionamento comigo é muito mais importante para você do que seus sentimentos por Sydney. Você vai me dizer que fará de tudo para compensar isso e que eu só preciso te dar uma chance. Você provavelmente vai ser brutalmente honesto comigo, também, e me dizer o que você sente por Sydney, mas eles não se comparam com o que sente por mim.”

Ela se levanta e se move para sentar ao meu lado no sofá. Existem vestígios de lágrimas em seus olhos, mas ela não está mais chorando. Ela me encara e começa a sinalizar novamente.

“E você sabe o quê, Ridge? Eu acredito em você. E eu entendo tudo isso. Eu entendo. Eu li as suas conversas. É como se eu estivesse ali, examinado tudo isso enquanto vocês dois estavam tentando lutar contra tudo o que estava se desenvolvendo entre vocês. Eu continuava dizendo a mim mesma para parar de acessar sua conta, mas eu não conseguia parar. Eu li essas

conversas um milhão de vezes. Decifrado cada palavra, cada frase, cada sinal de pontuação. Eu queria encontrar o ponto em suas conversas que demonstrava sua deslealdade por mim. Eu queria encontrar o momento em suas conversas em que esta tornou uma desculpa desprezível para um homem admitir que o que sentia por ela era puramente sexual. Deus, Ridge. Eu queria encontrar esse momento tão ruim, mas eu não consegui. Eu sei que você a beijou, mas até mesmo o beijo parecia desculpável após os dois de vocês tiverem essa discussão aberta sobre o assunto. Eu sou sua namorada, e mesmo *eu* comecei a desculpar isso.

Eu não estou dizendo que o que você fez é facilmente perdoável, por qualquer meio. Você devia ter pedido a ela para se mudar o segundo que você se sentiu obrigado a beijá-la. Inferno, você não deveria nunca a ter pedido para se mudar se houvesse a mínima possibilidade de que você estava atraído por ela. O que você fez foi errado em todos os sentidos da palavra, mas o que está tão confuso é que eu sinto que eu entendo. Talvez seja porque eu conheço você muito bem, mas o fato de que você está se apaixonando por Sydney é óbvio, e eu não posso simplesmente me sentar e compartilhar seu coração com ela, Ridge. Eu não posso fazer isso.”

Não, não, não, não, não. Eu rapidamente a puxo para mim, querendo que o conforto dela reprima o pânico se construindo dentro de mim.

Ela pode estar com o coração partido. Ela pode até ficar com raiva ou aterrorizada, mas a única coisa que não vou deixá-la estar é bem. Ela não pode estar apenas bem com isso.

Lágrimas começam a picar em meus olhos enquanto eu a seguro como se o meu abraço de alguma forma devesse convencê-la de como eu me sinto. Eu estou balançando minha cabeça em negação, tentando levá-la a não tomar essa conversa até onde eu estou com medo que ela esteja levando.

Eu pressiono meus lábios contra os dela em uma tentativa de fazer com

que tudo vá embora. Eu prendo o seu rosto nas palmas das minhas mãos e tento desesperadamente mostrar a ela como me sinto, sem ter que me separar dela novamente.

Seus lábios se separam, e eu a beijo, algo que eu fiz em uma base regular por mais de cinco anos, mas nunca com tanta convicção ou medo.

Sua boca tem gosto de lágrimas, e eu não tenho certeza de quem elas são, porque nós dois estamos chorando agora. Ela empurra contra o meu peito, querendo falar comigo, mas eu não quero que ela faça. Eu não quero vê-la me dizer quão bons meus sentimentos por Sydney são.

Eles não são bons. Eles não devem ser bons de forma alguma.

Ela se senta e me empurra para longe dela, em seguida, limpa as lágrimas. Eu inclino meu cotovelo no sofá e cubro a boca com a minha mão trêmula.

“Tem mais. Há muito mais que eu preciso te dizer, e eu preciso que você me dê a oportunidade de coloca-los pra fora, ok?”

Eu simplesmente assinto, quando tudo que eu quero fazer é dizer a ela como ouvi-la é a última coisa que meu coração pode aguentar agora. Ela ajusta-se e puxa as pernas no sofá. Ela envolve seus braços em torno deles e descansa a bochecha em seu joelho, desviando o olhar de mim. Ela ainda está parada, tranquila e contemplando.

Estou completamente destruído enquanto eu sento aqui e espero.

Ela desembrulha as mãos em torno de suas pernas e levanta lentamente a cabeça para me olhar nos olhos.

“Se lembre do dia em que nos conhecemos,” ela pergunta.

Há um leve sorriso em seus olhos, e meu pânico alivia um pouco a suavidade em sua memória. Eu assinto.

“Eu percebi você primeiro, antes de notar Warren. Quando Warren se aproximou de mim, eu estava esperando que ele estivesse se aproximando de mim por você. Me lembro de fazer contato visual com você por cima do ombro, porque eu queria sorrir para você, assim você saberia que você me chamou a atenção da mesma forma que eu chamei a sua. Mas quando eu percebi que Warren não estava se aproximando por você, fiquei desapontada. Havia algo sobre você que puxava a mim de uma forma que Warren não fazia, mas você não parecia ter a mesma reação por mim. Warren era bonito, então eu concordei em sair com ele, especialmente porque eu pensei que você não estava a fim de mim aquele dia.”

Eu fecho meus olhos e mergulho em suas palavras por um momento. Eu nunca soube disso. Eu não tenho certeza, neste ponto se eu *queria* saber disso. Após alguns minutos de silêncio, eu relutantemente abro meus olhos novamente e a deixo terminar.

“Pelo curto período de tempo que eu namorei Warren, você e eu tínhamos estas breves conversas e momentos de contato com os olhos, que sempre parecia fazer você se sentir desconfortável, e eu sabia que isso fazia você se sentir desconfortável porque você estava desenvolvendo sentimentos por mim. Mas a sua lealdade com Warren era tão forte que você não iria se permitir ir até lá. Eu sempre admirei isso em você, porque eu sabia que nós dois teríamos funcionado tão bem. Para ser honesta, eu estava secretamente esperando que você traísse sua amizade e apenas me beijasse ou algo assim, porque você era tudo que eu pensava. Eu nem tenho certeza de que eu estava com Warren por Warren. Acho que eu estava com ele por você o tempo todo.” “Então, algumas semanas depois de Warren e eu terminamos, eu comecei a pensar que eu nunca iria te ver de novo, porque você nunca veio até mim como eu esperava que você faria. O pensamento disso me aterrorizava, então eu apareci no seu apartamento um dia. Você não estava lá, mas Brennan estava. Acho que ele sabia por que eu estava lá, então ele me

disse para não me preocupar, que eu só precisava te dar um tempo. Ele me contou sobre o acordo que você e Warren tinham feito e que você realmente tinha sentimentos por mim, mas não se sentia bem em persegui-los ainda. Ele até mesmo me mostrou a data que você tinha circulado no calendário. Eu nunca vou esquecer como isso me fez sentir, e daquele ponto em diante, eu contava os dias até que você aparecesse na minha porta da frente.”

Ela enxuga uma lágrima. Eu fecho brevemente os olhos e tento mostrar a ela respeito por não me permitir puxá-la para mim de novo, mas é tão difícil. Eu nunca soube que ela veio até mim. Brennan nunca me disse, e agora, eu estou lutando com vontade de deixá-la saber como eu estou chateado que ela ficou quieta e quão grato eu me sinto por ele ter informado Maggie de como eu me sentia.

“Eu me apaixonei por você durante esse ano de espera. Eu me apaixonei por sua lealdade a Warren. Eu me apaixonei por sua lealdade a mim. Eu me apaixonei pela a sua paciência e sua força de vontade. Eu me apaixonei com o fato de que você não queria começar as coisas errado conosco. Você queria que tudo fosse tão certo como poderia ser, então você esperou um ano inteiro. Acredite em mim, Ridge. Eu sei o quão difícil foi, porque eu estava esperando junto com você.”

Eu levanto minha mão e esfrego uma lágrima de sua bochecha, então a deixo terminar. “Eu jurei que não iria permitir que minha doença interferisse com a gente. Eu não iria deixar isso me impedir de completamente me apaixonar por você. Eu não iria deixá-lo ser minha muleta para puxa-lo para longe de mim. Você era tão convencido de que isso não importava para você, e eu estava tão desesperada para acreditar em você. Nós dois estávamos mentindo para nós mesmos. Acho que a minha doença é a coisa que você mais ama sobre mim.”

Minha respiração para na minha garganta. Aquelas palavras me

machucam mais do que qualquer palavra já machucou. “Por que você diz algo assim, Maggie?”

“Eu sei que soa absurdo para você, porque você não as vê dessa maneira. É quem você é. Você é leal. Você ama as pessoas por um defeito. Você quer cuidar de todos ao seu redor, incluindo a mim, Brennan, Warren... Sydney. É apenas quem você é, e vendo como Warren me tratou na época fez você querer entrar e se tornar o meu herói. Eu não estou dizendo que você não me ama por mim, porque eu sei que você ama. Eu só acho que você me ama da maneira errada.”

Eu corro minha mão sobre minha testa e tento espremer a dor. Minha cabeça não pode ter outro segundo ouvindo quão incrivelmente errada ela está. “Maggie, pare. Se você está prestes a usar a sua doença como uma desculpa para me deixar, eu não vou ouvi-la. Eu não posso. Você está falando como se estivesse prestes a desistir de nós, e está me assustando demais. Eu não vim aqui para que você desista. Eu preciso que você lute comigo. Eu preciso que você lute por *nós*.”

Ela inclina a cabeça para o lado, lentamente a agitando em desacordo. “Eu não deveria ter que lutar por nós, Ridge. Eu luto todos os dias da minha maldita vida apenas para sobreviver. Eu deveria ser capaz de *curtir* nós, mas eu não posso. Estou constantemente vivendo com medo de que eu vou incomodá-lo ou deixa-lo irritado porque você quer tanto formar uma bolha protetora em volta de mim. Você não quer que eu assuma riscos ou faça qualquer coisa que me deixe com um pingão de estresse. Você não vê o ponto de eu ir para a faculdade, já que nós dois sabemos o meu destino. Você não vê o ponto de eu ter uma carreira, porque você acha que é melhor eu deixar você cuidar de mim enquanto eu descanso. Você não entende o meu desejo de experimentar as coisas que dão as pessoas uma descarga de adrenalina. Você fica louco quando eu falo na ideia de viajar, porque você não acha que é

seguro para a minha saúde. Você se recusa a sair em turnê com o seu irmão, porque você quer ser a pessoa a cuidar de mim quando eu ficar doente. Você desiste tanto de sua vida para ter certeza que eu não estou desistindo nenhum pouco da minha, e às vezes é tão sufocante.”

Sufocante?

Eu sou *sufocante*?

Eu me levanto e ando pela sala por alguns instantes, tentando respirar o ar de volta que ela está constantemente puxando para fora dos meus pulmões. Depois que eu estou calmo o suficiente para responder, eu volto para o sofá e encaro ela novamente.

“Eu não estou tentando sufocar você, Maggie. Eu só quero te proteger. Nós não temos o luxo do tempo como qualquer outro casal. É errado que eu queira prolongar o que temos por tanto tempo quanto nós possivelmente possamos ter?”

“Não, Ridge. Não é errado. Eu amo tanto isso em você, mas eu não amo isso pra *mim*. Isso sempre parece como se você estivesse tentando ser meu salva-vidas. Eu não preciso de um salva-vidas, Ridge. Preciso de alguém que está disposto a me ver enfrentar o oceano e, então me desafiar a não me afogar. Mas você não seria capaz de me deixar ir nem *perto* do oceano. Não é sua culpa que você não pode me dar isso.”

Eu sei que é apenas uma analogia, mas ela só está a usando para dar desculpas.

“Você acha que isso é o que você quer,” eu sinalizo. “Não é. Você não pode me dizer que prefere estar com alguém que lhe permitiria arriscar o tempo que lhe resta do que ter alguém que faria tudo o que pode para prolongar a vida dele com você.”

Ela exala. Eu não posso dizer se ela está admitindo que estou certo ou se

ela está frustrada porque eu estou errado. Ela me olha direto nos olhos e se inclina para a frente, em seguida, pressiona brevemente seus lábios nos meus. Assim que eu levanto as minhas mãos para o rosto dela, ela puxa de volta.

“Eu sei por toda a minha vida que eu poderia morrer a qualquer momento. Você não sabe o que é isso, Ridge, mas eu quero que você tente se colocar no meu lugar. Se você soubesse toda a sua vida que você ia morrer a qualquer momento, você estaria bem com apenas mal vivendo? Ou será que você viveria tanto quanto você pudesse? Porque você está precisando de mim para mal viver, Ridge. Eu não posso fazer isso. Quando eu morrer, eu preciso saber que eu fiz tudo que eu sempre quis fazer, e eu vi tudo o que eu sempre quis ver, e eu amei todo mundo que eu sempre quis amar. Eu não posso simplesmente mal viver mais, e não está em sua natureza ficar ao meu lado e me ver fazer todas as coisas que ainda restam a fazer na minha vida.”

“Você passou cinco anos de sua vida me amando como ninguém nunca me amou. Meu amor tem acompanhado o seu minuto para minuto. Eu não quero que você nunca duvide disso. As pessoas levam tantas coisas sem valorizar, e eu nunca quero que você sinta que eu não valorizei você. Tudo que você faz para mim é muito mais do que eu mereço, e você precisa saber o quanto isso significa para mim. Mas há momentos em que eu me sinto como se nossa devoção um pelo o outro está nos amarrando. Nos impedindo de realmente viver. Os últimos dias têm me ajudado a perceber que eu ainda estou com você, porque eu estou com medo de quebrar o seu coração. Mas se eu não encontrar a coragem para fazê-lo, estou com medo que eu só vá continuar te segurando. Me segurando. Eu sinto que eu não posso viver a vida que eu quero viver com medo de machucá-lo, e você não pode viver a vida que você quer viver, porque seu coração é leal demais para seu próprio bem. Tanto quanto me dói admitir isso, eu acho que eu poderia ficar melhor sem você. Eu também acho que talvez um dia você vá perceber que você está



melhor sem *mim*.”

Meus cotovelos encontram meus joelhos enquanto eu me inclino para a frente e olho pra longe dela. Eu não posso vê-la dizer outra palavra para mim. Cada coisa que ela está dizendo não é apenas para quebrar meu coração, mas parece como se tivesse também quebrando o coração *dentro* do meu coração.

Dói muito, e eu estou tão assustado, porque, por um momento, eu começo a pensar que há uma possibilidade de que ela está certa.

Talvez ela *não* precise de mim. Talvez eu *realmente* a prenda.

Talvez eu *não* seja o herói para ela que eu sempre tentei tanto ser, porque, agora, eu me sinto como se ela nem sequer precisasse de um herói. Pra que precisaria? Ela tem alguém muito mais forte do que eu jamais serei para ela. Ela tem a si mesma.

A percepção de que eu não seja o que ela precisa em sua vida me consome, e meu arrependimento e culpa e vergonha dobram-se sobre si mesmas, devorando completamente a força que me resta.

Eu sinto seus braços envolvendo-se em torno de mim, e eu a puxo para mim, a necessidade de senti-la contra mim. Eu a amo tanto caramba, e tudo o que eu quero agora é que ela saiba mesmo que isso não muda nada. Eu puxo ela para mim e pressiono minha testa na dela enquanto nós dois choramos, segurando um ao outro com tudo o que temos. Lágrimas escorrem pelo seu rosto enquanto ela desliza no meu colo.

Ela diz: “Eu te amo”, em seguida, pressiona seus lábios nos meus. Eu a puxo contra o peito o mais perto que eu posso sem rastejar para dentro dela, que é exatamente o que o meu coração está tentando fazer. Ele quer se inserir dentro dos muros de seu peito, e ele nunca quer sair.

## *Sydney*

Minha tv a cabo não será conectada até a próxima semana. Meus olhos doem de ler muito, e talvez também de tanto chorar. Eu finalmente dou uma entrada em um carro com os meus empréstimos estudantis que sobraram, mas até eu conseguir um emprego, eu realmente não tenho como pagar a gasolina. É melhor eu encontrar um emprego logo, porque eu tenho certeza que eu imaginei quão grande viver sozinha é. Estou tentada conseguir meu emprego de volta na biblioteca, mesmo se eu tiver que implorar. Eu só preciso de algo para me manter ocupada.

Eu estou. Completamente. Entediada.

Tão entediada que eu estou olhando para as minhas mãos, contando coisas aleatórias que fazem absolutamente nenhum sentido para mesmo estar contando.

Um: o número de pessoas constantemente em minha mente. (Ridge.)

Dois: o número de pessoas que desejo que contraíam uma doença sexualmente transmissível. (Hunter e Tori.)

Três: o número de meses desde que eu terminei com meu mentiroso, bastardo traidor namorado.

Quatro: o número de vezes que Warren veio me checar desde que me mudei para fora do apartamento.

Cinco: o número de vezes que Warren bateu na minha porta, nos últimos trinta segundos. Seis: o número de dias desde a última vez que vi Ridge.

Sete: o número de passos do sofá até a porta da frente.

Abro a porta, e Warren nem sequer espera que eu o convide pra entrar. Ele sorri e desliza passando por mim, segurando duas sacolas brancas nas mãos.

“Eu trouxe tacos,” diz ele. “Eu estava dirigindo no meu caminho de casa do trabalho e achei que você poderia querer um pouco.” Ele coloca os sacos no meu balcão da cozinha, em seguida, caminha para o sofá e se estatelá.

Eu fecho a porta e o encaro. “Obrigado pelos tacos, mas como eu sei que você não está brincando comigo? O que você fez, mudou a carne por tabaco?”

Warren olha para mim e sorri, impressionado. “Agora, isso é uma ideia genial de brincadeira, Sydney. Eu acho que você pode finalmente estar pegando o jeito.”

Eu rio e me sento ao lado dele. “Peguei o jeito, agora que não tenho nenhum colega de quarto para brincar.”

Ele ri e dá um tapinha no meu joelho. “Bridgette não sai do trabalho até meia-noite. Quer ir pegar um filme?”

Minha cabeça afunda no encosto do sofá quase tão rapidamente como o meu coração afunda em meu estômago. Eu odeio sentir como se ele só estivesse aqui porque sente pena de mim. A última coisa que eu quero ser é a preocupação de alguém.

“Warren, você não tem que aparecer por aqui para me checar todos os dias. Eu sei que você está tentando ser bom, mas estou bem.”

Ele muda seu peso no sofá para que fique de frente para mim. “Eu não estou vindo aqui, porque eu sinto pena de você, Sydney. Você é minha amiga. Eu sinto falta de ter você por perto no apartamento. *E* eu poderia estar vindo aqui, porque eu me sinto um pouco arrependido por tratá-la como uma merda completa na noite que Maggie foi internado no hospital.”

Concordo com a cabeça. “Sim. Você foi bastante o idiota naquela noite.”  
“Eu sei.” Ele ri. “Não se preocupe, Ridge não me deixa esquecer isso.”

Ridge.

Deus, até mesmo ouvir seu nome dói.

Warren percebe o seu deslize, quando ele vê a mudança na minha expressão. “Merda. Sinto muito.”

Eu pressiono minhas mãos no sofá e fico de pé, querendo escapar do constrangimento de nossa conversa. Realmente não é um assunto que eu preciso estar falando, de qualquer maneira.

“Bem, você está com fome?” Eu pergunto enquanto eu vou para a cozinha. “Eu passei horas sobre o fogão fazendo esses tacos, então é melhor você comer um.”

Warren ri, entra na cozinha comigo, e pega um dos tacos. Eu desembrulho um e me inclino contra o bar, mas antes mesmo de eu trazê-lo para a minha boca, eu fico muito enjoada para comer. Sendo honesta, eu não tenho dormido ou comido muito nos seis dias desde que me mudei. Eu odeio saber que eu tenho uma culpa em causar tanta dor em outra pessoa. Maggie não fez nada para merecer a forma como a fiz sentir.

Também é difícil pra caramba não saber como as coisas se saíram entre os dois. Eu não perguntei a Warren sobre isso por razões óbvias, porque independentemente do resultado, isso não mudaria as coisas. Mas agora parece como se eu tivesse esse enorme buraco, escancarado no meu peito pela curiosidade constante. Por mais que eu tenha desejado nos últimos três meses que Ridge não tivesse uma namorada, não é nada em comparação com o quanto eu queria que ela pudesse perdôá-lo.

“Um centavo por seus pensamentos?”

Olho para Warren, que está encostado no balcão, me assistindo pensar.

Encolho os ombros e coloco o resto da minha comida de lado, em seguida, me abraço e olho para os meus pés, com medo de que se eu olhar diretamente para ele, ele vai saber o que estou pensando.

“Olha”, diz ele, mergulhando a cabeça para tentar fazer com que eu olhe nos olhos dele. “Eu sei que você não tem perguntado sobre ele, porque você sabe tão bem quanto eu o quanto você precisa seguir em frente. Mas se você tem perguntas, vou respondê-las, Sydney. Eu vou responder a elas, porque você é minha amiga, e é isso que amigos fazem.”

Meu peito se eleva com a minha profunda ingestão de ar, e antes que eu pudesse liberar totalmente ela, a pergunta se derrama da minha boca. “Como ele está?”

Warren aperta o maxilar, o que me faz pensar que ele deseja que não tivesse me dado abertura para perguntar sobre Ridge. “Ele está bem. Ele vai *ficar* bem.”

Concordo com a cabeça, mas de imediato, tenho um milhão de perguntas de acompanhamento para perguntar.

Ela o aceitou de volta? Ele perguntou sobre mim? Ele parece feliz?

Você acha que ele se arrepende de mim agora?

Eu decido fazer uma pergunta de cada vez, porque eu nem tenho certeza se suas respostas vão ser boas para mim neste momento. Eu engulo nervosamente, em seguida, olho para ele. “Ela o perdoou?”

Warren é o único que não pode manter o contato com os olhos agora. Ele se endireita, se vira com as suas costas para mim, e coloca as palmas das mãos sobre o balcão. Sua cabeça pende entre seus ombros enquanto ele suspira, desconfortável.

“Eu não tenho certeza se eu deveria estar dizendo isso.” Ele faz uma pausa por um momento, então se vira para me enfrentar. “Ela o perdoou.

Pelo que ele me disse, ela entendeu a situação entre você e Ridge. Eu não estou dizendo que ela não estava chateada com ele em tudo, mas ela o perdoou.”

Sua resposta me mata completamente. Eu tapo com minha mão a minha boca para abafar meu choro, e depois eu viro para longe de Warren. Estou confusa com a minha reação e confusa com o meu coração. Sou imediatamente consumida com alívio por saber que ela o perdoou, mas as lavagens de alívio acabam com a dor da percepção de que ela o perdoou. Eu nem sei o que sentir. Estou aliviada por Ridge e em luto por mim.

Warren suspira pesadamente, e eu me sinto terrível por permitir que ele me visse reagir desta maneira. Eu não deveria ter perguntado. Droga, por que eu perguntei?

“Eu não terminei, Sydney,” diz ele em voz baixa.

Eu balanço minha cabeça e continuo encarando a direção oposta, enquanto ele fala o resto do que ele quer dizer.

“Ela o perdoou pelo que aconteceu com você, mas o que aconteceu com você foi também um abrir de olhos sobre por que eles estavam mesmo juntos em primeiro lugar. Acontece que ela não conseguiu encontrar um motivo suficiente bom para aceitá-lo de volta. Ridge disse que ela tem muita vida para viver, mas ela não pode vivê-la ao máximo quando ele está constantemente tentando prendê-la de volta.”

Eu trago as duas mãos para o meu rosto, completamente perplexa com o meu coração agora. Apenas alguns segundos atrás, eu estava de luto, porque ela o perdoou, e agora estou de luto porque ela não o fez.

Há apenas três meses, eu estava sentada do lado de fora com minhas malas na chuva, acreditando que eu estava experimentando o que se sentia ao ter o coração partido.

Deus, eu estava errada. Tão malditamente errada. Isso é coração partido.

Isso.

Agora.

Os braços de Warren envolvem em torno de mim, e ele me puxa para ele. Eu sei que ele não quer me ver triste, e eu realmente estou tentando o meu melhor para não parecer assim. Chorar sobre isso não vai ajudar, de qualquer maneira. Não tem ajudado nos últimos seis dias que eu venho fazendo isso.

Eu me afasto de Warren e caminho até o balcão, onde eu arranco uma toalha de papel. Eu a amasso e limpo os olhos com ela. “Eu odeio sentimentos”, eu digo, enquanto eu fungar de volta mais lágrimas.

Warren ri e balança a cabeça em concordância. “Por que você acha que eu escolhi ficar com uma garota que não tem nenhum?”

A piada sobre Bridgette me faz rir. Eu faço o meu melhor para superar isso e limpar o resto das minhas lágrimas, porque, como eu disse a mim mesma antes, o resultado de Ridge e Maggie não importa para a minha situação. Não importa como as coisas andam entre eles, ainda não significa nada para Ridge e eu. As coisas são inteiramente complicadas demais entre nós, e nada mais que o espaço e o tempo podem mudar isso.

“Eu vou assistir a um filme com você”, eu digo a Warren. “Mas é melhor não ser um pornô.”

## *Rigde*

“Me dê minhas malditas chaves, Ridge” sinaliza Warren.

Eu calmamente balanço a cabeça pela terceira vez em cinco minutos. “Eu te darei as chaves quando você me dizer onde ela mora.”

Ele me olha duro, ainda recusando-se a ceder. Eu tenho as suas chaves para a maior parte do dia agora, e eu vou me amaldiçoar se eu as devolver antes que ele me dê a informação que eu preciso. Eu sei que faz apenas três semanas desde que Maggie terminou comigo, mas eu não tenho sido capaz de parar de pensar em como tudo o que eu fiz a Sydney afetou ela. Eu preciso saber se ela está bem. Eu já passei tanto tempo sem entrar em contato com ela, simplesmente porque eu não sei o que eu vou dizer quando eu finalmente ver ela. Tudo que sei é que eu preciso vê-la, ou eu vou mais do que provavelmente nunca dormir novamente. Faz mais de três semanas desde a última vez que tive uma noite inteira de sono, e minha mente só precisa de segurança.

Warren se senta à minha frente na mesa, e eu volto a minha atenção para o computador da minha frente.

Apesar do fato de que eu quero culpar minhas últimas semanas inteiras em computadores, eu sei que foi minha culpa, então eu superei e comprei um novo. Eu ainda tenho que depender de um computador para me sustentar, infelizmente.

Warren chega do outro lado da mesa e bate meu laptop fechando-o, me obrigando a olhar para ele.

“Nada bom vai vir disso”, ele sinaliza. “Faz apenas três semanas desde que você e Maggie terminaram as coisas. Eu não vou te dar o endereço de Sydney, porque você não precisa vê-la. Agora, me dê as minhas chaves ou eu



vou pegar seu carro.”

Eu sorrio presunçosamente. “Boa sorte para encontrar minhas chaves. Elas estão no mesmo lugar que eu escondi as suas.”

Ele balança a cabeça em frustração. “Por que você está sendo um idiota, Ridge? Ela está finalmente por conta própria e fazendo uma vida para si mesma e fazendo bem, e você quer invadir e confundi-la toda de novo?”

“Como você sabe que ela está bem? Você fala com ela?” O desespero na minha pergunta me surpreende, porque eu não sabia até este segundo o quanto eu preciso dela para ficar bem.

“Sim, eu a vi algumas vezes. Bridgette e eu almoçamos com ela ontem.”

Eu caio de volta contra a minha cadeira, um pouco irritado que ele não me disse isso, mas aliviado por saber que ela não está enfurnada em seu apartamento, devastada.

“Ela perguntou sobre mim? Ela sabe sobre Maggie e eu?”

Ele balança a cabeça. “Ela sabe. Ela perguntou como as coisas correram com vocês dois, então eu disse a ela a verdade. Ela não mencionou isso desde então.”

Jesus Cristo. Sabendo que ela sabe a verdade deve aliviar a minha preocupação, mas isso só intensifica. Eu não posso imaginar o que ela deve pensar sobre a minha falta de comunicação com ela agora que ela sabe sobre Maggie. O fato de que eu não tenho contato com ela, provavelmente, a faz acreditar que eu a culpo. Eu me inclino pra frente e olho suplicante para Warren.

“Por favor, Warren. Me diga onde ela mora.”

Ele balança a cabeça. “Me dê as chaves.”

Eu balanço minha cabeça.

Ele revira os olhos em nossa teimosia combinada e se empurra para longe da mesa, em seguida, volta para seu quarto.

Abro as mensagens para Sydney, e começo a percorre-las como eu faço todos os dias, desejando que eu tivesse a coragem de enviar uma mensagem pra ela. Receio que será mais fácil para ela me calar através de uma mensagem do que seria se eu fosse e aparecesse em sua porta da frente, e é por isso que eu não mandei uma mensagem para ela. Apesar do fato de que eu não quero concordar com Warren, eu sei que nada de bom virá de entrar em contato com ela. Eu sei que não estamos em um lugar para começar um relacionamento, e vê-la em pessoa só iria agravar o quanto eu sinto falta dela. No entanto, saber o que devo fazer e aceitar o que devo fazer são duas coisas completamente diferentes.

• • •

Minhas luzes se acendem. Segundos depois, meus ombros estão sendo violentamente sacudidos. Eu sorrio através da sonolência, sabendo pela presença de Warren que eu tenho ele bem onde eu quero. Eu viro e olho para ele.

“Algum problema?” Eu sinalizo. “Onde eles estão?”

“Onde está o quê?”

“Meus preservativos, Ridge. Onde diabos você escondeu meus preservativos?”

Eu sabia que se roubar as chaves não funcionasse, então roubar seus preservativos funcionaria. Estou feliz por ele pensar em colocar seus calções antes de deixar Bridgette em sua cama e invadir o meu quarto.

“Você quer que seus preservativos?” Eu sinalizo. “Me diga onde ela mora.”

Warren corre as palmas das mãos sobre o rosto e pela aparência disso, eu acho que ele está gemendo. “Esqueça isso. Vou ir até a loja e comprar novas.”

Antes que ele se vire para sair do meu quarto, me sento na cama. “Como você planeja dirigir até a loja? Eu tenho as chaves, lembra?”

Ele faz uma pausa por um segundo, e depois seu rosto relaxa quando ele é atingido com uma nova epifania. “Eu vou pegar o carro de Bridgette.”

“Boa sorte encontrar as chaves *dela*.”

Warren me encara duro durante vários segundos, e então finalmente despenca os ombros e se volta para minha cômoda. Ele pega um papel e caneta e escreve algo, o amassa, e o lança em mim.

“Ai está o endereço dela, idiota. Agora, me dê as chaves.”

Eu desdobro o papel e verifico para ter certeza de que ele realmente escreveu um endereço ali. Chego atrás da minha mesa de cabeceira, e pego sua caixa de preservativos, e a lanço para ele.

“Isso deve servir por enquanto. Eu vou te dizer onde estão as suas chaves depois que eu confirmar que este é realmente o endereço dela.”

Warren puxa um dos preservativos fora da caixa e o joga para mim.

“Leve isso com você quando você for, porque esse é definitivamente o endereço dela.” Ele se vira e sai do quarto, e não mais cedo do que ele sai eu me levanto, me visto e saio pela porta da frente.

Eu nem sei que horas são. Eu não me importo.

## *Sydney*

Lembranças de músicas.

Elas acontecem muito, mas principalmente quando ouço certas músicas. Especialmente músicas que Hunter e eu amava. Se eu ouvir uma música durante um momento particularmente deprimente, então a escuto mais tarde pela estrada, o que traz de volta todos os velhos sentimentos associados com essa canção. Há músicas que eu costumava amar que agora eu me recuso a ouvir. Elas acionam memórias e sentimentos que eu não quero experimentar novamente.

O som do meu texto se tornou uma das lembranças de música.

Ou seja, o som do texto de Ridge. É muito distinto, um trecho da demo da nossa música

“Talvez um dia.” Eu apontei isso pra ele depois de eu ouvir a música pela primeira vez. Eu gostaria de dizer que a lembrança dessa música é negativa, mas eu não tenho tanta certeza que é. O beijo que eu vivi com ele durante a música certamente levou a sentimentos negativos de culpa, mas o beijo em si ainda gira no meu coração em uma confusão quente só de pensar sobre isso. E eu penso muito sobre isso. Muito mais do que devia.

Na verdade, estou pensando sobre isso agora, enquanto o trecho da nossa canção derrama dos auto falantes do meu celular, o que indica que estou recebendo uma mensagem.

De Ridge.

Eu honestamente não esperava ouvir este som novamente.

Eu rolo na minha cama e estico o braço para o criado-mudo, meus dedos

agora trêmulos segurando o meu celular. Sabendo que eu recebi uma mensagem dele, mais uma vez causou estragos nos meus órgãos, e eles esqueceram de como funcionar corretamente. Eu puxo o celular para meu peito e fecho os olhos, também nervosa ao ler suas palavras.

*Bate, bate, pausa. Contrair, expandir. Inspire, expire.*

Eu lentamente abro os olhos e seguro o celular, em seguida, desbloqueio a tela.

*Ridge: Você está em casa?*

Se estou em casa?

Por que ele se importa se eu estou em casa? Ele ainda não sabe onde eu moro. Além disso, ele deixou bem claro onde a lealdade do seu coração residia quando ele me disse para sair há três semanas.

Mas eu *estou* em casa, e apesar de o meu melhor julgamento, eu quero que ele saiba que eu estou em casa. Estou tentado responder com o meu endereço e dizer a ele que venha descobrir por si mesmo se estou ou não em casa.

Em vez disso, vou com algo mais seguro. Algo menos revelador.

*Eu: Sim.*

Eu puxo as cobertas e me sento na beira da cama, olhando o meu celular, com tanto medo até para piscar.

*Ridge: Você não está respondendo a porta. Estou no apartamento errado?*

Oh, Deus.

Eu *espero* que ele esteja no apartamento errado. Ou talvez eu espero que ele esteja no apartamento *certo*. Eu realmente não sei dizer, porque estou feliz que ele esteja aqui, mas estou irritada que ele esteja aqui.

Estes sentimentos conflitantes são exaustivos.

Eu levanto e corro para fora do meu quarto, direto para a minha porta da frente. Espio pelo olho mágico, e com certeza suficiente, ele está na minha porta da frente.

*Eu: Você está na minha porta, então sim. Apartamento certo.*

Eu olho pelo olho mágico de novo depois de apertar enviar, e ele está em pé com sua palma da mão contra a porta, olhando para seu celular. Vendo a expressão de dor no rosto e sabendo que deriva da batalha que seu coração está passando me faz querer abrir a porta e jogar meus braços em torno dele. Eu fecho meus olhos e pressiono a testa na porta, para me dar tempo de pensar antes de tomar decisões precipitadas. Meu coração está sendo puxado em direção a ele, e eu não consigo pensar em nada que eu queira mais agora do que abrir essa porta.

No entanto, também sabemos que abrir a porta não vai fazer qualquer bem pra nenhum de nós. Ele acabou de terminar com Maggie uma questão de semanas, por isso, se ele está aqui por mim, ele pode virar e sair. Não há nenhuma maneira que poderia funcionar entre nós, quando eu sei que ele ainda está com o coração partido sobre alguém. Eu mereço mais do que ele pode me dar agora. Eu já passei por muito este ano para deixar alguém ferrado com meu coração assim.

Ele não deveria estar aqui.

*Ridge: Posso entrar?*

Eu viro até as minhas costas estarem pressionada contra a porta. Aperto o celular no meu peito e aperto os olhos fechados. Eu não quero ler suas palavras. Eu não quero ver seu rosto. Tudo nele me faz perder a visão do que é importante, o que é melhor para mim. Ele não é o que é melhor para a minha vida agora, especialmente considerando o que ele passou em sua

própria vida, e que eu deveria me afastar desta porta e não deixar ele entrar.

Mas tudo em mim quer deixar ele entrar.

“Por favor, Sydney.”

As palavras são quase um sussurro inaudível através do outro lado da porta, mas eu definitivamente as ouvi. Cada parte de mim as ouviu. O desespero em sua voz, combinada com o simples fato de que ele falou, me mata completamente. Eu permito que meu coração faça decisão por mim neste momento enquanto eu enfrento lentamente a porta. Me dirijo para a fechadura e deslizo a trava solta, em seguida, abro a porta.

Eu não consigo descrever o que sinto ao vê-lo de pé na minha frente novamente sem usar o termo *aterrorizante*.

Tudo sobre a maneira como ele me faz sentir é absolutamente aterrorizante. A forma como o meu coração quer ser abraçado por ele é aterrorizante. A forma como os meus joelhos parecem esquecer como me segurar é aterrorizante. A forma que minha boca quer ser reivindicada pela sua é aterrorizante.

Eu faço o meu melhor para esconder o que a sua presença me faz girando para longe dele e caminhando em direção a sala de estar.

Eu não sei por que eu estou tentando esconder a minha reação dele, mas não é isso o que as pessoas fazem? Tentamos tanto esconder tudo o que estamos realmente sentindo daqueles que provavelmente mais precisam saber os nossos verdadeiros sentimentos. As pessoas tentam reprimir suas emoções, como se fosse de algum modo errado ter reações naturais a vida.

Minha reação natural nesse momento é me virar e abraçá-lo, independentemente do motivo que ele esteja aqui. Meus braços querem estar perto dele, meu rosto quer ser pressionado contra o peito dele, as costas querem ser embaladas por ele, ainda assim estou aqui tentando fingir que é a

última coisa que eu preciso dele.

Por quê?

Eu inalo uma respiração calmante, em seguida, viro quando eu o ouço fechar a porta atrás dele. Eu levanto meus olhos para encontrar os dele, e ele está em pé alguns metros na minha frente, me olhando. Eu posso dizer pelo aperto na sua expressão que ele está fazendo exatamente o que eu estou fazendo. Ele está segurando de volta tudo o que ele está sentindo por causa do... o quê? Orgulho? Medo?

A única coisa que eu sempre admirei sobre meu relacionamento com Ridge é que éramos tão honesto e verdadeiro, um com o outro. Eu sempre fui capaz de dizer exatamente o que eu estava pensando, assim como ele. Eu não gosto dessa mudança que fizemos.

Eu tento sorrir para ele, mas eu não tenho certeza se o meu sorriso está funcionando no momento. Eu falo com ele e enuncio claramente para que ele possa ler meus lábios. “Você está aqui porque você precisa de um defeito?”

Ele ri e exala, ao mesmo tempo, aliviado que eu não estou com raiva.

Eu *estou* com raiva. Eu nunca estive com raiva dele. As decisões que ele fez durante o tempo em que ele me conheceu, não são decisões que posso usar contra ele. A única coisa que eu uso contra ele é a noite em que ele me beijou e me arruinou para qualquer outro beijo que eu já vou experimentar.

Me sento no sofá e olho para ele. “Você está bem?” Eu pergunto.

Ele suspira, e eu rapidamente desvio o olhar. É difícil o suficiente estar na mesma sala que ele agora, mas ainda mais difícil fazer contato visual com ele. Ele completa a caminhada até a sala e se senta no sofá ao meu lado.

Eu debati sobre comprar mais móveis, mas um sofá era tudo que eu podia pagar. Um amor sentado nisso. Eu não tenho tanta certeza se estou triste sobre a minha falta de móveis, no entanto, porque a perna dele está tocando



minha coxa, e o simples contato provoca calor através de mim como uma correnteza. Olho para os nossos joelhos quando eles se encostam juntos e percebo que eu ainda estou usando a camiseta que cai até os meus joelhos antes de eu ir para a cama. Acho que eu estava tão chocada com o fato de que ele disse que estava na porta do meu apartamento que eu não me preocupei com a forma como eu estava. Estou em nada além de uma camiseta de algodão de grandes dimensões que cai de joelhos, e meu cabelo está mais do que provavelmente uma bagunça.

Ele está de calça jeans e uma camiseta cinza do Sounds of Cedar. Eu diria que eu me sinto mal vestida, mas eu estou realmente vestida adequadamente para o que eu estava fazendo antes que ele aparecesse, que era indo para a cama.

*Ridge: Eu não sei se eu estou bem. Você está bem?*

Eu esqueci que eu sequer tinha perguntado algo a ele por um segundo.

Eu dou de ombros. Tenho certeza de que vou ficar bem, mas eu não vou mentir e dizer que eu estou. Eu acho que é óbvio que nenhum de nós pode realmente ficar bem com a forma como tudo acabou. Eu não estou bem com a perda de Ridge, e Ridge não está bem com a perda de Maggie.

*Eu: Eu sinto muito por Maggie. Eu me sinto horrível. Ela vai mudar de ideia, no entanto. Cinco anos é muito para acabar por um mal-entendido.*

Eu clique em enviar e, finalmente, olho para ele. Ele lê a mensagem, em seguida, me olha. A concentração na sua expressão tira o fôlego dos meus pulmões.

*Ridge: Não foi um mal-entendido, Sydney. Ela entendeu bem demais.*

Eu li sua mensagem várias vezes, desejando que ele explicasse sobre ela. O que não foi um mal-entendido? A razão pela qual eles terminaram? Seus sentimentos por mim? Ao invés de perguntar o que ele quer dizer, eu cortei

para a pergunta que eu quero mais a resposta.

*Eu: Por que você está aqui?*

Ele move a mandíbula para trás e pra frente antes de responder.

*Ridge: Você quer que eu vá embora?*

Eu olho para ele e agito lentamente balançando minha cabeça que não. Então eu paro e balanço a cabeça que sim. Então eu paro novamente e simplesmente dou de ombros. Ele sorri carinhosamente, entendendo completamente a minha confusão.

*Eu: Eu acho que mesmo se eu quiser você aqui depende de por que você está aqui. Você está aqui porque você precisa de mim para tentar ajudá-lo a voltar para Maggie? Você está aqui porque sente a minha falta? Você está aqui porque você quer tentar ter algum tipo de amizade?*

*Ridge: Será que eu estaria errado se eu respondesse nenhuma das opções acima? Eu não sei por que estou aqui. Parte de mim sente falta de você tanto que dói, enquanto parte de mim gostaria que eu nunca tivesse conhecido você, para começar. Eu acho que hoje é um dos dias que eu estava sofrendo, então eu roubei as chaves de Warren e o obriguei a me dar o seu endereço. Eu não pensei muito nisso ou preparei qualquer tipo de discurso. Eu apenas fiz o que o meu coração precisava que eu fizesse, que era te ver.*

Sua resposta brutalmente honesta derreteu meu coração e me irritou, tudo ao mesmo tempo.

*Eu: E amanhã? E se amanhã é um dos dias que você desejou que você nunca me conhecesse? O que eu devo fazer então?*

A intensidade de seu olhar é enervante. Talvez ele esteja tentando avaliar se isso era uma resposta irritada.

Eu não tenho certeza se era ou não. Eu não sei como me sinto sobre o fato de que ele ainda não sabe por que ele está aqui.

Ele não responde a minha mensagem, e isso prova uma coisa: ele está tendo o mesmo conflito interno com si mesmo que eu tenho tido.

Ele quer estar comigo, mas ele não quer.

Ele quer me amar, mas ele não sabe se ele deveria. Ele quer me ver, mas ele sabe que não deveria.

Ele quer me beijar, mas doeria tanto quanto a primeira vez que ele me beijou e teve que ir pra longe. De repente eu me sinto desconfortável olhando para ele. Estamos muito perto juntos neste sofá, mas o meu corpo está tornando muito claro para mim que ele não acha que estamos perto o suficiente em tudo. O que ele deseja que estivesse acontecendo agora são todas as coisas que não estão.

Ridge olha para o lado e, lentamente, verifica meu apartamento por alguns instantes, em seguida, retorna a sua atenção para seu celular.

*Ridge: Eu gosto do seu lugar. Boa vizinhança. Parece seguro.*

Eu quase rio de sua mensagem e da conversa casual que ele está tentando fazer, porque eu sei que nós não estamos mais em uma situação para uma conversa casual. Nós não podemos ser amigos neste momento. Nós também não podemos ficar juntos com tanta coisa contra nós. Conversa informal não tem lugar entre nós agora, mas eu não posso responder de forma diferente.

*Eu: Eu gosto daqui. Obrigado por me ajudar com o hotel até que eu pudesse me mudar.*

*Ridge: Era o mínimo que eu podia fazer. Absolutamente o mínimo que eu poderia fazer.*

*Eu: Eu vou pagar de volta assim que eu receber meu primeiro salário.*

*Eu tenho o meu emprego de volta na biblioteca do campus, por isso deve ser apenas mais uma semana.*

*Ridge: Sydney, pare. Eu nem quero que você ofereça.*

Eu não tenho nenhuma ideia do que dizer em resposta. Toda esta situação é desagradável e desconfortável, porque nós dois estamos dançando em torno de todas as coisas que nós gostaríamos de ter a coragem de fazer e dizer.

Eu coloco o meu celular de bruços no sofá. Eu quero que ele saiba que eu preciso de uma pausa. Eu não gosto que nós não estamos sendo nós.

Ele pega a dica e coloca o celular para baixo do braço do sofá ao lado dele, então suspira pesadamente enquanto cai a cabeça contra o encosto do sofá. O silêncio me faz desejar que eu pudesse experimentar o mundo a partir de sua perspectiva, por uma vez. Acho que é quase impossível me colocar no lugar dele, no entanto. Pessoas com a vantagem da audição não dão valor, e eu nunca entendi isso, na maneira que eu entendo agora. Não há nada a ser falado entre nós, mas eu entendo por seu pesado suspiro que ele está frustrado com ele mesmo. Eu entendo o quanto ele está se segurando pelo modo que suas respirações estão sendo fortemente puxadas para dentro.

Suponho que sua experiência em um mundo silencioso o dá a capacidade de ler as pessoas, apenas de maneiras diferentes.

Em vez de focalizar nos sons da minha respiração, ele se concentra sobre a ascensão e queda do meu peito. Mais do que ouvir suspiros para acalmar, ele mais do que provavelmente olha meus olhos, minhas mãos, a minha postura. Talvez seja por que seu rosto está inclinado em direção ao meu agora, porque ele quer me ver e ter uma ideia de o que está passando pela minha cabeça.

Eu me sinto como se ele me lesse muito bem. A maneira como ele está me

observando-me forçar a tentar controlar cada expressão facial a cada respiração. Eu fecho os olhos e inclino a cabeça para trás, sabendo que ele está olhando, tentando ter uma noção de onde estou.

Eu também gostaria de poder me virar para ele e o dizer. Eu quero dizer a ele o quanto eu sinto falta dele. Eu quero dizer a ele o quanto ele significa para mim. Eu quero lhe dizer como eu me sinto horrível, porque antes de eu aparecer em sua vida, tudo parecia perfeito para ele. Eu quero dizer-lhe que, apesar de nós dois nos arrependemos disso, naquele minuto que passamos nos beijando foi o único minuto de toda a minha vida que eu não trocava por nada no mundo.

Em momentos como estes, eu sou grata que ele *não possa* me ouvir, ou teria havido tantas coisas faladas que eu iria me arrepender.

Em vez disso, há tantas coisas que não foram ditas que eu gostaria de ter a coragem de dizer. O peso de Ridge desloca-se no sofá, e meus olhos abrem naturalmente por curiosidade. Ele está se inclinando em todo o braço do sofá, procurando alguma coisa. Quando ele se vira, está segurando uma caneta em sua mão. Ele sorri suavemente, em seguida, pega meu braço. Ele vira seu corpo em direção ao meu e pressiona a caneta na palma aberta da minha mão.

Eu engulo em seco e, lentamente, olho para o rosto dele, mas ele está olhando para o meu lado, enquanto ele escreve. Eu poderia jurar que eu quase vi um flash de um leve sorriso em seus lábios. Quando ele termina, traz a palma da mão para a boca e sopra suavemente para secar a tinta. Seus lábios estão úmidos e enrugados em um beicinho, e santo inferno, acabou de ficar muito quente no apartamento. Ele abaixa a minha mão, e eu olho para ela.

*Só queria tocar em sua mão.*

Eu rio baixinho. Principalmente porque as suas palavras são tão inocente

e doces em comparação com as coisas que ele escreveu sobre mim no passado. Eu estive aqui sentada neste sofá com ele por dez minutos, desejando que ele me tocasse, e então ele vai e admite que ele estava pensando exatamente a mesma coisa. É tão juvenil, como se fôssemos adolescentes. Estou quase envergonhada que me agrada tanto que ele esteja me tocando, mas eu não me lembro de uma vez que eu já quis tanto algo.

Ele não soltou minha mão ainda, e eu ainda estou olhando para a sua escrita, sorrindo. Eu passo o meu polegar sobre a palma de sua mão, e ele suspira baixinho. A permissão que eu apenas o dei com esse pequeno movimento parece ter quebrado uma barreira invisível, porque ele imediatamente desliza a mão sobre a minha e pressiona nossas palmas juntas, em seguida, entrelaça nossos dedos. O calor de sua mão não se aproxima do calor que disparou por todo meu corpo.

Deus, se apenas de mãos dadas com ele é tão intenso, eu não posso imaginar como que todo o resto com ele seria.

Nós dois estamos vendo nossas mãos agora, sentindo cada batida da pulsante conexão através das nossas palmas. Ele passa sobre o meu polegar e vira mais nossas mãos, em seguida, leva a caneta e a pressiona no meu pulso. Ele move a caneta lentamente até meu pulso, desenho em uma linha reta todo o caminho até meu antebraço. Eu não o detenho. Eu simplesmente o observo. Quando ele atinge o vinco no meu cotovelo, ele começa a escrever novamente. Eu leio cada palavra enquanto ele escreve elas.

*Apenas uma desculpa para tocá-la aqui, também.*

Sem soltar minha mão, ele levanta o braço e mantém os olhos focados nos meus, enquanto ele se inclina para a frente e sopra suavemente para cima e para baixo no meu braço. Ele aperta os lábios levemente contra suas palavras e as beija sem uma vez quebrar o contato visual. Quando seus lábios se encontram no meu braço, eu sinto um movimento suave de sua

língua provocar meu braço por uma fração de segundo antes que sua boca se feche sobre a minha pele.

Isso pode ter me feito choramingar.

Sim. Certeza que eu acabei de choramingar. Deus, estou tão feliz que ele não pode ouvir isso.

Ele puxa seus lábios longe do meu braço e continua a me observar, avaliando minha reação. Seus olhos estão escuros e penetrantes, e eles estão focados em cima de mim. Em meus lábios, em meus olhos, no meu pescoço, em meus cabelos, no meu peito. Ele não pode me levar me rápido o suficiente.

Ele pressiona a caneta contra a minha pele novamente, a partir de onde ele parou. Ele rola a caneta lentamente para cima no meu braço, assistindo atentamente o tempo todo. Quando ele chega a manga da minha camisa, ele a empurra para cima cuidadosamente até que meu ombro esteja exposto. Ele faz uma pequena marca com a caneta, então se inclina lentamente sobre mim. Minha cabeça cai para trás contra o sofá quando eu sinto seus lábios se encontrarem com a minha pele. Sua respiração está perto e aquece o meu ombro. Eu não estou nem pensando sobre o fato de que ele está desenhando em cima de mim. Que pode ser lavado depois. Agora, eu só quero a sua caneta continue indo e indo até que esteja completamente sem tinta.

Ele se afasta e solta minha mão, alternando a caneta para a outra mão. Ele puxa a manga de volta para baixo sobre o meu ombro, então desliza os dedos dentro da gola da minha camisa, puxando-a para expor mais da minha clavícula. Ele coloca a ponta da caneta no meu ombro e olha para mim enquanto ele procede com cautela, fazendo o seu caminho para o meu pescoço. Sua expressão é aquecida, e posso dizer que ele está procedendo com cautela, apesar do fato de que eu sei exatamente que seus desejos estão acontecendo agora e onde ele pretende ir com esta caneta. Ele não tem que

verbalizar isso quando seus olhos claramente indicam para ele.

Ele move a caneta lentamente até meu pescoço. Eu, naturalmente, inclino a cabeça para o lado, e assim que eu faço, eu ouço uma onda de ar silenciosamente saindo por entre seus dentes. Ele para logo abaixo da minha orelha. Eu aperto meus olhos fechados e espero que o meu coração não exploda quando ele se inclinar, porque definitivamente parece como se fosse. Seus lábios pressionam suavemente contra a minha pele, e eu juro que a sala vira de cabeça para baixo.

Ou talvez fosse apenas o meu coração.

Uma das minhas mãos desliza para cima do braço e agarra a parte de trás de sua cabeça, não querendo que ele se afaste a partir deste ponto. Sua língua faz outra aparição rápida contra o meu pescoço, mas ele não deixa o meu desespero parar ele. Ele levanta para longe e olha de volta para mim. Seus olhos estão sorrindo, sabendo quão louca, ele está me deixando.

Ele rola a caneta do ponto abaixo da minha orelha, de volta ao meu pescoço, e em torno da curva da base da minha garganta. Antes de beijar o local que ele acabou de marcar, ele me agarra pela cintura e me levanta, me deslizando para o seu colo.

Eu agarro seus braços e sugo uma corrente de ar no segundo que ele me puxa contra ele. Minha camisa desliza para cima, e o fato de que eu não estou usando nada por baixo, exceto roupas íntimas praticamente garante que eu me meti em algo que vai ser muito duro para me afastar.

Seus olhos caem para a base da minha garganta enquanto ele desliza a mão pela minha coxa, por cima do meu quadril, e todo o caminho para cima e para o meu cabelo. Ele agarra a parte de trás da minha cabeça, em seguida, puxa meu pescoço contra a sua boca. Este beijo é mais forte e nem um pouco cauteloso, como o resto deles. Eu deslizo minhas mãos em seus cabelos e mantenho sua boca pressionada contra o meu pescoço.



Ele trabalha seus beijos todo o caminho até o meu pescoço até que sua boca encontra o meu queixo. Nossos corpos estão envolvidos firmemente juntos, e uma de suas mãos encontrou minha parte inferior das costas e está me mantendo apertada contra nela.

Não posso me mover. Estou literalmente ofegante, perguntando onde diabos a forte Sydney foi.

Onde está a Sydney, que sabe que isso não deveria estar acontecendo?

Vou procurá-la mais tarde. Depois que ele terminar com a sua caneta. Ele se afasta quando os lábios se aproximam de minha boca. Nossos corpos estão tão perto como eles podem estar sem sua boca estar na minha. Ele tira a mão da parte inferior das minhas costas e traz a caneta de volta em torno da minha garganta. Quando ele toca a ponta da mesma na minha pele, eu engulo, antecipando que direção ele está prestes a ir com ela.

Norte ou sul, norte ou sul. Eu realmente não me importo.

Ele começa a se deslocar para cima, mas, em seguida, ele para. Ele puxa a caneta longe do meu pescoço e a agita, em seguida, a toca no meu pescoço novamente. Ele faz outro movimento para cima com a caneta, mas para novamente.

Ele puxa um pouco para trás e franze a testa para a caneta, o que eu estou supondo que acaba de ficar sem tinta. Ele olha de volta para mim e joga a caneta por cima do meu ombro. Eu a ouço pousar no chão atrás de mim.

Seus olhos caem para os meus lábios, o que eu estou supondo que teria sido o destino final da caneta. Estamos ambos respirando com dificuldade, sabendo exatamente o que está por vir em seguida. O que estamos prestes a experimentar novamente, pela segunda vez, sabendo o quanto o nosso primeiro beijo nos afetou.

Acho que ele está tão apavorado quanto eu estou agora.

Estou inclinando todo o meu peso nele, porque eu nunca estive tão fraca. Eu não consigo pensar, não consigo me mexer, eu não consigo respirar. Eu só... *preciso*.

Ele traz as duas mãos para o meu rosto e olha diretamente nos meus olhos. “Você decide”, ele sussurra.

Jesus Cristo, aquela voz.

Eu fico olhando para ele, não tendo certeza se eu gosto que ele acabou de colocar o controle nas minhas mãos. Ele quer que este seja a minha decisão.

É muito mais fácil ter alguém para culpar quando as coisas vão onde não deveriam. Eu sei que nós não deveríamos nos colocar em uma situação que só vamos nos arrepender uma vez que acabar. Eu poderia parar com isso aqui. Eu poderia deixar mais fácil, pedindo a ele para sair agora, antes que as coisas fiquem ainda mais complicadas entre nós. Eu poderia deslizar fora de seu colo e dizer a ele que não deveria estar aqui, porque ele nem sequer teve tempo de perdoar a si mesmo pelo que aconteceu com Maggie. Eu poderia dizer-lhe para ir pra longe e não voltar até que o seu coração não esteja mais confuso sobre quem ele quer.

Se esse dia chegar.

Há tantas coisas que eu poderia e deveria e preciso fazer, mas nenhuma delas é o que eu *quero* fazer.

A pressão escolhe o pior momento possível para me quebrar. O *pior* momento possível. Eu aperto meus olhos fechados quando eu sinto uma lágrima começar a trabalhar o seu caminho para fora. Ela escorre pelo meu rosto, caindo lentamente em direção ao meu queixo. É a descida mais lenta que absolutamente uma lágrima já fez. Abro os olhos e Ridge está assistindo. Ele está seguindo o rastro molhado com os seus olhos, e eu posso ver sua mandíbula cada vez mais tensa a cada segundo que passa. Quero chegar e

enxuga-la, mas a última coisa que eu quero fazer é esconder isso dele. Minhas lágrimas dizem muito mais sobre como eu estou me sentindo agora do que se dissesse isso em uma mensagem. Talvez eu precise que ele saiba que isso está me machucando. Talvez eu queira machucá-lo, também.

Quando a lágrima finalmente curva e desaparece debaixo do meu queixo, ele traz de volta seus olhos para os meus. Eu estou surpresa com o que eu vejo neles.

Suas próprias lágrimas.

Sabendo que ele está sofrendo, porque eu estou sofrendo não devia me fazer querer beijá-lo, mas absolutamente faz. Ele está aqui porque ele se importa comigo. Ele está aqui porque ele sente falta de mim. Ele está aqui porque ele precisa sentir o que sentimos no nosso primeiro beijo de novo, assim como eu preciso. Eu queria esse sentimento de volta desde o segundo que sua boca deixou a minha e ele se afastou.

Eu tiro minhas mãos de seus ombros e agarro a parte de trás de sua cabeça, em seguida, me inclino para ele, trazendo minha boca tão perto da dele que nossos lábios se roçam.

Ele sorri. “Boa escolha”, ele sussurra.

Ele fecha o espaço entre nossas bocas, e tudo o mais desmorona. A culpa, as inquietações, a preocupação com o que acontece depois desse beijo termina. Tudo se derrete no segundo que sua boca reivindica a minha. Ele persuade suavemente meus lábios com a língua, e todo o caos que atravessa o meu coração e cabeça é eliminado quando eu sinto o seu calor dentro da minha boca.

Beijos como o dele deveria vir com uma etiqueta de aviso. Eles não devem ser bons para o coração. Ele passa a mão em torno da minha coxa, então desliza sob a barra da minha camisa. Sua mão desliza em toda a minha

volta, e ele me agarra com força, então levanta os quadris ao mesmo tempo que ele me puxa com mais força contra ele.

Oh.

Meu.

Deus.

Eu me torno cada vez mais fraca a cada movimento rítmico que ele cria com os nossos corpos. Acho qualquer parte dele que eu possa me segurar, porque eu sinto como se eu estivesse caindo. Eu pego sua camisa e seu cabelo enquanto eu gemo baixinho em sua boca. Quando ele sente o som escapar da minha garganta, ele rapidamente se afasta da minha boca e aperta os olhos fechados, respirando com dificuldade. Quando ele abre os olhos de novo, ele está olhando para a minha garganta.

Ele puxa sua mão debaixo da minha camisa, depois, lentamente, a leva até o meu pescoço.

Oh, meu querido, Deus.

Ele envolve os dedos ao redor do meu pescoço, pressionando suavemente a palma da mão na base da minha garganta enquanto ele olha para a minha boca. O pensamento dele querer sentir o que ele está fazendo comigo faz minha cabeça e a sala toda girar. Eu de alguma forma sou capaz de olhar em seus olhos tempo suficiente para vê-los se transformar de desejo calmo para uma necessidade quase carnal.

Com a outra mão ainda curvada em torno da parte de trás da minha cabeça, ele me puxa para ele com mais urgência, cobrindo minha boca com a dele. O segundo que sua língua encontra a minha novamente, eu dou mais gemidos do que ele pode, eventualmente, acompanhar.

Isso é exatamente o que eu queria dele. Eu queria que ele aparecesse e me dissesse o quanto ele sentiu minha falta. Eu precisava saber que ele se

preocupa comigo, que me quer. Eu precisava sentir sua boca na minha novamente para que eu pudesse saber que a forma como o seu primeiro beijo me fez sentir não estava apenas na minha cabeça todo este tempo.

Agora que eu tenho, eu não tenho certeza se sou forte o suficiente para isso. Eu sei que o segundo que isso acabar e ele sair pela porta da frente, meu coração vai morrer mais uma vez. Quanto mais me abro pra ele, mais eu preciso dele. Quanto mais admito para mim mesma que eu preciso dele, mais dói saber que eu ainda não sei exatamente se o tenho.

Eu ainda não estou convencida de que ele está aqui pelas razões certas. Mesmo se ele *está* aqui pelas razões certas, ainda é no momento errado. Para não mencionar todas as perguntas ainda correndo pela minha cabeça. Eu tento empurrar isso pra longe e por breves momentos, funciona. Quando suas mãos passam pela minha bochecha ou seus lábios se fecham sobre os meus, eu esqueço tudo sobre essas perguntas que eu não consigo fugir. Mas, então, ele faz uma pausa para recuperar o fôlego, e ele me olha nos olhos, e todas essas perguntas se amontoam de volta na minha cabeça, até que elas estejam tão pesadas que eles estão forçando mais lágrimas a querer escapar.

Eu aperto os braços dele quando a incerteza começa a tomar conta. Balanço a cabeça e tento me empurrar contra ele. Ele se afasta da minha boca e vê minha dúvida, e ele balança a cabeça para me fazer parar de analisar este momento entre nós. Seus olhos estão implorando enquanto ele acaricia meu rosto, me puxa apertada contra ele, e tenta me beijar de novo, mas eu me esforço para fora de seus braços.

“Ridge, não”, eu digo. “Eu não posso.”

Eu ainda estou balançando minha cabeça quando sua mão agarra meu pulso. Eu deslizo fora de seu colo e continuo andando até que seus dedos caem de mim.

Eu ando direto para a pia da cozinha e dispenso sabão em minhas mãos,

em seguida, começar a esfregar a tinta do meu braço. Eu alcanço em uma gaveta e retiro um pano, em seguida, o molho e o pressiono no meu pescoço. As lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto enquanto eu tento lavar as lembranças do que aconteceu entre nós. As lembranças vão fazer dele muito mais difícil de superar.

Ridge vem atrás de mim e coloca suas mãos sobre meus ombros. Ele me vira para encará-lo. Quando ele vê que eu estou chorando, seus olhos se enchem de arrependimento, e ele puxa o pano da minha mão. Ele tira o cabelo do meu ombro e gentilmente esfrega minha pele, lavando a tinta. Ele parece incrivelmente culpado por me fazer chorar, mas não é culpa dele. Nunca é culpa dele. Não é culpa de ninguém. É culpa de nós dois.

Quando ele termina de esfregar a tinta, ele joga o pano atrás de mim em cima do balcão, em seguida, me puxa contra seu peito. O conforto que me rodeia torna isso ainda mais difícil. Eu quero isso o tempo todo. Eu o desejo todo o tempo. Eu quero que esses pequenos trechos de perfeição entre nós seja nossa realidade constante, mas isso não pode acontecer agora. Eu entendo completamente o seu comentário antes, quando ele disse que há vezes que ele sente minha falta e vezes que ele deseja que nunca tivesse me conhecido, porque agora, eu estou desejando que eu nunca tivesse colocado os pés para fora da minha varanda a primeira vez que ouvi seu violão.

Se eu nunca tivesse experimentado como ele poderia me fazer sentir, então eu não sentiria falta disso depois que ele se for.

Eu limpo meus olhos e me afasto dele. Há tantas coisas que precisamos discutir, então eu ando até o sofá, recupero nossos celulares, e trago o dele pra ele. Eu me afasto dele para me apoiar contra o outro balcão enquanto eu digito, mas ele agarra meu braço e me puxa de volta. Ele se inclina contra a balcão e puxa minhas costas contra o seu peito, em seguida, envolve seus braços em volta de mim por trás. Ele beija o lado da minha cabeça, então

move os lábios até minha orelha.

“Fique aqui”, diz ele, querendo que eu permaneça pressionada contra ele.

É louco como ser envolvida por alguém por apenas alguns minutos podem mudar para sempre o que se sente por *não* ser envolvida por ele. O segundo que ele solta seu abraço sobre você, de repente, parece como se uma parte de você estivesse faltando. Eu acho que ele sente isso, também, é por isso que ele me quer perto dele.

Será que ele se sente assim sobre Maggie, também?

Perguntas como está se recusam a sair da minha mente. Perguntas como está me impedem de acreditar que ele poderia ser feliz com o resultado da sua situação, porque ele perdeu ela no final. Eu não quero ser a segunda opção de alguém.

Eu inclino a minha cabeça em seu ombro e aperto os olhos fechados, tentando o meu melhor para não deixar minha mente ir lá novamente. No entanto, eu sei que tenho que ir lá, se eu quiser encontrar um encerramento.

*Ridge: Eu gostaria de poder ler a sua mente.*

*Eu: Acredite em mim, eu também gostaria que você pudesse.*

Ele ri baixinho e me aperta com força em seus braços. Ele mantém seu rosto pressionado contra a minha cabeça enquanto digita uma outra mensagem.

*Ridge: Nós sempre fomos capazes de dizer o que está em nossas mentes. Você ainda tem isso comigo, você sabe. Você pode dizer o que precisa dizer, Sydney. Isso foi o que eu sempre mais amei sobre nós.*

Por que todas as palavras que ele escreve nas mensagens têm que perfurar meu coração? Eu inalo uma respiração profunda, depois expiro com cuidado. Abro os olhos e olho para o meu celular, com medo de fazer uma

pergunta que eu realmente não quero a resposta. Eu a pergunto de qualquer maneira, porque por mais que eu não *queira* saber a resposta, eu *preciso* saber a resposta.

*Eu: Se ela mandasse uma mensagem pra você agora e dissesse que ela fez a escolha errada, você iria? Será que você sairia pela minha porta da frente sem pensar duas vezes?*

Minha cabeça continua quando a rápida ascensão e queda de seu peito vem a uma parada súbita.

Eu não posso mais ouvir suas respirações. Seu aperto em torno de mim solta um pouco. Meu coração se desfaz.

Eu não preciso ler uma resposta dele. Eu nem preciso *ouvir* isso. Eu posso sentir isso em todas as partes dele.

Não é como se eu estivesse esperando que sua resposta fosse diferente. Ele passou cinco anos com ela. É óbvio que ele a ama. Ele nunca disse o contrário.

Eu estava esperando que ele estivesse errado.

Eu saio imediatamente para longe dele e caminho rapidamente para o meu quarto. Eu quero me trancar dentro até que ele saia. Eu não quero que ele veja o que isto significa para mim. Eu não quero que ele veja que eu amo ele da mesma forma que ele ama Maggie.

Eu chego ao meu quarto e abro a porta. Corro para dentro e começo a fechar a porta atrás de mim, mas ele empurra a porta aberta. Ele dá um passo pra dentro do meu quarto e me vira para encará-lo.

Seus olhos estão procurando os meus, desesperadamente tentando transmitir o que quer que ele gostaria de poder dizer. Ele abre a boca como se estivesse indo para falar, mas, em seguida, ele os fecha novamente. Ele libera meus braços, então se vira e passa as mãos pelo cabelo. Ele agarra a



parte de trás do seu pescoço, em seguida, chuta minha porta do quarto fechando-a com um gemido frustrado. Ele se inclina com o antebraço na porta e pressiona a testa contra ela. Eu não faço nada, além de ficar parada e vê-lo tentar lutar contra a guerra dentro de si. A mesma guerra que venho lutando.

Ele permanece na mesma posição, enquanto levanta o celular e responde a minha mensagem.

*Ridge: Essa não é uma pergunta justa.*

*Eu: Sim, bem, você realmente não me colocou em uma situação justa, aparecendo aqui esta noite.*

Ele se vira até suas costas estarem planas contra a porta do meu quarto. Ele traz duas mãos frustradas até sua testa, em seguida, levanta a perna até o joelho e chuta a porta atrás dele. Ao vê-lo lutar com quem ele realmente quer é mais doloroso do que eu estou disposta a suportar. Eu mereço mais do que ele pode me dar agora, e seu conflito está mexendo com o meu coração. Enroscando com a minha cabeça. Tudo com ele é apenas demais.

*Eu: Eu quero que você saia. Eu não posso estar perto de você mais. Me assusta que você esteja desejando que eu fosse ela.*

Ele abaixa a cabeça e olha para o chão por alguns instantes, enquanto eu continuo a olhar para ele. Ele não pode negar que ele preferia estar com Maggie agora. Ele não está dando desculpas ou me dizendo que ele poderia me amar mais do que ele a ama.

Ele está completamente em silêncio... porque ele sabe que estou certa.

*Eu: Eu preciso que você saia. Por favor. E se você realmente se importa comigo, você não vai voltar.*

Ele lentamente se vira e me enfrenta. Seus olhos travam com os meus, e eu nunca vi tantas emoções piscarem através deles do que neste momento.

“Não”, diz ele com firmeza.

Ele começa a caminhar em minha direção, e eu começo a me afastar dele. Ele está balançando a cabeça suplicante. Ele me alcança, assim que minhas pernas encontram minha cama, e então ele agarra meu rosto entre as mãos e pressiona seus lábios nos meus.

Eu balanço minha cabeça e empurro contra seu peito. Ele se afasta de mim e estremece, parecendo ainda mais frustrado com sua incapacidade de se comunicar comigo. Seus olhos procuram na sala algo para ajudar a ele me convencer que eu estou errada, mas eu sei que nada pode ajudar a nossa situação. Ele só precisa perceber isso, também.

Ele olha para a minha cama, depois de volta para mim. Ele pega a minha mão e me puxa para o lado da cama. Ele coloca as mãos nos meus ombros e me empurra para baixo até que eu estou sentada. Eu não tenho ideia do que ele está fazendo, então eu não resisto.

Ainda.

Ele continua a me abaixar até que eu estou deitada com a minha costa contra a cama. Ele fica por cima e tira a camisa. Antes que ele a tenha tirado completamente sobre a cabeça, eu já estou tentando rolando para fora da cama. Se ele acha que sexo vai resolver nossa situação, ele não é tão inteligente quanto eu pensava.

“Não”, ele diz novamente quando ele me vê tentando escapar.

A grande convicção em sua voz me faz congelar, e eu caio de volta contra o meu colchão de novo.

Ele se ajoelha na cama, pega um travesseiro, e o coloca ao lado da minha cabeça. Ele se deita ao meu lado, e todo o meu corpo fica tenso com a proximidade dele. Ele pega o celular.

*Ridge: Ouça-me, Sydney.*

Eu fico olhando para a mensagem na expectativa do que ele vai escrever a seguir. Quando eu percebo que ele não está nem mesmo me mandando uma mensagem, eu olho pra ele. Ele balança a cabeça e puxa o meu celular da minha mão, em seguida, o joga ao lado dele. Ele pega a minha mão e a coloca sobre o coração.

“Aqui”, diz ele, batendo na minha mão. “Ouça-me aqui.”

Meu peito aperta quando percebo o que ele quer que eu faça. Ele me puxa para ele, e de bom grado o permito. Ele abaixa suavemente a minha cabeça contra o seu coração, enquanto ele se ajusta debaixo de mim e me ajuda a ficar confortável.

Eu relaxo contra o seu peito, encontro o ritmo de seu batimento cardíaco.

*Bate, bate, pausa. Bate, bate, pausa. Bate, bate, pausa.*

É absolutamente lindo.

A forma como soa é lindo.

A forma como se importa é lindo. A forma como ama é lindo.

Ele aperta os lábios no topo da minha cabeça. Eu fecho meus olhos... e eu choro.

## *Ridge*

Eu a seguro contra mim por tanto tempo que eu não certeza se ela está acordada. Eu ainda tenho tanta coisa que eu quero dizer a ela, mas eu não quero me mexer. Eu amo o jeito que ela se sente quando estamos enrolados juntos assim. Eu tenho medo de que se eu me mover, ela vai chegar a seus sentidos novamente e me pedir para sair.

Faz quase três semanas desde que Maggie e eu terminamos. Quando Sydney perguntou se eu voltaria com Maggie, eu não respondi, mas só porque eu sei que ela não iria acreditar na minha resposta.

Eu amo Maggie, mas eu sinceramente não acho que Maggie e eu sejamos o melhor um para o outro mais. Eu sei exatamente onde nós erramos. O início do nosso relacionamento era romântico até o ponto onde ele foi quase ficção. Tínhamos 19 anos de idade. Nós mal nos conhecíamos. A maneira que nós esperamos por um ano inteiro só construiu sentimentos que não foram baseados em qualquer coisa, exceto falsas esperanças e amor idealizado.

No momento em que Maggie e eu finalmente fomos capazes de estar juntos, eu acho que estávamos mais apaixonados com a ideia de nós, em vez com o real nós. É claro que eu a amava. Eu ainda a amo. Mas até que eu conheci Sydney, eu não tinha ideia do quanto o meu amor por Maggie foi construído a partir de meu desejo de aparecer e salvá-la.

Maggie estava certa. Eu não fiz nada nos últimos cinco anos, além de tentar ser o herói que a protege.

O problema? Heroínas não precisam de proteção.

Quando Sydney me colocou na parede antes, eu queria dizer a ela que não, que eu não iria voltar pra Maggie.

Quando ela disse que estava com medo de que eu estava desejando que ela fosse Maggie, eu queria agarrar ela e provar a ela como eu nunca, nem uma vez, queria estar em qualquer outro lugar quando estou com ela. Eu queria dizer que o único arrependimento que tenho é não perceber mais cedo para qual delas eu era melhor. Com que garota eu fazia mais sentido. Que garota que eu aprendi a amar de uma forma realista, natural, não em um sentido idealizado.

Eu não disse nada, porque eu tenho pavor que ela não vá entender. Eu escolhi Maggie ao invés dela uma vez e outra vez, e é minha culpa que eu coloquei dúvida na cabeça de Sydney. E mesmo que eu saiba que o cenário que ela pintou nunca poderia acontecer, porque Maggie e eu aceitamos que acabou, eu não tenho tanta certeza de que eu *não iria* aceitar Maggie de volta. No entanto, a minha decisão não seria porque eu quero estar mais com Maggie. Não seria nem mesmo, porque eu amo mais a Maggie. Mas como é que eu possivelmente convenceria Sydney disso, quando é difícil para *eu* compreender?

Eu não quero nunca que Sydney se sinta como a minha segunda opção, quando eu sei em meu coração que ela é a escolha *certa*. A *única* escolha.

Eu mantenho o meu braço ao redor dela, e eu pego meu celular. Ela levanta a cabeça e descansa o queixo no meu peito, olhando para mim. Eu entrego de volta o celular dela, e ela o pega, em seguida, se afasta de mim e pressiona a orelha contra o meu coração novamente.

*Eu: Você quer saber por que eu precisava que você me ouvisse?*

Ela não responde com uma mensagem. Ela apenas balança a cabeça que sim, permanecendo pressionada contra meu peito.

Uma de suas mãos está lentamente traçando para cima e para baixo da minha cintura para meu braço. A sensação de suas mãos contra a minha pele é algo que eu nunca quero que se torne uma lembrança. Eu abaixo a minha

mão esquerda para atrás de sua cabeça e acaricio seus cabelos.

*Eu: É meio que uma longa explicação. Você tem um caderno em que eu possa escrever?*

Ela acena com a cabeça e desliza para longe de mim. Ela alcança em sua mesa de cabeceira e tira um caderno e uma caneta. Eu reajusto a mim mesmo contra sua cabeceira. Ela me dá o caderno, mas não se move mais perto de mim. Eu agarro o seu pulso e separo minhas pernas, então aponto para ela deitar contra mim enquanto eu escrevo. Ela engatinha até mim e envolve seus braços em volta da minha cintura, pressionando seu ouvido no meu coração novamente. Coloco meus braços em torno dela e sustento o caderno no meu joelho, descansando minha bochecha em cima de sua cabeça.

Eu gostaria que houvesse uma maneira mais fácil para nos comunicar para que todas as coisas que eu tenho que dizer a ela pudessem ser instantâneas. Eu gostaria de poder olhar em seus olhos e dizer-lhe exatamente o que eu sinto e o que está em minha mente, mas eu não posso, e eu odeio isso por nós. Em vez disso, eu coloco meu coração para fora no papel. Ela ainda permanece em meu peito enquanto eu levo quase 15 minutos para reunir meus pensamentos e coloca-los todos no caderno para ela. Quando eu estou terminando, eu a entrego o caderno. Ela se reajusta até que suas costas estão pressionadas contra o meu peito. Eu mantenho os meus braços em volta dela e abraçando-a enquanto ela lê a carta.

## *Sydney*

Eu não tenho nenhuma ideia do que esperar das palavras que ele acabou de escrever, mas assim que ele me dá o caderno eu começo a absorver cada frase, tão rapidamente quanto meus olhos podem digitalizá-las. O fato de existir uma barreira na forma como nos comunicamos faz com que cada palavra que eu receba dele, sob qualquer forma, algo que eu sinto a necessidade de consumir o mais rapidamente possível.

*Eu não sei se estou realmente mais consciente da minha própria batida do coração do que as outras pessoas estão das delas, mas eu tendo a acreditar que eu estou. O fato de que eu não posso ouvir o mundo ao meu redor me deixa me concentrar mais no mundo dentro de mim. Brennan me disse que a única vez que ele esteve consciente de sua própria pulsação ele estava silencioso e parado. Esse não é o caso para mim, porque é sempre silêncio no meu mundo. Estou sempre consciente da minha pulsação. Sempre. Eu sei o seu padrão. Eu sei o seu ritmo. Eu sei o que o faz acelerar e desacelerar, e eu mesmo sei quando esperar isso. Às vezes eu sinto meu coração reagir antes que meu cérebro tenha a chance. As reações do meu coração sempre foram algo que eu era capaz de prever... até poucos meses atrás.*

*A primeira noite que você saiu para sua varanda foi a primeira noite que eu notei a mudança. Foi sutil, mas estava lá. Apenas um pequeno salto a mais. Eu ignorei, porque eu não queria pensar que tinha algo a ver com você. Eu gostava de como meu coração era leal a Maggie, e eu não queria que a minha lealdade por ela mudasse.*

*Mas, em seguida, a primeira vez que te vi cantando uma das minhas músicas, aconteceu de novo. Só que dessa vez, era mais evidente. Acelerava um pouco mais rápido a cada vez que eu via seus lábios se*

*movendo. Começava a bater em lugares que eu nunca senti meu coração bater antes. Na primeira noite que eu vi você cantando, eu tive que me levantar e ir para dentro para terminar de tocar, porque eu não gostava de como você fez meu coração sentir.*

*Pela primeira vez, eu senti como se eu não tivesse absolutamente nenhum controle sobre ele, e isso me fez sentir horrível.*

*A primeira vez que eu saí do meu quarto para encontrá-la em pé no meu apartamento, toda molhada da chuva, meu Deus, eu não sabia que o coração poderia bater assim. Eu conhecia meu coração como a palma da minha mão, e nada jamais o fez reagir como você fez. Eu coloquei as mantas no sofá para você o mais rápido que pude, apontei na direção do banheiro, e imediatamente voltei para meu quarto. Vou poupar você dos detalhes do que eu tinha que fazer enquanto você estava no meu chuveiro, para me acalmar depois de vê-la de perto pela primeira vez.*

*Minha reação física a você não me preocupava. As reações físicas são normais, e nesse ponto, meu coração ainda pertencia a Maggie. Meus batimentos cardíacos eram todos para Maggie. Eles sempre foram, mas quanto mais tempo eu passava com você, mais você começou a se infiltrar involuntariamente e roubar alguns desses batimentos cardíacos. Fiz tudo o que podia para impedir que isso acontecesse. Por um tempo, eu convenci a mim mesmo que eu era mais forte do que o meu coração, por isso que lhe permiti ficar. Eu pensei que o que sentia por você não passava de atração e que, se eu me deixasse tê-la em minhas fantasias apenas, seria o suficiente na realidade. No entanto, logo percebi que a maneira que eu fantasiava sobre você não era nada como os caras normalmente fantasiam sobre as garotas que estão atraídos. Eu não me imaginava roubando beijos de você quando ninguém estava por perto. Eu não me imaginava deslizando em sua cama no meio da noite e fazendo todas as coisas que*



*tanto desejava que eu fizesse. Em vez disso, eu imaginava o que sentiria se você adormecesse nos meus braços. Eu estava imaginando o que sentiria de acordar ao seu lado na parte da manhã. Eu estava imaginando seus sorrisos e sua risada e até mesmo o quão bom seria a sensação de ser capaz de consolá-la quando você chorasse.*

*O problema que eu tinha me metido tornou-se óbvio na noite que eu coloquei os fones de ouvido em suas orelhas e vi você cantar a música que criamos juntos. Observando essas palavras passar dos seus lábios e sabendo que eu não podia ouvi-las e sentir o quanto meu coração doeu por nós naquele momento, eu sabia que o que estava acontecendo era muito mais do que eu podia controlar. Minha força foi dominada pela minha fraqueza por você. O segundo que meus lábios tocaram os seus, o meu coração se dividiu completamente em dois. Metade dele pertencia a você a partir desse ponto. Cada outra batida do meu coração era para você.*

*Eu sabia que deveria ter lhe pedido para se mudar naquela noite, mas eu não poderia fazer isso. O pensamento de dizer adeus a você machucava demais. Eu tinha planejado pedir pra você se mudar no dia seguinte, mas uma vez que nos falamos através de tudo, a facilidade com que lidamos com a nossa situação, me deu mais desculpas para ignorá-lo. Sabendo que ambos combatíamos isso me deu esperança de que eu pudesse dar de volta a Maggie a parte do meu coração que eu tinha perdido a você.*

*O fim de semana da festa de Warren foi quando eu percebi que era tarde demais. Passei a noite inteira tentando não assistir você. Tentando não ser óbvio. Tentando manter minha atenção voltada para Maggie, onde deveria estar. No entanto, todo o esforço e negação do mundo não poderia ter me salvo do que aconteceu no dia seguinte. Quando entrei em seu quarto e me sentei ao seu lado na cama, eu senti isso.*

*Eu senti que você me dava um pedaço de seu coração.*

*E Sydney, eu queria isso. Eu queria o seu coração mais do que eu jamais quis alguma coisa. O segundo que eu estendi a mão e segurei sua mão na minha, aconteceu. Meu coração fez a sua escolha, e escolheu você.*

*Minha relação com Maggie era ótima, e eu nunca quero desrespeitar o que eu tinha com ela. Quando eu lhe disse que eu a amava desde o momento em que a conheci e que eu a amo até o momento em que eu morrer, eu estava sendo honesto. Eu sempre amei ela, eu a amo, e eu sempre vou amar ela. Ela é uma pessoa incrível, que merece muito mais do que a vida tem lhe dado, e me irrita até hoje, quando penso nisso. Mudaria o meu destino com o dela em um segundo se eu tivesse essa opção. Infelizmente, não é assim que a vida funciona. Não é assim que o destino funciona. Mesmo depois de saber que tinha encontrado em você o que eu nunca iria encontrar na minha relação com Maggie, ainda não foi suficiente. Não importa o quanto eu me importasse com você ou como meus sentimentos profundos por você corriam, nunca teriam sido o suficiente para me fazer deixar Maggie. Se eu não poderia mudar seu destino, eu iria pelo menos dar a ela a melhor maldita vida que eu poderia lhe dar. Mesmo que isso significasse sacrificar aspectos da minha própria, eu faria isso sem uma pausa, e eu nunca me arrependeria. Nem mesmo por um segundo.*

*No entanto, até três semanas, eu não percebi que a melhor vida que eu poderia dar a ela era uma vida sem eu nela. Ela precisava do oposto do que eu poderia oferecer a ela, e eu sei disso agora. Ela sabe disso agora. E nós aceitamos isso.*

*Então, quando você perguntar se eu escolheria ela ao invés de você, você está apresentando uma situação que eu não posso dar uma resposta direta. Porque sim, a essa altura, eu provavelmente iria me afastar de você, se ela me pedisse. A maioria da minha lealdade ainda está com ela.*

*Mas se você perguntar de quem eu preciso mais? Com quem eu quero estar mais? Quem meu coração anseia mais? Meu coração decidiu isso por mim a um longo tempo atrás, Sydney.*

Quando eu li a última palavra, eu puxo o caderno contra o meu peito e choro. Ele me desliza para fora dele até que estou de costas, e ele paira sobre mim, guiando os meus olhos para cima para encontrar o seu.

“É você”, diz ele em voz alta. “O meu coração... quer você.”

Um soluço se liberta do meu peito quando ouço suas palavras. Eu imediatamente agarro seus ombros e me elevo pra cima, pressionando meus lábios na área diretamente sobre seu coração. Eu o beijo mais e mais, em silêncio agradecendo a ele por me garantir de que eu não tenho estado nesta sozinha.

Quando eu baixo a minha cabeça de volta para o travesseiro, ele encontra-se ao meu lado, então me puxa contra ele. Ele toca meu rosto com a mão e, lentamente, se inclina para me beijar. Sua boca acaricia a minha tão cuidadosamente que parece como se ele estivesse segurando meu coração em sua mão e está com medo de deixá-lo cair.

Por mais que eu esteja convencida de que ele faria tudo o que pudesse para proteger o meu coração, eu ainda estou com muito medo de entregar a ele. Eu não quero dar a ele até eu saber que é o único coração que ele está segurando.

• • •

Eu não abro meus olhos, porque eu não quero que ele saiba que eu o ouvi sair. Senti ele me beijar. Senti ele deslizar seu braço por debaixo de mim. O ouvi puxar a camisa sobre a cabeça. O ouvi procurar uma caneta. Ouvi ele me escrever uma carta, e ouvi ele a deixa-la no travesseiro ao meu lado.

Sinto sua mão, quando ele pressiona no colchão ao lado da minha

cabeça. Seus lábios encontram minha testa antes de ele se afasta e sair pela porta do meu quarto. Quando eu ouço a porta da frente, eu rolo para o meu lado e coloco as cobertas sobre minha cabeça para bloquear a luz do sol. Se eu não tivesse que trabalhar hoje, eu ficaria bem aqui nesta posição e choraria o que resta. Eu passo minha mão sobre o colchão em busca de sua carta. Quando eu a encontro, eu a puxo debaixo das cobertas comigo e a leio.

*Sydney,*

*Há alguns meses atrás, pensávamos que tínhamos tudo planejado. Eu estava com aquela garota que eu pensei que eu iria estar para sempre, e você estava com um cara que você pensou você merecia muito mais do que ele merecia.*

*Olhe para nós agora.*

*Querendo mais do que qualquer coisa ser livre para amar um ao outro, mas amaldiçoado por mau momento e corações leais. Nós dois sabemos onde queremos estar; nós apenas não sabemos como chegar lá. Ou quando nós devemos chegar lá. Gostaria que as coisas fossem tão fáceis quanto pareciam quando eu tinha dezenove anos. Nós pegamos um calendário e escolher uma data, e ia começar uma contagem regressiva até que eu pudesse aparecer em sua porta da frente e começar a te amar.*

*No entanto, eu aprendi que para o coração não pode ser dito quando e quem e como se deve amar. O coração faz o que diabos ele quer fazer. A única coisa que podemos controlar é se vamos dar a nossas vidas e nossas mentes a chance de se recuperar com nossos corações.*

*Eu sei que é o que você quer mais do que qualquer coisa. Tempo para se recuperar. Por mais que eu queira ficar aqui e permitir que isto comece entre nós, há algo que eu quero de você mais do que isso. Eu quero que você esteja comigo no final, e eu sei que isso não pode acontecer se eu continuar tentando apressar o nosso começo. Eu sei exatamente por que*

*você estava hesitante em me deixar entrar ontem à noite: você não está pronta ainda. Talvez eu não esteja, também. Você sempre disse que queria um tempo para si mesma, e a última coisa que quero é começar um relacionamento com você, quando eu mal dei respeito ao suficiente para o que acabou de terminar com Maggie.*

*Eu não sei quando você vai estar pronta para mim. Pode ser no próximo mês ou no próximo ano. Seja quando for, só sei que eu não tenho absolutamente nenhuma dúvida de que nós podemos fazer isso funcionar. Eu sei que nós podemos. Se existem duas pessoas neste mundo capazes de encontrar uma maneira de amar uma a outra, somos nós.*

*Rigde*

*P.S.: Passei a maior parte da noite vendo você dormir, então essa é uma fantasia que eu tenho que tirar fora da lista.*

*Eu também escrevi letras para uma canção inteira, o que foi lamentável para Brennan. Eu não tinha o meu violão, então eu o obriguei a fazer um acústico às cinco horas da manhã para que eu pudesse deixá-la com você.*

*Um dia desses, eu vou tocá-la para você, juntamente com todas as outras músicas que eu pretendo escrever para você enquanto estamos separados. Até então, eu estarei esperando pacientemente.*

*Basta dizer quando.*

*Eu dobro a carta e a puxo contra o peito. Tanto quanto dói saber que ele está indo embora, eu também sei que eu preciso deixá-lo. Eu pedi por isso. Precisamos disso. Eu preciso disso. Eu preciso me levar a um ponto onde eu sei que nós poderemos finalmente ficar juntos sem todas as dúvidas correndo pela minha cabeça. Ele está certo. Minha mente precisa alcançar o meu coração.*

Eu passo as costas das minhas mãos sobre os olhos, em seguida, abro as minhas mensagens.

*Eu: Você pode vir aqui? Preciso de sua ajuda.*

*Warren: Se isso tem a ver com o fato de que eu dei a Ridge seu endereço ontem à noite, eu sinto muito. Ele o forçou para fora de mim.*

*Eu: Isso não tem nada a ver com isso. Eu preciso te pedir um grande favor.*

*Warren: Esteja lá quando eu sair do trabalho hoje à noite. Devo levar preservativos?*

*Eu: Cara engraçado.*

Eu fecho a mensagem para Warren e abro a canção que Ridge acabou de me enviar. Eu alcanço em minha gaveta meus fones de ouvido, em seguida, caio para trás contra o travesseiro e clico o play.

IT'S YOU (Escute a música [AQUI](#))

*(É você)*

*Querida, tudo que você já fez*

*Sob este sol aqui*

*Nem sequer importa mais*

*Ah, isso eu tenho certeza*

*Porque você me levou para*

*Lugares que eu quero estar*

*E você me mostrou*

*Tudo o que eu poderia*

*Querer ver*

*Você, você sabe que é*

*Você sabe que é você*

*Eu penso em você todos os dias*

*Tentando pensar em algo melhor para dizer*

*Talvez oi, como você está*

*Não serve apenas qualquer coisa*

*Porque você me levou para*

*Lugares que eu quero estar*

*E você me mostrou*

*Tudo o que eu poderia*

*Querer ver*

*Você, você sabe que é*

*Você sabe que é você*

**Ridge**

*Eu: Eu estou olhando a sua agenda para março. Você está livre no dia 18.*

*Brennan: Por que sinto como se eu estivesse prestes a ficar ocupado no dia 18?*

*Eu: Eu estou planejando um show, e eu preciso de sua ajuda. Vamos fazê-lo localmente.*

*Brennan: Que tipo de show? Banda completa?*

*Eu: Não, só você e eu. Talvez Warren se ele se juntar por nós.*

*Brennan: Por que eu sinto que isso tem a ver com a Sydney?*

*Eu: Por que eu sinto como se eu não me importasse com o que você sente?*

*Brennan: A bola está na corte dela, Ridge. Você realmente deve simplesmente deixar as coisas em paz até que ela esteja pronta. Eu sei como você se sente sobre ela, e eu não quero que você estrague tudo.*

*Eu: 18 março ainda está a três meses de distância. Se ela não fez a sua mente até essa data, então tudo o que eu estou fazendo é dando-lhe um pequeno empurrão. E quando você começou a dar conselhos sobre relacionamentos? Quanto tempo se passou desde que você esteve em um? Oh, espere. Isso seria nunca.*

*Brennan: Se eu concordar em ajudá-lo, você vai calar a boca? O que você precisa que eu faça?*

*Eu: Apenas reserve algum tempo para mim, entre agora e depois de*



*percorrer algumas músicas novas.*

*Brennan: Alguém acabou com o seu bloqueio de escritor?*

*Eu: Sim, bem, alguém me disse uma vez que coração quebrado é bom para a inspiração lírica. Infelizmente, ele estava certo.*

*Brennan: Parece um cara inteligente.*

Eu fecho as minhas mensagens para Brennan e abro uma para Warren.

*Eu: 18 de março. Eu preciso de um local. Um pequeno. Depois eu preciso que você leve Sydney para lá com você nessa noite.*

*Warren: Será que ela deveria saber que você planejou isso?*

*Eu: Não. Minta para ela.*

*Warren: Não é um problema. Eu sou bom em mentir.*

Eu coloco o meu telefone para baixo, pego meu violão, e saio até a minha varanda. Faz quase um mês desde que eu a vi pela última vez. Nenhum de nós tem mandado mensagem para o outro. Eu sei que Warren ainda mantém contato com ela, mas ele se recusa a me dizer alguma coisa, então eu só parei de perguntar. Por mais que eu sinta falta dela e por mais que eu queira pedir para deixar isso começar com a gente, eu sei que o tempo é melhor para nós dois agora. Houve ainda muita culpa enrolada no pensamento de começar algo muito cedo, apesar de o quanto nós queiramos estar juntos. Esperar até que nós dois estejamos em um bom lugar é definitivamente o que precisa acontecer.

No entanto, me sinto como se já estivesse lá. Talvez seja mais fácil para mim, porque eu sei onde Maggie e eu estamos, e eu sei onde meu coração está, mas Sydney não tem essa garantia. Se o tempo vai dar a ela essa garantia, então eu vou dar-lhe tempo. Apenas não muito. 18 de março está a apenas três meses de distância. Espero que diabos ela esteja pronta até lá,

porque eu não tenho certeza se posso me manter longe dela por mais do que isso.

Eu levo minha cadeira à beira da varanda e cruzo os braços por cima da grade, em seguida, olho para a varanda dela. Toda vez que eu venho aqui e vejo a cadeira vazia, faz tudo isso muito mais difícil.

Mas eu não consigo encontrar qualquer coisa dentro do meu apartamento que me lembre ela. Ela não deixou nada quando se mudou, e ela realmente nunca teve nada, enquanto estava aqui. Estar fora na varanda é o mais próximo que eu posso vir a sentir ela, já que parece que estamos tão distantes.

Eu me inclino para trás em minha cadeira, pego uma caneta e começo a escrever a letra de uma música, com nada além dela em minha mente.

*O ar frio correndo pelo meu cabelo*

*Noites como essas, não parecem justas*

*Por você e eu estarmos tão longe*

*Todas as estrelas brilham como uma melodia*

*Como se estivessem tocando para você e eu*

*Mas só eu posso ouvir os seus sons.*

Eu pego meu violão e trabalho com os primeiros acordes. Eu quero que essas canções sejam o suficiente para convencer a ela que estamos prontos, por isso cada coisa tem que estar perfeito. Estou nervoso que estou confiando demais em Warren para ajudar a fazer isso acontecer. Espero que ele esteja mais confiável nesta situação com Sydney, do que ele está com seus cheques do aluguel.

## *Sydney*

“Eu não estou indo.”

“Sim, você está”, diz Warren, chutando as pernas da mesa de café. “Estou entediado na região fora da minha mente. Bridgette trabalha todo fim de semana, e Ridge está fora fazendo Deus sabe o que com Deus sabe quem.”

Eu imediatamente olho para ele quando meu coração fica preso na minha garganta.

Ele ri. “Isso chamou a sua atenção.” Ele chega para a frente, pega minhas mãos, e me puxa para fora do sofá. “Eu estou brincando. Ridge está em casa trabalhando, sendo um deprimido de merda, assim como você está tentando ser. Agora, vai ficar bonita e saia comigo esta noite, ou eu vou sentar no sofá com você e te forçar a assistir filme pornô.”

Eu puxo as minhas mãos da dele e caminho até a cozinha. Abro um armário, em seguida, pego um copo. “Eu não quero sair hoje à noite, Warren. Eu tive aula o dia inteiro, e é a minha única noite de folga da biblioteca. Tenho certeza que você pode encontrar alguém para ir com você.” Eu pego uma jarra de suco da geladeira e encho o meu copo. Encostada ao balcão, eu tomo um gole, enquanto eu assisto Warren fazer beicinho na minha sala de estar. Ele é meio adorável quando ele faz beicinho, é por isso que eu sempre dou a ele um momento difícil.

“Escute, Syd”, diz ele, andando em direção à cozinha. Ele pega um banquinho de bar e o puxa para fora, em seguida, se senta. “Estou prestes a colocar as coisas para você, ok?”

Reviro os olhos. “Eu duvido que eu possa pará-lo, então vá em frente.”

Ele coloca suas mãos espalmadas sobre o balcão na frente dele e se inclina para frente. “Você é uma merda.”

Eu rio. “É só isso? Isso é o que você precisava colocar para fora para mim?”

Ele balança a cabeça. “Você é uma merda. O mesmo acontece com Ridge. Desde a noite que eu o dei o seu endereço, vocês dois são uma merda. Tudo o que ele faz é trabalhar e escrever música. Ele nem sequer faz mais brincadeiras comigo. Cada vez que eu venho aqui, você está apenas focada em estudar. Você nunca quer sair. Você nunca quer ouvir as minhas histórias de sexo mais.”

“Correção”, eu digo, o interrompendo. “Eu nunca quis ouvir suas histórias sobre sexo. Isso não é nada novo.”

“Tanto faz”, diz ele, balançando a cabeça. “Meu ponto é que vocês dois são miseráveis. Eu sei que você precisa de tempo e blá, blá, blá, mas isso não significa que você tem que desistir da diversão enquanto você está pensando na vida. Eu quero ir me divertir. Ninguém quer se divertir comigo mais, e isso é tudo sua culpa, porque você é a única que pode acabar com a miséria que você e Ridge estão passando. Então, sim. Você é uma merda. Você é uma merda, você é uma merda, você é uma merda, e se você quiser parar de ser muito uma merda, então vai se vestir para que possamos sair e não ser uma merda juntos por apenas algumas horas.”

Eu não sei como argumentar com isso. Eu sou uma merda. Eu sou uma merda, eu sou uma merda, eu sou uma merda. Só Warren poderia colocar isso em uma forma tão simples e direta que realmente fizesse sentido. Eu sei que tenho sido infeliz nos últimos meses, e não ajuda saber que Ridge tem estado miserável também. Ele está miserável porque ele está sentado à espera que eu supere seja lá o que é que está me impedindo de entrar em contato com ele.

A última coisa que ele disse em sua carta foi *Basta dizer quando*.

Eu tenho tentado dizer quando, desde o momento em que li a carta, mas eu só estou com muito medo. Eu nunca senti em relação a alguém algo como o jeito que eu sinto por ele, e o pensamento de nós não funcionarmos é suficiente para me impedir de dizer aquela pequena palavra. Eu sinto como se quanto mais esperarmos, e quanto mais tempo tivermos para curar, melhor a chance que teremos nosso *talvez um dia*.

Eu continuo esperando pelo momento em que eu sei com certeza que ele superou Maggie. Eu continuo esperando o momento em que eu saberei com certeza que ele está pronto para se comprometer totalmente a mim. Eu continuo esperando pelo momento em que eu sei com certeza que eu não vou ser consumida pela culpa por me permitir confiar em alguém com o meu coração novamente.

Eu não sei quando eu vou chegar a esse ponto, e dói saber que minha incapacidade de avançar está prendendo Ridge.

“Agora”, diz Warren, me empurrando para fora da cozinha. “Vista-se”.

• • •

Eu não posso acreditar que eu deixei ele me convencer a isso. Eu verifico a minha maquiagem pela última vez e pego minha bolsa. Assim que ele me vê, ele balança a cabeça. Eu bufo e ergo minhas mãos no ar.

“O que agora?” Eu suspiro. “Eu não estou vestida adequadamente?”  
“Você está ótima, mas eu quero que você use o vestido azul.”

“Eu queimei aquele vestido, lembra?” Eu digo.

“O inferno que você fez”, diz ele, me empurrando de volta para o meu quarto. “Você estava o usando última semana, quando eu passei aqui. Vai colocá-lo, para que possamos sair.” Eu viro para encará-lo. “Eu sei o quanto

você gosta desse vestido, e usá-lo hoje à noite, enquanto eu estou com você é um pouco assustador, Warren.”

Ele aperta os olhos. “Ouça, Syd. Eu não quero ser rude, mas toda essa lamentação nos últimos meses fez você ganhar um pouco de peso. Sua bunda parece enorme naqueles jeans. O azul do vestido pode ser capaz de esconder um pouco daquilo, então vá colocá-lo, ou eu poderia passar vergonha saindo com você.”

De repente eu me sinto como o dando um tapa de novo, mas eu sei que ele só tem um sentido de humor peculiar. Também sei que ele pode ter uma razão completamente diferente por que ele quer que eu use este vestido e eu estou tentando não me deixar pensar que tem alguma coisa a ver com Ridge, mas praticamente todas as situações que estou de alguma forma me faz pensar sobre Ridge. Não é nada novo. Mas Warren é um cara que parece meter os pés pelas mãos, e eu sou uma garota, então eu ainda me pergunto se sua observação sarcástica tem alguma verdade nisso. Eu *tenho* tentado substituir o vazio deixado por Ridge na minha vida com alimentos. Eu olho para a minha barriga e dou um tapinha nela, então, olhar de volta para Warren. “Você é um idiota.”

Ele balança a cabeça. “Eu sei.”

O sorriso inocente no rosto dele me faz perdoar instantaneamente qualquer crueldade por trás de sua piada. Eu troco para o vestido azul, mas eu vou ignorar *tanto* ele essa noite. Imbecil.

• • •

“Uau. Isso é ... diferente”, eu digo, olhando ao meu redor. Não é nada como os clubes que Warren geralmente gosta de ir. Este é muito menor, sem nem mesmo muita pista de dança. Há um palco vazio ao longo de uma parede, mas não há ninguém tocando esta noite. A jukebox está tocando, e

várias pessoas estão espalhados em mesas, conversando baixinho entre si. Warren escolhe uma mesa no meio da sala.

“Você é um encontro de merda”, eu digo. “Você nem me alimentou.”

Ele ri. “Eu vou te comprar um hambúrguer no caminho de casa.”

Warren pega o celular e começa a mandar mensagem pra alguém, então eu olho ao redor por um tempo. É meio aconchegante. É também meio estranho que Warren me trouxe aqui. Mas estou pensando que ele não tem quaisquer mas intenções, porque ele não está nem prestando atenção em mim.

Sua atenção está em seu celular, e ele continua olhando para a porta. Eu não entendo por que ele queria sair hoje à noite, e eu particularmente não entendo por que ele escolheu este lugar.

“Você na verdade é quem é uma merda”, eu digo. “Pare de me ignorar.”

Ele responde, sem sequer olhar para mim. “Você não está falando, então, tecnicamente, não estou ignorando você.”

Estou curiosa agora. Ele não está sendo ele mesmo, do jeito que ele está tão distraído. “O que há com você, Warren?”

Assim que eu faço a pergunta, ele olha para cima de seu celular e sorri sobre meu ombro, em seguida, se levanta. “Você está atrasada”, diz ele para alguém atrás de mim. Eu olho para ver Bridgette caminhando em nossa direção.

“Foda-se, Warren”, ela diz a ele com um pequeno sorriso. Ele envolve seus braços em volta dela, e eles se beijam por alguns segundos desconfortáveis. Eu chego e os toco no braço, quando eu estou convencida de que nenhum deles consegue respirar. Ele se afasta de Bridgette, pisca para ela, e desliza sua cadeira para ela.

“Eu tenho que ir ao banheiro,” diz ele para Bridgette. Ele aponta para mim. “Não vá a lugar nenhum.”

Ele diz como se fosse uma ordem, e isso me irrita ainda mais porque ele está sendo muito rude hoje à noite. Me viro e enfrento Bridgette assim que ele deixa a mesa. “Warren disse que estava trabalhando todo fim de semana,” eu digo.

Ela encolhe os ombros. “Sim, bem, ele provavelmente lhe disse isso por causa do esquema elaborado que ele tem planejado para esta noite. Ele me fez vir aqui pra que você não saísse quando você descobrisse sobre ele. Oh, e eu não deveria te dizer nada disso, por isso, se ele voltar, se finja de boba.”

Minha frequência cardíaca aumenta. “Por favor, me diga que você está brincando.”

Ela balança a cabeça e levanta o braço no ar, chamando um garçom. “Eu queria que estivesse brincando. Eu tive que trocar turnos para estar aqui, e agora eu tenho que trabalhar o dobro amanhã.”

Eu deixo cair a minha cabeça em minhas mãos, lamentando o fato de que eu deixei Warren me convencer de qualquer coisa. Logo quando estou alcançando a minha bolsa para sair, ele sai para o palco vazio.

“Oh, Deus”, eu gemo. “O que diabos ele está fazendo?” Meu estômago está em nós. Eu não tenho nenhuma ideia do que ele planejou, mas o que quer que seja, não pode ser bom.

Ele bate no microfone, em seguida, ajusta a altura do mesmo. “Eu gostaria de agradecer a todos por terem vindo hoje à noite. Não que qualquer um de vocês estejam aqui para esse evento especial, já que é uma surpresa, mas eu sinto a necessidade de agradecer de qualquer maneira.”

Ele ajusta o microfone mais uma vez, em seguida, encontra nossa mesa no



meio da multidão e acena. “Eu quero me desculpar com você, Syd, porque eu me sinto muito mal por ter mentido para você. Você não ganhou peso, e sua bunda parecia ótima naqueles jeans, mas você realmente precisava usar aquele vestido esta noite. Além disso, você não é uma merda. Eu menti sobre isso, também.”

Várias pessoas na multidão riram, mas eu só gemo e enterro meu rosto em minhas mãos, olhando através de meus dedos pra ele em cima do palco.

“Tudo bem, vamos começar com ele, não é? Temos algumas músicas novas para vocês hoje à noite. Infelizmente, toda a banda não poderia estar aqui, porque” ele olha para sua esquerda para a pequena largura do palco, em seguida, para sua direita, “Bem, eu não acho que todos eles caberiam aqui. Então, eu gostaria de apresentar-lhe uma pequena parte da banda Sons of Cedar.”

Meu coração cai no chão. Eu fecho meus olhos quando a multidão começa a aplaudir. Por favor, deixe que seja Ridge.

Por favor, não deixe que seja Ridge.

Jesus, quando é que essa confusão vai terminar?

Eu posso ouvir a comoção em cima do palco, e eu estou com muito medo de abrir os olhos. Eu quero vê-lo sentado lá em cima tanto que dói.

“Ei, Syd”, diz Warren no microfone. Aspiro, uma respiração calmante lenta, em seguida, abro os olhos e hesitante olho para ele. “Se lembra de alguns meses atrás, quando eu lhe disse que às vezes temos que ter realmente dias ruins, para manter os bons em perspectiva?”

Acho que assenti. Eu realmente não posso sentir meu corpo mais.

“Bem, este é um dos bons dias. Este é um dos dias muito bons.” Ele levanta a mão no ar e faz movimentos para a minha mesa. “Alguém pague para aquela garota uma dose de qualquer coisa que vá ajudar ela a se soltar.”

Ele move o microfone para o banco ao lado dele, e os meus olhos estão colados às cadeiras vazias.

Alguém coloca uma dose em cima da mesa na minha frente, e eu instantaneamente a agarro e a tomo. Eu deixo cair o copo de volta na mesa e olho para cima a tempo de vê-los subir ao palco. Brennan é o primeiro, e Ridge está bem atrás dele, carregando um violão.

Oh, meu Deus. Ele parece incrível. É a primeira vez que eu já o vi em um palco. Estive querendo vê-lo se apresentar desde o primeiro momento em que ouvi o seu violão na minha varanda e aqui estou eu, prestes a assistir a minha fantasia se tornar realidade.

Ele parece o mesmo desde a última vez que o vi, apenas... incrível. Eu acho que ele parecia incrível na época, também. Eu só não sentia o direito de admitir isso, quando eu sabia que ele não era meu. Devo me sentir bem sobre isso agora, porque caramba. Ele é lindo. Ele se comporta com tal confiança e posso definitivamente ver o porquê. Seus braços parecem que foram construídos com o único propósito de carregar um violão. Molda a ele de forma tão natural, é como se fosse uma extensão dele. Não há uma sombra de culpa nublando seus olhos como sempre houve no passado. Ele está sorrindo, como se ele estivesse animado com o que está prestes a acontecer. Seu sorriso enigmático ilumina seu rosto e seu rosto ilumina toda a sala. Pelo menos parece assim para mim. Ele olha por cima do público várias vezes enquanto ele faz o seu caminho em direção ao meu assento, mas ele não me identifica imediatamente.

Ele tem um assento no banco central, e Brennan se senta à esquerda dele, Warren à sua direita. Ele sinaliza para Warren, e Warren aponta para mim. Ridge olha para a plateia e me encontra. Minhas mãos estão tampando minha boca, e meus cotovelos estão apoiados sobre a mesa. Ele sorri e me dá um aceno e meu coração cai no chão. Eu não consigo sorrir ou acenar para ele.

Estou muito nervosa para me mover.

Brennan se inclina e fala ao microfone. “Temos algumas músicas novas,”

Sua voz é cortada quando Ridge puxa o microfone para longe dele e se inclina em direção a ele.

“Sydney,” Ridge diz no microfone, “algumas dessas músicas eu escrevi com você. Algumas dessas músicas eu escrevi *para* você.”

Eu posso ouvir uma pequena diferença na maneira como ele fala agora. Eu nunca o ouvi dizer muito de uma só vez em voz alta. Ele também parece enunciar um pouco mais claramente do que as poucas vezes que ele falou para mim no passado, como se o sujeito na foto estivesse um pouco mais em foco. É óbvio que ele está trabalhando nisso, e sabendo que ele continuou a falar em voz alta faz meus olhos lacrimejarem, mesmo sem ter ouvido uma música ainda.

“Se você não está pronta para dizer a palavra, tudo bem”, diz ele. “Eu vou esperar o tempo que você precise que eu espere. Eu só espero que você não se importe com essa interrupção esta noite.” Ele empurra o microfone longe, em seguida, olha para baixo para o seu violão. Brennan se inclina para o microfone e me olha.

“Ele não pode ouvir o que estou dizendo agora, então eu vou aproveitar esta oportunidade para dizer que Ridge é cheio de merda. Ele não quer mais esperar. Ele quer que você diga a palavra mais do que ele quer o ar. Então por favor, por tudo o que é sagrado, diga a palavra esta noite.”

Eu rio enquanto eu limpo uma lágrima dos meus olhos.

Ridge toca os acordes da introdução de “Problemas”, e eu finalmente percebo por que Warren me fez usar este vestido. Brennan se inclina para a frente e começa a cantar, e eu permaneço completamente imóvel enquanto Warren sinaliza cada palavra com a música enquanto Ridge mantém seu foco

nos dedos dedilhando seu violão. Observando os três juntos, vendo a beleza que pode criar a partir de algumas palavras e violão, é hipnotizante.

## *Rigde*

Quando a música termina, eu olho para ela.

Ela está chorando, mas essas lágrimas são acompanhadas por um sorriso, e isso é exatamente o que eu estava esperando que eu veria quando eu olhasse por cima do meu violão. Ao vê-la pela primeira vez desde que eu a dei um beijo de adeus, tem um efeito muito maior sobre mim do que eu pensava que teria. Estou tentando o meu melhor para lembrar o que é que eu vim fazer aqui, mas tudo que quero fazer é atirar o meu violão de lado, correr para ela, e beijá-la como louco.

Em vez disso, eu mantenho meus olhos treinados nos dela enquanto eu toco outra música, que ela me ajudou a escrever. Eu começo a introdução dos acordes para "Maybe Someday". Ela sorri e coloca uma mão ao peito enquanto ela me assiste tocar.

É em momentos como estes que eu sou realmente grato que eu não posso ouvir. Não me distrair com qualquer coisa me permite me concentrar em nada, além dela. Eu posso sentir a música vibrando em meu peito enquanto eu assisto os seus lábios cantando junto com as letras até a última linha.

Eu planejava tocar mais algumas músicas que escrevemos juntos, mas vê-la mudou minha mente. Eu quero chegar as novas músicas que eu escrevi para ela, porque eu absolutamente preciso ver sua reação a elas. Eu começo uma delas, sabendo que Warren e Brennan não terão nenhum problema em ficar em sintonia com a mudança. Seus olhos brilham quando ela percebe que esta é uma canção que ela nunca ouviu falar antes, e ela inclina para frente em sua cadeira, focando intensamente em nós três.

## *Sydney*

Há apenas vinte e seis letras no alfabeto. Você pensaria que haveria muito o que você poderia fazer com vinte e seis letras. Você pensaria que haveria tantas maneiras que aquelas letras poderiam fazer você se sentir quando misturadas e empurradas juntas para formar palavras.

No entanto, existem infinitas maneiras que essas vinte e seis letras podem fazer uma pessoa sentir-se, e essa música é a prova viva. Eu nunca vou entender como algumas palavras simples encadeadas podem mudar uma pessoa, mas esta canção, estas palavras, estão completamente me mudando. Sinto que o meu *talvez um dia* acabou de se tornar meu *agora*.

HOLD ON TO YOU (Escute a música [AQUI](#))

*(Segurar você)*

*O ar frio correndo pelo meu cabelo*

*Noites como essas, não parecem justas*

*Por você e eu estarmos tão longe*

*Todas as estrelas brilham como uma melodia*

*Como se estivessem tocando para você e eu*

*Mas só eu posso ouvir os seus sons.*

*Talvez se pedir a elas, elas vão tocar para você*

*Eu tento desejar a uma, talvez eu tente para duas*

*Não parece que há muito que eu possa fazer*

*Eu quero segurar você*

*Assim como essas lembranças eu não posso desfazer*

*Eu quero segurar você*

*Sem você aqui é meio difícil de fazer*

*Eu quero segurar*

*Eu quero segurar você*

*O assento da frente vazio, e eu sei*

*Quando é apenas eu, eu pareço ir para*

*Lugares que eu nunca quis ir*

*Eu preciso de você aqui para ser uma luz*

*Estrela no céu iluminando minha noite*

*Às vezes eu preciso do escuro para ver*

*Então vamos lá, vamos lá, ligue para mim*

*Basta um pouco de luz, então eu serei capaz de ver*

*Prometa como um cometa que você não vai voar de mim*

*Eu quero segurar você*

*Assim como essas lembranças eu não posso desfazer*

*Eu quero segurar você*

*Sem você aqui é meio difícil de fazer*

*Eu quero segurar*

*Eu quero segurar você*

## *Rigde*

Eu termino a música e não me dou tempo para olhar pra ela antes de começar a tocar outra. Eu estou com medo de que se eu olhar para ela, eu vou perder toda a pouca força de vontade que ainda me mantém neste palco. Eu quero ir até ela tanto, mas eu sei o quanto é importante para ela ouvir a próxima música. Eu também não quero ser aquele que faz a escolha final. Se ela está pronta para estar comigo, ela sabe o que eu preciso dela. Se ela não está pronta, eu vou respeitar sua decisão.

No entanto, se ela não estiver pronta para começar a vida que eu sei que poderíamos ter juntos até o final desta música, eu não sei se ela alguma vez estará pronta.

Eu mantenho meus olhos treinados em meus dedos enquanto eles trabalham nas cordas do violão. Eu olho para Brennan, e ele se inclina para a frente para o microfone, sua voz começa a partir da dica. Eu olho para Warren, e ele começa a sinalizar as palavras.

Eu faço uma varredura lentamente pela multidão e a encontro novamente. Nossos olhos se travam.

Eu não desvio o olhar.



## *Sydney*

“Uau”, Bridgette sussurra. Seus olhos estão colados ao palco, assim como os meus. Assim como todos os outros pares de olhos no local. Os três fazem um baita de um time, mas sabendo que estas palavras são as palavras de Ridge e que as escreveu especificamente para mim me deixa me sentindo mais do que sobrecarregada. Eu não consigo desviar o olhar dele. Por toda a duração da música, eu mal conseguia me mover. Eu mal conseguia respirar.

LET IT BEGIN (Escute a música [AQUI](#))

*(Deixe isso começar)*

*O tempo passou rápido*

*O tempo passou rápido até que ele se foi*

*Você acha que é certo*

*Você acha que é certo até que é errado*

*Mesmo depois de todo esse tempo*

*Eu ainda te quero*

*Mesmo depois de tudo que a minha mente*

*Me fez passar*

*Então você não vai*

*Você não vai deixar isso começar*

*Então você não vai*

*Você não vai deixar isso começar*

*Você segura isso*

*Você segura o seu coração em sua mão*

*Eu o pego*

*Eu o pego o mais rápido que posso*

*Mesmo depois de todo esse tempo*

*Eu ainda te quero*

*Mesmo depois de tudo que a minha mente*

*Me fez passar*

*Eu estou aqui na sua porta*

*Até que você venha e me deixe entrar*

*Eu quero ser o seu fim*

*Mas você tem que deixar isso começar*

*Então você não vai*

*Você não vai deixar isso começar*

*Oh, você não vai*

*Você não vai apenas dizer quando.*

## *Rigde*

Nossos olhares nunca se afastam um do outro. Ao longo da música, seu foco permanece exclusivamente em mim e o meu no dela. Quando a música termina, não me movo. Eu espero que sua mente e sua vida alcancem seu coração, e eu espero que isso aconteça em breve. Hoje. Agora.

Ela enxuga as lágrimas de seus olhos, então levanta as mãos. Ela levanta o dedo indicador esquerdo, traz seu dedo indicador direito próximo ao esquerdo e circula eles, e então as pontas de seus dedos se tocam.

Não posso me mover.

Ela acaba de sinalizar para mim. Ela apenas disse "quando".

Ver ela sinalizar é algo que eu nunca esperei. É algo que eu nunca teria sequer lhe pedido para fazer. Aprender a se comunicar comigo o tempo todo que estivemos separados é a coisa mais incrível que alguém já fez por mim.

Eu estou balançando minha cabeça, incapaz de colocar isso na minha mente que esta garota voluntariamente é minha e ela é perfeita e linda e boa e, puta merda, eu a amo tanto.

Ela está sorrindo, mas eu continuo congelado em estado de choque.

Ela ri da minha resposta e sinaliza a palavra de novo, várias vezes. "Quando, quando, quando."

Brennan empurra meu ombro, e eu olho para ele. Ele ri. "Vai", ele sinaliza, balançando a cabeça na direção de Sydney. "Vá buscar sua garota."

Eu deixo cair imediatamente o meu violão no chão e corro para fora do palco. Ela se empurra longe de sua mesa, assim que ela me vê fazendo o meu caminho em direção a ela. Ela está apenas a alguns metros de distância, mas eu não consigo chegar até ela rápido o suficiente. Eu vejo o vestido que ela

está usando e faço uma nota mental para agradecer a Warren mais tarde. Tenho a sensação de que ele tem algo a ver com isso.

Eu olho em seus olhos cheios de lágrimas quando eu finalmente chego até ela. Ela está sorrindo para mim, e pela primeira vez desde o momento em que a conheci, nós estamos olhando para o outro, sem um traço de culpa ou preocupação ou lamento ou vergonha.

Ela joga os braços em volta do meu pescoço, e eu a puxo para mim e enterro meu rosto em seu cabelo. Eu seguro sua cabeça firmemente contra mim e fecho os olhos. Nós prendemos um ao outro como se nós estivéssemos com medo de deixar ir.

Eu posso senti-la chorando, então eu coloco espaço suficiente entre nós para que eu possa olhar em seus olhos. Ela levanta a cabeça, e eu nunca vi lágrimas que parecessem mais bonitas.

“Você sinalizou”, digo em voz alta. Ela sorri. “Você falou. Muito.”

“Eu não sou muito bom nisso,” eu admito. Eu sei que minhas palavras são difíceis de entender, e eu ainda me sinto desconfortável quando eu falo, mas eu adoro ver os olhos dela quando ela ouve a minha voz. Me faz querer falar cada palavra que eu puder aqui e agora.

“Eu não sou boa, também”, diz ela. Ela se puxa para longe de mim e levanta as mãos para sinalizar. “Warren tem me ajudado. Eu só sei umas duzentas palavras, mas estou aprendendo.”

Faz vários meses desde a última vez que a vi, e ao mesmo tempo que eu tenho tentado acreditar que ela ainda queria ficar comigo, eu tinha minhas dúvidas. Eu estava começando a questionar a nossa decisão de esperar antes de começar nosso relacionamento. O que eu não esperava era que ela passasse esses meses aprendendo a se comunicar comigo de uma forma que os meus próprios pais não se importaram o suficiente para aprender.

“Eu apenas me sinto completamente apaixonada por você”, eu digo a ela. Eu olho para Bridgette, que ainda está sentada na mesa. “Você viu isso, Bridgette? Me viu acabar de me apaixonar por ela?”

Bridgette revira os olhos, e eu sinto Sydney rir. Eu olho de volta para ela. “Eu fiz. Há vinte segundos atrás. Eu me apaixonei completamente por você.”

Ela sorri e diz suas próximas palavras lentamente para que eu possa entendê-la. “Eu me apaixonei primeiro.”

Quando a última palavra passa por seus lábios, eu a pego com a minha boca. No segundo que eu me afasto desses lábios, eu não faço nada, além de pensar sobre o momento em que eu vou prová-los novamente. Ela me puxa firmemente contra ela, e eu a beijo de maneira mais forte, em seguida, delicadamente, em seguida, rápido e lento e todo o resto. Eu a beijo de todos os sentidos que eu possa beijá-la, porque eu pretendo amá-la de todos os sentidos eu possa ama-la. Toda vez que nos recusamos a ceder a nossos sentimentos no passado faz com que este beijo valesse completamente os sacrifícios. Esse beijo vale a pena todas as lágrimas, todo o sofrimento, toda a dor, todas as lutas, toda a espera.

Ela vale tudo isso. Ela vale mais.

## *Sydney*

Nós chegamos ao meu apartamento de alguma forma entre todos os beijos. Ele me liberta o suficiente para me deixar abrir a porta, mas ele perde a paciência, assim que ela é destrancada. Eu rio quando ele empurra a porta aberta e me empurra para dentro. Ele fecha a porta, a tranca, e se vira para me encarar de novo. Nós olhamos um ao outro por alguns segundos.

"Oi", ele diz simplesmente. Eu rio. "Oi".

Ele olha ao redor da sala nervosamente antes de seus olhos caírem de volta para os meus. "Isso é bom o suficiente?", Ele pergunta.

Eu balanço a minha cabeça, porque eu realmente não entendo a pergunta. "O que é bom o suficiente?"

Ele sorri. "Eu estava esperando que conversa seria o suficiente para esta noite." Oh.

Entendo sua pergunta agora.

Concordo com a cabeça lentamente, e ele sorri, então vai para frente e me beija. Ele se inclina um pouco e me levanta pela cintura, envolvendo minhas pernas em volta dele. Ele protege os braços ao redor das minhas costas e começa a andar comigo em direção ao meu quarto.

Mesmo com as muitas vezes que eu já vi isso acontecer em filmes e li sobre isso em livros, eu nunca realmente fui pega e carregada por um homem antes. Eu acho que estou apaixonada por ele. Sendo carregada para um quarto por Ridge é mais do que provável a minha nova coisa favorita de qualquer e todas as coisas.

Isto é, até ele chutar a porta do meu quarto fechada atrás dele. Talvez Ridge chutando portas fechadas seja minha nova coisa favorita.

Ele gentilmente me abaixa até a cama, e mesmo que eu esteja triste que ele não está me carregando mais, eu estou um pouco mais feliz ao me encontrar debaixo dele. Cada movimento que ele faz é melhor e mais sexy do que o último. Ele faz uma pausa por um momento, ele paira sobre mim, e seus olhos percorrem sensualmente sobre o meu corpo inteiro, até chegar a uma parada na barra do meu vestido. Ele se abaixa e o empurra para cima, e eu me levanto para cima da cama apenas o suficiente para que ele possa puxá-lo sobre a minha cabeça.

Ele suga a respiração quando ele olha para mim e vê que a única coisa que está entre ele e eu completamente nua é uma camada muito fina de calcinha. Ele começa se abaixar em cima de mim, mas eu empurro seu peito e balanço a cabeça, puxando a camisa dele para deixá-lo saber que é a sua vez. Ele sorri e puxa rapidamente a camisa sobre a cabeça, em seguida, se inclina em minha direção novamente. Eu me empurro contra ele mais uma vez, e ele relutantemente se levanta, me atirando um olhar de aborrecimento divertido. Eu aponto para a calça jeans, e ele se afasta da cama, e em dois movimentos rápidos, o resto de suas roupas estão em algum lugar no chão do meu quarto. Eu não vejo onde ele as jogou, porque meus olhos estão meio que preocupados.

Ele faz o seu caminho em cima de mim de novo, e eu não o impeço dessa vez. Eu o recebo envolvendo minhas pernas ao redor de sua cintura e meus braços em torno de suas costas e guiando sua boca de volta para a minha.

Nós nos moldamos e encaixamos tão perfeitamente, é como se nós fomos feitos para este único propósito. Sua mão esquerda se encaixa perfeitamente na minha quando ele traz o meu braço sobre minha cabeça e os pressiona no colchão. Sua língua funde perfeitamente com a minha quando ele continua provocando toda a minha boca, como se fosse feita pra este propósito. Sua mão direita perfeitamente compatível com a minha coxa quando ele cava

seus dedos em minha pele e muda seu peso perfeitamente contra mim.

Sua boca deixa a minha tempo suficiente para provar a minha mandíbula... meu pescoço... meu ombro.

Eu não sei como estar sendo consumida por ele poderia dar mais clareza ao meu propósito na vida, mas é absolutamente como me sinto. Tudo sobre mim e ele e a vida faz muito mais sentido quando estamos juntos assim. Ele me faz sentir mais bonita. Mais importante. Mais amada. Mais necessária. Me sinto mais em *tudo* e, a cada segundo que passa, eu fico mais e mais gananciosa, querendo tudo de cada parte dele.

Eu empurro contra o seu peito, precisando de espaço entre nós para que eu possa sinalizar para ele. Ele olha para as minhas mãos quando ele percebe o que estou fazendo. Espero que eu acerte, porque eu pratiquei sinalizar esta frase não menos do que mil vezes desde a última vez que o vi.

“Eu tenho algo que eu preciso dizer, antes de fazer isso.”

Ele puxa para trás alguns centímetros, observando minhas mãos, esperando. Eu sinaliza as palavras “eu te amo”.

Suas sobrancelhas se separam, e alívio inunda seus olhos. Ele abaixa a boca para as minhas mãos e beija elas, mais e mais, em seguida, rapidamente puxa mais longe, desembrulhando minhas pernas ao redor de sua cintura. Justo quando eu começo a temer que ele veio com alguma noção absurda de que precisamos parar, ele se abaixa ao meu lado, mas se inclina sobre mim e aperta seu ouvido contra meu peito.

“Eu quero sentir você dizer isso.”

Eu pressiono meus lábios em seu cabelo, então, levemente seguro ele contra. "Eu amo você, Ridge," eu sussurro.

Seu aperto aperta em torno da minha cintura, então eu continuo repetindo isso várias vezes.



Eu mantenho sua cabeça pressionada contra o meu peito com as duas mãos. Ele aperta seu abraço em minha cintura e trilha a mão sobre minha barriga, fazendo com que os músculos se apertem sob seu toque. Continua acariciando sua mão em círculos sensuais sobre a minha barriga. Eu paro de repetir as palavras e me concentro onde sua mão está viajando, mas ele para abruptamente.

“Eu não sinto você dizendo isso”, diz ele.

“Eu te amo”, eu rapidamente repito. Quando as palavras deixam meus lábios, seus dedos começam a se mover novamente. Assim que eu fico quieta, seus dedos param.

Não demorou muito tempo para descobrir o jogo ele está jogando. Eu sorrio e digo novamente.

“Eu te amo”.

Seus dedos deslizam para dentro da borda superior da minha calcinha, e minha voz fica em silêncio novamente. É realmente difícil para mim falar quando sua mão está tão perto. É realmente difícil fazer qualquer coisa. Seus dedos param dentro da minha calcinha quando ele não me sente falando. Eu quero que sua mão continue se movendo, então eu de alguma forma respiro as palavras.

“Eu te amo”.

Sua mão desliza mais para dentro e para. Eu fecho meus olhos e digo novamente. Devagar.

"Eu... amo... você."

O que ele faz em seguida, com a mão me leva a repetir as palavras de novo imediatamente.

E mais uma vez. E mais uma vez. E mais uma vez.

E de novo e de novo e de novo, até que minha calcinha está em algum lugar no chão, e eu disse as palavras tantas vezes e tão rápido que eu estou quase as gritando agora. Ele continua a provar com a especialização de sua mão que ele é muito possivelmente o melhor ouvinte que eu já encontrei.

“Eu te amo”, eu sussurro uma última vez entre as respirações vacilantes e rasas. Eu estou muito fraca para proferir as palavras mais uma vez, e minhas mãos caem de sua cabeça e caem contra o colchão com um baque.

Ele levanta a cabeça longe do meu peito e desliza para cima até que seu rosto está tão perto do meu que nossos narizes se encostam. “Eu também te amo”, ele diz com um sorriso maroto.

Eu sorrio, mas meu sorriso desaparece quando ele rola para longe de mim, me deixando sozinha na cama. Estou muito exausta para alcançar ele. No entanto, ele volta para a cama tão rapidamente como a deixou. Ele rasga um pacote de camisinha e mantém os olhos voltados para os meus, nunca uma vez desviando o olhar.

O jeito que ele está olhando para mim, como se eu fosse a única coisa que importa no seu mundo, faz com que o momento assumo uma sensação totalmente nova. Estou completamente consumida, não por ondas de prazer, mas por ondas de pura emoção. Eu não sabia que eu podia *sentir* alguém tanto assim. Eu não sabia que eu poderia *precisar de* alguém tanto. Eu não tinha ideia de que eu era capaz de compartilhar esse tipo de conexão com alguém.

Ridge levanta a mão e enxuga uma lágrima da minha têmpora, e depois mergulha a cabeça e me beija, gentilmente e suavemente, persuadindo ainda mais lágrimas para fora de mim. É o beijo perfeito para o momento perfeito. Eu sei que ele sente o que eu estou sentindo, porque minhas lágrimas não o alarmam de forma alguma. Ele sabe que elas não são lágrimas de arrependimento ou tristeza. São simplesmente lágrimas. Lágrimas

emocionais decorrentes de um momento de emoção que eu nunca imaginei que poderia ser tão incrível.

Ele está esperando pacientemente por minha permissão, então eu aceno suavemente, e é toda a confirmação de que precisa. Ele abaixa o rosto no meu e lentamente começa a deslizar contra mim. Eu aperto meus olhos fechados e me concentro em tentar relaxar, mas meu corpo inteiro está muito tenso.

Eu só fiz sexo com um cara, e ele não significava a metade do que Ridge significa pra mim. O pensamento de compartilhar esta experiência com Ridge, por mais que eu queira, me deixa tão nervosa que eu sou fisicamente incapaz de esconder o meu desconforto.

Ele pode sentir a minha apreensão, então ele faz uma pausa e continua em cima de mim. Eu adoro a forma como ele já está em sintonia comigo. Ele olha para mim, seus olhos castanhos escuros procurando os meus. Ele pega ambas minhas mãos e as puxa sobre a minha cabeça, então entrelaça nossos dedos e os pressiona no colchão.

Ele se inclina em meu ouvido. “Quer que eu pare?” Eu balanço minha cabeça rapidamente que não. Ele ri baixinho. “Então você tem que relaxar, Syd.”

Eu mordo meu lábio inferior e aceno, amando completamente o fato de que ele acabou de dizer "Syd" em voz alta. Ele corre o nariz para baixo do meu queixo, em seguida, traz os lábios perto do meu. Cada toque envia ondas de calor correndo por mim, mas não aliviam a minha apreensão. Tudo sobre este momento é tão perfeito tenho medo que eu poderia fazer alguma coisa para estragar tudo. Ele não pode ficar melhor, de modo que só deixa as coisas com uma direção para ir.

“Você está nervosa?”, Ele pergunta. Sua voz roçam em toda a minha boca, e eu deslizo minha língua sobre o meu lábio inferior, convencida de

que eu poderia provar suas palavras se eu tentasse.

Concordo com a cabeça, e seus olhos suavizam com o seu sorriso.

“Eu também”, ele sussurra. Ele aperta minhas mãos mais apertadas e, em seguida, coloca sua cabeça em meu peito nu.

Eu posso sentir o ritmo de seu corpo subir e cair contra o meu a cada respiração tensa. Seu corpo inteiro suspira, e um por um, cada músculo começa a relaxar. Suas mãos estão paradas, e ele não está explorando o meu corpo ou me ouvindo cantar ou me fazendo dizer a ele que eu o amo.

Ele está parado, porque ele está me ouvindo. Ele está ouvindo a batida do meu coração.

Sua cabeça levanta do meu peito em um movimento rápido quando ele trava os olhos com o meu. Seja qual for a realização que ele acabou de ter, seu olhar encontra o meu com entusiasmo.

“Eu quero tentar algo que pode ajudar”, diz ele. “Você tem tampões de ouvido?”

Tampões?

Eu sei que a confusão pode ser vista na minha expressão. Concordo com a cabeça de qualquer maneira e aponto para o criado-mudo. Ele se inclina sobre mim, abre a gaveta, e vasculha por dentro. Quando ele os encontra, ele se abaixa ao meu lado de novo, em seguida, coloca eles na palma da minha mão. Ele faz um gesto para eu colocar eles nos meus ouvidos.

“Por quê?”

Ele sorri e me beija, então trilha seus lábios ao meu ouvido. “Eu quero que você me ouça te amar”.

Olho para os tampões de ouvido, depois de volta para ele interrogativamente. “Como eu posso ouvi-lo, se eu estou usando isso?”

Ele balança a cabeça, em seguida, coloca as mãos sobre meus ouvidos. “Não aqui”, diz ele. Ele move a mão para meu peito. “Eu quero que você me ouça daqui.”

Essa é toda a explicação que eu preciso. Rapidamente coloco os fones de ouvido e então, ajusto a cabeça no travesseiro.

Todo o barulho em torno de mim desaparecem lentamente. Eu não estava ciente de todos os sons que eu estava ouvindo até que já não passam pela minha cabeça. Eu não ouço mais o relógio. Eu já não ouço a habitual atividade fora da minha janela. Eu não posso ouvir as folhas em movimento abaixo de nós ou o travesseiro debaixo da minha cabeça ou a cama quando ele muda o seu peso.

Eu não ouço nada.

Ele pega a minha mão e abre a palma da mão, então vira a minha mão e a coloca sobre o meu coração. Uma vez que minha mão está alinhada com o meu coração, ele chega ao meu rosto e passa a sua mão sobre meus olhos, os fechando. Ele se afasta de mim até que ele já não toque em qualquer parte de mim.

Ele fica parado, e eu já não sinto ele se movendo ao meu lado. Está quieto.

Está escuro.

Eu não ouço absolutamente nada. Eu não tenho certeza que isso está funcionando do jeito que ele imaginava.

Não ouço nada, além do completo silêncio. Eu ouço o que Ridge ouve cada momento de sua vida. A única coisa de que estou consciente é o meu próprio coração e nada mais. Absolutamente nada.

Espere.

Meu batimento cardíaco.

Abro os olhos e olho para ele. Ele está vários centímetros de distância de mim na cama, sorrindo. Ele sabe que eu ouvi isso. Ele sorri suavemente, em seguida, puxa minha mão para longe do meu coração e o coloca contra o peito dele.

Lágrimas começam a cair nos meus olhos. Eu não tenho nenhuma ideia de como ou se eu mesmo mereço ele, mas há uma coisa que eu sei com certeza. Contanto que ele seja parte disso, eu nunca vou viver uma vida de mediocridade. Minha vida com Ridge não vai ser nada menos do que extraordinária.

Ele rola em cima de mim e abaixa o rosto ao meu, me segurando completamente imóvel por vários longos segundos.

Eu não posso ouvir sua respiração, mas eu sinto elas caírem contra o meu pescoço.

Eu não posso ouvir seus movimentos, mas eu sinto quando ele começa a fazer os mais suaves, mais sutis movimentos contra mim.

Nossas mãos ainda estão travadas entre nós, de modo que se concentram na batida de seu coração, batendo contra a minha palma da mão.

*Bate, bate, pausa. Bate, bate, pausa. Bate, bate, pausa.*

Eu posso sentir todo o meu corpo relaxando debaixo dele, enquanto ele continua a fazer os mais sutil dos movimentos contra mim. Ele pressiona seus quadris dentro do meu por dois segundos, então relaxa e puxa de volta por um breve segundo antes de repetir o movimento. Ele repete esse movimento várias vezes, e eu posso sentir a minha necessidade por ele crescendo com cada movimento rítmico contra mim.

Quanto mais o meu desejo se constrói, mais impaciente eu fico. Eu quero sentir sua boca na minha. Eu quero sentir suas mãos sobre mim. Eu quero

sentir ele empurrando dentro de mim e me fazendo sua completamente.

Quanto mais eu penso sobre o que eu quero dele, mais eu me torno sensível às mudanças sutis de seu peso contra mim. Quanto mais receptiva eu fico, mais rápido nossos corações aceleram contra as palmas das nossas mãos.

*Bata, bate, pausa. Batebate, pausa. Batebate pausa. Batebate pausa.*

Quanto mais rápido nossos corações aceleram, mais rápido o nosso ritmo se torna, combinando com cada batida do meu coração movimento a movimento.

Eu suspiro.

Ele está se movendo com o som do meu coração.

Eu envolvo meu braço livre ao redor de seu pescoço e me concentro em seu batimento cardíaco, de imediato, ciente de que nossos corações estão em perfeita sincronia. Eu aperto minhas pernas em volta de sua cintura e me levanto contra ele, querendo que ele faça meu coração bater mais rápido. Ele desliza os lábios na minha bochecha até que estejam encostados na minha boca, mas ele não me beija. O silêncio em torno de mim me deixa ainda mais conscientes do padrão de sua respiração caindo na minha pele. Me concentro em minha palma contra seu peito e sento a sua ingestão rápida de ar, segundos antes de saborear a doçura de sua respiração enquanto ele exala, provocando minha boca.

*Inspire, expire. Inspire, expire. Inspire, expire.*

Sua respiração rítmica torna-se mais rápida quando a língua escorrega dentro da minha boca, acariciando delicadamente a ponta da minha.

Se eu pudesse ouvir, eu tenho certeza que eu teria apenas me ouvido gemer. Está se tornando um hábito sempre que ele está por perto.

Eu passo a minha mão pela parte de trás de sua cabeça, precisando provar mais dele. O puxo para mim com uma súbita urgência que ele geme em minha boca. Sentir o seu gemido, sem ouvi-lo é provavelmente a coisa mais sensual que eu já experimentei. Sua voz, enquanto passa por mim faz mais do que se ouvisse isso poderia fazer.

Ridge desliza a mão dele do meu coração e pressiona os antebraços no colchão em ambos os lados da minha cabeça. Ele me envolve com seus braços, e eu deslizo minha mão em seu peito, necessitando segurar ele com todas as minhas forças. O pouco que resta, de qualquer maneira.

Eu o sinto puxar mais para trás, e então, sem hesitação, ele empurra dentro de mim, me reivindicando, me preenchendo.

Eu...

Não posso...

Meu coração.

Cristo. Ele simplesmente silenciou meu coração, porque eu já não posso senti-lo mais. A única coisa que eu sinto é ele se movendo contra mim... longe de mim... dentro de mim... em mim. Estou completamente consumida por ele.

Eu mantenho meus olhos fechados e ouço ele sem ouvir nada, experimentando ele no silêncio, o mesmo jeito que ele está me experimentando. Eu absorvo cada coisa bonita sobre a suavidade de sua pele e a sensação de sua respiração e gosto dos nossos gemidos, até que seja impossível nos distinguir.

Continuamos a explorar um ao outro em silêncio, encontrando todas as partes de nós mesmos, que eu sou capaz de imaginar a este ponto.

Quando o meu corpo começa a ficar tenso novamente, não é porque eu estou nervosa desta vez. Eu posso sentir os seus músculos apertando sob



minhas mãos, e eu aperto os ombros, pronta para cair com ele. Ele pressiona a bochecha firmemente com a minha, e eu o sinto gemer contra o meu pescoço, fazendo dois longos golpes finais, no mesmo segundo que eu sinto os gemidos escapando de minha garganta.

Ele começa a tremer com a sua libertação, mas de alguma forma, puxa a mão entre nós outra vez e pressiona contra o meu coração. Ele está apertando contra mim, e eu estou fazendo o meu melhor para recuperar o controle dos meus próprios tremores, enquanto ele começa a se abaixar lentamente, mais uma vez com o ritmo do meu coração.

Seus movimentos crescem tão suaves e sutis que eu mal posso senti-los através das lágrimas que eu estou chorando. Eu nem sei por que estou chorando, porque este é, de longe, o sentimento mais indescritível que já passou por mim.

Talvez por isso eu esteja.

Ridge relaxa em cima de mim e traz sua boca de volta para a minha. Ele me beija tão suavemente e por tanto tempo que minhas lágrimas eventualmente diminuem e são substituídos pelo completo silêncio, acompanhado apenas pelo ritmo dos nossos corações.

## *Rigde*

Eu fecho a porta do banheiro e volto ao seu lado na cama. Seu rosto está iluminado pela luz da lua derramando através das janelas. Sua boca se curvou em um sorriso suave enquanto eu me abaixo ao lado dela. Eu deslizo meus braços por baixo dos seus ombros, em seguida, coloco a minha cabeça em seu peito e fecho os olhos.

Eu amo o som dela.

Eu amo *ela*. Tudo sobre ela. Eu amo que ela nunca me julgou. Eu amo que ela me entende.

Eu amo que, apesar de tudo o que fiz seu coração passar, ela não fez nada, além de apoiar as minhas decisões, não importa o quanto elas a destruíram no momento. Eu amo sua honestidade. Eu amo seu altruísmo. Mais que tudo, eu amo que eu sou aquele que pode amar todas essas coisas sobre ela.

“Eu te amo”, eu a sinto dizer.

Eu fecho meus olhos e ouço enquanto ela continua a repetir a frase de novo e de novo. Ajusto meu ouvido até que ele está diretamente sobre o seu coração, saboreando cada coisa a seu respeito. Seu cheiro, seu toque, sua voz, o seu amor.

Eu nunca senti tanto de uma só vez. Eu nunca precisei sentir *mais*.

Eu levanto a cabeça e olho de volta em seus olhos. Ela é uma parte de mim agora.

Eu sou parte dela.

Eu a beijo suavemente sobre o nariz e a boca e queixo, em seguida, pressionno o meu ouvido contra seu coração novamente. Pela primeira vez na

minha vida, eu escuto absolutamente tudo.

## *Sobre a Autora*



Colleen Hoover é a autora número 1 de vendas do *New York Times* por *Slammed*, *Point of Retreat*, *This Girl*, *Hopeless*, *Losing Hope* e *Finding Cinderella*. Colleen vive no Texas com seu marido e seus três meninos. Por favor, visite: [ColleenHoover.com](http://ColleenHoover.com)

# Star Books Digital



*Mais e-book digitais em  
<http://starbooksdigital.blogspot.com.br>*